UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Linha de Pesquisa: Filologia do Português

KATHLIN CARLA DE MORAIS

“Damos aos suplicantes os chãos que pede”:
edição fac-similar e semidiplomática e estudo do manuscrito
Cartas de Datas de Jundiá do século XVII

Versão Corrigida

São Paulo
Julho de 2018

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa
Linha de Pesquisa: Filologia do Português

*“Damos aos suplicantes os chãos que pede”:
edição fac-similar e semidiplomática e estudo
do manuscrito Cartas de Datas de Jundiá do século XVII*

Kathlin Carla de Moraes

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestra.

Orientadora: Profa. Dra. Verena Kewitz

03 de agosto de 2018

Versão Corrigida

São Paulo
Julho de 2018

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catalogação na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

M"	<p>Morais, Kathlin Carla de</p> <p>"Damos aos suplicantes os chaões que pede": edição fac-similar e semidiplomática e estudo do manuscrito Cartas de Datas de Jundiaí do século XVII / Kathlin Carla de Moraes ; orientador Verena Kewitz. - São Paulo, 2018. 329 f.</p> <p>Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Área de concentração: Filologia e Língua Portuguesa.</p> <p>1. Cartas de Datas . 2. Filologia . 3. Tradição Discursiva. 4. Jundiaí. I. Kewitz, Verena, orient. II. Título.</p>
----	---

FOLHA DE APROVAÇÃO

NOME: MORAIS, Kathlin Carla de

TÍTULO: “Damos aos suplicantes os chãos que pede”: edição fac-similar e semidiplomática e estudo do manuscrito Cartas de Datas de Jundiá do século XVII

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestra.

Aprovada em: 20 de junho de 2018.

Banca Examinadora (Titulares)

Prof^ª Dr^a Verena Kewitz (orientadora) **Instituição:** Universidade de São Paulo.

Julgamento: _____ **Assinatura:** _____

Prof^ª Dr^a Sanderléia Roberta Longhin **Instituição:** Universidade Estadual Paulista.

Julgamento: _____ **Assinatura:** _____

Prof. Dr. José da Silva Simões **Instituição:** Universidade de São Paulo.

Julgamento: _____ **Assinatura:** _____

Prof^ª Dr^a Vanessa Martins do Monte **Instituição:** Universidade de São Paulo.

Julgamento: _____ **Assinatura:** _____

Banca Examinadora (Suplentes)

Prof. Dr. Emilio Pagotto **Instituição:** Universidade Estadual de Campinas.

Julgamento: _____ **Assinatura:** _____

Prof. Dr^a Edilaine Buin-Barbosa **Instituição:** Universidade Federal da Grande Dourados

Julgamento: _____ **Assinatura:** _____

Prof. Dr^a Maria Clara Paixão de Sousa **Instituição:** Universidade de São Paulo.

Julgamento: _____ **Assinatura:** _____

Verba volant, scripta manent
(Provérbio Latino)

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me colocado nos lugares e nos momentos certos para que essa pesquisa pudesse acontecer.

Aos meus pais, Mário e Sueli, minha gratidão profunda pelo amor, compreensão, apoio psicológico e financeiro. Sem vocês, nada seria possível!

Ao meu parceiro de vida, Eduardo, pela paciência, amor e compreensão, mesmo nos momentos mais difíceis, quando eu, muitas vezes, não merecia tanto cuidado.

Às minhas irmãs, Kátia e Karen, aos meus sobrinhos, Amanda, Thales, e ao meu cunhado, Luiz Henrique, o meu muito obrigada de coração por sempre me incentivarem a continuar, mesmo não entendendo muito bem o que eu fazia.

À minha orientadora, Verena Kewitz, por ter acreditado em mim, pelas correções incansáveis, pelas palavras de incentivo e por ser um exemplo de pesquisadora, professora e, principalmente, ser humano.

Ao meu melhor amigo, Rafael, pelos momentos de descontração, tão necessários para que a pesquisa pudesse continuar.

Aos pesquisadores do Projeto de História do Português Paulista II por me acolherem e incentivarem.

Aos professores José da Silva Simões e Maria Clara Paixão de Souza pelo carinho e atenção em todo meu percurso acadêmico: as orientações de vocês foram essenciais. Aos professores Vanessa Martins do Monte, Sanderleia Roberta Longhin e José da Silva Simões por aceitarem fazer parte da banca de defesa.

Ao Centro de Memórias de Jundiaí pela cessão dos materiais tão caros a essa pesquisa.

Por fim, à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo pelo financiamento do projeto (FAPESP 2015/26486-2).

RESUMO

MORAIS, Kathlin Carla de. “*Damos aos suplicantes os chãos que pede*”: edição fac-similar e semidiplomática e estudo do manuscrito *Cartas de Datas de Jundiaí do século XVII*. 2018. [324 f.]. Dissertação de mestrado – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

Recentemente, a Linguística Histórica vem demonstrando que lidar com textos antigos pode fornecer bases seguras para analisar mudança linguística se se leva em conta que certos textos propiciam o uso de certas estruturas, palavras, expressões etc., ao passo que outros textos não. A partir dessa premissa e inserida no projeto temático *História do Português Paulista II*, a presente dissertação tem como objetivos apresentar a edição fac-similar e semidiplomática das *Cartas de Datas de Jundiaí* de 1657 e examinar como se configuram suas macroestruturas e a concordância verbal e nominal. O códice é composto de 61 cartas de datas lavradas por um mesmo escrivão e representa um dos documentos mais antigos de Jundiaí, elevada à vila em 1655. A análise das macroestruturas das *Cartas de Datas de Jundiaí* teve como base o modelo de Tradições Discursivas e os elementos da Diplomática segundo Spina (1994). O estudo da concordância pautou-se em Castilho et al. (2018) que propõem três tipos de concordância: plena, zero e por reanálise. Os resultados evidenciam a importância das *Cartas de Datas de Jundiaí* para os estudos linguísticos, tanto por se encaixarem no conjunto de textos da esfera jurídico-administrativa, mais formulaicos e elaborados, quanto por apresentar variantes de uma norma não padrão, a exemplo dos casos de concordância zero em partes específicas do texto.

Palavras-chaves: Jundiaí, códice, manuscrito, século XVII, Cartas de Datas, Tradição Discursiva, Filologia, Linguística Histórica, Concordância.

ABSTRACT

MORAIS, Kathlin Carla de. “*Damos aos suplicantes os chãos que pede*”: edição fac-similar e semidiplomática e estudo do manuscrito Cartas de Datas de Jundiaí do século XVII. 2018. [324 f.]. Dissertação de mestrado – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

New trends on Historical Linguistics have shown that dealing with old texts provide a good basis for language change if we take into account that some texts provide the emergence of specific structures, words and expressions, while others do not. Based on this assumption, this dissertation aims at presenting the facsimile and semidiplomatic edition of a colonial manuscript produced in Jundiaí (São Paulo State) in 1657, named *Cartas de Datas*, which is a kind of land patent. The manuscript consists of a collection of sixty-one land patents written by the village officials in order to grant a tract of land to local people requesting it. The discourse tradition of issuing such document represented a formal and legal land contract. The analysis is divided into two parts. Firstly, I compare the macrostructures of each land patent in order to identify similarities and differences among them. The second part is dedicated to the classification and description of sentences as to nominal and verbal agreement based on Castilho et al. (2018). The results reveal that such elaborate text also gives rise to lack of agreement cases, besides agreement according to standard Portuguese.

Key-words: Jundiaí, Manuscript, 17th century, Land Patents, Discourse Traditions, Philology, Agreement, Historical Linguistics.

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1:	Linha do tempo dos principais acontecimentos em Jundiaí (adaptado de GONÇALVES; SALGADO, 2016: 78)	27
Figura 2:	Mapa da distribuição das porções de terra da vila de Jundiaí, conforme Mazzuia (1976)	44
Figura 3:	CMJ – Material do acervo em caixas polionda para melhor conservação.....	51
Figura 4:	CMJ – Material embalado em feltro para melhor conservação.....	52
Figura 5:	CMJ – Material encadernado.....	52
Figura 6:	Marca posterior feita com caneta esferográfica.....	53
Figura 7:	Inserção de número de página no verso (ausente no original) a caneta esferográfica	54
Figura 8:	Trechos sublinhados em caneta esferográfica azul representando inserções posteriores (possivelmente do século XX) e numeração da página 13 do original na página recto (topo direito) e inserção posterior com caneta esferográfica azul à esquerda do original.....	54
Figura 9:	Primeira página do livro Cartas de Datas de Jundiaí.....	55
Figura 10:	Detalhe da numeração do primeiro fôlio (fólio 11) do documento.....	55
Figura 11:	Detalhe da encadernação verde (posterior) por cima da capa marrom.....	56
Figura 12:	Capa do livro de Cartas de Datas de Jundiaí.....	57
Figura 13:	Goma arábica.....	59
Figura 14:	Noz de galha.....	59
Figura 15:	Variação da escrita Cascais: Cacaís – Quascais.....	61
Figura 16:	Variação da escrita Cinquenta: Sinquoentta – Sincoenta.....	62
Figura 17:	Variação da escrita Quando: Coando – Quando.....	62
Figura 18:	Variação da palavra “Quadra” em uma mesma fôlio.....	63
Figura 19:	Detalhe dos números do Fl. 5r.....	66
Figura 20:	Presença e ausência de diacríticos em destaque (Fl. 5v)	67
Figura 21:	Manteve-se a junção como no original.....	68
Figura 22:	Optou-se pela junção das letras.....	68
Figura 23:	Optou-se pela separação das letras.....	68
Figura 24:	Dígrafo ‘ss’ de forma caudada seguido de forma simples.....	69
Figura 25:	Dígrafo ‘ss’ na forma simples.....	69
Figura 26:	Dígrafo ‘ss’ assemelhando -se à letra “c”	69
Figura 27:	A grafia das letras “e” e “i”	70
Figura 28:	Grafia do termo ‘defrontte’	71
Figura 29:	Esquema de Tradição Discursiva (KABATEK, 2006: 508)	270
Figura 30:	Detalhe da página 20r com a correção do escrivão.....	300
Figura 31:	Trecho contendo a correção de CØ para CP [fólio 42r]	303

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1:	Lista de oficiais da Câmara de Jundiáí que assinam as Cartas de Datas de Jundiáí (MAZZUIA, 1976: 14)	33
Quadro 2:	Distribuição das Cartas de Datas de Jundiáí a partir do manuscrito.....	37
Quadro 3:	“Distribuição dos lotes de terra, onde diversos interessados já possuíam seus ranchos” (MAZZUIA, 1976: 14; 19-20, adaptado)	41
Quadro 4:	Principais abreviaturas presentes no manuscrito.....	64
Quadro 5:	Subpartes que compõem os documentos da Diplomática (adaptada de Spina, 1994: 58-62)	273
Quadro 6:	Partes que compõe a macroestrutura da Carta de Data de João Paullo (Fl. 35r)	274
Quadro 7:	Variação das fórmulas usadas na macroestrutura <i>Preâmbulo</i> das Cartas de Datas de Jundiáí	274
Quadro 8:	Variação das fórmulas usadas na macroestrutura <i>Protocolo</i> das Cartas de Datas de Jundiáí	277
Quadro 9:	Atributos dos suplicantes de terras das Cartas de Datas de Jundiáí.....	280
Quadro 10:	Comparação entre as subpartes de uma Carta de Data protípica e a Carta de Data Francisco Luiz (Fls. 47r e 48r)	285
Quadro 11:	Formas de referências aos suplicantes	302

ÍNDICE DE MAPAS

Mapa 1:	Vilas criadas na Capitania de São Vicente entre 1560 e 1765 (RIBEIRO 2015: 231)	25
---------	---	----

ÍNDICE DE ESQUEMAS

Esquema 1:	Sequência das macroestruturas da Carta de Data de Jundiáí de Francisco Luiz (fls. 47v e 48r)	283
------------	--	-----

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1:	Sexo e quantidade dos suplicantes de terras nas <i>Cartas de Datas de Jundiáí</i>	299
-----------	---	-----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
CAPÍTULO 1: Contextualização histórica do documento	21
1.1 Alguns aspectos históricos de Jundiaí	21
1.2 As câmaras no período colonial	28
1.3 A concessão de terras no período colonial e o contexto de produção das Cartas de Datas de Jundiaí	33
CAPÍTULO 2: Características materiais das Cartas de Datas de Jundiaí	47
2.1 Filologia e Ciências Afins	47
2.2 Descrição Codicológica das Cartas de Datas de Jundiaí	50
2.2.1 Descrição do acervo	50
2.2.2 Aspectos codicológicos das Cartas de Datas de Jundiaí	52
2.3 Descrição paleográfica das Cartas de Datas de Jundiaí	59
2.3.1 Tipo de letra, local e data.....	60
2.3.2 Variação da escrita	61
2.3.3 Abreviaturas mais recorrentes.....	63
2.3.4 Elementos não alfabéticos.....	65
2.3.5 Dificuldades de leitura e soluções adotadas.....	68
2.3.6 O tipo de edição e as normas adotadas.....	71
CAPÍTULO 3: Edição fac-similar e semidiplomática das Cartas de Datas de Jundiaí	75
CAPÍTULO 4: Análise linguística das Cartas de Datas de Jundiaí: as macroestruturas e a concordância	269
4.1 O modelo de Tradições Discursivas.....	269
4.1.1 As macroestruturas do texto Cartas de Datas de Jundiaí.....	272
4.2 O fenômeno da concordância	286
4.2.1 A concordância nas Cartas de Datas de Jundiaí	291
4.2.1.1 CP e CØ categóricas	292
4.2.1.2 CP e CØ variáveis	297
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	309
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	313
ANEXO: Glossário das <i>Cartas de Datas de Jundiaí</i>.....	318

INTRODUÇÃO

Jundiaí é uma das cidades mais antigas do Estado de São Paulo, tendo sido fundada, possivelmente, nos primeiros anos do século XVII. Porém, poucos estudos envolvendo a cidade foram feitos¹. Ao contrário do que se pode pensar, no Centro de Memórias da cidade, é possível encontrar uma grande quantidade de documentos manuscritos em ótimo estado de conservação, visto que a Câmara, a Igreja Matriz e cartórios² foram implantados pouco tempo após sua fundação.

Dentre esses documentos, estão as *Cartas de Datas*³ de Jundiaí, que é o códice mais antigo do acervo. Esse conjunto conta com 48 fólios, totalizando 59 Cartas de Datas completas, foi produzido em 1657 pelo escrivão Mathias Machado Castanho, na vila de Jundiaí, e versa sobre a doação de terras na vila⁴.

O códice está em excelente estado de conservação, o que favorece a pesquisa, uma vez que não há partes do texto faltando e tendo em vista essa característica, o objetivo principal desse trabalho foi apresentar a edição fac-similar e semidiplomática do documento *Cartas de Datas de Jundiaí* e, em seguida, analisar as macroestruturas de acordo com o Modelo de Tradições Discursivas. Esse modelo foi a base do Subprojeto Formação de Corpora do Português Paulista, coordenado pelo Prof. Dr. José da Silva Simões (USP), inserido no Projeto Temático de Equipe *História do Português Paulista* (FAPESP, Processo Nº 11/51787-5), ao qual está vinculada a presente pesquisa.

Terminada a edição semidiplomática, iniciei a identificação das partes do texto com base no modelo de Tradições Discursivas e nos elementos da Diplomática (Spina 1994). Num primeiro momento, parecia não haver tanta variação entre as Cartas de Datas, mas ao descrever o objetivo comunicativo de cada parte e as fórmulas de cada uma, notei

¹ Somente há pesquisas relacionadas à Jundiaí nas áreas de Geografia, História e Economia. Não, há, ainda, pesquisas no campo da Filologia e da Linguística.

² No Primeiro Cartório de Notas há um livro datado de 20 de outubro de 1660, mas que está lacrado pela má conservação, de modo que seu conteúdo é desconhecido.

³ Ao longo desta dissertação, o termo 'carta de data' em letras minúsculas refere-se à tipologia textual e/ou à documentação de outras vilas em geral, e em letras maiúsculas quando faço referência ao códice de Jundiaí sob edição e análise.

⁴ Não há mais informações sobre o códice. O Centro de Memórias de Jundiaí, onde o material está depositado, não apresenta um catálogo nos moldes de grandes acervos, o que será melhor explicado no capítulo dois do presente trabalho.

que o escrivão nem sempre seguia à risca o “modelo” do documento (aqui considerado aquele mais recorrente).

Além disso, percebi que as Cartas de Datas continham vários fenômenos linguísticos que poderiam ser explorados, como o uso das preposições, o redobrimento sintático, as marcas das pessoas do discurso (pronomes e sintagmas nominais anafóricos), entre outros. No entanto, após a análise comparativa das macroestruturas e suas fórmulas, decidi examinar o fenômeno da concordância, nominal e verbal, dada a variação das regras, ora concordância plena, ora concordância zero, relacionadas, entre outros fatores, à quantidade de suplicantes de cada petição e ao fato de serem homens ou mulheres.

Esta dissertação está dividida da seguinte forma: no Capítulo 1, faço um panorama sobre a história de Jundiáí, para que o leitor possa compreender como se deu o estabelecimento da Câmara da Vila e, em seguida, discorro sobre essa instituição organizadora, mostrando como ela chegou ao Brasil, quais princípios seguia, quais cargos faziam parte de sua composição etc., e abordo as condições de doação de terra nos primeiros anos da Vila de Jundiáí.

No segundo capítulo, contextualizo o códice do ponto de vista filológico, codicológico e paleográfico. Nele são apresentadas também as normas de edição adotadas e as adaptações feitas em função das características do manuscrito sob análise.

O Capítulo 3 refere-se à edição fac-similar e semidiplomática das *Cartas de Datas de Jundiáí* de forma justalinear, possibilitando assim o cotejo entre o original e a edição.

No Capítulo 4, apresento brevemente o modelo de Tradições Discursivas, para, em seguida, descrever as macroestruturas presentes no texto segundo esse modelo aliado aos elementos da Diplomática, a partir da identificação de Spina (1994) para as partes de um texto oficial. A segunda parte do capítulo é dedicada ao fenômeno da concordância no português. Exponho brevemente sobre a definição e os tipos de concordância aqui adotados – *plena*, *zero* e *por reanálise* – com base nos estudos de Castilho et al. (2018). A análise, no entanto, não segue à risca a classificação desses autores em concordância verbal e concordância nominal, mas deu-se prioridade à relação entre as tradições discursivas que se repetem ou não e as estruturas em que as regras de concordância são aplicadas ou não. Com isso, foi necessário separar os dados também em função da

quantidade de suplicantes (se um, se dois ou se mais de dois num mesmo documento) e ao sexo (se homem, se mulher ou se mistos num mesmo documento), como mencionado acima.

Por fim, apresento as considerações finais e as referências bibliográficas, e no anexo está o glossário elaborado, de forma despretensiosa, a partir da leitura do códice, pois há termos não mais usados ou com sentido diferente do português atual.

A presente pesquisa não corresponde à análise exaustiva dos elementos e fenômenos aqui descritos e estudados, mas buscou dar conta de algumas questões que foram se colocando durante seu desenvolvimento. Certamente trabalhos futuros poderão ser elaborados a partir do manuscrito aqui editado e das análises empreendidas.

CAPÍTULO 1 – CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO DOCUMENTO

Neste capítulo, apresento alguns aspectos da história de Jundiaí para que se possa compreender o contexto de produção do códice sob análise. Para tanto, exponho brevemente sobre as teorias acerca da fundação da vila e seu desenvolvimento nos primeiros anos. Em seguida, destaco as principais características do órgão legislador colonial, as câmaras municipais, responsável pela produção documental das vilas. Por fim, apresento algumas informações de como era o processo de doação das terras no período colonial, com foco no século XVII, para contextualizar em seu tempo o manuscrito editado nesta dissertação.

1.1 Alguns aspectos históricos de Jundiaí

Como mencionado na *Introdução*, há ainda poucos trabalhos tendo como objeto de estudo a história da cidade de Jundiaí. Nesse campo, destacam-se três dissertações de mestrado, a saber: (i) a de Makino (1981), que trata do povoamento e desenvolvimento de Jundiaí entre 1655 e 1854; (ii) a de Morales (2000), que foca no estudo sobre a utilização da mão-de-obra indígena na região de Jundiaí e (iii) a de Marques (2008), que explora o papel da localização geográfica de Jundiaí entre duas grandes cidades (São Paulo e Campinas) desde sua fundação até os dias atuais.

No que diz respeito à documentação produzida em Jundiaí, as únicas pesquisas são as obras de Mazzuia (1976, 1979) contendo transcrições parciais de fontes cartoriais, tais como atas da câmara, algumas cartas de datas e outros documentos. Mais recentemente, a Secretaria de Cultura de Jundiaí vem promovendo simpósios voltados para o Patrimônio Histórico da Cidade, tendo publicado dois volumes da Revista *Cidade, Patrimônio & Memória* (2016a, 2016b).

Outras pesquisas focam em questões mais pontuais da cidade, como a implantação da estrada de ferro (século XIX), a cultura da uva e a imigração italiana (séculos XIX e XX), hidrografia e etc. Como meu foco recai sobre o século XVII, quando foi escrito o manuscrito aqui editado, apoiei-me nas pesquisas acima citadas e nas de Mazzuia

(1976,1979) para descrever a formação do povoado e da vila de Jundiáí. Não menos importante, ressalta-se que me vali também de outros estudos do campo da História que não têm seu foco na cidade de Jundiáí especificamente, mas que, de alguma forma, complementam a compreensão dos aspectos da fundação da vila e do entorno histórico em que se insere a Capitania de São Vicente⁵.

Com relação ao estabelecimento da vila, de acordo com Abreu (1983) e Petrone (1995), durante o século XVII, os bandeirantes criaram, nas várias trilhas originalmente abertas pelos indígenas, pontos para o descanso enquanto andavam nas matas. O sistema hidrográfico da região favoreceu a instalação da população local, pois o rio Jundiáí colaborava com a fertilidade da terra, abundância de água e alimento.

Historicamente, uma das rotas mais importantes e utilizadas no sentido sul-norte, partindo do litoral, foi o caminho dos Bandeirantes, utilizado para desbravar o interior do Brasil e que hoje nomeia a Rodovia. Segundo Morales (2000):

As terras continentais existentes acima da escarpa do mar, conhecidas por ‘campos do Piratininga’, ofereceram a viabilidade econômica e o sentido que faltava para a colonização das porções litorâneas da província, como terras férteis, bom clima, rios navegáveis para a penetração rumo ao interior, e o mais importante, a disponibilidade de mão de obra indígena (MORALES, 2000: 11).

Com o tempo, esses pontos de descanso acabaram por se transformar em pequenos povoados, dadas as condições geográficas propícias, como já mencionado (rios, solo fértil etc.). Ademais, esses locais contavam com várias tribos indígenas, que poderiam fornecer mão-de-obra abundante e barata para as atividades agrícolas. Essa força braçal se tornou necessária com o início e ampliação da agricultura de subsistência, já que a importação de escravos africanos não estava ao alcance da maioria dos proprietários paulistas nesse período. Dessa forma, a solução imediata foi empregar o “negro da terra” e com isso, a região passou a contar com uma nova atividade, o bandeirismo. Esses aspectos são também descritos por Makino (1981):

⁵ Reproduzo aqui o termo usado em todas as Cartas de Datas de Jundiáí de 1657. A região se torna Capitania de São Paulo somente a partir de 1709.

O início da cidade foi espontâneo, nenhuma ordenação ou foral régio foi expedido. Foi aquele grupo de habitantes da Vila de São Paulo, que para lá se dirigiu. Escolhendo a região com terras, matas e água abundantes e clima agradável. O local era de passagem, já tendo sido trilhado pelos índios e também pelas bandeiras. Encontrava-se, portanto a povoação numa situação privilegiada: ao longo do caminho por onde transitavam os viajantes, que ali podiam descansar e refazer as tropas, antes de prosseguir viagem até o rio Grande, rumo a Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais. (MAKINO, 1981: 44).

Com relação à data e aos fundadores de Jundiaí, vê-se que ainda há muitas controvérsias, existindo pelo menos três versões correntes. A primeira versão, divulgada por Azevedo Marques e adotada também por Seckler (1888), diz que a origem do povoamento se deu “pelos anos de 1615, por emigração que para aí fizeram Rafael de Oliveira e a viúva Petronilha Antunes, naturais de São Paulo, os quais, com suas respectivas famílias tendo ficado criminosos, para fugirem à perseguição da justiça, internaram-se pelos sertões” (MAKINO, 1981: 30).

A segunda versão, divulgada pela revista “A Folha” em 1945, toma como fundadores da cidade Manoel Preto Jorge e Francisco Gaia. De acordo com Makino (1981: 32), “a fundamentação foi baseada na justificação de concessão de carta de data pela Câmara a Manoel Preto Jorge e Francisco Gaia”. A Carta de Data menciona está entre as que se apresentam nesta dissertação, nos fólios indicados pelos números 35v; 36r e 36v. Nela, a justificativa para a concessão de terras baseia-se no argumento de que Manoel Preto Jorge e Francisco Gaia são os primeiros moradores, como alega o trecho: “Como anos nos | Em viarão adizer por sua pettissão na meafolha | Atras esCrita *francisco gaia* E Manoel pretto Jorge | que elles *supplicants* são os primeiros moradores *que* a este | bairro vieraõ assistir e pouoar Como he nottorio”.

Embora haja essas duas versões para a fundação da cidade de Jundiaí, a terceira, endossada por documentos, ainda segundo a autora, sugere que:

Rafael de Oliveira, o moço, nascido em 1602, em São Paulo, possuía 12 anos quando faleceu sua mãe, Paula Fernandes. Como seu pai, Rafael de Oliveira, o velho, participou de várias expedições. Em 1636

partiu para o Rio Grande do Sul com a bandeira de Antônio Raposo Tavares. Casou-se pela primeira vez com Maria Ribeiro, filha de Pascoal Ribeiro e de Catarina Figueiredo d’Horta. Desse primeiro casamento, teve quatro filhos, sendo que sua filha, Ana Maria Ribeiro, casou-se com João Leme do Prado, que na petição de carta de data, de janeiro de 1657 se declarou “morador nesta vila formosa de Nossa Senhora do desterro e povoador dela casado com a filha do primeiro povoador⁶”. (MAKINO, 1981: 33)

Além das três versões mencionadas, uma quarta versão pode ser depreendida a partir dos estudos de Ribeiro (2010, 2015), para quem a fundação de novas vilas pelo sertão paulista se dá a partir de fatos sócio-administrativos da vila de São Paulo. O autor faz um levantamento minucioso dos nomes mencionados nas atas da câmara de São Paulo associando-os aos fundadores das vilas fundadas nos séculos XVII e XVIII, a saber: Mogi das Cruzes, Jacareí, Taubaté, Sorocaba, Itú, Curitiba, Santana de Parnaíba, Guaratinguetá, Pindamonhangaba e Jundiaí, conforme o mapa a seguir:

⁶ A transcrição da carta de data mencionada por Makino encontra-se nos fólhos 10r; 10v e 11r.

Mapa 1: Vilas criadas na Capitania de São Vicente entre 1560 e 1765 (RIBEIRO, 2015: 231)

A tese do autor é a de que a criação de novos povoados e vilas se deve à restrição de “acesso à condição de proprietário” (RIBEIRO, 2016: 19). Dado que o órgão que regulava a distribuição de terras urbanas na vila de São Paulo (e o mesmo se deu nas demais vilas) era a câmara municipal, dela dependiam os suplicantes para ocupar cargos e participar da elite local, por meio da posse de terras. Ainda segundo Ribeiro (2010: 120), “mais de 60% das terras urbanas de São Paulo foram concedidas a ocupantes de cargos honorários”, isto é, juízes, vereadores e procuradores. Assim, aqueles que não conseguiram atuar como membros honorários da câmara de São Paulo procuravam, com a fundação de novos povoados, os tais almejados cargos e, conseqüentemente, a condição de proprietários de terras. No que diz respeito à vila de Jundiaí, Ribeiro (2015: 253) atesta que Rafael de Oliveira ocupou os cargos de almotacel (1606, 1633), procurador (1613) e vereador (1627, 1647) em São Paulo. Ainda assim, de acordo com o autor (op. cit., p. 256), “não recebeu títulos de propriedade”, indo tentá-los em outras terras.

Seja qual for a versão mais plausível para a origem da fundação da vila de Jundiaí, fato é que boa parte dos autores são unânimes em considerar a data de 14 de dezembro de 1655 para a elevação da localidade à categoria de vila. Assim, com a igreja construída e a vila instalada oficialmente, dá-se início a sua organização político-administrativa, conforme as ordenações do reino (cf. MARQUES, 2008: 36-38; MAKINO, 1981: 36).

Apresento, na figura 1 a seguir, um resumo dos fatos relacionados à fundação da vila de Jundiaí, com destaque para a data do documento *Cartas de Datas de Jundiaí*.

Figura 1. Linha do tempo dos principais acontecimentos em Jundiaí
(adaptado de GONÇALVES; SALGADO, 2016: 78)

Sabe-se que um povoado é elevado a vila quando há a necessidade de controlá-lo econômica e politicamente. Ou seja, Jundiaí, em 1655, deveria ser grande o bastante, em número de pessoas e de transações comerciais como a venda de aguardante⁷, para que o Marquês de Cascais, donatário da Capitania de São Vicente e responsável pelas sesmarias, elevasse-a à vila e, dessa forma, pudesse fiscalizá-la (MORAIS, 2014). Com isso, os moradores da elite local de Jundiaí passaram a organizar o cotidiano da vila de forma escrita, como se observa pelas *Cartas de Datas de Jundiaí*⁸, produzidas pela Câmara Municipal local.

A seguir, apresento um panorama sobre as câmaras no período colonial e como essa instituição chegou à vila de Jundiaí.

1.2 As câmaras no período colonial

O códice *Cartas de Datas de Jundiaí* é o mais antigo de que se tem notícia na cidade de Jundiaí e foi produzido na esfera administrativa da vila, fundada no período colonial. Nesta seção, apresento os principais aspectos históricos do funcionamento das câmaras municipais nesse período, já que eram o órgão regulador de tudo o que acontecia ou deveria acontecer. A partir disso, será possível abordar, ainda que brevemente, a questão da concessão de terras, com base na literatura pertinente.

O poder administrativo nas colônias portuguesas tendia a seguir as leis e o funcionamento do que já existia em Portugal. Dias (2011) explica que após a Reconquista houve uma mudança na maneira de se conseguir privilégios e poder no Reino:

O fim da Reconquista ditou uma nova ordem política e administrativa, que significou, entre outras mudanças, a dispensa dos guerreiros

⁷ Mais informações sobre transações comerciais e organização da vila de Jundiaí podem ser encontradas nas *Atas de Câmara* (Morais 2014).

⁸ Como complemento, mais informações sobre a organização administrativa da vila podem ser encontradas nas *Atas de Câmara* (Morais 2014), em que constam as posturas locais, a determinação de preços e medidas de produtos (como azeite e aguardente), o pagamento de multas, entre outras medidas.

enquanto homens privilegiados e a viragem da atenção do rei para as novas tarefas do território. (...) A cavalaria-vilã procuraria outras formas, que não a guerra, para justificar o seu poder, nomeadamente a fortuna. (DIAS, 2011: 07)

Essa nova ordem à qual Dias se refere tinha, como um de seus apoios, as câmaras municipais. Seus procedimentos eram ditados pelas Ordenações reinóis Afonsinas (1500 - 1514), Manuelinas (1514 - 1603) e, posteriormente, Filipinas (1603 - 1916). Em linhas gerais, as ordenações tratavam da organização judiciária de Portugal, e posteriormente aplicadas no Brasil, e versavam sobre as relações do Estado com a Igreja e norteavam os processos cíveis e comerciais, tendo como base o direito romano e canônico (OLIVEIRA, 2002)

Sobre essa nova forma de se conseguir poder em Portugal, Fragoso; Bicalho; Gouvêa (2001: 72) explicam que, considerando que somente os homens bons podiam participar da instituição camarária, a economia se mantinha de maneira feudal-corporativa, o que contribuía para a manutenção de uma sociedade excludente.

Porém, tal realidade supressória começa a mudar quando das navegações e das descobertas de novos territórios. Isso porque, de acordo com Hespanha (1986: 38), a doação de capitanias-donatárias por parte de Portugal se mostrou um instrumento fortíssimo de estabelecimento e fixação de pessoas em territórios desertos, com pouca ou nenhuma capacidade de resistência. Assim, ao doar as porções de terra, a coroa portuguesa dava ao donatário poderes e privilégios em troca de investimentos e desenvolvimento dos territórios, transferindo a responsabilidade de administração e povoamento dessas localidades a eles.

Juntamente com as doações de capitanias no Brasil, vieram também as formas de governo, entre elas, as câmaras municipais, como explica Fernandes (1977):

(...) os portugueses transplantaram, para cá, a ordem social que tinha vigência em Portugal na época dos Descobrimentos e da Conquista. O que quer dizer que ocorreu uma formidável tentativa deliberada de preservação e de adaptação de todo um corpo de instituições e de

padrões organizatórios-chaves, com vistas à criação de um ‘novo Portugal’ (expressão empregada pelo padre Cardim com referência a São Vicente) que deveria emergir das condições sociais de vida de uma colônia de exploração. (FERNANDES, 1977: 31).

Dessa forma, a política administrativa e jurídica utilizada no Brasil foi uma trasladação dos procedimentos vastamente utilizados na metrópole. Segundo Dias (2011: 15): “fundar vilas era também institucionalizar territórios através das Câmaras”. Com o surgimento de novas vilas e a necessidade de administração, era imprescindível a atribuição de novos ofícios por parte de Portugal. Esses novos cargos eram obtidos por meios de mercês, isto é, quando o rei conferia terras e privilégios como uma forma de reconhecimento pelos serviços prestados. Fragoso; Bicalho; Gouvêa endossam essa ideia:

(...) a prática de concessão de postos no ultramar não era um privilégio apenas conferidos aos membros da aristocracia. Antigos soldados ou pessoas de origem social não nobre podiam receber igualmente cargos e ofícios nas ‘conquistas’ como forma de remuneração de seus préstimos ao rei. E, assim como os fidalgos, enxergavam em tais funções a possibilidade de enriquecerem (...) (FRAGOSO; BICALHO; GOUVÊA, 2001: 69).

Assim, a sociedade, além de passar a ser um pouco mais inclusiva, quando comparada aos anos anteriores à Guerra de Reconquista, se torna “uma economia política de privilégios” (FRAGOSO; BICALHO; GOUVÊA, 2001: 287), tendo as concessões de terra e postos importantes nas estruturas administrativas como uma forma de estabelecer laços e ter os territórios defendidos.

Quanto aos cargos camarários, eles poderiam ser preenchidos de acordo com indicações reais, ou, além disso, de acordo com as Ordenações Filipinas (1603), por meio de eleições, que aconteciam de três em três anos, e das quais poderiam participar para serem eleitos somente os “homens bons”, que *grosso modo* eram pessoas das classes privilegiadas e que de alguma forma tinha uma relação relativamente próxima ao rei e por isso obtiam privilégios. Assim, a câmara contava com cargos de juízes ordinários, procuradores, vereadores, almotáces, podendo haver, também, juízes de órfãos,

contadores, afiliadores, entre outros (LOBO, 1962: 353; HESPANHA, 1994: 164). Especificamente na vila de São Paulo:

Poderiam participar do processo de escolha dos oficiais da Câmara os chamados homens bons, proprietários de terras considerados nobres, mais no sentido de viverem como nobres do que por possuírem títulos que os assim qualificassem. Viver como nobre envolvia ter serviços e saber exibir certa distinção nas maneiras. Não eram incluídos nessa categoria índios, negros, judeus e aqueles que realizavam trabalhos braçais. Isso não quer dizer que não existissem exceções, especialmente nas primeiras décadas, quando a composição social de São Paulo ainda era bastante fluida e ideais de nobreza eram difíceis de serem postas em prática. (CÂMARA MUNICIPAL E SÃO PAULO, 2012: 28)

Tendo como base as *Ordenações Filipinas*, Taunay (1926) descreve o cargo de juiz ordinário como o responsável por policiar a vila, garantindo-lhe a segurança, ordem e justiça. O juiz presidente da Câmara era incumbido de fiscalizar os outros funcionários e, de acordo com Salgado (1985), esse cargo poderia ser assumido pelo juiz ordinário. Outro cargo que poderia ser assumido pelo juiz ordinário é o de juiz de órfãos, encarregado de zelar pelo cadastro e administração dos bens e organização dos inventários daqueles que não tinham pais (HESPANHA, 1994).

Os que ocupavam os cargos de vereadores tinham como tarefa organizar os regimentos da terra, ou seja, discutir e fixar preços de insumos, como azeite e aguardente. Segundo Ribeiro (2010: 138), “com a publicação das *Ordenações Afonsinas*, em 1446, surge, pela primeira vez, o termo *vereador*, substituindo os *homens-bons* em inúmeras funções”.

Os procuradores tinham como tarefa determinar os impostos, supervisionar e zelar pelas obras na localidade, fiscalizar as contas e qualquer outra atividade relacionada à administração da vila (cf. SALGADO, 1985).

Por fim, os escrivães ocupavam posição importante, como descreve Hespanha (1986):

É esta <racionalização> da vida político-administrativa que faz surgir ao lado das magistraturas honorárias das <comunidades patriarcais> um oficialato local profissionalizado, de que destacamos, pela sua importância estrutural, os escrivães (tabeliães ou notários) (HESPANHA, 1986: 42)

Nesse manuscrito, o escrivão é Mathias Machado Castanho. A única referência à sua genealogia foi encontrada no site “Genealogia Brasileira”, de Leônio Luiz Richa⁹, segundo o qual Mathias Machado Castanho nasceu em Sardoal, vila portuguesa do distrito de Santarém, região Central, e se casou, em meados de 1650, com Jerônima Fernandes Preto, filha de Antônia Dias Preto e João Paes Malho (este ocupava o cargo de oficial na Câmara da vila de Jundiá e tem sua Carta de Data editada nos fólios 13v, 14r e 14v, cap. 3 desta dissertação).

Mathias Machado Castanho é o responsável por lavrar todas as Cartas de Datas, inclusive aquela em que ele é suplicante. Embora assinada por Francisco Gaia (Fl. 4v.), a caligrafia é, sem dúvida, do escrivão, como descrito no Capítulo 2.

Nas Cartas de Datas não são muito bem especificados os cargos que cada oficial da Câmara ocupava, exceto a do escrivão; sendo colocados apenas os nomes desses oficiais, como vê-se a seguir¹⁰:

desterro EmCamera uintte e sette de Janejro demil
Eseis senttos Esincoentta Esette Annos Antonio
Luis de pinha = Joaõ Ribeiro = Joze duartte Pedro
Cabral de mello como mais Larga mentte seue
do dito despacho

⁹ http://www.genealogiabrasileira.com/titulos_perdidos/cantagalo_ptmachcast.htm. Acesso em Janeiro de 2018.

¹⁰ O cotejo detalhado de todos os nomes e cargos ficará para pesquisas futuras.

Mazzuia (1976) apresenta a seguinte lista baseada em sua leitura do manuscrito.

Quadro 1: Lista dos oficiais da Câmara de Jundiaí que assinam as Cartas de Datas de Jundiaí (MAZZUIA, 1976: 14)

Nome	Cargo
João Leme do Prado	Juiz Ordinário
Antônio Luiz de Pinha	Juiz Presidente da Câmara
Pedro Cabral de Mello	Vereador
José Duarte	Vereador
Estácio Ferrera	Procurador da Câmara
Antonio Gil	Juiz de Orfãos
Matheus [sic] Machado Castanho	Escrivão da Câmara

Tendo em vista como se deu o estabelecimento das câmaras no Brasil e em qual contexto ela foi inserida na vila de Jundiaí, abordo na sessão seguinte o processo de doação de terras.

1.3 A concessão de terras no período colonial e o contexto de produção das Cartas de Datas de Jundiaí

O códice *Cartas de Datas de Jundiaí*, assim como outros documentos coloniais do Brasil, se enquadra na escassa produção escrita no período colonial, comparando-se à produção a partir do século XVIII e sobretudo do século XIX em diante. Dado que havia poucos letrados no Brasil¹¹ nos primeiros séculos (cf. MATTOS e SILVA, 2004), a produção escrita gira em torno das necessidades jurídico-administrativas das vilas, portanto, na esfera das câmaras municipais, por exemplo.

¹¹ Havia poucos letrados em outras localidades também, como Europa. Para mais informações sobre a cultura escrita v. Hespanha (2006) e Marquilhas (2000).

Sobre o processo de solicitação e doação de terras, a hipótese aventada é a de que, já que não havia um local específico para as reuniões acontecerem, como explico adiante, o solicitante fazia um pedido de forma oral, que era enquadrado no modelo escrito, seguindo algumas fórmulas, como o protocolo de abertura e fechamento, para que fosse reconhecido como detentor de validade, como elucida Hespanha (1986):

Este sistema de poder em que a comunicação escrita passa a desempenhar um papel central origina transformações políticas e culturais importantíssimas. (...) Desde logo, a escrita permite o alargamento do âmbito espacial do poder; *a carta permite produzir efeitos político-administrativos em lugares distantes. Depois, a escrita vence o tempo, criando uma memória administrativa mais certa e comprovável.* No domínio dos processos jurídicos e administrativos, ela estabelece novos meios de prova, um novo recorte do caso sub judice, um novo ritmo temporal de desenvolvimento processual, um estilo de participação no processo e uma nova estratégia de resolução de conflitos. No plano dos mecanismos de controle político, a redução a escritos dos actos políticos possibilita o recurso fácil para instâncias políticas superiores e a reapreciação por estas da decisão inferior. (HESPANHA, 1986: 55, grifos meus).

Na literatura não há informação precisa sobre como exatamente eram feitas as solicitações de terras, já que não há menção a outros documentos escritos (por exemplo, petições) anexados às cartas de datas analisadas por alguns estudiosos (GLEZER, 2007; RIBEIRO, 2010; DUARTE JR., 2003; SILVA, 2012; entre outros). Em sua leitura das cartas de datas da vila de São Paulo, Duarte Jr. (2003) depreende que a tramitação de um pedido de terras se dava da seguinte forma:

O suplicante apresentava sua petição, à parte, como um requerimento, cujas alegadas justificativas eram repetidas na carta de concessão, dizendo dos seus motivos, necessidades e intenções ao Capitão e Governador ou ao Procurador do Donatário da Capitania, que, num primeiro encaminhamento, a despachava diretamente mandando fazer

a carta; e, numa segunda, quando encaminhava para o competente despacho do Procurador da Fazenda. (DUARTE JR., 2003: 135)

Dado que o autor se refere à concessão de sesmarias (e não de terras urbanas, como exponho mais adiante), pode ser que essa prática não tenha sido corrente quando do pedido de terras urbanas, até mesmo, porque, a maior parte da população não era letrada, como mencionado anteriormente. De todo modo, é importante extrair desses estudos alguns dados pontuais tanto para a compreensão das *Cartas de Datas de Jundiá* e seu contexto de produção, quanto da linguagem ali usada por meio de fórmulas e estruturas da tradição discursiva jurídico-administrativa.

Primeiramente, é preciso diferenciar dois termos que costumam circular nas pesquisas históricas sobre a concessão de terras no Brasil Colonial, a saber *sesmaria* e *terra*. A diferença básica se dá tanto pela localização quanto pela dimensão de cada uma. Atribuía-se, até fins do século XVII, a dimensão de 20 léguas às sesmarias (ALVEAL, 2007, *apud* RIBEIRO 2011: 08). As terras urbanas, à medida que as vilas iam sendo criadas e povoadas, apresentavam dimensões menores que as de sesmarias:

As câmaras municipais, por terem, no geral, jurisdição sob um termo de seis léguas (GLEZER, 2007:105 e ALVEAL, 2007:141), realizavam concessões de terras com uma dimensão bem menor do que as sesmarias coloniais (GLEZER, 2007:103-9). **Enquanto que as sesmarias eram cedidas em léguas, as datas de terra urbana eram oferecidas em braças.** (RIBEIRO, 2011: 09, grifos meus)¹²

Em todas as Cartas de Datas editadas nesta dissertação, é possível observar que os pedidos de terras são todos em braças, variando de 10 a 40, como se vê no Quadro 2 adiante. Além disso, os pontos de referência para a delimitação de cada terra doada aos

¹² Segundo Costa (s/d), uma braça equivalia a 2,20 metros, ao passo que uma légua correspondia a 6.600 metros: (<<http://www.ipeadata.gov.br/doc/Pesos%20e%20medidas%20no%20periodo%20colonial%20brasileiro.pdf>>. Acesso em 21 fev 2018).

suplicantes são logradouros urbanos, como a igreja e o pelourinho, os rios do termo de Jundiaí (rio Jundiaí e rio Guapeva), bem como os limites da terra de outro suplicante.

Como já mencionado anteriormente, a concessão de terras urbanas no período colonial estava atrelada à autonomia das câmaras municipais em administrar a vila jurídica, econômica e politicamente. É nesse contexto que são lavradas as 61 *Cartas de Datas de Jundiaí*, todas no mesmo ano e pelo mesmo escrivão. Esse dado pode ser uma prova de que o povoado já existia antes de 1655, como consta na literatura (v. 1.1), mas sobretudo pelos argumentos utilizados por alguns suplicantes ao solicitar terras. Vários deles afirmam serem moradores já há alguns anos ou ainda serem filhos ou descendentes de povoadores. A esse respeito, Zenha (1948: 95) nos explica que: “(...) os descendentes dos primeiros colonos já surgiam nobilitados pela ascendência uma vez que o título de povoador tornou-se quase um privilégio e ser oriundo dele implicava não poucas vantagens”.

Na vila de São Paulo, essa justificativa também é recorrente:

Uma das atribuições importantes da Câmara era conceder cartas de datas de terras aos que pediam. Nas petições, era valorizado o tempo que a pessoa estava na região, se era casada e com filhos e se participava da defesa da vila. Essas terras eram utilizadas para construção de casas e quintais, currais ou moinhos para trigo. (CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, 2012, p.32)

A partir do estudo de Glezer (2007), Ribeiro (2010: 116) apresenta um levantamento quantitativo das justificativas nos pedidos de terra na vila de São Paulo (entre 1560 e 1765), sendo as mais recorrentes a recompensa por serviços prestados (15,2%), a regularização da posse de terra já ocupada (14,3%), o fato de ser morador antigo (7,8%), mas a mais recorrente era por necessidade (30,9%). Nas *Cartas de Datas de Jundiaí*, é possível observar as mesmas tendências e elas são melhor descritas no terceiro capítulo do presente trabalho e quantificadas no Quadro 2 e Quadro 9, respectivamente.

O código *Cartas de Datas de Jundiaí*, objeto desta pesquisa, pode ser considerado um dos primeiros textos que evidenciam práticas sociais de divisão de terras no Brasil no século XVII, complementando assim os vários estudos já realizados no campo da História.

Pelo exposto e considerando as datas de elevação à vila e de produção das Cartas de Datas, 1655 e 1657, respectivamente, pode-se levantar a hipótese de que esses documentos, ao menos parte deles, representavam uma sorte de regulamentação da posse da terra de que alguns já dispunham, mas também o fato de que outras pessoas, que não tinham terras, se aproveitavam dessa prática para conquistar seu espaço (e porque não, privilégios) na vila. Não sendo o objetivo desta dissertação verificar a validade dessa hipótese, fato é que o manuscrito sob análise corresponde ao registro oficial dos pedidos feitos pelos moradores da vila de Jundiaí e, claro, da doação de braças efetivamente feita¹³. No Quadro 2, apresento a lista de Cartas de Datas, todas lavradas pelo escrivão da Câmara de Jundiaí, Mathias Machado Castanho, na sequência em que aparecem no código. O nome dos suplicantes é reproduzido tal como aparece no original, no corpo da carta, pois nem sempre todos os suplicantes estão citados no cabeçalho, e a data de cada carta não é sequencial, o que será explicitado na seção 2.2.2 do capítulo 2, da mesma forma que será explicitado o porquê de a primeira e a última Cartas de Datas estarem incompletas.

Quadro 2: Distribuição das Cartas de Datas de Jundiaí a partir do manuscrito

Nº	Data	Suplicante	Braças Concedidas	Local	Justificativa
1	20/12/1657	A Carta de Data está incompleta, de modo que não se sabe quem era o suplicante	20x40	Próximo à Nascente do Rio Jundiaí	Acode a localidade sempre que necessário
2	30/12/1657	João Maçiel, o moço	10x40	Próximo ao tijupar de José Duarte e Francisco Gaia	Filho dos primeiros povoadores
3	30/12/1657	Mathias Machado Castanho	20	Próximo à casa de João Leme do Prado	Ajuda o vigário e a igreja nos momentos difíceis e é casado com a filha do povoador

¹³ No capítulo 3, em que se apresenta a edição semidiplomática das *Cartas de Datas de Jundiaí*, é possível observar que nem sempre a quantidade de braças solicitadas corresponde ao que foi concedido.

4	27/01/1657	Gaspar de Louvera	12x20	Próximo ao pelourinho e da cadeia	Não há justificativa
5	27/01/1657	Asenço Dias	20	Próximo às terras de Salvador de Oliveira e Bento Gil	Filho do defunto Affonso Dias, povoador da vila
6	27/01/1657	Estácio Ferreira	15x40	Próximo à casa de Gaspar Sardinha	Povoador da localidade há 12 anos
7	27/01/1657	Anttonio Alvres Bezerra	20x40	Próximo às terras de Manoel Preto Jorge	Povoador e lavrador há 16 anos na vila
8	27/01/1657	Anttonio Gil	20x30	Próximo à casa do padre e de Maria Cordeira	Casado com a filha do povoador e sempre ajudou a vila quando necessário
9	27/01/1957	João Leme do Prado	15x20	Próximo ao pelourinho, fazendo divisa com as terras de Antonio Coresma e Pascoal Ribeiro	Casado com o primeiro povoador, também povoador da vila e também socorre a vila quando necessário
10	27/01/1957	Manoel Fernandes Teves	20	Próxima à casa de Mathias Machado e Manoel Jorge	Morador e povoador da vila
11	27/01/1957	Manoel Anttunes Preto	20	Proxima aos chãos de Manoel Preto Jorge	Morador e povoador da vila
12	27/01/1657	Gaspar Sardinha	40	Rua Acima da praça do pelourinho	Morador e povoador da vila há 14 ou 15 anos
13	27/01/1657	João Paes Malho	15	Próximo ao pelourinho	Morador e povoador da vila
14	27/01/1657	João Ribeiro	16x40	Próximo às terras de Agostinha Rodrigues	Morador e povoador da vila
15	27/01/1657	Francisco de Souza e Pedro de Oliveira	20 para cada um	Próximo à casa do vigário	Moradores e povoadores da vila
16	27/01/1657	João de Lobeira	25x20	Próximo ao rancho de José Duarte	Morador da vila
17	27/01/1657	Manoel Madeira e Izabel Becuda	30x20	Próximo à casa de Domingos Cordeiro e Jozé Oliveira da Horta	Moradores da vila
18	27/01/1657	Lázaro Machado	20x20	Próximo às terras de Bento Gil	Morador da vila
19	27/01/1657	João Rapozo Bocarro	20	Próximo à casa de Gaspar Sardinha	Morador da vila
20	27/01/1657	Jasintto Nogueira e Sebastião Marttiz	20x20	Próximo às terras de Mathias Machado	Moradores e povoadores da vila
21	27/01/1657	Manoel Gil e Miguel Fernandes da Costa	20	Próximo às terras de Estácio Ferreira e João Rapozo Bocarro	Moradores da vila
22	27/01/1657	Pedro Alveres Bezerra	10x40	Rua traveça abaixo	Lavrador na vila
23	27/01/1657	Anttonio do Liveira e Estevão Fernandez	20 cada um	Próximo às terras de Francisca Cordeira	Filhos de povoadores, povoadores e moradores na vila

24	27/01/1657	Maria Jorge e Agostinha Rodriguez	24x20	Pela rua Direita, próximo à casa de Pedro Cabral	Viúvas dos primeiros povoadores
25	27/01/1657	Jacome Antonio	20	Próximo às terras de Francisco Gaia	Habitante da vila
26	27/01/1657	Francisco Fanacho e Domingos Anttunes	20x15	Próximo à casa de João Leme do Prado	Morador da vila
27	27/01/1657	Gaspar de Souza Falcão	20x20	Rua direita, da cadeia até próxima às terras de Manoel Gil Miguel Fernandes	Morador da vila
28	27/01/1657	Estevão Cabral de Tavora e Francisco Cabral de Tavora	40x40	Próximo ao Rio Jundiaí	Moradores da vila
29	27/01/1657	Antonio de Freittas	20x40	Rua direita, próximo a casa de Francisco Gaia	Morador da vila
30	27/01/1657	Domingos Alveres Ferrejra e Jeronimo Becudo	40x40	Proximo as terras de Ribeiro	Moradores da vila
31	27/01/1657	Jeronimo de Camargo	20x15	Rua Direita, próximo à casa de Francisco Gaia	Povoador e morador da vila
32	27/01/1657	Pedro Ferreira	20x20	Próximo ao pelourinho e às terras de Gaspar de Oliveira	Não há justificativa
33	10/02/1657	Anttonio Luiz de Pinha	20x40	Próximo às terras de Matheus Luiz Grou e José de Oliveira	Morador e um dos primeiros povoadores
34	10/02/1657	Andre Bernardez	Não consta medição	Próximo ao teijupar de José de Oliveira e João Leme do Prado	É de São Paulo e quer se mudar para a vila
35	10/02/1657	João Bernardez	40	Próximo às terras Juíz Pedro Luiz e de Pedro Cabral	É de São Paulo e quer se mudar para a vila
36	10/02/1657	Manoel Antonio	20x40	Próximo às terras de João Ribeiro	Morador da vila
37	10/02/1657	Andre Luiz	20x20	Próximo às terras de Francisco Gaia	Morador da vila
38	10/02/1657	Luiz de Goiz	20x40	Próximo às terras de José Fernandes	Filho e neto de povoadores da vila
39	10/02/1657	Matthias Guedez	20x40	Próximo à casa de Domingos Antunes	Morador da vila
40	10/02/1657	João Paullo	20x40	Próximo às terras de Gaspar Sardinha	Não há justificativa
41	10/02/1657	Manoel Pretto Jorge e Francisco Gaia	20 para cada um	Próximo às terras do Juíz Pedro Cabral	São os primeiros moradores da vila
42	10/02/1657	Domingos de Gusmão	20x40	Próximo às terras de Mathias Guedes	Filho e neto dos primeiros povoadores
43	10/02/1657	Anttonio do Prado	20	Próximo às terras de Pedro Cabral de Melo	Morador da vila e filho dos primeiros povoadores

44	10/02/1657	Sebastião Gil, o mosso	20	Próximo à casa de Gaspar Sardinha	Morador da vila
45	09/03/1657	Estevão Alveres Bezerra, João Alveres Bezerra, Maria dos Anjos e Agostinha Rodrigues	Não especificado	Próximo às terras de Antonio Alveres Bezerra	Moradores da vila e filhos de Antonio Alveres Bezerra, também morador e povoador da vila
46	09/03/1657	Simão Jorge Ferreira	20x30	Próximo ao Limite da vila	Morador da vila
47	09/03/1657	Francisco Vas Ferreira	20x30	Próximo ao pelourinho e à rua direita da Igreja	Morador e filho de povoador
48	09/03/1657	Francisco Jerge Pretto, Domingos Jorge Anttunes e Miguel Rodriguez Pretto	20x40	Próximo às terras de Agostinha Rodrigues e Maria Jorge	Filhos e netos dos primeiros povoadores
49	09/03/1657	Matheus Luis Grou	20x40	Próximo ao tejupar de Antonio Luis	Um dos primeiros povoadores
50	09/03/1657	Jozé Anttunes	10	Próximo às terra de Manuel Antunes e Jeronimo Bicudo	Morador e um dos primeiros povoadores
51	09/03/1657	Anttonio Gil, o mosso	20x30	Próximo à Rua Direita e às terras de Gaspar Sardinha	Morador da vila
52	09/03/1657	Maria Jerge e Agostinha Rodrigues	20x40 a cada uma	Na Rua Acima	Não há justificativa ¹⁴
53	09/03/1657	Francisco Sutil, Joze Sardinha e Gaspar da Silva Sardinha	30x40	Rua dos Antunes, próximo às terras de Antonio Alveres Bezerra	Moradores da vila
54	09/03/1657	Manoel Castanho	20x40	Próximo às terras de Gaspar Sardinha e João Paulo	Morador da vila
55	09/03/1657	Antonio Sutil e Gaspar Sardinha, o moço e Pedro da Silva	20x40 a cada um	Próximo à casa de Estácio Raposo	Moradores da vila
56	09/03/1657	Maria de Pinha	20	Próximo às terras de Domingos Alveres Ferreira e Jeronimo Bicudo	Viúva, moradora e povoadora
57	09/03/1657	Francisco Luiz	20	Próximo às terras de Antonio de Freitas e Francisco Gaia	Morador da vila e filho dos primeiros povoadores
58	09/03/1657	João Paes mosso, Salvader Dias das neves, Simão Jorge, Francisco Jorge, Joze Pretto, Anna Maria Paes, Maria	6x40 a cada um	Na Rua acima, próximo à casa de Manoel Antonio e Pedro Cabral	Filhos, filhas, netos e netas dos primeiros povoadores

¹⁴ O documento somente faz referência ao fato de serem viúvas. Possivelmente, o escrivão aponta essa informação querendo dizer que elas eram viúvas de moradores da vila e talvez até dos primeiros povoadores, informação importante para o recebimento de terras, como já explicitado.

		Paes, Mariana Paes, Antonio Dias e Maria Fernandez			
59	09/03/1657	Joze Duartte da Silva	20x40	Próximo às terras de João Maciel, o moço	Morador da vila
60	09/03/1657	Antonia de Paiva e Maria Cabral	40	Limite da vila, próximo às terras de Maria Jorge e Agostinha Rodrigues	Moradores da vila
61 ¹⁵	Incompleto	Estacio de Gois Rapozo	A Carta de Data está incompleta, de modo que não se sabe a quantidade de terra solicitada	A Carta de Data está incompleta, de modo que não se sabe a localidade em que a terra foi doadada	A Carta de Data está incompleta, de modo que não se sabe a justificativa dada para a solicitação de terras

A partir da leitura das *Cartas de Datas de Jundiáí*, Mazzuia (1976) apresenta a relação dos lotes de terras por suplicante, numerando-os (Quadro 3 a seguir) e indicando-os num mapa (reproduzido na Figura 2 adiante), adaptado por Geraldo B. Tomanik¹⁶.

Quadro 3: “Distribuição dos lotes de terra, onde diversos interessados já possuíam seus ranchos” (MAZZUIA, 1976: 14; 19-20, adaptado¹⁷)

Nº do lote no mapa	Nome dos interessados
1	João Maciel
2 e 111	Matheus [<i>sic</i>] Machado Castanho
3	Gaspar de Louvera
4 e 4A	Açenso Dias
5 e 58A	Estácio Ferreira
6 (roça)	Antonio Alvares Bezerra
7	Antonio Gil
8	João Leme do Prado
9	Manoel Fernandes Teves
10	Manoel Antunes Preto
11	Gaspar Sardinha
12	João Paes Malho
13	João Ribeiro
14	Francisco de Sousa
15	Pedro de Oliveira

¹⁵ Ao todo são 61 Cartas de Datas, mas somente 59 delas estão completas, pois faltam a primeira e a última página do códice. A esse respeito, faço considerações no capítulo 2, quando falo sobre o processo de restauração pelo qual passou o códice de Cartas de Datas de Jundiáí.

¹⁶ Então Diretor do Museu Histórico e Cultural de Jundiáí, que elaborou o prefácio à obra de Mazzuia (1976).

¹⁷ Mantem-se a ortografia de Mazzui (1976), mas insere-se [*sic*] após nomes contendo erro de leitura do autor, sem considerar aqui variação ortográfica ("i" po "e", por exemplo). A numeração neste quadro segue a lista elaborada pelo autor em função da localização de cada lote no mapa.

16	João de Louvera
17	Manoel Madeira
17A	Viúva, Izabel Penedo
18	Lazaro Machado
19	João Raposo Bocano [sic]
20	Sebastião Martins
21	Jacinto Nogueira
22	Manoel Gil
23	Miguel Fernandes da Costa
24	Pedro Alvares Bezerra
25	Antonio de Oliveira
26	Estevão Fernandes
27	Antonio Rodrigues
28	Viúva, Agostinha Rodrigues
29	Jacomé Antonio
30	Francisco Fanacho
31	Domingos Antunes
32	Gaspar de Sousa Falcão
33	Estevão Cabral de Mello [sic]
34	Francisco Cabral de Tavora
35	Antonio de Freitas
36	Domingos Alvares Ferreira
37 e 37A	Jeronimo Bicudo
38	Jeronimo Camargo
39	Pedro Ferreira
40	Antonio Luiz de Pinha
41	André Bernardes
42	João Bernardes
43	Manoel Antonio
44	André Luiz
45	Luiz de Gois
46	Mathias Guedes
47	João Paulo
48, 48A e 112	Francisco Gaia
49 e 49A	Manoel Preto Jorge
50	Domingos de Gusmão
51	Antonio do Prado
52	Sebastião Gil, o moço
53	Estevão Alvares Bezerra
54	João Alvares Bezerra
55	Viúva, Maria dos Anjos
56	Viúva, Agostinha Rodrigues
62 e 62A	Matheus Luiz Grou
63	José Antunes
64	Antonio Gil, o moço
65	Viúva, Maria Jorge
66	Agostinha Reis
67	Francisco Sutil
68	José Sardinha
69	Gaspar da Silva Sardinha
70 e 70A	Domingos A. Ferreira
71	Pedro da Silva
72	Antonio Sutil
73	Gaspar Sardinha
73A	Gaspar Sardinha, o moço
57	Simão Jorge Ferreira

58	Francisco Vas Ferreira
59	Francisco Jorge Preto
60	Domingo Jorge Antunes
61	Miguel Rodrigues Preto
74	Viúva, Maria de [sic] Pinha
75	Francisco Luiz
76	João Paes, o moço
77	Salvador Dias Neves
78	Simão Jorge
79	José Preto
80	Ana Maria Paes
81	Viúva, Maria Paes
82	Viúva, Mariana Paes
83	Viúva, Maria Fernandes
84	José Duarte da Silva
85	Viúva, Antonia de Paiva
86	Viúva Maria Cabral
87	Estácio de Gois Raposo
88A e 97	Juiz, Pedro Cabral de Mello
88	Rancho (dos filhos de J. Lemedo Prado)
89	Capitão, Pascoal Ribeiro de Faria
90	Capitão, Antonio Coresma de Almeida
91	Viúva, Francisca Cordeiro
92 e 92A	Viúva, Maria Cordeiro
93	Casa do padre Vigário
94 e 94A	Salvador de Oliveira Dorta
95	Bento Gil
96	Cadeia
97	Capitão, Domingos Cordeiro
98	José de Oliveira Dorta
99	Salvador de Oliveira
100	Pedro Leme do Prado
101	Manoel Machado
102	Manoel Jorge
103	Hermínio Bicudo
104	Matheus Luiz
105 e 105A	José de Oliveira
106 e 106A	Pedro Luiz
107	José Fernandes de Oliveira
108	Antonio Antunes
109	Viúva, Maria Jorge
110	Domingos A. Ferreira
47A	Francisco Antunes Grou

Não será objetivo aqui cotejar a lista apresentada acima com a lista dos solicitantes apresentada no Quadro 2, mas é importante notar que algumas Cartas de Datas apresentam dois ou mais solicitantes e alguns suplicantes pedem terras mais de uma vez, como no caso de Maria Jorge e Agostinha Rodrigues, listadas nos números 24 e 52 do Quadro 3.

VILA
FERMOZA DE NOSSA SENHORA
DO DESTERRO DE JUNDIAHY
ANNO 1657

ESCALA
1:2000 (aproximada)

ELABORADA NA ADMINISTRACAO DA PRAÇA MUNICIPAL
DE CURITIBA EM 1976

Pelo mapa, nota-se a indicação da “Serra do Japy”, no lado esquerdo, e no lado direito, o “Rio Jundiay” e o “Certão do Atibaya” (elevada à vila em 1665). No extremo norte do mapa, vê-se a indicação da existência de uma capela, e imediatamente na quadra seguinte, têm-se o “Hospício” e o “Largo de Sam Bento”, embora a fundação do Mosteiro seja de 1667. Na mesma direção, quatro quadras para o sul, vê-se o Adro da Capella, uma quadra adiante, a “Rua Travessa do Pelourinho”, e uma quadra abaixo, o “Largo do Pelourinho”. À esquerda da capela, vê-se a “Rua dos Antunes” e à direita, a “Rua Direita”, as ruas mais importantes da localidade. No entorno desse núcleo urbano, há a indicação da presença de “roças”, o que correspondia a plantações para subsistência dos moradores. Vê-se, por alguns desses dados e pelo o que consta nas Cartas de Datas aqui editadas, que Mazzuia (1976) adicionou topônimos ainda não existentes em 1657, e deixou de lado, por exemplo, o Rio Iguapeva (atual Guapeva, que corta a cidade), mencionado em algumas Cartas de Datas como ponto de referência.

Com relação à nomeação das localidades da vila, Dick (1992: 148) explica que “[o] Brasil nasceu sob o signo da fé”. Assim, era muito comum dar às ruas os nomes das igrejas nelas localizadas. No caso de Jundiáí, o que se pode observar pelo mapa de Mazzuia (1979), é que, embora a “Rua Direita” não tivesse um nome claramente hagiotoponímico, sua referência estava baseada na igreja existente em seu centro. Colocando-se de frente para a construção religiosa, facilmente se via uma rua à direita, por esse motivo, acredito que ela tenha sido nomeada a partir da construção da Igreja Nossa Senhora do Desterro.

Com relação à nomeação da rua dos Antunes, avento a hipótese de que ela se deu de forma espontânea, tendo como referencial antroponímico a família que habitava a vila em maior número antes de 1657. Em outras palavras, pode-se dizer houve motivação na incidência do real social, de modo a fazer parte do cotidiano comum aos moradores, facilitando, assim, seu reconhecimento pela população. Com o sobrenome *Antunes*, têm-se os suplicantes Domingos e José, que solicitam terras nos fólhos fl. 24r; fl. 41r e fl. 41v e 42v. Com relação à rua, sua única menção está no manuscrito fl. 45r., na Carta de Data de Francisco Sutil, Joze Sardinha e Gaspar da Silva Sardinha (v. Cap. 3):

perafazerem suasCazas; pedem aVossasMersses lhes dem trintta
 braças de testada aCadahú Equarentta de quintal par
 tindo daRua dos Antunes pera os chaões de Antonio Aluares Be
 zerra correndo pera oRancho de Joze doLiueira Esendo dados

Pelo exposto, as terras vão sendo doadas de acordo com uma solicitação feita por uma pessoa que já era moradora da região ou que tem relação com ela, e os lotes de terra vão sendo doados a partir de uma referência geográfica que inclui a nomeação de uma porção de terra já doada a outro solicitante, tomando como referência principal os logradouros já mencionados (capela, pelourinho, rua Direita, rua dos Antunes e os rios Jundiaí e Iguapeva).

Para um leitor contemporâneo, a documentação antiga suscita, além da curiosidade, diversas perguntas e hipóteses. A partir do que se expôs neste capítulo, longe de dar conta de todas as possíveis questões que as Cartas de Datas podem provocar, limitei-me a destacar os pontos essenciais para contextualizar a vila de Jundiaí no século XVII e a produção do códice *Cartas de Datas de Jundiaí* de 1657.

Se é verdade que Jundiaí foi fundada por necessidade de membros da Câmara da vila de São Paulo criarem um novo local de poder, conforme a tese de Ribeiro (2015), é muito provável que seu fundador, Rafael de Oliveira, tendo ocupado cargos na Câmara de São Paulo, tenha levado à vila de Jundiaí o modelo de textos da esfera jurídico-administrativa (atas e cartas de datas) presente na vila de origem, que por sua vez, muito provavelmente, seguiu modelos portugueses anteriores aos do século XVI. Não será meu foco aqui traçar a gênese do texto *carta de data de chãos*, apenas deixo essa hipótese registrada para possíveis pesquisas futuras.

CAPÍTULO 2 – CARACTERÍSTICAS MATERIAIS DAS CARTAS DE DATAS DE JUNDIAÍ

Neste capítulo, apresento brevemente a definição de Filologia e das Ciências que a complementam. A descrição codicológica envolve a apresentação do acervo em que o manuscrito *Cartas de Datas de Jundiaí* está depositado e as características codicológicas, como tipo de papel e tinta utilizados. Por fim, examino as características paleográficas do manuscrito, como a letra, as grafias diferentes para uma mesma palavra, as principais abreviaturas usadas, as normas adotadas para a transcrição e as adaptações feitas para este códice.

2.1 Filologia e Ciências Afins

Para estudarmos a linguagem de sincronias passadas, é necessário recorrer a textos escritos, considerando a inexistência, até o início do século XX, do gravador de voz. Como lembra Mattos e Silva (2006: 33-34), fazer história da língua é enfrentar seu espólio fragmentado em função do que sobreviveu em arquivos públicos e privados, ou seja, “fragmentos da documentação escrita” como “resultado de acidentes históricos para além do controle do investigador”, ou “a arte de fazer um bom uso dos maus dados”. Para compreender esses textos, é necessário recorrer à Filologia e ciências complementares, como a Paleografia, a Codicologia e a Diplomática.

Para Castro (1992: 124), a Filologia pode ser definida como a

ciência que estuda a gênese e a escrita dos textos, a sua difusão e a transformação dos textos no decurso da sua transmissão, as características materiais e o modo de conservação dos suportes textuais, o modo de editar os textos com respeito máximo pela intenção do autor. (CASTRO, 1992: 124)

Além do resgate “do legado cultural, artístico, linguístico etc., percebidos nestes textos” (Queiroz e Silva, 2012: 834), a Filologia excede a função de prover material para pesquisas em várias áreas, tendo também as funções *substantiva*, *adjetiva* e

transcendente, segundo Spina (1994: 83). A primeira relaciona-se com a explicação, restituição e preparação do texto para publicação; a função adjetiva envolve o empenho do filólogo em compreender e deduzir do texto o que não está aparente e, por fim, a função transcendente liga-se ao propósito existencial do texto, que é “*um instrumento que permite ao filólogo reconstituir a vida espiritual de um povo ou comunidade de determinada época*” (op.cit., p.83).

Para que os textos possam ser disponibilizados, o filólogo tem, por vezes, que recorrer a ciências como a Paleografia, a Codicologia e a Diplomática (dentre outras). Em geral, essas três mais importantes ciências, aliadas à Filologia, têm um determinado objeto de estudo. Exponho a seguir, de forma resumida, cada uma dessas ciências.

A Paleografia, segundo Cambraia (2005: 12) pode ser definida como o “*estudo das escritas antigas*”. De acordo com o autor, atualmente, essa ciência apresenta finalidade teórica e pragmática. A primeira relaciona-se com a preocupação em compreender como se deu a construção dos sistemas de escrita do ponto de vista social e econômico. A segunda, associa-se à capacidade que leitores modernos devem ter para autenticar um documento com base na escrita, além de serem capazes de decodificarem as escritas do passado (op. cit., p.12).

Berwanger & Leal (2008: 15) afirmam que a Paleografia refere-se ao “*estudo da escrita antiga, conforme a etimologia grega da palavra: paleos (antiga) + graphien (escrita)*”. Assim, essa ciência dedica-se a compreender e descrever as características extrínsecas de documentos manuscritos, possibilitando “*sua leitura e transcrição, além da determinação de sua data e origem*” (op. cit., p.16). A descrição paleográfica de um documento envolve geralmente, além da identificação do tipo e período da escrita, o reconhecimento de todas as letras e possíveis variações maiúsculas e minúsculas, as abreviaturas utilizadas pelo escriba, o modo de unir ou separar palavras, a paragrafação, o uso de elementos não alfabéticos, como números, sinais de pontuação e acentuação (variáveis de época para época), convenções de vários tipos, entre outras características.

A Codicologia, por sua vez, dedica-se, em termos gerais, às propriedades materiais dos documentos de variada ordem, tais como a história do manuscrito ou coleções de manuscritos, o possível caminho percorrido até sua localização atual, as formas adotadas de catalogação, incluindo o comércio de documentos etc. (cf. DAIN 1975, *apud* Cambraia 2005: 26). Tais propriedades referem-se geralmente a documentos cuja data e autoria são desconhecidas ou duvidosas, a exemplo de documentos medievais, quando a noção de autoria era ainda incomum¹⁸. Isso está diretamente relacionado às características materiais do documento, como o papel e a tinta usados na sua elaboração. Nesse sentido, é possível afirmar que a Codicologia tem elementos importantes para que os objetivos da Filologia, e também da Paleografia, possam ser efetivamente alcançados.

Por fim, a Diplomática ocupa-se com a “*estrutura formal dos escritos de origem governamental e/ou notarial*” (Bellotto 2002: 13). Cambraia (2005: 25) coloca essa ciência como o “*o estudo de documento, em especial os jurídicos*”. A natureza jurídica do objeto de estudo da Diplomática está diretamente ligada às relações políticas, legais, administrativas e sociais estabelecidas entre uma sociedade e seus governantes (cf. BERWANGER; LEAL 2008: 25).

Para esse trabalho, das três ciências descritas acima, talvez a Diplomática seja aquela que mais se aproxima da Filologia e da Linguística Histórica por duas razões. A primeira diz respeito à documentação mais comum nos acervos públicos, a exemplo do *Arquivo Público do Estado de São Paulo* (APESP), de natureza administrativa em sua grande maioria. A segunda refere-se ao fato de ambas buscarem observar a estrutura do documento, seu grau de publicidade e sua tipologia (cf. BELLOTTO 2002), ainda que para fins distintos. Documentos dessa natureza também fazem parte dos *corpora* do Português Paulista¹⁹, como os testamentos, as atas de câmara, as cartas de administração privada e pública (cf. SIMÕES 2012, KEWITZ; SIMÕES 2017, no prelo).

Além de determinar a legitimidade dos documentos, a Diplomática vale-se também de todos os elementos externos, como carimbos, selos, além da própria

¹⁸ A exceção quanto à data e autoria no período medieval são os chamados documentos notariais (Castro 2004, Mattos e Silva 2006, entre outros).

¹⁹ Disponíveis em www.phpf.fflch.usp.br/corpus.

linguagem: Spina (1994: 25). Ressalta-se que no campo da Diplomática o termo *documento* ou *instrumento* pode ter duas acepções, a saber:

(...) numa acepção restrita, diplomática, o termo ‘documento’ corresponde àquelas escrituras que, portadoras de um caráter histórico e jurídico ao mesmo tempo (...) podemos distinguir aqueles que apenas testemunham um fato jurídico sucedido ou ato realizado, antes de sua documentação. É o que se denomina *notícia*. Se o documento, que se registrou o fato, constitui o testemunho autêntico do mesmo fato, servindo como título e fundamento das consequências que dele possam derivar, recebe o nome de *carta*. (SPINA 1994: 54, grifos do autor)

Isso posto, o trabalho filológico que pretendo desenvolver nesta pesquisa relaciona-se não somente à transcrição e disponibilização do material para os estudos linguísticos e de outras áreas (como História, Psicologia, Demografia etc.), mas também à descrição do contexto de produção do manuscrito, que será feita na seção seguinte, seus objetivos e condições comunicativas, bem como de suas características materiais e arquivísticas.

2.2 Descrição Codicológica das Cartas de Datas de Jundiaí

2.2.1 Descrição do acervo

O documento sob análise, *Cartas de Datas de Jundiaí*, está depositado no Centro de Memória de Jundiaí (CMJ), inaugurado em dezembro de 2012. Em seu acervo, há documentação manuscrita, iconográfica, sonora, impressa e multimídia de vários períodos da história da cidade, desde sua fundação até os dias atuais. O foco do CMJ são salvar e difundir a documentação da cidade, por meio da “*aplicação de uma política sistemática de resgate, avaliação, tratamento técnico e divulgação de acervos e, principalmente, pelos serviços de disseminação do conhecimento.*”²⁰

²⁰ Texto da página do CMJ na internet: <http://cultura.jundiai.sp.gov.br/espacos-culturais/centro-de-memoria-de-jundiai/>. Acesso em Jan/2018.

Recentemente, o CMJ divulgou o catálogo da documentação em sua página na internet²¹. No entanto, o que se vê ali é o inventário do material sob sua guarda, uma vez que não há número ou código de referência de cada documento, apenas o levantamento por título e período de cada conjunto, organizados pelas seguintes categorias: Administração Pública Municipal de Jundiaí (Câmara Municipal, Intendência e Prefeitura Municipal), Cúria Diocesana de Jundiaí, Particulares e Impressos. As *Cartas de Datas de Jundiaí* estão listadas na primeira categoria.

No que diz respeito à infraestrutura do CMJ para a realização de consultas de sua documentação, é relevante relatar que passou por várias mudanças tanto de prédio quanto de condições de uso. Quando da minha primeira pesquisa de Iniciação Científica, sobre as os acervos existentes em Jundiaí, no ano de 2012, o acervo encontrava-se num sobrado com condições não adequadas à pesquisa e à digitalização de documentos.

Tempos depois, o CMJ mudou-se para o Complexo Fepasa, onde há melhores meios de armazenamento, como a manutenção de temperatura do ambiente e o embalamento de todo o acervo em feltro. Quanto à consulta dos documentos, não há restrições, e um colaborador do CMJ acompanha o consulente, que somente precisa fazer uso de luvas para tocar os manuscritos. Nas figuras 3, 4 e 5 a seguir²², é possível observar essas características:

Figura 3: CMJ – Material do acervo em caixas polionda para melhor conservação

²¹ http://patrimoniohistorico.jundiai.sp.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/cat%C3%A1logo_Centro-de-Mem%C3%B3ria.pdf. Acesso em Fev/2018. A notícia de divulgação do referido catálogo data de 29/12/2016.

²² Todas as Figuras 3, 4 e 5 são da página do CMJ: <http://cultura.jundiai.sp.gov.br/espacos-culturais/centro-de-memoria-de-jundiai/>

Figura 4: CMJ – Material embalado em feltro para melhor conservação

Figura 5: CMJ – Material encadernado

Como não há referências ou códigos arquivísticos no inventário do CMJ, fiz e farei referência ao códice sob análise como *Cartas de Datas de Jundiáí* ao longo de todo o trabalho.

2.2.2 Aspectos codicológicos das *Cartas de Datas de Jundiáí*

O códice *Cartas de Datas de Jundiáí* é composto de 51 fólhos, recto e verso, no total. Desses, 48 fólhos contêm as Cartas de Datas da Câmara, datadas de 09/03/1657 a

30/12/1657, e os outros 3 fólios estão em branco. Conta-se ainda com a capa da frente e capa do verso, que serão descritas adiante.

Sobre seu estado de conservação, observa-se que o códice está muito bem preservado, não somente pelo modo como é armazenado, como descrito na seção anterior, e pelas características do material usado para sua confecção, como o papel de trapo, que descrevo a seguir, mas também pelo fato de ter passado por um processo de restauro na década de 50 do século passado²³.

Ainda sobre o estado do documento, notam-se manchas de água, que não se sabe de quando datam, por todo o documento. Intervenções de terceiros posteriores à produção do manuscrito são raras e restringem-se à marcação da data e trechos sublinhados, em caneta esferográfica azul, e do número de páginas em todos os fólios, a lápis, respeitando, no entanto, a numeração do original, feita apenas no recto. Não é possível precisar quando (talvez século XX) e por quem foram feitas essas marcas.

Figura 6: Marca posterior feita com caneta esferográfica

²³ Não se sabe exatamente quando se deu o processo de restauro do documento. As informações obtidas junto aos responsáveis pelo CMJ indicam que o material passou por reparos em meados de 1950, quando o arquivo foi transferido da Câmara Municipal de Jundiá para o acervo em que se encontra no momento. Ninguém sabe, porém, quem foi a responsável pelos procedimentos e quem o solicitou.

Figura 7: Inserção de número de página no verso (ausente no original) a caneta esferográfica

Figura 8: Trechos sublinhados em caneta esferográfica azul representando inserções posteriores (possivelmente do século XX) e numeração da página 13 do original no fólio recto (topo direito) e inserção posterior com caneta esferográfica azul à esquerda do original.

A primeira página contendo o texto da Carta parece ser continuação de carta anterior, não presente no livro, supostamente perdida ou não inclusa quando do processo de restauro, como se pode ver na Figura 9 a seguir:

Figura 9: Primeira página do livro de Cartas de Datas de Jundiáí

Conforme Mazzuia (1976: 55) já alertava, essa página inicia-se com a numeração em 11, marca esta feita pelo escrivão do manuscrito, no canto superior direito, como se vê no detalhe abaixo:

Figura 10: Detalhe da numeração da primeira página (página 11) do documento

Observa-se, também, que possivelmente durante o processo de restauro, a encadernação não foi feita seguindo a ordem cronológica das Cartas de Datas, pois o livro começa com a data de 30/12/1657 e termina com a data de 09/03/1657. Ainda que se tenha tentado descobrir o que aconteceu para que a encadernação ficasse dessa maneira, não há nenhuma informação a respeito, como explicado anteriormente.

Quanto à encadernação do códice das Cartas de Datas, observa-se uma capa original feita de pele de bezerro²⁴ marrom escura (detalhe na figura 11), comum para a época. No entanto, após o processo de restauro, boa parte dos documentos do acervo do CMJ recebeu uma capa verde (figura 12) como proteção para a encadernação original.

Figura 11: Detalhe da encadernação verde (posterior) por cima da capa marrom

²⁴ A pele utilizada era a de bezerro, pois era mais maleável para se fazer uma capa de tecido quando comparada à pele de um animal adulto, por exemplo. Essa informação foi obtida em comunicação pessoal no curso Técnico em Conservação e Restauro de documentos em Papel que realizei no SENAI - Thaobaldo de Nigris, em 2014.

Figura 12: Capa do livro de Cartas de Datas de Jundiaí²⁵

Com relação aos materiais utilizados, o suporte é o papel de trapo, que foi usado no Brasil durante os séculos XVI, XVII, XVIII e parte do XIX. Esse tipo de papel era importado da Europa, tendo chegado do Oriente Médio ao antigo mundo por volta do ano 1151. Começou a ser produzido no continente europeu em meados do século XIII, em Fabriano e Amalfi, na Itália (MORAIS, 2014)

A técnica utilizada para a fabricação de papéis pelos árabes foi aprendida com os mestres papeleiros chineses, escravizados na batalha de Samarkand (atual Uzbequistão), em 751. Este povo foi o primeiro a usar restos de cânhamo²⁶ e linho como matéria para produzir o papel. Em 1151 chegava à Espanha o primeiro moinho para fabricação de papel, embora durante muitos séculos ele tenha sido considerado um material inferior por estar ligado à cultura muçulmana. Essa realidade, porém, muda com o advento da imprensa no século XV, e sua aceitação passa a ser absoluta.

²⁵ A imagem da Figura 12 é de autoria do fotógrafo Flávio Morbach Portella (2013).

²⁶ Cânhamo é uma variedade da planta *Cannabis* e também o nome da fibra que dela se obtém para usos têxteis. Pode ser utilizado na fabricação de papel, cordas, alimentos (principalmente forragem animal), óleos, resinas e combustíveis: cf <http://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A2nhamo>.

O papel de trapo, como é conhecido o papel utilizado entre os séculos XII e XIX, tem como matéria prima trapos de linho, cânhamo e algodão. Os trapos (roupas utilizadas pela população) eram obtidos pelas fábricas papelarias a partir de um pequeno pagamento feito às famílias em troca das roupas dos parentes que elas haviam perdido. Durante seu processo manual de fabricação, esses trapos eram selecionados, limpos, desfibrados e lavados. Depois, eles poderiam ser aquecidos em solução alcalina ou colocados sob pressão e vapor, tornando-se maleáveis para que fossem macerados, virando, assim, uma pasta. Em seguida, essa pasta amarelada era colocada em moldes de fios metálicos para a formação das folhas, que seriam prensadas e estendidas para secar. Mais tarde, a partir do século XVIII, eles passaram a ser clareados com a ajuda de componentes químicos. O caráter manual da produção foi mantido até o século XIX na Europa, considerando a invenção da Holandesa, máquina utilizada para bater a polpa formada a partir dos trapos e da solução alcalina, e a criação de um molde para a produção de folhas sem marcas.

O papel do manuscrito *Cartas de Datas de Jundiá* está em ótimo estado de conservação, não somente pelo restauro pelo qual passou, mas também pela qualidade do papel de trapo, que intrinsecamente é mais durável e resistente, dadas as suas fibras serem longas, quando comparadas ao do papel atual, por exemplo. A cor amarelada do papel se dá pela ausência de qualquer tratamento químico antes do século XVIII, o que comprova sua datação, dentre outras características, que continuarei a descrever, como no caso da tinta ferrogálica, de que falo a seguir.

A tinta utilizada no códice é a ferrogálica, composta de uma solução aquosa de água, vinho ou vinagre, goma-arábica (ligante), sulfato de ferro e noz de galha (Figuras 13 e 14). Segundo o dicionário online Caldas Aulete²⁷, a noz de galha é obtida a partir do “desenvolvimento excessivo no tecido do carvalho, causado por insetos, em forma de pequena esfera ou tubérculo, com alta concentração de tanino e do qual se obtém o ácido gálico” e de onde provém a cor escura da tinta. Essa emulsão tem início em meados do século VII, sendo mais usada a partir da Idade Média. Trata-se de uma tinta permanente, de fácil elaboração e que substituiu as tintas com bases de carbono, como negro de fumo.

²⁷ <http://www.aulete.com.br/noz-de-galha>.

Figuras 13 e 14: Goma arábica e noz de galha²⁸

A tinta ferrogálica é ácida, e, por esse motivo, a probabilidade de acidificar o papel em que é utilizada passa a ser maior quando comparada com outras pastas. A acidez da tinta interage com as ligações químicas do papel, tornando-o quebradiço, de forma que, por vezes, o documento fica ilegível. Apesar da antiguidade do manuscrito *Cartas de Data de Jundiaí*, percebe-se que os fólios não sofreram esse processo, podendo isso ser atribuído também ao seu acondicionamento adequado ao longo dos séculos e ao restauro pelo qual passou, como já mencionado. Assim, a leitura paleográfica do documento, de forma geral, não apresentou grandes dificuldades.

2.3 Descrição paleográfica das Cartas de Datas de Jundiaí

Sem pretender esgotar quaisquer descrições dos aspectos paleográficos do documento sob análise, toma-se como base Cambraia (2005) e Berwanger; Leal (2008), a saber: (a) tipo de letra, local e data da escrita; (b) principais traços das letras como tamanho, forma, direção etc.; (c) abreviaturas mais recorrentes e (d) presença de elementos não alfabéticos, como números, sinais de pontuação, fronteiras entre palavras e paragrafação. Nos itens a seguir, procuro descrever, ainda que de forma breve, cada um

²⁸ As fotos são de meu arquivo pessoal e foram tiradas durante uma aula sobre tintas no curso que realizei no SENAI sobre conservação e restauro de documentos em papel, com duração de fevereiro a agosto de 2014.

desses elementos e, sempre que pertinente, com exemplos extraídos das imagens do códice e da edição semidiplomática.

2.3.1 Tipo de letra, local e data

A letra do códice é a humanística e é regular por ser todo lavrado pelo mesmo escrivão, Mathias Machado Castanho. Mesmo na carta de data de chãos, cujo suplicante é esse escrivão, e avalizada por Francisco Gaia (fl.5v), a letra é idêntica à das demais cartas. O que se supõe é que o próprio escrivão a lavrou, mas com o endosso de Francisco Gaia. Isso pode ser comprovado pelo seguinte trecho do manuscrito:

(...) **Eu francisco gaia** | EsCriuão da exzecussoês **afis escreuer** Esobes
| crevj **Emeasinej com meu sinal Razo** | Joaõ Leme doprado – Joaõ
pais malho *francisco gaia* | PedroCabral de Mello Joze duarte Antonio
| gil Estacio ferrejra /. (Fl. 5v, linhas 178-183, meus grifos)

O local em que o documento foi produzido é a Câmara Municipal de Jundiaí no ano de 1657. Nesse período, não havia um estabelecimento próprio para a rotina administrativa de seus membros, como a realização das assembleias, a produção de documentos escritos etc. Isso é comprovado em todas as *Atas da Câmara de Jundiaí* do século XVII (MORAIS, 2014) em que o escrivão, no início das atas, menciona não haver casas para se fazer vereança e também pelo fólio 6r, no qual o escrivão Mathias Machado Castanho escreve: “nas cazas que [es]tanto²⁹/ seruem de passos doConsselho estando ahj os offissiais/ fazendo ureação Com uem asaber o Juis ordinário/E os ureaderes Antonio Luis depinha = E Joaõ Ribeiro/ Eoprocurader doConsselho Joze duartte”. Como se pode observar, não há um local específico e tão pouco a descrição de quem e onde seria a casa onde estão fazendo a reunião para que as terras sejam doadas. Assim, não se sabe onde exatamente e em que condições os escritos foram lavrados.

²⁹ Outra possível leitura: “entanto”.

Figura 16: Variação da escrita
Cinquenta: Sinquoentta – Sincoenta

pele deffructo deffam. Regiſte carta refer
destro infant. nome de mareo de mill e
Esinguoenta e sette annos. Att. Triz Aginla
Dito = Jose Duarte Salvador do Lido
mais clara m. sene do dito rofo desgacho

Sementes em os trinta dias do mes de Junho
de mil e seis centos e sincoenta e sette annos
por a sim se cas fuma. E ser parado de de m. v.

Figura 17: Variação da escrita
Quando: Coando – quando

seu outro p. se alguma lo m. te, se o brigado
atcaduor pella Justia Coando forer arcos e
esta no sua carta de data se registara no =
Luro dos Registos desta forma se a su. v. i.

desto Gu. dos ditos daos que se annos dado
se a p. se cario outro p. se alguma lo m. te se o
se a duar pella Justia quando forer arcos e
esta no sua carta de data se registara no Luro dos
desto am. per aque se saiba forer esta ma

Figura 18: Variação da palavra 'Quadra' em um mesmo fólio

na mesma **Coadra** da outra banda da Rua derejta
 1880 que fica pera abanda do Rio de Jundiahj na mesma
quoadra E de quinttal uintte braças que tudo uem aser
 uintte braças Em **quadra** EReseberaMersse aqual pettissão uista [fl.29r.]

A variação ortográfica é um fenômeno recorrente em diversos manuscritos até pelo menos o início do século XX, quando aparecem os primeiros acordos ortográficos. Mesmo que houvesse gramáticas e manuais de ortografia do português (cf. Castilho 2010, Monte 2015, entre outros) no século XVII, nem sempre os escrivães – sobretudo no Brasil Colonial – tinham acesso a esses materiais. Assim, não é de se estranhar a quantidade de variação ortográfica nas *Cartas de Datas de Jundiaí* lavradas pelo mesmo escrivão, Mathias Machado Castanho.

2.3.3 Abreviaturas mais recorrentes

Apesar de o papel ser artigo caro nessa época, há poucas abreviaturas no manuscrito sob análise, quando comparado a documentos dos séculos XVIII e XIX, por exemplo. O escrivão apresenta variação nesse quesito, ora abreviando, ora grafando certas palavras por extenso. Assim, não foi feita a uniformização da escrita na edição semidiplomática, e sim como o escrivão registrou as abreviaturas (e correspondentes por extenso) em cada carta de data individualmente. Ao contrário do que se vê em

manuscritos de séculos posteriores, as preposições e as conjunções são os itens lexicais menos abreviados e de forma menos frequente do que sua versão por extenso. As abreviaturas mais recorrentes podem ser observadas no quadro abaixo, separadas por categoria lexical:

Quadro 4: Principais abreviaturas presentes no manuscrito.

Nomes próprios e topônimos	Antonio	francisco	Ribeiro
	Bezerra	Sam Vissente
Substantivos e adjetivos	Regimentos	Magestade	Cappitania
	Supplicante	Janeiro	Camera
	Merce	Morador	Conhesimento
Preposições, conjunções e advérbios	que	pela	somentes
	clara mente

Outras expressões	<p>Etcetera</p>	<p>Resebera Mersse</p>	<p>VossasMerces</p>

Os primeiros fólhos do manuscrito apresentam menos abreviaturas, e, à medida que o leitor prossegue na leitura, observa-se o aumento de seu uso. Como várias *Cartas de Datas* eram escritas no mesmo dia, podemos pensar que o escrevão passa a utilizar mais abreviaturas para agilizar o processo de escrita e assim dar conta de enquadrar no modelo de doação todas as porções de terra que haviam sido pedidas até o momento da escrita.

2.3.4 Elementos não alfabéticos

Os números aparecem de duas maneiras no códice. Em algarismo no canto superior direito, marcando, possivelmente, a página para que Mathias Machado Castanho não se perdesse; e escrito de maneira extensa no corpo do texto manuscrito. Na página 5r, no entanto, observa-se uma conta na margem esquerda, fora da mancha do texto, como algarismos arábicos. Apesar da semelhança da cor da tinta, deduz-se que seja uma intervenção posterior, sobretudo pelos números que se apresentam, conforme se vê na figura 19, abaixo:

Figura 19. Detalhe dos números do fl.5r

A dedução se dá tanto pelo significado dos números (provavelmente uma conta) quanto pela tradição de se registrarem números por extenso ao longo do corpo do texto do manuscrito *Cartas de Datas de Jundiá*³⁰. Não se sabe, no entanto, quem fez essa intervenção e por quê.

Com relação a outras marcas, têm-se os sinais de pontuação e os mais recorrentes no códice são: o travessão (–) para separar os nomes dos membros da Câmara e o ponto-e-vírgula e a vírgula (mais raramente). Outros sinais encontrados assemelham-se a uma barra diagonal com um ponto abaixo ou ao lado e um travessão na horizontal com um ponto acima e abaixo, semelhante ao sinal atual de divisão (÷). Nesses casos, tentou-se reproduzir graficamente o mais fielmente possível conforme o original.

Os diacríticos são variáveis, ora vê-se o uso de til, ora do sinal de acento agudo, mas ambos para indicar somente o traço nasal. Por todo o manuscrito, o escrivão insere o diacrítico sobre a letra “o” do ditongo “ão”, geralmente emendando o final da palavra com o diacrítico, marcando sua nasalidade. Na figura 20 abaixo é possível observar todas essas características:

³⁰ Nas *Atas da Câmara de Jundiá* (MORAIS, 2014) observamos a mesma tendência, isto é, a de se escrever os números por extenso.

Figura 20: Presença e ausência de diacríticos em destaque (Fl. 5v)

Transcrição:

os **chaos** naparaje que pede per suas Confrontasões | Como Consta per suapetissão Enos Reportamos |
do foral ERegimentos dasCameras que a inda | **nao** temos os quais **chaos** nesta uilla damoz (linhas 158-
161, grifos meus)

Ainda sobre os sons nasais, observa-se que há variação quanto à presença e ausência desses diacríticos em outros sons nasais, que podem variar como: entre/emtre; sempre/senpre, presente/presente.

Sobre a paragrafação, nota-se que o título de cada Carta de Data apresenta-se centralizado e destacado do restante do texto. É possível observar, também, o não adentramento de parágrafos, como convencionalmente se usa nos dias de hoje, sendo o texto lavrado num único parágrafo.

Uma das características mais marcantes que, em certa medida, acarretou dificuldades de leitura foi estabelecer a fronteira entre palavras. Por vezes, não fica claro se o escriba juntou ou separou as palavras de modo intencional, revelando sua percepção gráfica da época ou se essa característica se refere também à mecânica do ato de escrever, geralmente sem tirar a pena no papel, provocando junção e/ou separação de palavras de forma não intencional.

Assim, procurou-se, sempre que possível, manter as características do original, independentemente da intenção de Mathias Machado Castanho. Quando restava ainda

dúvida, preferiu-se estabelecer a fronteira conforme a convenção atual para facilitar a leitura. Como exemplos, têm-se as figuras 22 e 23 a seguir

<p>Figura 21: Manteve-se a junção como no original</p>	<p><i>CazadoComfilha doprimero povoador deque temfilhos</i></p>
<p>Figura 22: Optou-se pela junção das letras</p>	<p><i>dopelourinho</i></p>
<p>Figura 23: Optou-se pela separação das letras</p>	<p><i>pinha João</i></p>

2.3.5 Dificuldades de leitura e soluções adotadas

O traçado da escrita de Mathias Machado Castanho é tombado para a direita e há o uso de maiúsculas no meio e no início de palavras, muitas vezes não sendo possível precisar se no início é de fato maiúscula, mesmo em nomes próprios. Nesse sentido, não há uma convenção rigorosa, tendo-se optado pela comparação no tamanho da letra para a transcrição.

Algumas dificuldades de leitura devem ser descritas, dada a semelhança entre algumas letras, além da fronteira entre as palavras, como já mencionado anteriormente. Seguem-se a descrição dessas dificuldades e a solução adotada para cada uma.

(i) As letras “s” e “z” em várias palavras têm um traçado muito semelhante. Sempre que foi possível distingui-las, reproduziu-se “s” ou “z” tal como no original.

(ii) A letra “s” é grafada de diversas formas, nem sempre sendo possível distinguí-la nas formas maiúscula e minúscula. O dígrafo “ss” aparece por vezes da forma caudada seguida da forma simples (figura 24), na forma simples (figura 25) ou ainda se assemelhando o segundo “s” a um “c” (figura 26):

(iii) Em algumas palavras “e” e “i” se assemelham sobretudo quando o escrivão não insere o pingo na letra “i”, bastante comum neste manuscrito. Transcreveu-se uma ou outra conforme o original e também com base na forma atual (exemplo: *rigimento* e *regimento*), tomando como critério a facilidade e compreensão do leitor atual. Na imagem a seguir, observa-se que o escriba não coloca o pingo da letra ‘i’ em “*dizimo*”, mas pinga a letra ‘e’ em “*avemos*”.

Figura 27: A grafia das letras ‘e’ e ‘i’

(iv) Em várias palavras, a letra “o” é grafada de forma muito semelhante à letra “e”. Sempre que isso ocorria, convenciou-se grafar “o”, mas esse problema é pertinente quando se considera a preposição *por*, que à época ainda apresentava variação de formas (*per* e *por*). Nesse caso, preferiu-se manter “e” na maioria dos casos, a menos que claramente estivesse grafado “o”.

Diferentemente, algumas palavras como *conffrontassões*, *forma*, *donatario*, *ordinario* etc., a decisão foi pela forma próxima da grafia atual, já que não havia variação a exemplo de *per* e *por*.

Caso duvidoso refere-se à preposição complexa *difrontte de/ defrontte de*, já que *frente* e *fronte* coexistem. Kewitz (c.p.) atesta a não existência da forma *frente* na formação de preposições complexas até pelo menos o final do século XVIII, sendo praticamente categórico o uso da formação *defronte de/a* em vários tipos de texto. Em função disso, decidiu-se pela transcrição *defrontte de*.

Figura 28: Grafia do termo ‘defrontte’

(v) A letra “v” raramente aparece, por isso manteve-se a letra “u” com valor de “v”.

(vi) Os diacríticos representativos do traço nasal foram marcados de forma diferenciada, ora como acento agudo, ora como til, conforme já mencionado anteriormente.

(vii) Procurou-se, sempre que possível, manter maiúsculas e minúsculas tais como aparecem no original. A comparação do tamanho das letras às demais na mesma linha nem sempre era suficiente para resolver a dúvida. Nesse caso, procurou-se reproduzir a forma mais próxima do original tanto em início quanto no meio da palavra.

2.3.6 O tipo de edição e as normas adotadas

De acordo com Santiago-Almeida (2009: 225), “*o tipo (...) de reprodução ou edição de um texto pode variar dependendo de sua finalidade, da intenção de quem edita (...)*”, além do público alvo do texto e do grau de intervenção do editor. O tipo de edição do manuscrito objeto de estudo da presente pesquisa, a semidiplomática, consiste na reprodução tipográfica do texto, em que algumas intervenções são feitas pelo editor, tais como o desenvolvimento de todas as abreviaturas, mesmo aquelas ainda em uso atualmente, e descrição de elementos presentes no texto, como inserções posteriores por parte do escriba, localização de marcas de terceiros etc.

O que diferencia a edição semidiplomática das demais, como a diplomática, modernizada etc. (cf. SANTIAGO-ALMEIDA, 2009, CAMBRAIA, 2005, entre outros), é, sobretudo, seu grau de conservação com relação às marcas presentes no original, como a ortografia, fronteiras de palavras, pontuação etc. Isso se dá especialmente porque a

semidiplomática visa ser apropriada aos estudos linguísticos nos mais diversos níveis de análise. O tipo de edição adotada pelos projetos em história da língua, como o *Projeto Para a História do Português Brasileiro* (PHPB) e *História do Português Paulista* (PHPP, Fases I e II), no qual a presente pesquisa se insere, é a semidiplomática, eventualmente acompanhada do fac-símile. Essa escolha se justifica pelo fato de ser adequada às pesquisas sobre mudança linguística ao longo do tempo. Ainda que haja certas convenções nas edições de manuscritos, a semidiplomática procura conservar todos os traços do documento da época, assegurando ao pesquisador o estado de língua do período em que o documento foi lavrado.

Com isso, é preciso recorrer a um conjunto de normas de edição, no sentido de se estabelecerem convenções gráficas de reprodução do que se vê no documento. O PHPB, que prevê a edição de manuscritos e impressos, procurou reunir um conjunto de normas que se adequassem aos materiais das várias equipes regionais, tendo adotado aquelas publicadas em Mattos e Silva (2001 Org.). Tendo esse conjunto como base, elaborei as normas que nortearam a transcrição do manuscrito *Cartas de Datas de Jundiáí*, reproduzidas a seguir:

1. A transcrição será conservadora.
2. As abreviaturas, alfabéticas ou não, foram desenvolvidas, marcando-se, em itálico, as letras omitidas na abreviatura. As abreviaturas foram desenvolvidas respeitando a grafia do original se a mesma palavra aparecia de forma extensa e sem variação, como *Vissente* (não variando com *Vicente*). Se havia variação, como *supplicante* ~ *suplicantte* ~ *supplicantte*, preferiu-se a forma mais recorrente naquela Carta de Data, ainda que todas sejam lavradas pelo mesmo escriba.
3. Não se estabeleceu fronteira de palavras que venham escritas juntas, nem se introduziu hífen ou apóstrofo onde não havia. Exemplos: “epor”; “daCamera” e “esendo”.
4. A pontuação original foi rigorosamente mantida.
5. A acentuação original foi rigorosamente mantida. Exemplos: “Camera”, “huã” e “juis”.
6. Foi respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original. A comparação do traçado da mesma letra propiciou a melhor solução.

7. Eventuais erros do escriba foram remetidos para nota de rodapé, onde se deixou registrada a lição por sua respectiva correção.
8. Na edição, as linhas foram numeradas de cinco em cinco a partir da quinta. Essa numeração é encontrada à margem direita da mancha, à esquerda do leitor. Foi feita de maneira contínua no códice.
9. Por ser fac-similar e semidiplomática, a edição é justalinear para facilitar o cotejo entre a imagem e a transcrição, não sendo usadas as barras verticais de separação de linhas e páginas.
10. Palavras repetidas na mesma linha ou de uma linha a outra ou de uma página a outra não foram marcadas de nenhuma forma por serem raras.
11. Intervenções posteriores não foram transcritas nem descritas em nota de rodapé. A descrição dessas ocorrências é feita na seção 2.2.2.
12. Pelo fato de os documentos não serem assinados e por haver apenas a rubrica de um membro da Câmara Municipal de Jundiaí, convencionou-se transcrevê-la da seguinte forma: Bezerra³¹, por aparecer abreviada e na parte inferior à direita dos fólios recto.
13. Conforme exposto na seção 2.2.2, a numeração das páginas do códice inicia-se em 11, no topo direito do fólho e somente nos fólhos recto. Atribuí outra numeração aos fólhos, levando-se em conta os fólhos recto e verso, iniciando-se em 3r, dado que os fólhos anteriores estão em branco e não são reproduzidos nas edições fac-similar e semidiplomática, no capítulo 3. Por outras palavras, considere a numeração dos fólhos de todo o códice, mas apresento a edição somente daqueles que contém texto.

³¹ Esse membro da Câmara, Antonio Alvares Bezerra, aparece diversas vezes nas *Atas da Câmara de Jundiaí* (Morais 2014).

CAPÍTULO 3 – EDIÇÃO FAC-SIMILAR E SEMIDIPLOMÁTICA DAS CARTAS DE DATAS DE JUNDIAÍ

Neste capítulo, apresento a edição fac-similar e semidiplomática do documento *Cartas de Datas de Jundiaí*.

1687

Cartas de Latas

ad 1657

11

11

[illegible]

Fólio 3r.

| 11

E tem aCuidido Em todas asoCazioés que seofe =
 reseraõ dobem Comú Eper quanto naõ tem chaõz
 [p]er afazer suas Cazas pello que pede aVossasMersses lhe
 5 facaõ mersse darlhe uinte braças deChaós no outaõ
 de Gaspar Sardinha dabanda do nassente E de
 testada uinte braças E *Resebera Mersse* aqual petissaõ uista
 por nos Eseu pedir ser Justo puzemos per nosso des
 pacho; Damos aosuplicante as uinte bracas de terra
 10 de testada naparte a onde pede E deConprido pellas
 traueças pera abanda de Jundiahj quorenta braças
 O esCriuaõ daCamera lhepage Carta de data Com
 formandosse Com oforal ERegimento dasCameras
 dado em Camera Uillafermoza trinta de dezenbro
 15 de mil Eseis Centos Esin coentaessette Annos
 João Leme doprado = João Paes malho = PedroCabral
 de mello Joze duarte Antonio gil como mais
 Larga mente seue do dito nosso despacho atraz
 asim quepor esta damos aosuplicante os chaos que
 20 pede na mesma paraje por Suas Confrontasoes como
 Consta per sua petissaõ E nos Reportamos aoforal
 E Regimentos dasCameras que a inda naõ temoz
 aqual terra deChaós nesta uilla damos aosuplicante
 pera elle Eseus herdeiros aSendientes E deSendientes
 25 forras Liures E izentos detodo trebuto Epemsaõ
 somentes odizimo aDeos, nossosenhora E de hoje
 Em diante faça dellas Seu querer Euontade E pera
 Logo Em uertude desta oauemos per Empossado
 aoditto Suplicante dos ditos chaõs *que* lhe auemos
 30 Bezerra

112

30/12/1654

[illegible]

Presbitero de San Carlos de Abasco
de Crato, Periferia de Equinotol
de San Miguel Omoton.

Os Officiarios da Camara do Rio de Janeiro
 E mais Officiaes desta villa firmada de
 Nossa Senhora do desterro de Pundial: Legiti-
 ma de Sam. mester de que E donatario per-
 petua por sua Mage. o Marquez de Pombal
 ff. fazemos a saber aos que esta nossa
 prezente Carta de dada do Povo perfeit
 E quintal. Vinam Escondimento della Com.
 Dirigto porlemur como a nos nos emissa a
 dozer por sua petiss. e namica folha

Fólio 3v.

+

Dado E não ser a nessecario outraposse alguã so
 mente sera obrigado ase aRuar pella Justica coa[n]
 dofizer Cazas E esta nossa Carta de dat[ta]
 35 se Registara noLiuro dos Registos destaCame[ra]
 peraque se saiba fizemos esta mersse aosup[*licante*]
 dada nesta uilla fermoza de nossa senhora
 doderro de Jundiahj sob. nossos sinais
 sementes Em os trinta dias do mes dezenbro
 40 de mil Eseis Centos E sincoentaesette Annos
 por asim secustumar Eser pacado dia de natal
 E Eu Mathias MachadoCastanho esCri[u]aõ
 daCamera o esCreuj per mandado dos dittos
 ofissiais daCamera – Joaõ Leme doprado
 45 Joaõ Paes Malho – Pedro Cabral de Mello
 Joze duarte – Estacio ferrejra = *Antonio* gil

Treslado de huã Carta de datta
 de chaõs peraCazas Equintal
 50 de Joaõ Maçiel o mosso.

Os ofissiais daCamera Juizes E ureadorez
 E mais ofissiais desta uilla fermoza de
 nossa senhora do desterro de Iundiahj capita
 55 nia deSam uissente de que he donatario per
 petu per sua *Magestade* oMarques deCascaiz
Etcetera fazemos asaber aos que esta nossa
 presente Carta de dada deChaõs peraCazas
 E quintal; Virem Eo conhesimento della com
 60 derejtto pertemçer como a nos nos emuiou a
 dezer per sua petissaõ na mea folha

12 112

Atrasca Rita Joaz masil omfo morada nesto
 mella firmo de notto senhora do destino de fundir
 fillo dos primos pousadores della quelle sup. e
 nesto tem chao pora fazer suas lousas pello que
 pede apm. de dem hab chao marte bravo de testado
 partiado da dha queuaz pello tuiungar de tozeduara
 para contra Rua que uij para abanda de f. guio
 e de quintal. ouquesa mag. manda e m. a qual
 pelijam marte per nos e seu poder ser fado e temo
 por nesto despacho damos ao sup. de bracos de
 chao reparte que pede e de quintal quarenta bracos
 correndo para abanda de fundir. Descrip. da
 camera Regacara carta na forma do foral. De
 tero trinta e doze linhas de mil e setecentos
 e noventa e sete annos. Joaz Lima de Prado
 Joaz Pais mato - Pedro Fabral de mello Vozedua
 Antonio got. como m. clara marte seu do dho
 posto despacho atraz assim por esta damos ao sup.
 os chao reparte atraz da lousada por sua
 confronta. como consta per sua petico. e nos
 Regostamos ao foral e Regimento. das fmeas
 que ainda nesto temo os quais chao marte
 damos ao sup. per nelle e seus herdeiros e ven
 dentes e descendentes furos lousas e de lousas de
 bebuto e penes. e marte do dho a dho notto
 senhor e de hoje e mediante fado della
 querir e vontade e para logo e marte de

Fólio 4r.

+

| 12

65 Atras esCrita Joaõ maSiel o mosso morador nesta
 uillafermoza de nossa senhora doderro deJunhiahj
 filho dos primeiros pouoadores della queelle *supplicante*
 não tem chaõs perafazer suas Cazas pello que
 pede aVossasMersses lhe dem hũs chaõs uintebracas de testada
 partindo daRua que uaj pello tuiupar de Joze duarte
 70 pera a outra Rua que uaj pera abanda defrancisco gaia
 E de quintal. oquesua Magestade manda E Resebera Mersse aqual
 petisam uistaper nos Eseu pedir ser Justo puzemos
 por nosso despacho; Damos aosupplícante des braças de
 chaõs naparte quepede E dequintal quorenta braças
 75 Correndo pera abanda de Jundiahj Eo esCriuaõ da
 Camera lhepacara Carta naforma doforal des
 terro trinta de dezinbro de mil Eseis Centoz
 Esincoenta Esette Annos. – Joaõ Leme doprado
 Joaõ Paes malho – PedroCabral de mello Joze duarte
 80 Antonio giL como mais clara mente seue do dito
 nosso despacho atras asim peresta damos aos *supplícante*
 os chaõs naparaje atras deClarada por suaz
 Confrontassoes como Consta per sua petissaõ E noz
 Reportamos aoforal ERegimentos dasCameras
 85 que a inda não temos os quais chaõs nesta uilla
 damos aosupplícante pera elle Eseus herdejros aSen
 dentes E deSedentes forros Liures E izentos detodo
 trebuto E penção somentes o dizimo a Deos nosso
 Senhor E de hoje Em diante faça dellas seu
 90 querer E uontade E pera Logo Em uertude desta

Bezerra

117
 12A
 30
 24.57
 Nós por Empenho adito Suplicante dos
 ditos Reis que ficamos dando Eng. para de
 sarar o negocio alguma coisa de ser o brigado
 alcaidua pela Justica com o fozer de 200 e
 esta nossa Carta de data de 15 de Junho de 1500
 Livro dos Registos desta Camera para que se saiba
 fozemos esta muiute de Supp. dada nestes
 termos formosa de Nossa Senhora do Destino de
 Dindia. Sob nossos sinis e montes Em os
 vinta dias do mes de dezembro de mil e 500 sen
 tes de incerta e sette Annos por assim se costumam
 Eter parado dia de Natal Em Mathias Magrado
 Castanho e fozemos de Camara e fozemos por
 mandado dos ditos Officiaes de Camara Joao
 Simão do grade Joao Pais Mello - Pedro
 Cabral de Mello - Joao Duarte - Antonio
 Gil Estacio fozemos

Tradado de sua Carta de data
 de 15 de Junho de 1500 e de 1500
 e fozemos de Camara e fozemos

Os Officiaes de Camara Nustes e fozemos
 os aqui assinados desta villa formosa
 de Nossa Senhora do Destino de Dindia. Ca
 pitania de Cam. Lillente de que se dena
 laris perpetuo por sua Magestade o Margu
 de Cascais V. fozemos a saber aos que
 Esta nossa prezente Carta de data de 15 de Junho
 de 1500 e de 1500 e de 1500 e de 1500 e de 1500
 minto della com direitoe. per sempre como a

Fólio 4v.

+

95 OAuemos per Empossado aoditto suplicante doz
 dittos chaõs que lheauemos dado Enaõ sera nese
 sario outraposse alguã somentes sera obrigado
 aseaRuar pella Justiça coando fizer Cazas E
 esta nossa Carta de datta se Registara no =
 Liuro dos Registos destaCamera peraque se saiba
 100 fizemos esta mersse aosuppliante dada neste
 uilla fermoza de nossa senhora do desterro de
 Jundiahj sob nossos sinais so mentes Em oz
 trinta dias domes de dezenbro de mil Eseis Sen
 tos Esincoenta Esette Annos per asim secustumar
 Eser pacado dia de nattal Eeu Mathias maChado
 105 Castanho EsCrivaõ daCamara oesCreuj per
 mandado doz dittoz offissiais deCamera Joaõ
 Leme doprado Joaõ paes malho – Pedro
 Cabral de mello – Joze duarte – Antonio
 gil Estação ferrejra ÷
 110
 Treslado de huã Cartade datta
 de chaõs peraCazas de Ma=
 thias machadoCastanho ÷
 Os ofissiais daCamera Juizes E ureaderez
 115 os aqui asinados desta uilla fermoza
 de nossa senhora dodesterro de Jundiahj Ca
 petania deSam uissente de que he dona
 tario perpetuo per sua Magestade oMarques
 de Cascais Etcetera fazemos asaber aos que
 120 Esta nossa presente Carta de dada deChaoz
 peraCazas Equintal; uirem EoConhesi =
 mento della Con direjtto pertemsser Como a

Fólio 5r.

| 13

125 Nos nos Em uiou adizer per sua petissaõ Matias
 digo na mea folha atraz esCrittã Mathiaz
 maChado Castanho Morador nesta uilla fermoza
 de nossa senhora do desterro de Jundiahj que elle
 tem aCuidido aoSustentamento do Vigairo E o
 Culto diuino Evejo aConpanhando aoCappitam Mor
 130 E pagen pera Seus Selarios E emtudo tem aCuidido
 aobem E aumento desta ditta uilla E perquanto
 he Cazado Com filha depouoador E morador da ditta
 Villa deque tem filhos, Eper coanto se Repartem
 os chaõs Elle supplicante não tem ainda nenhu^z³³
 135 pede aVossasMersses lhefação mersse dar uinte braçaz
 deChaõs Comesando do Outam delle supplicante Edesendo
 pellaRua abaixo que uaj pera Caza de João Leme
 doprado Edequintal como os demais Emqueemtrara
 tambem quintal pera as cazas que ia tem feitas
 140 E Resebera Mersse; aqual petissaõ uista per nos Eeupedir
 ser Justo puzemos per nosso despacho; damoz
 aosupplicante aCantidade deChaõs que ouuer do outaõ
 das suas Cazas athe oCanto daRua que uaj da
 Caza dePedroCabral de Mello pera abanda
 145 de João Leme doprado Epera quintal Correndo
 Correndo pela dittaRua abaixo Vinte braçaz
 dequintal pera as dittas Cazas na mesma Conformi =
 dade Em Camera uilla fermoza do desterro trin =
 tade dezenbro demil Eeis sentos Esincoenta
 150 Esette Annos E o esCriuaõ das exzecuções lhe
 passaraCarta Conformandosse Com oforal

Bezerra

³³ No original, o escrivão marcou a nasal com um traço reto sobre a letra “z”.

13A

Do donatario Joze Lemedegrado Joze Luis mello
 Pedro fabral de mello Joze Duarte Antonio
 gil amo mais larga mente se me de dito notto
 Despacho atraz adim que por esta damos ao sup.
 os Chãos reparaçe que pede por suas anfontasç.
 amo conta por suas petições e nos requerimentos
 do foral e elegimientos das camaras que a inda
 nest tempo os quais chãos mostra nullo damos
 ao sup. se per a elle deus verdadeiros ascendentes
 e descendentes foros livres e senhores de todo
 rebuto e penes so montes do vizinho adus notto
 sendo e de eije e mediante faca de lles senqueror
 Quontade e per a logo em virtude desta ou
 nemos por empittado ao d. m. suplicante
 do d. m. chãos que l. annos dados e n. g. l. e
 representario ou traposte alguma s. omentes sera
 obrigada a scaduar pella Justica quando fizer
 caças e esta n. g. l. carta de d. m. e Registam
 do l. m. dos Regist. desta camara per a que se
 saiba fizemos esta n. g. l. m. n. g. l. e da da n. g. l.
 n. g. l. f. m. n. g. l. de n. g. l. sen. e. m. do d. m. de
 de fundial. sob. n. g. l. m. n. g. l. s. omentes e m. o
 trinta dias do mes de dezembro de mil e seis cen
 tos e noventa e sette annos, por assim se cumbi
 mar e se passando dia de natal em f. l. g. aia
 deprimos das ex. e. m. n. g. l. e a f. l. e. e. m. n. g. l. e
 creio e measing com meu final n. g. l.
 Joze Lemedegrado - Joze Luis mello f. l. g. aia
 Pedro fabral de mello Joze Duarte Antonio
 gil Estacio f. m. n. g. l. e

Fólio 5v.

+

Dodonatario JoaõLeme doprado _Joaõ Paes malho
 155 PedroCabral de mello Joze duarte Antonio
 gil Como mais Larga mente se ue do dito nosso
 Despacho atras asim que per esta damos aosuplicante
 os Chaos naparaje que pede per suas Confrontasoés
 Como Consta per suapetissã Enos Reportamoz
 160 Aoforal ERigimentos dasCameras que a inda
 não temos os quais chaós nesta uilla damoz
 aosupplícante pera elle Eseus herdeiros asendentez
 EdeSendentes forros Liures Eizentos detodo
 trebuto Epenção so mentes o dezimo aDeos nosso
 165 Senhor E de hoje Em diante faca delles seu querer
 Euontade Epera Logo Em uertude desta oa
 uemos per empossado aoditto suplicante
 dos dittos chaós que lhe auemos dado E não sera
 nesserario outraposse alguã somentes sera
 170 obrigado a seaRuar pella Justica coandofizer
 Cazas Eesta nossa Carta de dattase Registara
 noLiuvro dos Registos destaCamera pera que se
 saiba fizemos esta mersse aossuplicante dada nesta
 uilla fermoza de nossa senhora do desterro
 175 de Jundiahj sob. nossos sinais somentes Em oz
 trinta dias do mes de dezenbro de mil Eseis sen
 tos Esincoenta Esette Annos, perasim secustu =
 mar Eser passado dia de natal Eu francisco gaia
 EsCriuaõ da exzecussoês afis escreuer Esobes
 180 creuj Emeasinej com meu sinal Razo
 Joaõ Leme doprado – Joaõ pais malho francisco gaia
 PedroCabral de Mello Joze duarte Antonio
 gil Estacio ferrejra /.

Carta de datta del Eari pera cartas
que dreg os officios de camera et
gargan de laura.

Os officios de camera desta villa formosa de
nosso senhor de desterro de lundia de a tras
asim dos farse mos al aler aqua natos esta
esta nossa Carta de datta del Eari pera cartas
E guina al direm q na no ctano do natimica de
nosso senhor Jesus christo de mil e seis centos
e cincoenta e setenta e dois annos oitos e setenta e
dois de Maio de lundia do ditto ctano nesta dita villa
de nossa senhor de desterro de lundia Capitania de
sam vte partes do Brazil e nas cartas que extinto
servim de gallos do consello estando aljos officios
fazendo uracces com um a saber o juiz ordinario
E os uria dores Antonio Luiz de giria e Luiz Ribeiro
Ego uria dores do consello Joze Duarte fazendo elly
dittos officios camera nos foi apresentada sua
petitio per gargan deluyra morador nesta villa
a qual petitio de tal como a tras se contém o que
dito per nos apetitio do suppte. amos por bem
de lendar as doze bracy declaras de testadague
pede na condra fronteira doze leuinho partindo
am os clays de cada e vinte bracy seguinte
o offiio de camera de pagar a Carta reformada
ordinaria de desterro en camera vinte e sete de
Jagiro de mil e seis centos e cinquenta e setenta e
Antonio Luiz de giria = Luiz Ribeiro = Joze Duarte
Joze Cabral de melles como mais larga mente
Leu do dito nosso despacho assim que por esta
hamos ao suppte. os clays na pagar assim ditto
que de por suas en foneas nos como a isto e a

Fólio 6r.

+

| 14

185 Cartta de datta deChaõs pera Cazas
 que deraõ os offissiais daCamera A
 gaspar deLouera /.

190 Os offissiais daCamera desta uilla fermoza de
 noss asenhora doDesterro de Jundiahj os atras
 asinados fazemos asaber aquanttos esta
 esta nossa Cartta de datta deChaõs pera Cazas
 E quintal uirem que no Anno do nassimentode
 nossosenhor Jizus christo de mil eseis sentos
 195 E sincoentta esette Annos Aos uinte esette dias
 do mes de Janeiro do ditto Anno, nesta ditta uilla
 de nossa senhora doDesterro de Jundiahj Capittaniade
 Sam Vissente parttes doBrazil nas cazas que [es]tanto³⁴
 seruem de passos doConsselho estando ahj os offissiais
 200 fazendo ureaçã Com uem asaber o Juis ordinario
 E os ureaderes Antonio Luis depinha = E Joaõ Ribeiro
 Eoprocurer doConsselho Joze duarte fazendo elles
 dittos offissiais Camera nos foj apresentada huá
 petissã per gaspar deLuuejra Morador nesta uilla
 205 aqual petissã he tal como atras se contem o que
 uisto per nos apetissã dosupplicante auemos per bem
 delhedar as doze braças de chaõs detestadaque
 pede na Coadra frontejra dopelourinho partindo
 Com os chaõs daCadea E uinte braças de quintal
 210 O esCriuaõ daCamera lhe paçara Cartta naforma
 ordinaria desterro emCamera uinte esette de
 Janeiro de mil eseis sentos esincoenta esetteannos
 Antonio Luis depinha = Joaõ Ribeiro = Jozeduarte
 PedroCabral de mello como mais Larga mente
 215 se ue doditto nosso despacho asim que peresta
 damos aosupplicante os chaós naparaje asima ditta
 quepede per suas con frontassoés como consta

Bezerra

³⁴ Outra possível leitura: “entanto”.

Fólio 6v.

+

- 220 Per sua petição E nos Reportamos ao foral
 E Regimentos das Camaras que ainda não te
 mos os quais chaõs nesta uilla damos ao
supplicante pera elle e seus herdeiros asendentes
 E descendentes forros Liures E izentos de todo
 225 trebutto e pensão somente o dezimo *adeos* nosso
 Senhor E de hoje e em diante faça delles seu
 querer E vontade e pera Logo em uirtude desta
 o auemos per em passado ao *supplicante* dos ditos chaõs
 que lhe auemos dado E não sera obrigado digo
 230 Enão sera obrigado digo não sera nessecario
 outra posse algua somente sera obrigado
 a se a Ruar pella Justica coando fazer cazas
 Esta nossa Cartta de data se Registara
 no Liuro dos Registos desta Camera pera que
 235 se saiba fizemos esta mersse ao *supplicante*
 dada nesta uilla fermoza de nossa senhora
 do desterro de Jundiahj sob nossos sinais so
 mentes em os uinte e sette dias do mes de Janeiro
 de mil e seiscentos e cincoenta e sette annos
 240 E eu Mathias Machado Castanho es Criado
 da Camera o escreu – Antonio Luiz
 depinha = Joao Ribeiro – Joze Duarte –
 pedro Cabral de mello ÷
- 245 Treslado de huã Cartta de data
 de chaõs pera cazas equital
 de Asenço dias –
- Os offissiais da Camera Juizes E uereadores
 E mais offissiais desta uilla fermoza
 250 de nossa senhora do desterro de Jundiahj
 da Capitania des am uissente de que he
 donatario perpetuo per sua Magestade o Mar
 ques de Cascais *Etcetera*³⁵ fazemos asaber
 aos que esta nossa presente Cartta
 255 de data de chaõs pera cazas Equital

³⁵ A abreviatura está borrada, provavelmente por excesso de tinta.

[illegible]

Fólio 7r.

+

| 15

uirem EoCenhesimento della condirejto pertencer
 Como anos nos em uiou adizer per sua petissaõ namea
 260 folha atras esCrita Asenco dias filho que foj do
 de funto A fonsso dias morador epouoador desta uilla
 fermoza de nossa senhora doderro de Jundiahj
 que elle *supplicante* pretende fazer suas moradas deCazas
 noLemitte desta uilla E não temchaõs pera aspoder
 265 fazer pello que; pede aVossasMersses seiaõ seruidos darlhe
 uinte braças de chaõs de testada na Rua que
 uaj per detras dos quintais deSaluador doLiuejra
 E Bento giL E de quintal uinte braças noque
 Ressebera merce aqual petissaõ uista per noz E
 270 seupedir ser Justo puzemos por nossodespacho. Da
 mos aosuppl^{ic}ante uinte braças deChaõs em Co a dra
 na Rua direjta que uaj per detras dos quintais de
 Saluador doLiuejra o esCriuaõ daCamera lhepaçara
 Cartta nafor ma ordinaria desterro emCamera uinte
 275 sette de Janejro de mil eseis sentos esincoenta esette
 Annos; Antonio Luis de pinha – Joaõ Ribeiro Joze
 duarte PedroCabral de mello como mais Larga
 mentte seue doditto nossodespacho atras asim que
 per estadamos aosuppl^{ic}ante os chaós asimadeclaradoz
 280 naparaje que pede per suas Confrontassoés como Consta
 per sua petissaõ E nos Reportamos aoforal ERegi-
 mentos dasCameras que ainda não temos os quais
 chaõs nesta uilla damos aosuppl^{ic}ante pera elle e seuz
 herdeiros aSendentes E deSendettes forros Liures E
 285 Izentos detodo trebutto epenção somenttes odizimo
 adeos nossosenhór E de hoje em diante façadelles
 seu querer E uontade epera Logo em uertude desta
 o auemos per empossado aod itto suppl^{ic}ante dos dittoz
 chaós que lhe auemos dado E não sera nesseçario
 290 outra posse alguá somentes sera obrigado
 ase a Ruar pella Justica coando fizer Cazas
 E esta nossa Cartta de datta se Registara
 noLiuro dos Registos desta Camera pera que
 se saiba fazemos esta mersse aosuppl^{ic}ante Bezerra

Fólio 7v.

295 +
 Dada nesta uilla fermoza de nossa senhora
 doderro de Jundiahj sob nossos sinaiz
 somentes em os uinte esette dias do mes de
 Janeiro de mil eseis senttos esincoenta esette
 300 Annos Eu Mathias machadoCastanho es-
 Criuaõ daCamera oesCreuj p er mandado dos
 dittos offissiais daCamera Antonio Luiz
 depinha – Joaõ Ribeiro – Joze duarte pedroCabral
 de mello,
 305
 Treslado de huá Cartta dedatta
 dechaos peraCazas EquinttaL
 De Estacio ferrejra
 Os offissiais daCamera Juis Eureadores
 310 Emais offissiais desta uilla fermoza
 de nossa senhoradoderro de Jundiahj daCapi=
 tania deSam *Vissentte* de quehe do nattario
 perpetupor *SuaMagestade* OMarques deCascais
Etcetera ffazemos asaber aos que esta
 315 Nossa presemnte Cartta dedattade Chaõs
 pera Cazas Equinttal uirem EoConhesimento
 dellaCom derejtto per ttemçer Como anos noz
 Em uiou adizer per suapetissaõ namea
 folha atras EsCritta Estação ferreira
 320 Morador nesta uilla fermoza denossa senhora
 doderro que elle *suplicante* hadoze Annos pouou
 oLugar desta ditta uilla E tem acudido con toda
 asatisfação aobem Eaumentto della E heraque he
 uilla quer fazer Cazas noLemitte della
 325 Epor que não tem chaós pera isso pello que
 pede aVossasMersses lhefação Merce darCorentta braços ____

[illegible]

Fólio 8r.

+

| 16

DeChaos detestada pellaRuaderejtta queuaj
 daCazade gaspar sardinha naCoadradomejo que esta
 330 adiantte dopelourinho quese começaraõ amedir noCantto
 dapraça donde elle ditto tem húm tiiupar ECorreraõ
 pella Ruad erejtta digo pella Rua adiantte athe
 se emcherem as quarentta braças de testada Ede
 quinttal quinze braças EResebera mersse aqual petissaõ
 335 uista per nos Eseupedir ser Justo puzemos por nosso
 despacho. damos aosupplicante os chaõs quepede na
 forma desua petissaõ por suas Confronttassoés o es
 Criuaõ daCamera lhepaçaraCartta naforma ordinaria
 340 desterro EmCamera uintte e sette de Janejro demil
 Esei senttos Esincoentta Esette Annos Antonio
 Luis de pinha = Joaõ Ribeiro = Joze duartte Pedro
 Cabral de mello como mais Larga mentte seue
 doditto nosso despacho atras asy queper esta damos
 aosupplicante os chaõs naparage quepede por suas
 345 Confronttassoés comoConsta por sua pettissaõ E nos Repor –
 tamos aoforal ERegimenttos dasCameras que a inda
 não temos; aqual terr adechaõs nesta uilla
 damos aosupplicante pera elle Eseus herdeiros aSenden<tes>³⁶
 EdeSendentes forros Liures Eizenttos dettodotrebuto
 350 Epenssaõ somenttes odezimo adeos nosso senhor Ede
 hoje Emduante façã elles seuquerer Euonttade
 Epera Logo Em uerttude desta oauemos per Em
 possado aoditto supplicante dos dittos chaõs que lhe
 auemos dado E não sera nessecario outra posse
 355 alguá somenttes sera obrigado aseaRuar pela
 Justissa coando fizer Cazas dada nesta uilla
 fermoza de nossa senhora doderterro de Jundiahj
 sob. nossos sinais somenttes em os uintte se tte
 dias do mes de Janejro de mil eseis senttos Esincoentta
 360 E sette Annos, Eu Mathias machadoCastanho

Bezerra

³⁶ O escrivão coloca a sílaba “tes” sobrescrita como se fosse uma abreviatura, embora nada tenha sido suprimido.

Fólio 8v.

+

EsCriuaõ daCamera oesCreuj por mandando doz
 dittos offissiais daCamera. Antonio Luis depinha
 365 joaõ Rebeiro Joze duartte PedroCabraldemello

Treslado de huá Cartta de datta
 de chaõs pera Cazas E quinttal
 370 de Anttonio Alures bezerra

/.

Os offissiais daCamera Juis E ureadores E maiz
 offissiais desta uilla fermoza denossa senhora
 doderrode Jundiahj de que he donatario perpetu
 375 por sua Magestade o Marques deCascais Etcetera fazemos
 asaber aos que esta nossa presente Cartta de
 datta de chaõs pera Cazas E quinttal uirem EoConhesimento
 della Comderejto perttemcer como anos nos em uiou adizer
 per suapetissãõ na mea folha atras esCrittta Anttonio
 380 Alures Bezerra que elle supplicante tem nesta uilla de
 nossa senhoradoderro terras Emque Laura hadezasseis
 Annos Laurando nellas Eesta por pouoador Easinando senp[r]
 re emtodos os termos que sefazem nesta uilla pelo
 quepede aVossasMersses lhedem na Rua queuaj per detras dos quin
 385 tais de Manoel pretto Jorge uintte braças de chaõs de
 testada E trinttadequinttal cortando pera baixo E
 Resebera Mersse, aqual petissãõ uistaper nos Eeupedir ser Justo
 puzemos por nossodespacho, damos aosupplicante uintte
 braças de chaós detestada naRuaderejtta detras dos quin
 390 tais de manoel pretto Jorge Equarentta braças de quintal
 pella Rua traueça queuaj pera abanda dagoada o esCri
 uaõ daCamera lhepasse Cartta naforma ordenaria des
 terro EnCamera uintte sette de Janejro demil eseis sentos
 Esincoentta esette Annos. Anttonio Luis de pinha
 395 Joaõ Rebeiro = Joze duartte pedroCabralde mello
 como mais clara mente seue doditto nossod espacho

Fólio 9r.

+

| 17

400 atras asim que per esta damos aosupplicante os chaõs
 naparage quepede per suas Confronttassoés Como Consta
 per suapetissaõ E nos Reportamos aoforal ERegimenttos
 dasCameras que a inda não temos os quais chaos nesta
 uilladamos aosupplicante peraelle Eseus herdeiros aSendenttes
 EdeSendenttes forros Liures E izenttos detodotrebuto
 405 Epenssaõ somenttes odizimo adeos nossosenhor Ede hoje
 emdiantte faça delles seuquerer E uonttade Eperalogo
 Em uerttude desta o auemos per empossado aoditto
 Supplicante dos dittos chaós que lhe auemos dado Enaõ
 sera nesseçario outtra posse alguã somenttes sera
 obrigado asearuar pella Justissa coandofizer Cazas
 410 E esta nossa Carttadedatta se Registara noLiurodoz
 Registos peraquese saiba fizemos esta merce ao suplicante
 dada nesta uilla fermoza de nossa senhoradedesterro
 deJundiahj sob. nossos sinais somenttes emos uintte
 Esette dias domes de Janejro demil eseis senttos E
 415 sincoentta esette Annos Eu mathias machadoCastanho
 EsCriuaõ daCamera oesCreuj per mandado dos dittos
 offissiais daCamera Anttonio Luis depinha –Joaõ
 Rebeiro Jozeduartte PedroCabral de Mello

420 Tresllado de huá Carttadedatta
 de chaõs pera cazas Equinttal
 que deraõ os offissiais da
 Camera A Anttonio giL

Os offissiais daCamera Juis E ureaderes E
 425 mais offissiais desta uillafermozade nossa
 senhora doderro de Jundiahj de quehe donatario
 perpetu per sua Magestade oMarques deCascais
 Etcetera fazemos asaber aos que esta nossa
 Cartta de datta de chaõs pera Cazas Equinttal
 430 uirem como anos nos em uiou adizer persua
 petissaõ na meafolha atras esCrita Antonio giL

Bezerra

[illegible]

Fólio 9v.

+

Morador nesta uillafermoza de nossa senhoradodeste
 435 de Jundiahj ECazado Comfilha depouoador dequetem
 filhos Efilhas E emtodas as oCazioés que seofereçeraõ
 dobem Cumuñ aCudio Com toda a satisfação Eagora
 quer fazer Cazas noLemitte daditta uilla E naõ
 tem chaós pera isso pello *que* pede aVossasMeresses a uend o
 440 Respeitto ao que emsua pettissaõ alega lhefaçaõ
 mirsse de lhedar a cantidade das terras que comesaõ do ou
 taõ das Cazas delle *supplicante* athe os chaós de MariaCor[deira]³⁷
 Edequinttal Como aditta Maria Cordeira E Resebera merce aqual
 petissaõ uistaper nos Eseupedir ser Justo puzemos p er
 445 nosco despacho. Damos aosupplícante uintte braças de
 chaõs de testadapela Ruaderejtta queuaj pera Caza
 dopadre athe emtestar Com aditta de Maria Cordeira
 Emque emtraõ asCazas delle *supplicante* Edequimtal trint[a]
 braças o esCriuaõ daCamera lhepasse Cartta naforma *ordinaria*
 450 desterro emCamera uintte esette de Janejro de mil eseis
 senttos Esincoentta esette Annos, Anttonio Luis depinha
 João Ribeiro Joze duarte PedroCabral de mello, com[o]
 mais Larga mente seue pello ditto nossodespacho atras
 asim que por estadamos aosupplícante os chaós que pedeper
 455 suas confrontassoes Como Consta per sua pettissaõ Enosso
 despacho atras, Enos Reporttamos aoforal ERegimenttos
 dasCameras que a inda naõ temos os quais chaõs nesta
 uilla damos aosupplícante pera elle eseus herdeiros a
 sendenttes Edesendenttes forros Liures Eizenttos de
 460 todo trebutto Epenssaõ so menttes odezimo aDeos
 nossosenhor E dehoje emdiantte façadelles seuquerer E
 uonttade epera Logo em uerttude desta oauimos per
 Empossado aoditto *supplícante* dos dittos chaõs que lhe
 auemos dado E naõ sera nesseçario outra posse
 465 alguã somenttes sera obrigado asea Ruar pela
 Justiça Coando fizer Cazas Eesta nossaCartta
 de datta seRegistara noLiuro dos Registos desta
 Camera peraque se saiba fizemos esta merce aosupplícante

³⁷ Trata-se provavelmente da abrevitura de *Cordeira*, que se repete (sem abreviatura) na linha abaixo.

118
 Toda esta ulla fermosa de sapta seluado des-
 terro sob. nozlos pnyos sortos em os anno
 de trezcentos e de San. de mil e trezcentos e
 sincoenta e sette annos da cattedra muelado
 Cartão est. vnu de Cam. o est. vnu por mui
 do do ditto suffimio de Cam. o est. vnu de
 gualos no. m. Jozepl. de uarda Pedro Fabral de mui.

Agos. 1860 de la 2^a Carta de la 2^a Carta
de Cravi para la 2^a y Equivalencia
de la 2^a Carta de Cravi para la 2^a y Equivalencia.

[illegible]

Fólio 10r.

+ | 18

470 Dada nesta uillafermoza denossa senheradodes=
 terro sob. nossos sinais somentes em os uintte
 sette dias domes de Janejro de mil Eseis senttos E
 sincoentta eSette Annos Eu Mathias machado
 Castanho esCriuaõ daCamera o esCreuj por man
 475 dado dosdittos offissiais daCamera AntonioLuis de
 pinha - Joaõ Ribeiro Jozeph duartte PedroCabral de Mello

Treslado dehuá CarttadeDatta
 de chaós peraCazas Equinttal
 480 De Joaõ Leme doprado . –
 Os offissiais daCamera Juis Eureadores E
 mais offissiais desta uillafermoza d e
 nossa senhoradoDesterro De Jundiahj deCa
 pitania deSam Vissentte de quehe donattario per
 485 petu per Sua Magestade oMarques de
 Cascais Ettcetera fazemos asaber aos que
 Esta nossa prezentte Cartta de datta for
 apresenttada EoCenhesimentto dellaCom derejtto
 perttemcer Como anos nos em uiou a dizer per
 490 suapettissãõ na mea folha atras esCrittta Joaõ
 Leme d oprado Morador nesta uilla fermoza de
 nossa senhor adoDesterro Epouoador della E
 CazadoComfilha doprimeiro pouoador deque temfilhos
 Efilhas E em todas as oCazioés que seoferesseraõ
 495 dobem Comum tem a cudido com toda asatisfaçaõ
 Eagoraquer fazer Cazas noLemitte daditta uilla
 E não tem chaós p era isso; pello que pede aVossasMersses a
 uendo Respeitto ao que em sua pettissãõ alega
 lhe façaõ merce de lhe dar quinze braças detestada,
 500 pella Rua dopelourinho par tindo Com chaoz
 de Anttonio Coresma dalmeijda Correndopera abanda
 dasCazas depedroCabral de mello E de quinttais Bezerra

[illegible]

Fólio 10v.

+

uintte braças athe emtestar Com chaós doCappitaõ
 505 Pascoal Ribeiro defaria E *Resebera Mersse* E outro sj mais pede
 pera Seus filhos Efilhas de huá Caza depalha que
 tem athe húm olho dagoa que Corre pera baixo ao
 Longo de huã Rossa que deRubou Anttonio Alueres
 Bezerra Edequinttal athe oRibeiro que Corre pelo
 510 moinho de Estação ferrejra *Espera Reseber Mersse* aqual petissaõ
 uista por nos Eseupedir ser Justo puzemos per nosso
 despacho. Damos aos *supplicante* as quinze braças
 De testada napraça dopelourinho partindo de
 huá partte Com Anttonio Coresma dalmejda E da outra
 515 Com oCapitam Pascoal Ribeiro defaria com uimtt e
 braças pera oquinttal, E damos mais aos*supplicante*
 toda aterra que ouuer doCaminho que uemd o
 Canpo perahuá Cazadepalha delle *supplicante* Rio
 abaixo athe aRossa de Anttonio Alueres Bezerra
 520 EdaCrus que tem noseu terrejro Correndo dereitto
 aoolho dagoa ficando obrigado a dar sahidas as Ruas
 que pellas dittas terras passarem o esCriuaõ daCamera
 lhepaçara Cartta naforma ordinaria desterr o
 EmCamera uintte sette de Janejro de mil eseis senttos
 525 Esincoentta esette Annos Como mais Larga
 mentte seue doditto nossodespacho atras asj *que*
 per esta damos aos*supplicante* os chaós, quepede na
 mesma paragem per suas Confronttassoes ComoConsta
 per sua pettissaõ E nos Reperttamos aoforal E Regimentto
 530 dasCameras que ainda não temos aqual terradeChaõs
 nesta uilla Damos aos*supplicante* pera elle eseus herdeiros
 aSendenttes Edesendenttes forros Liures Eizenttos de
 todotrebutto Epemssaõ somentes odezimo adeos nosso
 senhor Ede hoje emdiantte faca delles seuquerer E
 535 uonttadde Epera logo em uerttudde desta oauemoz

[illegible]

Treslado de su^a carta de el Sr. D. Juan de
Cabrera para el Sr. Equival del
Marcello Fernandez Tiney

[illegible]

Fólio 11r.

+

| 19

Per empessado aoditto *supplicante* dozdittos chaos *que*
 lhe auemos dado Enaõ sera nessecario outra possealguã
 somentes sera obrigado ase aRuar pella Justicaqua=
 540 ndofizer Cazas Eesta nossa Cartta dedatta seRegis =
 tara noLiuro dos Registos peraque se saiba fizemos
 Esta mersse aosuppl*icante* da da nesta uilla fermoza
 de nossa senhora dodesterro sob. nossos sinais s o o
 545 menttes Em os uintte sette dias domes de Janejro de
 mil eseis senttos Esincoentta esette Annos Eu Mathias
 machadoCastanho esCriuaõ daCamera oesCreuj por
 mandado dozdittos offissiais daCamera Anttonio Luiz
 depinha = Joaõ Ribeiro = Joze duartte Pedro
 Cabral de mello /.
 550
 Treslado de huá Cartta de dattade
 chaós peraCazas Equinttal de
 Manoel fernandes Teues
 555 Os offissiais daCamera Juis E ureadores Emaiz
 offissiais desta uilla fermoza de nossa senhora
 do desterro Capittania deSam *Vissentte* deque he
 donattario per petu per sua *Magestade* oMarques de
 Cascais *Etcetera* fazemos asaber aos que esta
 560 nossa presente Cartta de datta de chaó peraCazas
 Equinttal uirem EoConhesimento della Comderejtto
 temçer Como anos nos emuiou adizer por sua
 pettissaõ namea folha atras esCritta Manoel
 fernandes teues *Morador* Epouoador Em esta uillafer =
 565 moza denossa senhora dodesterro que elle *supplicante*
 quer fazer suas moradas deCazas em esta uilla
 pello *que* pede aVossas*mersses* lhedem doseu outtaõ athe
 o outtaõ dasCazas de Mathias Machado E
 de quinttal athe aRua que uaj porde traz
 570 doquintal de Manoel Jorge no*que Resebera* Merce
 aqual pettisaõ uista per nos Eseu pedir ser
 Justo puzemos per nosso despacho, Damos aosup*licante*
 Bezerra

[illegible]

Fólio 11v.

+

575 A terraque ouuer do Outtaõ dasCazas de Mathias
 machado athe emtestar Com Chaõs de pedro Leme
 doprado Lugar a onde osupplicante tem huá cazadepalha
 Ede quinttal uintte braças oesCriuaõ daCamera lhe
 pacara Cartta naforma ordinaria desterro EmCamera
 580 uintte esette de Janejro de mil eseis senttos Esincoenta
 Esette Annos. Antonio Luis depinha = Joaõ Ribeiro
 Joze duarte = PedroCabral de mello Como mais
 Larga mente seue doditto nosso despacho atras asj
 queper esta damos aosupplicante os chaós naparagen
 585 quepede per suas Confronttassoés Como Consta per sua
 pettisaõ E nos Reperttamos aoforal ERegimenttos
 dasCameras que a inda não temos as q uais chaós
 nesta uilla damos aosupplicante pera elle eseus herdejros
 aSendenttes EdeSendenttes forros Liures E izentto[s]
 590 de todotrebutto Epemsaõ somenttes odezimo adeos
 nossosenhor E de hoje emdiantte faça delles
 seuquerer Euonttadeepera Logo em uerttude desta
 oauemos por empossado aoditto supplicante doz
 dittos chaós quelhe auemos dado Enaõ sera nese
 595 cario outra posse alguá somenttes seraobrigado
 a seaRuar pella Justiça Coandofizer Cazas E
 esta nossa Carttadedattase Registara noLiuro
 dos Registos destaCamera peraquesesaiba fizemos
 Esta merce aosupplicante dada nesta uilla fermoza
 600 de nossa senhoradoDesterro de Jundiahj sob. nossos
 sinais somentes emos uintte sette dias demes de
 Janejro demil eseis senttos Esincoentta esette
 Annos Eu Mathias machadoCastanho esCriuaõ da
 Camera oesCreuj per mandando doz dittos offissiais
 605 daCamera Anttonio Luis de pinha Joaõ Ribeiro
 Jozeph duarte = PedroCabral demello /

[illegible]

Fólio 12r.

+

| 20

Treslado dehuá Carttadedattade
 chaõs peraCazas Equinttal
 610 de Manoel Anttunes pretto .–
 Os offissiais daCamera Juis E ureadores Emais
 offissiais desta uilla fermoza denossa
 senhoradodesterro de Jundiahj de quehe donatario
 perpetuper sua *Magestade* oMarques deCascais
 615 Ettsetera fazemos asaber aos que esta nossa
 prezente Cartta dedatta dechaõs pera
 Cazas Equinttal uirem EoConhesimento dellaCom
 derejto perttemçer Como anos nos emuiouadizer
 per suapettissãõ na meafolha atras esCritta
 620 Manoel Anttunes pretto *morador* Epouoador emesta
 uillafermoza denossa senhorado desterro de
 Jundiahj queelle *supplicante* quer fazer suaz
 moradas deCazas em esta uilla pelloque pede
 aVossasMersses lhedem hús chaõs uintte braças de tes =
 625 tada Comesando doCantto de Matheus Luiz
 pera abandade Heronimo becudo E dequinttal
 athe oRibeiro E *Resebera Mersse* aqual pettissãõ uista
 per nos eseu pedir ser Justo puzemos per nosso
 Despacho, Damos aos*suplicante* os chaõs que em
 630 suapetissãõ pede Ese medira Confronttando Com
 o quinttal de Manoel pretto Jorge Esera
 obrigado adar as Ruás que nessecarias forên
 Ese a Ruar Coando fizer Cazas o esCriuaõ da
 Camera lhepaçara Cartta naforma ordinaria
 635 desterro emCamera uintte sette de Janejro de
 mil eseis senttos Esincoentta esette Annos
 Antenio Luis de pinha = Joaõ Ribeiro Joze
 duartte = PedroCabral de mello
 Como mais Larga mente seue doditto nosso
 640 Bezerra

Fólio 12v.

+

Despacho atras asj que por esta damos ao
 supplicante os chaõs quepede em sua pettisaõ Esuas
 645 Confronttassoés Enosso despacho atras Enos Re
 porttamos aoforal eRegimenttos dasCameras que
 a inda não temos aqual terradechaõs nestta
 uilla damos aosupplicante pera elle eseus herdeiros
 aSendenttes edeSendenttes forros Liures E izenttos
 650 detodo trebutto epenssaõ somenttes odizimo a
 deos nosso senhor Ede hoje emdiantte faça
 delles seu querer euonttade eperalogo em uertude
 desta o auemos por empossado aoditto supplicante
 dosdittoz chaõs quelheauemos dado Enaõ sera
 655 nesseçario outtraposse alguã somenttes sera
 obrigado ase aRuar pella Justica Coandofizer
 Cazas Eesta nossa Cartta de datta se Registara
 noLiurodos Registos destaCamera peraque se saiba
 fizemos esta mersse aosupplicante dada nesta
 660 uilla fermoza de nossa senhora dodesterr[o]
 de Jundiahj sob. nossos sinais somenttes Em oz
 uintte sette dias demes de Janeiro de mil eseis
 senttos esincoentta esetteAnnos Eu Mathias
 machadoCastanho esCriuaõ daCamera o es
 665 creuj por mandado doz dittos offissiais
 daCamera Anttonio Luis de pinha = João
 Ribeiro Joze duartte PedroCabral de mello .–

670 Tresllado dehuá Cartta de dattade
 chaõs peraCazas Equinttal de
 gaspar Sardinha /.
 Os offissiais daCamera Juis Eureadores E maiz
 offissiais desta uilla fermoza de nossa senhora
 doderterro de Jundiahj Capittania deSam Vissente
 675 de que he donattario perpetu per suaMagestade
 oMarques deCascais Etcetera fazemos asaber
 aos que esta nossa prezente Cartta dedatta

21
 121
 decedat peractas Equitales iurem & 121
 Andisim. della senda y de pertemur amo a nos
 nos em nion ad oser por sua petição namcofite
 abas d'Alvita gazar ordem de Silva que e
 de supp. e aguz morador e parador neste Camode
Jardim que hora de villa formo a de nos se se
Jo de terra e littera alguma obras assistido
nella e fabriando com casas e sittio a fin do documento
da villa pronto com sua peça egente para a
Juade efem amo era esta petição que pede abas
Nidem os claus que com do outro da sua causa
Pua afina at e clayon adun que sale dagone
do pelom ando e per adentro breanta bracy no q dem
agual petição nella por nos e se agido se esta
por temos por nos de qual. Tamos no supp
os claus que pede em sua petição que se breanta
bracy em castro em que em as sua casas
o Alvino de amora de para carta refor
ordinaria de terra em amora ante sete de
Jan de mil e seis centos e noventa e sete
anos. Antonio Luz de pinha João Nebino
Jose duarte Pedro Abel de mello amo
mas clara mente seu do ditto nos de ago
do abas as que peresta amos no supp
os claus reparage que pede por sua breanta
falso lmo castro por sua petição e refor
paço enos Reportamos do fora le Regim
das amoras que inda nos temos os quais claus
nella villa amos no supp para alle de nos
ende nos a senda de nos e senda de nos linhas
e 1 centos de três de castro e peças seu
adorno a nos nos se de de de de

Fólio 13r.

+

| 21

680 dechaõs peraCazas Equinttal uirem Eo
 Conhesimento dellaComderejtto pertemçer Como anoz
 nos em uiou ad izer por suapettissãõ nameafolha
 atras EsCritta gaspar sardinha daSilua quee
 lle *supplicante* heaquj morador Epouoador³⁸ neste bairr ode
 Jundiahj que hera he uilla fermoza de nossasenhora
 685 doderterro ha Cattorze ouquinze Annos assistindo
 nella Efabricando Com Cazas Esittios afim do Aumento
 daditta uilla prontto Com sua pessoa Egentte pera a
 Suadefemçaõ Como hera esta, pello quepede aVossazMeresses
 lhedem os chaõs que correm do outtaõ dasuaCaza
 690 Rua asima athe chegar aRuaque sobe dapraça
 dopelourinho Eperadentro Corentta braços noque *Resebera Mersse*
 aqual pettissãõ uista por noz eseupedir ser Justo
 puzemos per nosso despacho. Damos ao *supplicante*
 os chaõs quepede emsuapettissãõ quesãõ corentta
 695 braços Em Coadra em que emtraõ as suas Cazas
 o esCriuaõ daCamera lhe paçara Cartta naforma
 ordinaria, Desterro EmCamera uintte sette de
 Janejro de mil eseis senttos esincoentaesette
 Annos. Antonio Luiz depinha = João Ribeiro
 700 Joze duartte = PedroCabral de mello Como
 mais Clara mentte seue doditto nosso despa
 cho atras asj que per esta damos aos*supplicante*
 os chaõs naparage quepede por suas Confron =
 tassoés Como Consta per suaspettissãõ E nossodes
 705 pacho Enos Reporttamos aoforal e*Regimenttos*
 dasCameras que ainda não temos os quais chaõs
 nesta uilla damos aos*supplicante* peraelle Eseuz
 herdeiros aSendentes EdeSendentes forros Liures
 E Izenttos detodo trebutto epemssaõ somentes
 710 odizimo adeos nosso senhor E de hoje
Bezerra

³⁸ A letra “p” foi grafada por cima de outra, provavelmente “m” ou “n”, em sinal de correção.

Fólio 13v.

+

Emdiantte faça delles seuq uerer E euonttade Epera
 Logo em uerttude desta oauemos por empossado
 715 ao ditto *supplicante* dos dittos chaõs quelhe aue moz
 dado Enaõ sera nessecario outra posse alg uã
 somentes sera obrigado ase aRuar pella Justica *quando*
 fizer Cazas Eesta nossaCartta de dattase Re
 gistara noLiuro dos Registos destaCamera
 720 peraquese saiba fizemos esta mersse ao su
 pplicante dada nesta uilla formoza de nossa senhora
 doderterro de Jundiahj sob. nossos sinais somentes
 Em os uintte settedias domes de Janejro demil
 Eseis senttos Esincoentta esetteAnnos E Eu
 725 mathias machadoCastanho esCriuaõ deCamera
 o esCreuj por mandado dos dittos offissiais
 daCamera Anttonio Luiz de pinha = Joaõ
 Rebeiro Joze duartte PedroCabral de mello .-

730

Tresllado de huã Cartta de dattade
 chaõs peraCazas Equinttal
 de Joaõ Paes malho /.

735 Os offissiais daCamera Juis E ureadores
 Emais offissiais desta uilla fermoza
 de nossa senhora doderterro de Jundiahj
 Capittania desam *Vissente* deque he donatario
 perpetupor sua *magestade* oMarques de
 740 Cascais *Etcetera* fazemos asaber aoz
 que esta nossa prezente Cartta dedatta
 dechaõs peraCazas Equinttal uirem
 EoConhesimento dellaComderejtto pertencer
 Como anos nos em uiou adizer por sua

[illegible]

22A

Adotto sup. dos ditos claus que he auerem
 dado enf. sera p. secario outra p. de algu
 somentes sera a brigada aca de uar pella
 Justica quando forer aca desta no fca
 Carta de datta se registara no Livro dos Re
 gistros desta cam. para que se saiba forer
 esta parte dos sup. de datta desta villa for
 notado no fca quando o des. de no de Jundia
 Sab. no fca sinas somentes em os uinte
 sette dias de mes de Jan. de mil e seis centos
 Es meuenta e sette centos e um matias made
 Castas de ex. rias de camara o es. reu
 per mandado dos ditos officiaes de cam.
 Antonio Luis de ginda - Joao Ribeiro Joze
 Duarte Pedro Cabral de mello.

Presbado de lva Carta de datta
 de claus para aca e quintal
 de Joao Ribeiro

Os officiaes de cam. Luis e urcade e
 e officiaes de cam. desta villa for nota
 do no fca quando o des. de no de Jundia
 da capitania de cam. v. l. de que de do
 notario per petu per sua Magestade
 O Marques de casais e lva. forer
 a saber dos que esta no fca prozime
 Carta de datta de claus para aca e
 quintal uirem no fca de cam. de lva an
 dente no per petu per como anos nos em uim

Fólio 14v.

+

780 Aodittosuplicante dos dittos chaos que lhe auemos
 dado Enaõ sera nessecario outtra posse algu[ã]
 somenttes sera obrigado aseaRuar pella
 Justica Coandofizer Cazas Eesta nossa
 Cartta de datta se Registara noLiuro dos Re
 gistos destaCamera peraquesesaiba fizemos
 785 esta mersse aosupplícante dada nesta uilla fer=
 mozade nossa senhoradodesterro de Jundiahj
 sob. nossos sinais somenttes Em os uintte
 sette dias domes de Janeiro de mil Eseis sentos
 Esincoentta esette Annos Eu mathias machado
 790 Castanho esCriuaõ daCamera o esCreuj
 per mandado dos dittos offissiais daCamera
 Antonio Luis depinha = Joaõ Ribeiro Joze
 duartte PedroCabral de mello /.

795

Tresllado dehuã Carttade datta
 dechaõs peraCazas Equinttal
 de Joaõ Ribeiro

800

Os offissiais daCamera Juis E ureadorez
 E mais offissiais desta uilla fermoza
 de nossa senhoradodesterro de Jundiahj
 daCapittania deSam Vissentte de que he do
 nattario per petuper sua magestade

805

O Marques deCascais Etcetera fazemos
 asaber aos que esta nossa prezente
 Carttade datta de chaõs peraCazas E
 quinttal uirem EoConhesimento della Con
 derej tto perttemçer Como anos nos em uiou

[illegible]

Fólio 15r.

+ | 23

810 A dizer por sua pettição na mea folha atrás
 EsCrita João Rebeiro morador Epouuador deste
 bairro E uilla que herahe que elle supplicante quer
 fazer huãs Cazas as quais não pode fazer
 Sem Lisença de Vossas Mersses pelloque pede a Vossas Mersses
 815 Como hú dos pouoadores lhe dem uinte braças
 de chaõs ou oque sua magestade Eodonattario da[dos]
 quepo uoaõ suas terras; naparage que he partindo
 Com Agostinha Rodrigues Esendodadas correra
 adiante noque Resebera mersse aqual pettição uistaper nos
 820 E seu pedir ser Justo puzemos per nossodespacho
 damos aosupplicante dezasseis braças de chaõs de testada
 pella Rua derejta que uaj daCaza de Pedro Cabral
 de mello partindo Com chaõs de Maria Jorge E
 Agostinha Rodrigues donnas uiuuas E de quin
 825 tal quorentta braças pera abanda do Ribeiro
 d agoada o esCriuaõ da Camera lhepasse Cartta
 na forma ordinaria de sterro Em Camera uinte
 sette de Janejro de mil E seis senttos Esincoentta
 esette Annos, Antonio Luis de pinha = João Ribeiro
 830 Joze duarte = Pedro Cabral de mello Como
 mais Larga mente seu doditto nosso despacho a
 tras asj que per esta damos aosupplicante os chaõs
 que pede na mesma parage per suas Confrontassoẽs
 Como Consta per sua pettição E nos Reporttamos
 835 aoforal E Regimentos das Cameras, que a inda não
 temos aqual terra de chaõs nesta uilla
 damos aosupplicante pera elle seus herdeiros
 asendentes edesendentes forros Liures E
 izenttos de todo trebutto epenssaõ somentes o
 840 dizimo ad³⁹ a Deos nossosenhora E de hoje
 Emdiante faça dellas seu querer E uonttade
 E peralogo em uerttude desta oauemoz

Bezerra

³⁹ As letras “ad” estão borradas, por isso supõe-se que tenha havido correção.

Fólio 15v.

+

- 845 Por empossado aoditto *suplicante* dos dittos chaõs
 quelhe auemos dado E não sera nessecario
 outtraposse alguã somentes sera obrigado ase
 aRuar pella Justiça Coandofizer Cazas E
 esta nossa Cartta de datta se Registrar a no
- 850 Liuro dos Registos peraquese saiba f[i]zemos
 esta mersse aosuppl*icante* dada nes ta uillafer
 moza de nossa senhora doderterro de Jundiahj
 sob. nossos sinais somentes em os uintte sette
 dias domes de Janejro de mil eseis senttos E
- 855 sincoentta esette Annos Eu mathias machado
 Castanho esCriuaõdaCamera oesCreuj por
 mandadodos dittos offissiais daCamera
 Antonio Luis depinha = Joaõ Ribeiro Joze
 duartte PedroCabraldemello.
- 860
- Tresllado dehuã Cartta de dattade chaõs
 peraCazas Equinttal defrancisco deSouza
- 865 Os offissiais daCamera Juis Eureadores E mais
 offissiais desta uillafermoza denossa senhora
 doderterro de Jundiahj daCapittania deSam *Vissentte* de
 quehe donattario Perpettu per sua *magestade* omarques
 deCascais *Etcetera* fazemos asaber aos que estanossa
- 870 prezente Cartta de dattade chaõs per aCazas Equinttal
 uirem EoConhesimentto della Comderejtto perttemçer
 Como anos nos em uiou adizer per sua pettiscaõ na
 meafolha atras esCrittta *francisco* deSouza EPedro
 doLiueira que elles *supplicants* são aquj moradores E
- 875 pouoadores Equerem fazer suas Cazas Em esta
 uilla de nossa senhora doderterro oque não podem
 fazer sem Lisenca deVossa*Mersses* pello que pedem

[illegible]

Fólio 16r.

+

| 24

880 A vossas mersses lhe dem a Cadahú uinte braças de chaõs difrontte
 do Cantto das Cazas do Padre Vigairo Corttando pera
 Jguapeua E de quinttal oitenta braças noque Resebera Mersse aqual
 pettisaõ uista per nos esepedir ser Justo puzemos p er
 nossodespacho Damos aos suplicantes quorentta braças de
 chaõs em Coadra fromteiro dos chaõs de Saluador do Liueira
 885 Correndo pela Rua que uaj pera o Caminho domar pera abanda
 de Jguapeua o esCriuaõ da Camera lhe pacara Cartta na
 forma ordinaria Desterro Em Camera uinte sette de Janejro
 demil eseis senttos Esincoentaesette Annos Antonio
 Luis depinha = Joaõ Ribeiro = Joze duarte Pedro
 890 Cabral de mello, Como mais Larga mente seu doditto nosso
 Despacho atras asim queperesta Damos aos suplicantes os
 chaõs em nosso despacho de CLarados na mesma paragem
 quepedem por suas Confrontassoés Como Constaper sua
 pettissaõ E nos Reporttamos aoforale Regimenttos das Cameras
 895 que ainda não temos os quais chaõs nesta uilla damos
 aos suplicantes pera elles eseus herdeiros asendenttes E
 desendenttes forros Liures E izenttos dettodo tebutto
 Epemsaõ somentes odizimo a Deos nosso senhor E de
 hoje em diante fação delles seu querer E uonttade E pera
 900 Logo em uerttude desta os auemos por empossados aos
 dittos suplicantes dos dittos chaõs quelhe auemos dado E
 não sera nesseçario outra posse alguã somentes seraõ o
 brigados ase a Ruarem pella Justiça Coandofizerem
 Cazas E esta nossa Cartta de datta se Registara no
 905 Liuro dos Registos desta Camera peraque esaiba fize
 mos esta mersse aos suplicantes dada nesta uillafermoza
 de nossa senhora dodesterro de Jundiahj sob. nossos
 sinais somentes em os uinte sette dias domes de Janejro
 demil eseis senttos Esincoentaesette Annos
 910 Eu mathias machado Castanho esCriuaõ
 da Camera oesCreuj per mandado doz

Bezerra

Fólio 16v.

+

- 915 Dittos offissiais daCamera = Anttonio Luis depinha
Joaõ Ribeiro = Joze duartte PedroCabraldemello
- 920 Tresllado dehuã Cartta de datta dechaõs
peraCazas Equinttal de Joaõ deLobeira
Os offissiais daCamera Juis Eureadores Emais offissiais
desta uilla fermoza denossa senhora doderterro
deJundiahj Capittania desam *Vissentte* deque he donatario
perpettu por sua *magestade* omarques deCascais *Etcetera*
fazemos asaber aos que esta nossa prezente
- 925 Cartta de datta deChaõs peraCazas Equinttal uiren
EoConhesimento dellaComderejtto perttemçer Como anos nos
Em uiou adizer persua pettisaõ na mea folha atras
esCrittta Joaõ de Lobeira daCosta *morador* nesta uilla
fermoaza de nossa senhoradoderterro queelle ditto pera
- 930 bem desefazer uilla nesta noua pouuoação seasinara
Em todos os termos que sefizeraõ pello quepede a*VossasMersses*
senhores offissiais daCamera lhe dem uintte braças dechaõs
Com trintta dequinttal partindo doRancho deJoze duarte
peraCaza dogaia Esendo dadas Correra asima en abaixo
- 935 E*Resebera Mersse* aqual pettisaõ uista por nos eseupedir ser Justo
puzemos por nosso despacho, Damos aos*supplicante* uintte
Esinco braças de chaõs detestada na Rua traueça *que*
uaj pera abandade Jundiahj entre aCadea Egaspar
sardinha E dequinttal uintte braças o esCriuaõ da
- 940 Camera lhe paçara Cartta naformaordinaria Desterro
EmCamera uintte sette de *Janejro* de mil eseis senttos E
sincoentta esette Annos Anttonio Luis depinha = Joaõ
Rebeiro = Joze duartte PedroCabral de mello Como
mais Larga *mente* seue doditto nosso despacho atras
- 945 asy que per esta damos aos*supplicante* os chaõs
Em nosso despacho deCLarados E nos Reportamos
aoforal E Regimenttos dasCameras *que* ainda não

4 25 125
 femos os quaes dnos msta nlla damos as sup^{te}
 pua alle e sey ardeiros e fendentes e defendentes
 ferros livres e vcentos de todo e de tudo e pua
 pua e adozimo. A deos nossos e de de e candida
 fua delle seu q uerer e uantade e gual logo enaer
 tade desta o uemos por empoados adotto sup^{te}
 dos dellos claus q u e a uemos dade e nq sera resi
 cario entre q u e a lguie som. e sera brigado
 a se a huar pella Justia concho fozer lras
 e esta nra Carta de data se registara no
 Livro dos Registos desta Cam. poraque se a se
 fozemos e sta m. as sup^{te} da da msta nlla
 fozmos de nra satura do dextro de Jundia
 Job. nra satura som. e mos uantade e dia
 de mes de Jan. de mil e siq. centos e sincoenta
 e sette annos e uantade e msta nlla
 e fozmos de Cam. e fozmos de Cam.
 dos dellos e fozmos de Cam. e fozmos de Cam.
 Luis de gual = Joq. Rib. e Jose Duarte e
 Pedro Cabral de mello.

[illegible]

Fólio 17r.

+ | 25

temos os quais chaõs nesta uilla damos aosuplicante
 950 peraelle eseus herdeiros asendenttes E desendenttes
 forros Liures E izenttos dettodotrebuto epenssaõ
 somentes odezimo aDeos nossosenhora E de hoje endiantte
 faça delles seu querer Euonttade E peralogo enuer
 tude desta oauemos per empossado aodittosuplicante
 955 dos dittos chaõs quelhe auemos dado E não sera nese
 çario outraposse alguã somentes seraobrigado
 ase aRuar pella Justiça coando fizer Cazas
 E esta nossa Cartta de datta se Registara no
 Liuro dos Registos destaCamera peraque se saiba
 960 fezemos esta merce aosuplicante dada nes ta uilla
 fermoza de nossa senhora dedesterro de Jundiahj
 sob. nossos sinais somentes emos uintte sette dias
 domes de Janejro de mil eseis senttos Esincoentta
 Esette Annos Eu Mathias machadoCastanho
 965 EsCriuaõ daCamera o esCreuj per mandado
 dos dittos offissiais daCamera Anttonio
 Luiz depinha = João Ribeiro Jozeduartte
 PedroCabral de mello /.

970 Tresllado dehuã Cartta detta dechaõs
 peraCazas Equinttal de Manoel
 ma deira Esua maj Izabel becuda
 Os offissiais daCamera Juis E ureadores E mais o
 ffissiais desta uilla fermoza de nossa senhora
 975 doderro de Jundiahj daCapittaniadesaõ Vissentte
 deque he donattario perpettu per sua magestade
 oMarques deCascais Etcetera fazemos asaber
 aos que esta nossa prezente Carttade
 datta de chaõs peraCazas Equinttal uirem
 980 EoConhesimento della Com derejtto perttemçer Bezerra

25A
Com aros nos em uia e a dozer por sua getitid
na meafolha abas adritta off' ancel mad in
E sua mui e Isabel Ceada m^{ra} nesta nista
villa fer maa de nista xelora dolesherode San
diaz e por serem os grum. paubadery radika nilla
que elles quierem fover suas moradas de cosapagal
nos foderem fover sem lifencia do m^{ra}. p^{ra} p^{ra} p^{ra}
alms. fiderem bitta rary de clary e bitta rary
de quintal partindo Am D^o. Ardiu e p^{ra} m^{ra} aqul
getitid nista por nos e singedir per nista p^{ra} temo
por nista de nista. Damos aos sup^{tes} bitta rary
de clary de testada nista deryta q^{ue} nista por nista
das rary de D^o Ardiu e foderem fiderem bitta e
de quintal nista rary de nista de amero rary
p^{ra} nista nista reforma ordinaria de nista e nista
nista sette de nista de nista de nista e nista
e sette de nista de nista de nista de nista de nista
foderem fiderem de nista de nista como mui
Clara m^{ra}. p^{ra} de nista nista de nista de nista
que por nista damos aos sup^{tes} de nista em nista de
nista de nista e nista de nista de nista de nista
amero q^{ue} nista nista de nista de nista de nista
nista damos aos sup^{tes} p^{ra} nista de nista de nista
de nista de nista de nista de nista de nista de nista
e nista de nista de nista de nista de nista de nista
ordinaria fiderem de nista de nista de nista de nista
em nista de nista de nista de nista de nista de nista
sup^{tes} de nista de nista de nista de nista de nista
de nista de nista de nista de nista de nista de nista
de nista de nista de nista de nista de nista de nista
esta nista nista de nista de nista de nista de nista
de nista de nista de nista de nista de nista de nista
de nista de nista de nista de nista de nista de nista
de nista de nista de nista de nista de nista de nista

Fólio 17v.

+

Como anos nos emuiaraõ a dizer por sua pettição
 na meafolha atras esCitta Manoel madeira
 E sua maj E Izabel becuda moradores nesta nesta
 985 uilla fermoza de nossa senhora doderrode Jun
 diahj Epor serem os primeiros pouoadores naditta uilla
 que elles querem fazer suas moradas deCazas aqual
 não podemfazer sem Lisença deVossasMersses peloque pedem
 aVossasMersses lhedem trintta braças de chaõs E trintta braças
 990 dequinttal partindo Com Domingos Cordejro EResebera Mersse aqual
 pettição uista por nos Eseupedir ser Justo puzemos
 per nossodespacho . Damos aos suplicantes trinttabraças
 de chaõs de testada naRua derejta queuaj por detras
 dasCazas de Domingos Cordeiro E Joze doLiureira dortta E
 995 dequinttal uintte braças o esCriuaõ daCamerallhe
 passe Cartta naforma ordinaria desterro enCamera
 uinttestte de Janejro de mil eseis senttos Esincoentta
 Esette An nos Antonio Luizdepinha = João Ribeiro
 Jozeduartte PedroCabral de mello Como mais
 1000 Clara mente seue doditto nosso despacho atras asy
 que per esta damos aos suplicantes os chaõs em nosso des
 pachos deCLarados E nos Reporttamos aoforal e Regimenttos das
 Cameras que ainda não temos aqual terrade chaõs nesta
 uilla damos aos suplicantes pera elles Eseus herdejros asenden
 1005 ttes Edesendenttes forros Liures E izenttos dettodotrebutto
 Epenssaõ somentes odizmo aDeos nossosenhora E dehoje
 emdiantte façã delles seuquerer E uonttade eperalogo
 emuerttude desta os auemos por empossados aos dittos
 supplicantes dos dittos chaõs que lhe auemos dado enão ser a
 1010 nessecario outra posse alguã somentes serão obrigados
 ase aRuarem pella Justica Coando fizerem Cazas E
 esta nossa Cartta de dattase Registara noLiurodos
 Registos destaCamera peraque se saiba fizemos
 Esta Merce aos suplicantes dada nesta uillafermoza
 1015 de nossa senhora doderro sob. nossos sinais

De 1^o Jan. om os vinte e sete dias do mes de Janeiro de
mil e seiscentos e setenta e sete annos Eutracio
maclado e asba de Camu e os seus german
dado dos ditos officios de Cam. Antonio Luiz de
giraldo Joze. Rebo. Joze e Duarte Pedro Cabral de mello.

Trellado de Eu^a do da de datta de clau^a
para a casa e quintal de Lázaro
Maclado.

Ossimio de Cam. Juiz Eutracio e mais ossimio
desta villa firmou de nosa senlora do d^o e
de fundia^o de capitania de 28^o de dez^o de donatario
perpetuo por sua mag^e o marquis de guabary V^o L^o de
a saber nos que o ba nosa presente carta de datta
de clau^a para a casa e quintal de Lázaro de datta
desta condic^oto por d^o e nos annos nos em
dizer por sua petis^o e namo f^oba at^o e g^o de
Lázaro Maclado m^o n^oba villa de nosa senlora
do d^o e de fundia^o que elle sup^o e quer fazer
suas casas para a curda e s^o e morar n^oba v^o
e nosa clau^a para a casa e fazer petis^o e
at^o m^o de f^oba morar n^oba villa de clau^a
de testada n^oba que uij por deb^o dos quintais
de saluador de Lucina e Bento g^o e g^o de
clau^a de it^o senos dia^o e de quintal n^oba
nos R^o m^o agual petis^o e n^oba por nos e sup^o e
ser justo por nos por nos e despachos f^oba
sup^o as n^oba de clau^a que f^oba e n^oba
e quintal por deb^o dos quintais de Bento
e il^o e os seus de cam. f^oba a carta n^oba
ordinaria de it^o en cam. n^oba de d^o
de mil e seiscentos e setenta e sete annos
Antonio Luiz de giraldo Joze. Rebo. Joze e Duarte
Pedro Cabral de mello. f^oba mais f^oba de
n^oba de d^o nosa despachos n^oba que por deb^o d^o

Fólio 18r.

+ | 26

- 1020 somentes em os uintte sette dias domes de Janeiro de mil eseis senttos Esincoentta esette Annos Eu mathias machadoCastanho esCriuaõ daCamera oesCreuj per mandado dos dittos offissiais daCamera Anttonio Luis de pinha Joaõ Ribeiro Jozeph duartte PedoCabral demello /.
- 1025 Tresllado dehuã Cartta de datta de chaõs peraCazas Equinttal de Lazaro machado /.
- 1030 Os offissiais daCamera Juis E ureadores E mais offissiais desta uilla fermoza de nossa senhora doderro deJundiahj daCapittania deSaõ *Vissentte* deque he denatario perpetupor sua magestade omarques dequascais *Etcetera* fazemos asaber aos que esta nossaprezentte Cartta de datta deChaõs peraCazas Eq uinttal uirem EoConhesimento dellaComderejtto perttemçer como anos nos em uiou adizer por sua pettisaõ na mea folha atras esCritta
- 1035 Lazaro Machado morador nesta uilla de nossa senhora doderro deJundiahj que elle *suplicante* querfazer suas Cazas pera auer deasistir E morar nesta Uilla E naõ tem chaõs pera aspoder fazer pelloque pede aVossasMersses lhefaçaõ mersse darlhe uintte braças dechaõs
- 1040 de testada naRua que uaj por detras dos quinttais deSaluador doLiueira EBentto giL partindo Con chaõs de Asenço dias E de quinttal uintte braças noque *Resebera Mersse* aqual pettissaõ uista per nos eseupedir ser Justo puzemos por nosso despacho Damos ao
- 1045 *suplicante* as uintte braças de chaõs quepede Euintte de quinttal per detras dos quinttais de Bentto gil o esCriuaõ daCamera lhepaçara Cartta naforma ordinaria Desterro emCamera uintte sette de Janeiro de mil eseis senttos Esincoentta e sette Annoz
- 1050 Anttonio Luis de pinha = Joaõ Ribeiro Joze duartte PedroCabral de mello Como mais Larga mente se ue doditto nosso despacho asy que por esta damos
- Bezerra

Fólio 18v.

+

- 1055 Aosuplicante os chaõs em nosso despacho deCLarados na
mesma parage que pede E nos Reportamos ao foral
ERegimentos dasCameras que ainda não temos osquais
chaõs nesta uilla damos aosuplicante pera elle eseus herdeiros
asendentes edesendentes forros Liures E izenttos de
- 1060 todotrebutto epenssaõ somentes odizimo adeos nossosenhora
E de hoje em diante faça delles seuquerer euonttade
Eperalogo em uerttude desta oauemos per empossado ao
dittosuplicante dos dittos chaõs que lhe auemos dado E não
ser a nessecario outra posse alguã somentes sera obriagado
- 1065 a se aRuar pella Justica quando fizer Cazas E esta
nossa Cartta de datta se Registara noLiuro dos Registos
destaCamera peraque se saiba fizemos esta mersse
Aosuppliante dada nesta uilla fermoza de nossa senhor[a]
dodesterro sob. nossos sinais somentes em os uinttesette
- 1070 dias domes de Janeiro demil eséis senttos Esincoentta
esette Annos Eu Mathias machadCastanho esCriuaõ
daCamera o esCreuj por mandado dos dittos offissiais
daCamera Antonio Luis depinha = João Ribeiro
Joze duarte PedroCabral de mello /.
- 1075
- Tresllado dehuã Cartta de datta
dechaõs pezas Cazas Equinttal
de João Rapozo Bocarro⁴⁰ –
- Os offissiais daCamera Juis E ureadores Emais
- 1080 offissiais desta uilla fermoza de nossasenhora
dodesterro deJundiahj daCapittania deSam Vissentte
deque he donattario perpetu omarques deCascaiz
Etcetera fazemos asaber aos que esta nossa
nossaprezente Cartta de datta de Chaõs peraCazas
- 1085 Equinttal uirem Como anos nos em uiou adizer
por sua pettissão na meafolha atras esCrittta
João Rapozo bocarro morador nesta uilla de nossa
senhorado desterro de Jundiahj que elle hadous annos
queaSiste nesta uilla Epor que agora quer fazer
- 1090 Cazas noLemitte della Enão tem chaõs pera
isso pede aVossasMersses lhefação merce dar uintte

⁴⁰ Mazzuia (1976: 45) lê este nome como “Bocano”, mas trata-se claramente de “Bocarro”.

[illegible]

Fólio 19r.

+

27

braças deChaõs de testada na Rua derejta queuaj da
 Caza de gaspar Sardinha naCoadra frontteirade teuipar
 1095 deEstação ferrejra E deConpido pella Rua traueça
 queuaj pera abanda doRio Jundiahj quorentta braças
 peraquinttais E Resebera Mersse aqual pettissão uistapor noz
 Eseupedir ser Justo puzemos per nosso despacho
 1100 Damos aosupplicante os chaõs quepede per suas Con
 fronttassoos o esCriuaõ daCamera lhe passe Cartta
 naforma ordinaria Desterro emCamera uintte
 sette de Janejro de mil eseis senttos E sincoenttaesette
 Annos Anttonio Luis depinha = João Ribeiro
 1105 Joze duartte Como mais Larga mentte seue do
 ditto nosso despacho atras asy queper esta damos
 Aosupplicante os chaõs na mesma parage quepede
 per suas Confronttassoões Como Consta por sua pettissão
 E nos Reporttamos Aofoal ERegimenttos dasCameras
 1110 que ainda não temos os quais chaõs nesta uilla
 damos aosupplicante pera elle eseus herdeiros asen
 denttes Edesendenttes forros Liures E izenttos de
 detodo trebutto epemssaõ somenttes odizimo a
 deos nosso senhor E de hoje emdiantte facadelles
 seu querer euonttade eperalogo em uerttude desta
 1115 o auemos per empossado aoditto supplicante dos dittos
 chaõs quelheuemos dado E não sera nessecario ou
 trasposse alguã somentes sera obrigado ase aRuar
 pella Justissa Coando fizer Cazas E esta nossa
 Cartta se Registara noLiuro dos Registoz
 1120 des taCamera peraque sesaiba fazemos esta
 merce aosupplicante dada nesta uilla fermoza de nossa
 senhora doderro de Jundiahj sob nossos sinais
 somentes em os uintte sette dias domes de Janejro de
 de mil eseis senttos E sincoenttasette Annos
 1125 Eu mathias machadoCastanho esCriuaõ daCamera
 oesCreuy per mandado dos dittos offissiais da
 Camera Anttonio Luis depinha = João Ribeiro Joze
 duartte PedroCabral de mello /

Bezerra

Fólio 19v.

- 1130 +
Tresllado dehuã Carttade dattadeChaõs
peraCazas Equinttal deSebastião marttiz
E Jasintto nogueira
- Os offissiais daCamera Juis Eureadores Emais offissiais
- 1135 destauilla fermoza de nossa senhora do Desterro
de Jundiahj Capittania deSam Vissente deque he donattario
perpettu por sua magestade omarques deCascais *Etcetera*
fazemos asaber aos que esta nossa prezente Cartta
de datta de chaõs peraCazas Equinttal na mea digo
- 1140 Como anos nos em uiaraõ adizer per sua pettissaõ na
mea folha atras esCritta Sebastião marttis Eseu
Irmaõ Jasintto nogueira moradores nesta uilla de Jun=
diahj epouoadores que elles *supplicantes* querem fazer
suas Cazas aqui não podem fazer sem LiSença
- 1145 de *VossasMersses* pelloque pedem a *VossasMersses* lhedem uintte braças
aCadahú de testada naRua que uaj por detras das
Cazas depedroCabral de mello E *Resebera Mersse* aqual pe
ttissaõ uista pernos eseupedir ser Justo puzemos
por nosso despacho Damos aos *supplicantes* uintte braças
- 1150 de chaõs de testada porde tras dos quinttais de
Mathias machadoCastanho EdepedroLeme do
prado E manoel fernandes teues E dequinttal *uintte*
braças o esCriuaõ daCamera lhepacaraCartta naforma
ordinaria desterro emCamera uintte sette de *Janejro*
- 1155 de mil eseis senttos Esincoenta esette Annos
Anttonio Luis depinha = Joaõ Ribeiro Joze duartte
pedroCabral de mello como mais clara *mentte* seue do
ditto nosso despacho atras asy que per esta damos
aos *supplicantes* os chaõs em nosso despacho deCLarados
- 1160 Enos Reporttamos aoforal e*Regimenttos* dasCameras
que a inda não temos os quais chaõs nesta uilla
damos aos *supplicantes* pera elles eseus herdeiros asen
denttes Edesendenttes forros Liures E izenttos de
todotrebutto epemsaõ somentes odizimo adeos
- 1165 nossosenhoe Ede hoje em diante facaõ delles
seuquerer E uonttade eperalogo em uerttude desta
osauemos por empossados aos dittos *supplicantes*
dosdittos chaõs quelhe auemos dado enaõ sera

128
 Nesse cartorio outrapasse alguma sem
 Bigado e a cada vez gella Justicia e a cada
 duas e cinco no seu Cartorio de gella e Registrar
 no Livro dos Registos de Ba. Com. para que se não
 fizessem outra m. e aos sup. e da m. nesta nella
 fizessem de no seu Cartorio de Ba. e de Juiz de
 Tab. no seu Cartorio Com. e com os Juizes de Ba. e
 Juizes de Tab. de mil e seiscentos e cincoenta
 e sete annos Euclides Machado Just. e Juiz de Ba.
 da Camera de Juiz por mandado dos ditos officiaes
 da Camera Antonio Luiz de Aguiar e Juiz de Ba.
 Jose Duarte e Juiz de Ba. de mil e

Traslado de sua carta de datta de clauy
 para asas Equital de Manoel
 gil E o Riquel fernandes do Costa
 Os officiaes da camera Juiz Ouvidor e mais officiais desta
 villa firmados de nossa senlora do destino de Pindia
 da Capitania de Sam V. de guile do notario per pella
 o Marquez de lasias V. e a xamos a saber, a q. questo
 notia presente carta de datta for apresentada
 E o notario, della conderejto por a emcer como nos
 nos com mordero ser por sua petid. e namco folla
 abas e folla Manoel gil E o Riquel fernandes
 do Costa m. n. nella villa firmados de nossa senlora
 do destino de Pindia: que elles sup. por a mder
 fraltar de forprato e vender comesta villa e quapera
 iffo querim forar suas terras pelo q. ridem a m. e
 dem vinte braças de clauy de tordada pegado a os
 clauy que ande servir para a ara do tom mdo pela
 Rua do lino fronteiro do clauy de estais firmos
 e de quinta e vinte braças sendo que folla da dos
 que lora abas ou adiante e m. a qual petid. e
 notia por nos e m. p. dir ser luto por zemos
 por nos de guile. Vamos a os sup. e a vinte
 braças de clauy de tordada que em sua petid. e

Fólio 20r.

- + | 28
- 1170 nessecario outtraposse alguã somentes seraõ o
brigados aseaRuar pella Justica coadofizeren
Cazas E esta nossa Cartta de datta se Registara
noLiuro dos Registos destaCamera peraquese saiba
fizemos esta merce aos *supplicantes* dada nesta uilla
- 1175 fermoza de nossa senheoradodesterro de Jundiahj
sob. nossos sinais somentes em os uintte sette dias
domes de Janeiro de mil eseis senttos esincoenta
esette Annos Eu Mathias machadoCastanho esCriuaõ
daCamera oesCreuj por mandado dos dittos offissiais
- 1180 daCamera Anttonio Luis depinha = Joaõ Ribeiro
Joze duartte pedroCabral de mello’
- Tresllado dehuá Carttade datta dechaõs
- 1185 peraCazas Equinttal de Manoel
gil EMiguel fernandes daCosta
Os offissiais daCamera Juis E ureadores E mais offissiais desta
uillafermoza de nossa senhora doderro de Jundiahj
daCapittania deSam *Vissente* dequehe donattario perpettu
- 1190 o Marques de Cascais *Etcetera* fazemos asaber aos queesta
nossa prezzente Cartta de datta for apresenttada
EoConhesimento dellaComderejtto per ttemçer como anos
nos em uiaraõ⁴¹ adizer per sua pettisaõ na meafolha
atras esCrittta Manoel gil E Miguel fernandez
- 1195 daCosta moradores nesta uillafermoza de nossa senhora
doderro de Jundiahj que elles *supplicantes* perttenden
trattar de Conprar E uender emesta uilla Eque pera
isso queremfazer suas Cazas pello *que* pedem aVossasMersses lhe
dem uintte braças de chaõs de testada pegado aos
- 1200 chaõs que ande servir pera aCaza doConsselho pela
Rua asima frontteiro dos chaõs de estação ferreira
Ede quinttal uintte braças Esendo que seiaõ da doz
que corra atras ou adintte EResebera Mersse aqual pettissaõ
uista por nos Eeupedir ser Justo puzemos
- 1205 per nosso despacho, Damos aos *supplicante* as uintte
braças de chaõs de testada que emsuapettissaõ
Bezerra

⁴¹ O escrivão grafou “araõ” por cima de “ou” em sinal de correção, por se tratarem de dois supplicantes.

[illegible]

Trekkad dehus lanta di datta de la
perafaza equintal de Ledro
Alfred Buzon.

Fólio 20v.

+

- 1210 Pedem Comesando amedir dos chaõs de Joaõ Rapozo
 bocarro E dequinttal quorenta braças pera abanda
 de Jundiahj o esCriuaõ daCamera lhepasse cartta na
 forma ordinaria Desterro emCamera uintte sette
 de Janejro de mil eseis senttos Esincoentta esette
 Annos Anttonio Luis depinha Joaõ Ribeiro Joze
- 1215 duartte Pedro Cabral de mello como mais Larga
 mente seue doditto nosso despacho atras; asim
 queper esta damos aos *supplicantes* os os chaõs que
 pedem em sua pettissãõ Esuas Confronttassoẽs E nosso
 despacho Enos Reporttamos aoforal ERegimenttos das
- 1220 Cameras que ainda não temos os quais chaõs
 nesta uilla damos aos *supplicantes* peraelles eseus
 herdeiros asendenttes Edesendenttes forros Liures
 E izenttos detodo trebutto epenssaõ somentes odizimo
 aDeos nosso senhor Ede hoje emdiantte façaõ
- 1225 delles seuquerer Euonttade Eperalogo emuertude
 desta os auemos per empossados aos dittos *supplicantes*
 dos dittos chaos quelhe auemos dados E não sera
 nesseçario outra posse alguã somentes seraõ obri=
 gados aseaRuarem pela Justica Coandofizerem
- 1230 Cazas Eesta nossa Cartta de datta se Registara
 noLiuro dos Registos destaCamera peraque se saiba
 fizemos esta merce aos *supplicantes* dada nesta Uilla
 fermozade nossa senhora doderro de Jundiahj
 sob. nossos sinais somentes em os uintte sette dias
- 1235 domes de Janejro de mil eseis senttos Esincoentta
 Esette Annos Eu Mathias machadoCastanho Es
 Criuaõ daCamera oesCreuj per mandando dos dittos
 offissiais daCamera Anttonio Luis de pinha = Joaõ
 Ribeiro Jozeduartte PedroCabral de mello.
- 1240

Tresllad odehuã Cartta de datta de chaõs
 peraCazas Equinttal de Pedro
 Alueres Bezerra.

[illegible]

Fólio 21r.

+

| 29

- 1245 Os offissiais daCamera Juis E ureadores E mais
offissiais desta uilla fermoza de nossa senhora
dodesterro de Jundiahj dequehe donattario perpetu
per sua magestade omarques deCascais *Etcetera*
fazemos asaber aos que esta nossa prezente
- 1250 Cartta de datta de chaõs peraCazas Equinttal
uirem EoConhesimento dellaComdireyto perttençer
Como anos nos em uiou adizer per sua pettissão
namea folha atras esCritta Pedro Alueres Bezerra
que ell esupplicante he Laurador em otermo desta
- 1255 uilla Etem noditto termo suas terras emque Laura
Eporquanto não tem Cazas nesta uilla não aCode
aella Como os mais serconuezinhos ofazem
pelo quepede aVossasMersses lhedem des braças dechaõs
Em aRua que esta per dettras das taipas de Manoel
- 1260 pretto Jorge E de quinttal Ladeira abaixo uintte
digo quinze braças E sendo dadas a onde per dar
Estiuer EReseberaMersse aqual pettissão uista por nos Eseu
pedir ser Justo puzemos por nosso despacho, Damos
aosupplicante as des braças de chaõs de testada que
- 1265 pede per suas Confronttassoês E dequinttal quorentta
braças pella Rua traueça abaixo o esCriuaõ daCamera
lhe pacaraCartta naforma ordinaria Desterro Em
Camera uintte sette deJanejro de mil eseis senttos
Esincoenta esette Annos Anttonio Luiz de pinha
- 1270 João Ribejro = Joze duartte PedroCabral demello
Como mais clara mente seue doditto nosso despacho a
tras asy que por esta damos aosupplicante os chaõs
que pede per suas Confronttassoês como constaper
sua pettissão E nosso despacho Enos Reportamos
- 1275 aofoal ERegimenttos dasCameras que ainda não
temos os quais chaõs nesta uilla damos ao suplicante
pera elle eseus herdeiros asendenttes E desendenttes

Bezerra

Fólio 21v.

+

- 1280 forros Liures E izenttos dettudo trebutto E penssaõ s o
mentes odizimo a Deos nosso senhor E de hoje em diante
faça delles seu querer Eu ontade E peralogo enuerttude
desta o auemos por enpossado aoditto supplicante
dos dittos chaõs que lhe auemos dado E não sera ne
1285 ssecario outra posse alguã somentes sera obrigado
ase a Ruar pella Justissa Coandofizer Cazas E
esta nossa Cartta de datta se Registara no Liuro
dos Registos desta Camera pera que sesaiba fizemos
Esta mersse aosupplicante dada nesta uilla fermoza de
1290 nossa senhora do desterro de Jundiahj sob. nossos
sinais somentes em os uinte sette dias domes de Janeiro
de mil e seis senttos E sincoenta e sette Annoz
Eu mathias machado Castanho es Criuaõ da Camera
o es Creuj per mandando dos dittos offissiais da
1295 Camera Antonio Luis depinha = Joaõ Rebeiro
Jozeduartte Pedro Cabral de mello /.
- 1300 Tresllado dehuã Cartta de datta de chaõs
pera Cazas Equinttal de Antonio
do Liueira E Esteuaõ fernandez
Os offissiais da Camera Juis E ureadores E mais
offissiais desta uilla fermoza de nossa senhora
do desterro de Jundiahj Capetania de Sam Vissentte
1305 De que he donattario perpetu per sua magestade o marques
de Cascais Etcetera fazemos asaber aos que es
ta nossa presentte Cartta de datta de chaõs
pera Cazas Equinttal uirem E o conhesimento della
Conderejto perttencer Como anos nos em uiaraõ
1310 adizer per sua pettissaõ na mea folha atras
es Critta Antonio do Liueira E esteuaõ fernandes
aquj moradores Epouoaderes E filhos depouoadores
que elles supplicantes não tem adonde façaõ suas
Cazas pelo que pedem a Vossas Mersses lhes dem acada

quel delles mitta bray de fnoy ou aquillo q' sua
 magde da aos poudrosy conformando a um final
 q' se gera o tal de pafado. e porage de amesando do
 quintal do padre pella rua a baixo atle ao ribro
 E p'm. aq'uel p'etist' nista por nos e p'cep'ir
 ser nisto p'rimos por n'flos despachos damos
 aos supp'tes mitta bray dellos em condra a
 cada um que tomam e depois que se acabar de m
 dir adatta de f. la cordura para vinnu o e f'vinnu
 de cam. Regaiaua carra reforma ordinaria des-
 turo e n' cam. mitta sette de jan. de m. e
 e n'z sentos e vincoenta e sette e n'z e n'z
 Luiz de ginda = Joao Ribeiro = Joao de
 Pedro Cabal de mello como mais clareza
 f'vinnu do ditto n'flos despachos atle a q' p' por esta
 damos aos supp'tes os clary n'p'razem q' p'edem
 por suas confrontatues como conta por sua peticao
 e nos n'p'razemos ao f'oral e Regim' de f'vinnu
 que ainda n'flos t'ny os quins clary n'flos ailla
 damos aos supp'tes para elles e suas descendias
 ascendentes e descendentes f'vinnu f'vinnu e n'z sentos
 de todos trebuto e p'vinnu f'vinnu. e o d'zimo n'flos
 n'flos serda e de f'vinnu e mitta f'vinnu delles
 f'vinnu e mitta de f'vinnu a logo mitta de f'vinnu
 dos ditto e clary que mitta de f'vinnu e n'z
 sera n'flos caris outra p'flos a q' f'vinnu f'vinnu
 f'vinnu e n'z f'vinnu a se a f'vinnu pella f'vinnu
 de datta de Registara n'flos dos Registos
 de f'vinnu para q' se saiba f'vinnu e n'z
 e n'z m. de f'vinnu. da mitta n'flos f'vinnu
 mossa de n'flos f'vinnu de f'vinnu de
 f'vinnu e n'z n'flos f'vinnu f'vinnu e n'z

Fólio 22r.

1315 + | 30
 qual delles uintte braças deChaõs ouaquilho *que* sua
 magestade da aos pouoadores Confor mandosse com oforal
 quepera otal he passado; aparage he comesando do
 quinttal dopadre pella Rua a baixo athe aoRibeiro
 1320 EReseberaMersse aqual pettissão uista por nos Eseupedir
 Ser Justo puzemos per nosso despacho Damos
 aos supplicantes uintte braças dechaõs emCoadra a
 Cadahú que thomaraõ despois que se acabar de me
 dir adatta defrancisca Cordeira Dona uiuua oesCriuaõ
 1325 daCamera lhepaçara Cartta naforma ordinaria des=
 terro EnCamera uintte sette de Janejro de mil
 Eseis senttos Esincoentta esette Annos Antonio
 Luis de pinha = Joaõ Ribeiro = Joze duartte
 PedroCabral de mello como mais clara mente
 1330 seue doditto nosso despacho atras asy *que* per esta
 damos aos supplicantes os chaõs naparagem *que* peden
 per suas Confrontassoẽs Como Consta per suapettissão
 E nos Reporttamos aoforal ERegimentos dasCameras
 que ainda não temos os quais chaõs nesta uilla
 1335 damos aos supplicantes peraelles Eseus herdeiros
 asendenttes Edesendenttes forros Liures Eizenttos
 dettodo trebutto epemsaõ somentes odizimo aDeos
 nossosenhora E de hoje emdiantte façaõ delles
 seuquerer Euonttade epera Logo emuerttude desta
 1340 os auemos por enpossados aos dittos supplicantes
 dos dittos chaõs quelhe auemos dado E não
 sera nessecario outra posse alguã somentes
 seraõ obrigados ase aRuarem pella Justissa
 Coando fizerem cazas E esta nossa Cartta
 1345 de datta se Registara noLiuro dos Registos
 des taCamera pera que se saiba fizemos
 Esta merce aossupplicantes dada nesta uilla fer
 moza de nossa senhora dodesterro de
 Jundiahj sob. nossos sinais somentes Em
 1350 Bezerra

309

Os vinte e sette dias do mes de Jan. de mil e seis
centos e sincoenta e sette annos em matheus
macraes cardado escrivel de camara o seguinte
por mandado dos ditos officinaes de camara
Antonio Luis de pinho = Joao de B. Joze de
Pedro Cabral de melo.

Trellado de sua carta de datta de
claros perlasas e quintal de
Maria Jorge e Agostina de
Donna Mariana.

Osofficiarios de camara Luis e arcadens e mais
officiarios desta villa firmos de nossa
ordenacao do destino de fundacao da capitania
de sua villa de que se donatario perpetuo
por sua mage o Marquez de Cascaes e de
fazemos e saber aos que esta nosa prez
carta de datta de claros perlasas e quintal en-
vendo o seguinte de la fundacao por temer como
anos nos em mais adizer por sua peticao
na mesma villa abas e scilicet e Maria Jorge
e sua filha e Agostina Rodrigues Donna
Mariana dos primos e parentes de sta villa fir-
mos de nossa ordenacao do destino de fundacao
que ellas pretendem fazer suas terras para se
poderem fazer e poderem fazer sem ordem
de vns. e lras. e de vns. e lras. e mandam dar
vinte e quatro bracos de claros e de vns. e lras.
de Pedro Cabral de melo e de vns. e lras. e de vns. e lras.
vista por nos e se pedir ser visto por nos e
por os de espaldas, damos assig. as vinte
e quatro bracos de claros de testado e de vns. e lras.
de quintal pela sua direita e a esquerda de camara

Fólio 22v.

+

- Os uintte sette dias do mes de Janejro de mil Eseis
senttos Esincoentta esette Annos Eu Mathias
machadoCastanho esCriuaõ daCamera oesCreuy
1355 per mandado dos dittos offissiais daCamera
Antonio Luis depinha = Joaõ Ribeiro Joze duar[tte]
PedroCabral de mello /.
- 1360 Tresllado dehuã Cartta de datta de
chaõs peraCazas Equinttal de
Maria Jorge E Agostinha Rodriguez
donnas uiuuas.
- 1365 Os offissiais daCamera Juis Eureadores Emais
offissiais desta uilla fermoza de nossa
senhora do Desterro de Jundiahj daCapitania
de Saõ Vissentte de que he donattario perpetu
per sua magestade omarques deCascais *Etcetera* se
fazemos asaber aos que esta nossa *prezente*
- 1370 Cartta de datta de chaõs peraCazas Equinttal ui=
rem EoConhesimento dellaComderejtto perttemçer Como
anos nos em uiaraõ a dizer por sua pettissaõ
na meafolha atras EsCritta; Maria Jorge
Esua Irmã Agostinha Rodrigues donnas
- 1375 uiuuas dos *primeiros* pouoadores desta villa fer
moza de nossa senhora doderro de Jundiahj
queellas perttendem fazer suas Cazas pera se
Recolherem Eas não podem fazer sem ordem
de *VossaMersses* peloque pedem a*VossaMersses* lhe mandem dar
- 1380 uintte quattro braças de chaõs correndo dos chaõs
de PedroCabral demello E*ReseberaMersse* aqual petissaõ
uista per nos Eseu pedir ser Justo puzemos per
nosso despacho, Damos as *supplicantes* as uintte
quatro braças de chaõs de testada E uintte
- 1385 de quinttal pella Rua direjtta *que* uaj daCaza

31 134

de Pedro Cabral de melles e da mesma banda
 o estylo de famo. Aya para carta reforma
 ordinaria de termo em camara vinte e sete de
 deos de jan. de mil e seiscentos e setenta
 e sette outros, e Antonio Luiz de pinha = João
 Ribeiro = José Duarte = Pedro Cabral de
 melles amo mais larga m. de udo do nro
 despaço a tras asy que peresta damos as
 supptas as claus na mesma parage e peder
 por suas confrontações como consta por sua
 petição e nos Reportamos ao fidalgo e
 Regimto das camaras que a nra ref. deos
 as quas claus nra nra damos as supptas
 para ellas e seus herdeiros atinentes e de
 vendentes feros luy e os outros de todo
 tributo e pensão sem. do dno e dos nros
 reinos e de luy e em diante foy de luy sen
 guir e em mte de luy e luy em mte de luy
 as annos por mte de luy as ditas supptas
 dos ditos claus que he annos dado e ref.
 sera de luy e em diante foy de luy sen
 veyz e brigadas a cada annos pello Justia
 quando foyem luy e esta nra carta
 de datta se registara no Livro dos Registos
 de mte camara para que se saiba foyem
 esta mte as supptas dada nra nra
 foyem de nra reyna do dno de luy
 Job. nros luy e os os vinte e sete
 luy deos de jan. de mil e seiscentos e
 setenta e sette outros e em mte de luy
 casta de estylo de famo. o estylo por
 mte de luy e os ditos foyem de luy
 o nro Luiz de pinha = José Ribeiro José Duarte
 Pedro Cabral de melles.

Fólio 23r.

+

| 31

de Pedro Cabral de mello E da mesma banda
 o es Criuaõ da Camera lhep açara Cartta na forma
 ordinaria Desterro em Camera uinte sette de
 1390 domes de Janeiro de mil e seis senttos E sincoenta
 E sette Annos; Antonio Luis de pinha = João
 Rebeiro = Joze duarte = Pedro Cabral de
 mello como mais Largamente seue do ditto nosso
 despacho atras asy que per esta damos as
 1395 supplicantes os chaõs na mesma parage *que* peden
 per suas Confronttações como consta per sua
 pettição E nos Reportamos aforal E
 Regimentos das Cameras que a inda não temos
 os quais chaõs nesta uilla damos as supplicantes
 1400 pera ellas E seus herdeiros asendentes E de
 sendentes forros Liures E izenttos de ttodo
 trebutto e pemsão somentes odizimo a Deos nosso
 senhor E de hoje em diante fação delles seu
 querer E uontade e pera Logo em uerttude desta
 1405 as auemos per empossadas as dittas supplicantes
 dos dittos chaõs que lhe auemos dado E não
 sera nessecario outra posse alguã somentes
 seraõ obrigadas a se Ruarem pella Justiça
 Coando fizerem Cazes E esta nossa Cartta
 1410 de data se Registara no Liuro dos Registos
 desta Camera pera que se saiba fizemos
 esta merce as supplicantes dada nesta uilla
 fermoza de nossa senhora do desterro de Jundiahj
 sob. nossos sinais somentes em os uinte sete
 1415 dias domes de Janeiro de mil e seis senttos E
 sincoenta e sette Annos Eu Mathias machado
 Castanho es Criuaõ da Camera oes Creuy por
 mandado dos dittos offissiais da Camera
 Antonio Luis de pinha = João Rebeiro Joze duarte
 1420 pedro Cabral de mello /.

Bezerra

Fólio 23v.

+

Tresllado dehuã Cartta de datta deChaõs
 peraCazas Equinttal de Jacome Antonio

1425

Os offissiais daCamera Juis E ureadores Emais offissiais
 desta uillafermoza de nossa senhora do desterro
 deJundiahj daCapettania deSam *Vissente* dequehe dona
 ttario perpetu per sua *magestade* omarques deCascais

1430

Etcetera fazemos asaber aos que esta nossa prezente
 Cartta de datta de chaõs peraCazas Equinttal uirem
 EoConhesimento dellaComdirejto perttencer Como anos nos
 em uiou adizer por sua pettissã na mea folha a
 tras EsCrittta Jacome Anttonio que elle *supplicante* he [Es]

1435

tantte Eabittantte emeste bairro que herahe uilla
 fermoza de nossa senhoradodesterro Eper quantto
 elle quer trattar deConprar Euender E não tem chaõz
 emque faça Cazas nem as podefazer sem Lissença
 deVossasMersses pello *que* pede aVossasMersses lhedem uintte braças de

1440

chaõs partindo Confrancisco gaja pella Rua queuem ter
 [aohadro] daJgreia Esendo dados Correra adiantte ouadonde
 per dar estiuer E*ReseberaMersse* aqual pettissã uista por nos E
 seupedir ser Justo puzemos per nosso despacho damos
 aos*supplicante* uintte braças dechaõs emCoadra partindo

1445

Confrancisco gaia como em sua*pettissã* pede o esCriuaõ
 daCamera lhe pacara Cartta de datta na forma ordinaria
 desterro enCamera uintte sette de Janejro de mil eseis
 senttos Esincoentta esette Annos Anttonio Luis de
 pinha = Joaõ Ribeiro Joze duartte PedroCabral

1450

demello Como mais *Larga mente* seue doditto nosso des
 pacho atras asim que per esta damos aos*supplicante* os
 chaõs quepede na mesma parage per suas Confronttassoës
 Como Consta per sua pettissã Enosso despacho atras Enos
 Reporttamos aoforal ERegimentos dasCameras *que* a inda não

1455

temos os quais chaõs nesta uilla damos aos*supplicante* pera
 elle eseus herdeiros asendenttes Edesendenttes forros
 Liures E izenttos detodo trebutto E*penssã* somentes
 odizimo aDeos nosso senhor Edohoje endiantte

132

fato delles senq uer e uantade e qz algo em uer
 fado desta o uemos por enpo fado do ditto sup.
 dos dittoz claz que se a uemos dado e nro ser
 reseruario onta a pte al qm foz. Ser a obrigado
 a se aduar pta sustento dando foz a uer e
 esta nrota carta de data se registara no Livro
 dos Registos para q se saiba fozemos esta m.
 em app. da desta nrota firmada de nrota
 e aduado de desterro de fundial. sob. nrota si-
 nia. moentes em os uante e de dia. Jmes
 de Jan. de mil e sciz centos e sciz e sciz e sciz
 e sciz. Enclathis. machado. machado. machado
 de cam. oes freij por mandado dos dittoz
 fozemos de cam. Antonio Luiz de Silva = Joze Abro
 Joze de Duarte Pedro fabral de melho.

Presbado de dca carta de data de
 claz para fozes. Equital de
 fran. machado e D. de Santana.
 Os fozimos de cam. foz e arcadiaz e mais
 affimiaz desta nrota firmada de nrota serda
 do desterro de fundial de fozitania de Jan.
 de que e donatario perpetuo sua m. de
 o machado de cam. foz. fozemos e foz
 avz que esta nrota p. uer e carta de data de
 claz para fozes. Equital. uer e foz de cam.
 della condiz. no p. uer e foz. Amos anos p. uer e foz
 aduado por sua p. uer e foz. na mea foz. aduado
 foz. machado e D. de Santana. m. nrota nrota foz
 moza de nrota serda de desterro de fundial.
 que elles sup. q. uer e foz. suas moza de
 claz as q. uer e foz. p. uer e foz. sem foz. de
 de cam. p. uer e foz. p. uer e foz. de cam. de cam.
 q. uer e foz. foz. de foz. de foz. de foz.
 em partindo. Cam. de fabral. de melho. p. uer e foz.

Fólio 24r.

- + | 32
- 1460 fassa delles seusquerer E uonttade eperalogo emuer
tude desta oauemos per empossado aodittosuplicante
dos dittos chaõs que lhe auemos dado Enaõ sera
nesseçario outraposse alguã somentes sera obrigado
aseaRuar pela Justissa coandofizer cazas E
- 1465 esta nossa Cartta de datta se Registara noLiuro
dos Registros peraque saiba fizemos esta merce
aosuppliante dada nesta uilla fermoza de nossa
senhorado desterro de Jundiahj sob. nossos si-
nais somenttes em os uintte esette dias domes
- 1470 deJanejro demil eseis senttos Esincoenttaesette
Annos Eu Mathias machadoCastanho esCriuaõ
daCamera o esCreuj por mandado dos dittos o
fissiais daCamera Anttonio Luis depinha = Joaõ Ribeiro
Jozeph duartte PedroCabral deMello /.
- 1475
Tresllado dehuã Cartta de datta de
chaõs peraCazas Equinttal de
francisco fanacho Edomingos Anttunes /.
- 1480 Os offissiais daCamera Juis E ureadores E maiz
offissais desta uilla fermoza de nossa senhora
dodesterro de Jundiahj daCapittania deSam
Vissente dequehe donattario perpettu per sua magestade
O Marques de Cascais *Etcetera* fazemos asaber
- 1485 aos que esta nossa prezente Cartta de datta de
chaõs peraCazas Equinttal uirem EoConhesimento
dellaConderejtto per ttençer como anos nos emuiaraõ
adizer per suapettissaõ na mea folha atras esCritta
francisco fanacho = E domingos Anttunes moradores nesta uillafer
- 1490 moza de nossa senhoradodesterro de Jundiahj
que elles supplicantes querem fazer suas moradas de
Cazas as quais não podemfazer sem Lissença
de VossasMersses pello que pedem a VossasMersses lhe dem hús chaõs
quorentta braças d e testada uintte aCada
- 1495 hú partindo ConpedroCabral de mello pela
Bezerra

Fólio 24v.

+

Rua queuaj peraCaza deJoaõ Leme E dequinttal
 oque ElRej da EReseberaMerce aqual pettisaõ uistapor
1500 nos Eseupedir ser Justo puzemos per nosso despacho
 Damos aos *supplicantes* uintte braças de chaõs acada
 húm de testada pellas Ruas traueças queuaõ pera
 cazas de Joaõ Leme doprado Equinze peraquinttais
 o esCriuaõ daCamera lhepaçara Cartta naforma ordinaria
1505 desterro enCamera uintte sette de Janejro de mil
 Eseis senttos Esincoentta essette Annos Antonio
 Luis de pinha = Joaõ Ribeiro Jozeduartte Pedro
 Cabral de mello Como mais Largamente seue doditto
 nosso despacho asy que per esta damos aos *supplicate[s]*
1510 os chaõs naparagem quepedem per suas confrontas
 ssoës Como Consta per sua pettissaõ E nos Reportamos
 aoforal ERegimentos dasCameras que ajnda não te
 mos os quais chaõs nesta uilla damos aos *supplicate[s]*
 pera elles Eseus herdeiros asendenttes Edesendenttes
1515 forros Liures Eizenttos dettodo trebutto epenssaõ
 somentes odizmo adeos nossosenhora Ede hoje endiantte
 façã delles seuquerer Euonttade eperalogo em uer
 ttude desta os auemos per empossados aos dittos
supplicantes dos dittos chaõs que lhe auemos dado somente[s]
1520 seraõ obrigados ase aRuarem pella Justissa Coando
 fizerem Cazas Eesta nossa Cartta de datta se
 Registara noLivro dos Registos peraque se saiba
 fizemos esta merce aos *supplicantes* dada nesta uilla
 fermoza de nossa senhora dodesterro de Jundiahj
1525 sob. nossos sinais somentes em os uintte Esettedias
 domes de Janejro de mil Eseis senttos Esincoentta esette
 Annos Eu Mathias machadoCastanho esCriuaõ da
 Camera oesCreuj per mandado dos dittos offissiais
 daCamera Anttonio Luiz depinha = Joaõ Ribeiro Joze
1530 duartte PedroCabral de mello .

Tresllado de huã Cartta de datta de chaõs
 peraCazas Equinttal de gaspar desouza
 falcaõ ./

[illegible]

Fólio 25r.

1535 + | 33
 Os offissiais daCamera Juis Eureadores Emais o
 fissiais desta uilla fermoza de nossa senhora
 doderro de Jundiahj Capittania deSam *Vissente*
 dequehe donattaio per pettu per sua magestade
 1540 O Marques deCascais *Etcetera* fazemos asaber
 Aos que esta nossa presentte Cartta dedatta
 de chaõs peraCazas Equinttal uirem EoConhesimento
 dellaConderejtto per ttemçer Como anos nos emuiou
 adizer per sua pettissão na mea folha atraz
 1545 EsCritta: Gaspar deSouza falcão que elle *suplicante*
 he *morador* emeste bairro de nossa senhoradodeste =
 rro que hera he uilla Eha hannos que aquj esta
 Easiste prontto pera todas as oCazioões que seo
 feresem em emdefença doditto bairro eper quantto
 1550 elle *supplicante* he húm dozpouoadores que asinaraõ en
 todos os termos queperabem deser uillasefize
 raõ pede aVossaMesses lhe façaõ merce naparage que he de
 frontte dotiui par de Estação ferrejra hús chaõs
 uintte braças de testada Rua asima eperadentro
 1555 quinze de quinttal Conformandososse Com as doassoões
 que o~~senhor~~ Conde E donattario fas aos que pouoaõ suas
 terras Esendo dadas Correra Rua asima E *ReseberaMesse* a
 qual pettissão uista per nos Eseu pedir ser Justo
 puzemos per nosso despacho Damos aos*supplicante*
 1560 uintte braças de chaõs de testada E uintte dequinttal
 naRua derejtta que uaj daCadea pella banda
 de Jundiahj despois de emteirado Manoel gil E
 Miguel fernandes daCosta o esCri uaõ daCamera
 lhepasse Cartta naforma ordinaria EnCamera desterro
 1565 uintte sette de Janejro de mil eseis senttos Esincoentta
 Esette Annos; Antonio Luis de pinha Joaõ
 Ribeiro Joze duartte PedroCabral de mello
 Como mais Larga mente seue doditto nossodespacho
 atras asy que per esta damos aos*supplicante*
 1570 Bezerra

Fólio 25v.

+

os chaõs emnosso despacho deCLarados E nos Re
 porttamos aoforal ERegimentos desCameras que a inda
 não temos os quais chaõs nesta uilla damos aosupplicant[e]
 1575 pera elle eseus herdeiros asendenttes Edesendenttes
 forros Liures E izenttos de ttodo trebutto epenssaõ
 somentes odizimo aDeos nosso senhor Ede hoje em
 diante faca delles seuquerer E uonttade epera Logo
 em uerttude desta o auemos por enpossado aoditto
 1580 supplicante dosdittos chaõs que lhe auemos dado E não se
 ra nesseçario outra posse alguã somentes sera obriga[do]
 ase aRuar pella Justissa Coando fizer Cazas E esta
 nossa Carttadedattase Registrara noLiuro dos Registos
 destaCamera peraque se saiba fizemos esta mersse
 1585 aosupplicante dada nesta uilla fermoza de nossa senhora
 doderterro deJundiahj sob. nossos s[iy] nais somentes em
 os uintte sette dias domes de Janejro de mil eseis sentos
 Esicoentta esette Annos Eu Mathias machadoCastanho
 esCriuaõ daCamera o esCreuj per mandadodos dittos
 1590 offissiais daCamera Anttonio Luiz depinha = Joze du
 arte = João Ribeiro PedroCabral de mello /.

Tresllado de huá Cartta de datta de chaõs
 peraCazas Equinttal de Esteuaõ
 1595 Cabral de Tauora, Efrancisco Cabral
 de Tauora /.

Os offissiais daCamera Juis Eureadores
 Emais offissiais desta uilla fermoza de nossa
 senhora doderterro de Jundiahj Capittania de
 1600 Sam Vissente de quehe donattario perpettu per sua
 magestade o marques deCascais Etcetera fazemos
 asaber aos que esta nossa Cartta de datta
 for aprezenttada EosConhesimento dellaCondirejto
 perttençer Como anos nos em uiaraõ odizer per
 1605 sua pettissão na meafolha atras esCritta
 Esteuaõ Cabral de tauora efrancisco Cabral de

[illegible]

Fólio 26r.

+

| 34

1610 Tauora moradores neste bairro de Jundiahj que hera he
 uilla de nossa senhora doderro que elles *supplicantes*
 não tem chaõs perafazerem suas Cazas o *que* não podem
 fazer sem Lisença de *VossasMerces* pello*que* pedem a *VossasMerces*
 auendo Respeito ao*que* alegaõ lhe dem quorentta braças
 de chaõs detestada defrontte doRancho de Jeronimo
 deCamargo athe oRancho doditto Esteuaõ Cabral
 1615 correndo Rua asima que uaj pera o hadro Ede quintal
 quorentta braças correndo pera oRio de Jundiahj E
 Resebera*Mersse* aqual pettissaõ uista per nos Eseupedir ser
 Justo puzemos per nosso despacho Damos aos
 1620 *supplicantes* as quorentta braças de chaõs de testada
 quepedem por suas Confronttassoẽs Edequinttal quo=
 rentta braças correndo pera o Rio de Jundiahj E
 O EsCriuaõ daCamera lhe pacara Cartta de datta
 naformaordinaria Desterro enCamera uintte sette
 1625 deJaneiro de mil eseis senttos Esincoentaesette
 Annos Anttonio Luiz depinha = Joaõ Rebeiro
 Jozeduartte PedroCabral de mello Como maiz
 Larga mente seue doditto nosso despacho atras asy
 que per esta damos aos *supplicantes* os chaõs naparage
 quepedem por suas Confronttassoẽs Como Consta
 1630 por sua pettissaõ Enos Reportamos aoforal
 ERegimentos dasCameras que a inda não temos
 os quais chaõs nesta uilla damos aos *supplicantes*
 pera elles Eseus herdeiros asendenttes Ede
 sendenttes forros Liures E izenttos de ttodo
 1635 trebutto epenssaõ somentes odizimo aDeos nosso
 senhor ede hoje endiantte facaõ dellez
 seu querer E uonttade epera Logo em uertude
 desta os auemos per enpossados aos dittos
supplicantes dos dittos chaõs que lhe auemoz
 1640 dado E não sera nessecario outra posse
 alguã somentes seraõ obrigados ase aRuar

Bezerra

Fólio 26v.

+

- 1645 Pella Justissa Coando fizerem Cazas E
 esta nossa Cartta de datta se Registara
 noLiuro dos Registos destaCamera pera*que*
 se saiba fizemos esta merce aos *supplicantes*
 dada nesta uilla fermoza de nossa *senhora*
 doDesterro de Jundiahj sob. nossos sinais
 1650 somentes em os uintte sette dias domes de Janejro
 de mil eséis s enttos esincoentta esette Annos
 Eu Mathias MachadoCastanho esCriuaõ da
 Camera oesCreuy por mandado doz dittos o
 ffissiais daCamera Anttonio Luiz depinha = Joaõ
 1655 Ribeiro Joze duartte PedroCaral de
 Mello.

 Tresllado dehuã Cartta de dattade
 chaõs peraCazas Equinttal de Antonio
 1660 defreittas /.
 Os offissiais daCamera Juis Eureadores Emais o
 ffissiais desta uilla fermoza de nossa *senhora*
 doDesterro de Jundiahj capittania deSam *Vissente* de
 quehe donattario perpetu per sua *magestade* o Marquezde
 1665 Cascais *Etcetera* fazemos asaber aos que esta nossa
 prezente Carttade datta de chaõs peraCazas Equinttal
 uirem EoConhesimento dellaComderejtto perttençer Como
 anos nos emuiou adizer per sua pettissãõ na meafolha
 atras esCrittta Anttonio defreittas morador emesta
 1670 uilla de nossa *senhora* doDesterro de Jundiahj *que* elle *suplicante*
 quer fazer huãs Cazas o que não pode fazer sem *Licenca*
 deVossas*Mersses* pello*que* pede aVossas*Mersses* lhedem uintte bracas de chaõs
 de testada comesando demedir da pontta doCapaõ *que* esta
 defrancisco gaia pera aIgreia E de quinttal outtras tanttas
 1675 Esendo dadas Correra atras ouadonde per dar estiuer
 E*ReseberaMersse* aqual pettissãõ uista per nos Eseu pedir ser
 Justo puzemos per nosso despacho; Damos a o

15
 16
 17
 18
 19
 20
 21
 22
 23
 24
 25
 26
 27
 28
 29
 30
 31
 32
 33
 34
 35
 36
 37
 38
 39
 40
 41
 42
 43
 44
 45
 46
 47
 48
 49
 50
 51
 52
 53
 54
 55
 56
 57
 58
 59
 60
 61
 62
 63
 64
 65
 66
 67
 68
 69
 70
 71
 72
 73
 74
 75
 76
 77
 78
 79
 80
 81
 82
 83
 84
 85
 86
 87
 88
 89
 90
 91
 92
 93
 94
 95
 96
 97
 98
 99
 100
 101
 102
 103
 104
 105
 106
 107
 108
 109
 110
 111
 112
 113
 114
 115
 116
 117
 118
 119
 120
 121
 122
 123
 124
 125
 126
 127
 128
 129
 130
 131
 132
 133
 134
 135
 136
 137
 138
 139
 140
 141
 142
 143
 144
 145
 146
 147
 148
 149
 150
 151
 152
 153
 154
 155
 156
 157
 158
 159
 160
 161
 162
 163
 164
 165
 166
 167
 168
 169
 170
 171
 172
 173
 174
 175
 176
 177
 178
 179
 180
 181
 182
 183
 184
 185
 186
 187
 188
 189
 190
 191
 192
 193
 194
 195
 196
 197
 198
 199
 200
 201
 202
 203
 204
 205
 206
 207
 208
 209
 210
 211
 212
 213
 214
 215
 216
 217
 218
 219
 220
 221
 222
 223
 224
 225
 226
 227
 228
 229
 230
 231
 232
 233
 234
 235
 236
 237
 238
 239
 240
 241
 242
 243
 244
 245
 246
 247
 248
 249
 250
 251
 252
 253
 254
 255
 256
 257
 258
 259
 260
 261
 262
 263
 264
 265
 266
 267
 268
 269
 270
 271
 272
 273
 274
 275
 276
 277
 278
 279
 280
 281
 282
 283
 284
 285
 286
 287
 288
 289
 290
 291
 292
 293
 294
 295
 296
 297
 298
 299
 300
 301
 302
 303
 304
 305
 306
 307
 308
 309
 310
 311
 312
 313
 314
 315
 316
 317
 318
 319
 320
 321
 322
 323
 324
 325
 326
 327
 328
 329
 330
 331
 332
 333
 334
 335
 336
 337
 338
 339
 340
 341
 342
 343
 344
 345
 346
 347
 348
 349
 350
 351
 352
 353
 354
 355
 356
 357
 358
 359
 360
 361
 362
 363
 364
 365
 366
 367
 368
 369
 370
 371
 372
 373
 374
 375
 376
 377
 378
 379
 380
 381
 382
 383
 384
 385
 386
 387
 388
 389
 390
 391
 392
 393
 394
 395
 396
 397
 398
 399
 400
 401
 402
 403
 404
 405
 406
 407
 408
 409
 410
 411
 412
 413
 414
 415
 416
 417
 418
 419
 420
 421
 422
 423
 424
 425
 426
 427
 428
 429
 430
 431
 432
 433
 434
 435
 436
 437
 438
 439
 440
 441
 442
 443
 444
 445
 446
 447
 448
 449
 450
 451
 452
 453
 454
 455
 456
 457
 458
 459
 460
 461
 462
 463
 464
 465
 466
 467
 468
 469
 470
 471
 472
 473
 474
 475
 476
 477
 478
 479
 480
 481
 482
 483
 484
 485
 486
 487
 488
 489
 490
 491
 492
 493
 494
 495
 496
 497
 498
 499
 500
 501
 502
 503
 504
 505
 506
 507
 508
 509
 510
 511
 512
 513
 514
 515
 516
 517
 518
 519
 520
 521
 522
 523
 524
 525
 526
 527
 528
 529
 530
 531
 532
 533
 534
 535
 536

Fólio 27r.

+

| 35

- 1680 *suplicante* uintte braças de chaõs detestada pellaRuaderejta
que uaj da Igreja peraCazas de*francisco* gaia partindo
Con oCapitão Heronimo deCamargo Ede quinttal quo
rentta braças pera abanda doRio Jundiahj o esCriuaõ
daCamera lhepasse Cartta naforma ordinaria Desterro
EnCamera uintte esette de *Janejro* de mil eseis senttos
- 1685 Esincoentta esette Annos; Anttonio Luiz depinha
Joaõ Ribeiro = Joze duartte = PedroCabral de Mello
Como mais clara mente seue doditto nosso despacho
atras; asy que per esta damos aosuplicante os chaõs
naparage que pede comoConsta per sua pettissão Enosso
- 1690 despacho e E nos Reporttamos aoforal eRegimenttos
dasCameras que a inda não temos asy que por
esta damos digo os quais chaõs nesta uilladamos
aosuplicante pera elle eseus herdeiros asendenttes E
desendenttes forros Livres E izenttos de todotrebuto
- 1695 Epensão somentes odizimo aDeos nossosenhora E
de hoje endiantte faca delles seuquerer E uonttade
Epera alogo Em uerttude desta oauemos por enpozado
aoditto *suplicante* dosdittos chaõs que lhe auemos dado
E não sera nesse cario outtraposse alguã somentes
- 1700 sera obrigado asea Ruar pella Justissa quando
fizer Cazas Eesta nossa Cartta de dattase
Registara noLivro dos Registos destaCamera
pera que se saiba fizemos esta mersse aosuplicante
dada nesta uilla fermoza de nossa senhorado
- 1705 desterro deJundiahj sob. nossos sinais somentes Em
os uintte esette dias domes de *feureiro*⁴² de mil
E seis senttos Esincoentta esette annos E eu matias
machadoCastanho esCriuaõ daCamera o esCreuj per
mandado dos dittos offissiais daCamera AntonioLuiz
- 1710 de pinha = Joaõ Ribeiro = Joze duartte Pedro
Cabral de mello.

Bezerra

⁴² O escrivão provavelmente errou o mês, dado que na mesma carta (linha 1724) coloca *Janeiro* e a carta seguinte ter sido registrada no mesmo dia, mês e ano (27/01/1657).

[illegible]

Fólio 27v.

+

- Cartta de datta de chaõs peraCazas Equinttal
 1715 de Domingos Alueres ferrejeraE jero inimo becudo /.
 Os offissiais daCamera Juis Euredores Emais offissiais da
 Camera desta uilla fermoza de nossa senhora doderro
 de Jundiahj Capittania deSam Vissente de que he donattario per
 pettu per sua magestade o Marquez deCascais Etcetera fazemos
 1720 asaber Aos que esta nossa prezente Cartta de datta dechaõs
 peraCazas Equinttale uirem EoConhesimento dellaCondereitto
 perttençer Como anos nos em uiarao⁴³ adizer per sua petissaõ
 na mea folha atras esCritta Domingos Alueres ferreira E Jeronimo
 becudo moradores nesta uilla fermoza de nossa senhora dodes
 1725 terro deJundiahj que elles supplicantes per tendem fazer suas
 moradas deCazas aqual naõ podem fazer sem Liçença de
 VossasMersses pelloque pedem aVossasMersses lhe dem hús chaõs quorentta
 braças detestada partindodo Rancho delle ditto Heronimo
 becudo Correndo perasima Ede quinttal athe oRibeiro
 1730 noque Resseberaõ Mersse aqual pettissaõ uista per nos E seu pedir
 ser Justo puzemos por nosso despacho Damos aos supplicantes
 os chaõs que pedem por suas Confronttassoës quorentta braças
 de testada Edequinttal athe oRibeiro dagoada E seraõ
 obrigados adar em tradas Esahidas oesCriuaõ daCamera
 1735 lhepaçara Cartta naforma ordinaria Desterro emCamera
 uintte esette de Janejro de mil Eseis senttos Esincoentta
 Esette Annos; Antonio Luiz depinha = Joaõ Ribeiro
 Joze duarte PedroCabral de mello asj que peresta
 damos aos supplicantes os chaõs quepedem per suas Confronttassoës
 1740 ComoConsta por sua pettissaõ E nosso despacho atras E nos
 Reporttamos aoforal ERegimentos dasCameras que a inda
 naõ temos os quais chaõs nesta Uilla damos aos suplicantes
 pera elles eseus herdeiros asendenttes Edesendenttes
 forros Liures E izenttos de ttodo trebuto epenssaõ so
 1745 mentes odizimo aDeos nossos enhor Edehoje endiantte
 façãõ delles seuquerer Euonttade epera logo en uertude
 desta os auemos per enpossados aos dittos supplicantes
 dos dittos chaõs que lhe auemos dado Enaõ sera /.

⁴³ Por estar borrada a palavra *uiarao*, pressupõe-se que o escrivão realizou uma correção, provavelmente por cima de *uiou*.

Fólio 28r.

- + 36
- 1750 Nessecario outra posse alguã somentes seraõ obrigados
ase aRuarem pella Justissa Coandfizerem Cazas
E esta nossa Cartta de datta se Registara noLiuro
dos Registos destaCamera peraque se saiba fizemos
esta Mersse aos *supplicantes* dada nesta uillafermoza
- 1755 de nossa senhora dodesterro de Jundiahj sob.
nossos sinais somentes em os uintte sette dias domez
de Janejro de mil eseis senttos Esincoentta esette
Annos Eeu Mathias machadoCastanho esCriuaõ
daCamera o esCreuj per mandado dos dittos offissiais
- 1760 daCamera Anttonio Luiz de pinha = Joaõ Ribeiro
Joze duartte = PedroCabral de mello.
- Cartta dedatta deChaõs peraCazas
E quinttal de JeronimodeCamargo /
- 1765 Os offissiais daCamera Juis E ureaderes E mais offissiaiz
desta Uilla formoza de nossa senhora dodesterro
de Jundiahj Capittania desam *Vissente* de que he donatario
per pettu por sua *magestade* o Marques deCascaiz
Etcetera fazemos asaber aos que esta nossaprezentte
- 1770 Cartta dedatta dechaõs peraCazas Equinttal
uirem EoConhesimento della Condereitto perttençer como
a nos nos em uiou adizer per sua pettissaõ na
mea folha atras esCritta oCappitam Heronimo
deCamargo que elle *supplicante* he hum dos pouoaderes desta
- 1775 uillafermoza de nossa senhorad oDesterro Equer fazer
huás Cazas as quais não podefazer semLissença de *VossasMersses*
pello quepede a*VossasMersses* lhedem uintte braças de chaõs de
testada E pera quinttal quinze braças Conformandosse
VossasMersses Com amersse que elRej fas Eo donattario aos *que* lhe pouo
- 1780 aõ suas terras naparage aonde elle *supplicante*
teue hú Rancho ficando o Rancho em mejo
Bezerra

[illegible]

Fólio 28v.

+

- E sendo dados serade fronte da ditta parage ou donde
1785 per dar es tiuer E Resebera Mersse aqual pettissão uistaper noz
 E seupedir ser iusto puzemos per nosso despacho _
 Damos aosupplícante as uinte braças de chaõs pera Cazas
 De testada Equinze de quintal pella Rua dereitta
1790 que uaj da Igreja pera Caza de francisco gaia da banda
 de Jundiahj E comessaraõ do Cantto frontteiro da Rua
 que uaj da Caza do padre E Correra pera abandade
 francisco gaia o es Criuaõ da Camera lhe passe Cartta na
 forma ordinaria de sterro Em Camera uinte esette
 de Janeiro de mil eses senttos Esincoenta esette
1795 Annos Como mais digo Antonio Luiz de pinha
 Joaõ Ribeiro Joze duarte = Pedro Cabral
 de mello como mais Larga mente seue do ditto nosso
 Despacho atras asy que por esta damos aosupplícante
 os chaõs naparage que p ede per suas Confrontassoẽs
1800 Como Constaper sua pettissão E nosso despacho atraz
 E nos Reporttamos ao foral E Regimenttos das Camaras
 que a inda não temos os quais chaõs nesta Uilla
 damos aosupplícante pera elle eseus herdeiros asendentes
 Edesendentes forros Liures E izenttos de todo trebutto
1805 Epenssaõ somenttes odizimo a Deos nossos senhor E
 de hoj e Emdiante faça delles seuquerer E uonttade
 E pera logo Em uirtude desta o auemos per enpossado
 a ditto supplícante dos dittos chaõs que lhe auemos dado
 E não sera nesseçario outra posse alguã somentes sera
1810 obrigado ase a Ruar pella Justica Coando fizer Cazas
 E esta nossa Cartta de datta se Registara no Liuro
 dos Registos desta Camera pera que sesaiba fizemos
 Esta merce aosupplícante dada nesta uillafermoza
 de nossa senhora do sterro de Jundiahj sob.
1815 nossos sinais somentes Em os uinte sette diaz

Fólio 29r.

+

|37

- 1820 Domes de Janejro de mil eseis senttos Esinco enttaesette
Annos Eu mathias machadoCastanho esCriuaõ da
Camera oesCreuj per mandado dos dittos offissaiz
daCamera AnttonioLuis depinha = Joaõ Ribeiro = Joze
duartte = PedroCabral de mello /
- 1825 Cartta deDatta de chaõs peraCazaz
E quinttal de Pedroferreira /
Os offissiais daCamera Juis Eureadores E mais offissiais desta
uilla fermoza de nossa senhora doderro de Jundiahj
daCappittania desam uissentte de quehe donattario perpetu
per sua magestade o Marques deCascais *Etcetera* fazemos asaber
aos que esta nossa prezente Cartta dedatta de chaõs pera
1830 Cazas Equinttal uirem Eo conheSimento dellaComdereitto perten=
çer Como anos nos em uiou adizer per suapettissaõ namea
folha atras esCritta Pedroferrejra *morador* nesta uilla
fermoza de nossa senhora doDesterro deJundiahj que
elle quer fazer naditta uilla Cazas pera uiuer E tra=
1835 tar deConpar Euender epor que não tem chaõs pera opoder
fazer pelloque pede aVossasMersses lhefação *mersse* dar uintte braços
de chaõs de testada naCoadra daCadea seis braços fron=
teiro dopelourinho partindo Com Gaspar deLuueira Ecatorze
na mesma Coadra da outra banda daRua derejtta
1840 que fica pera abanda doRio de Jundiahj na mesma
quoadra E de quinttal uintte braços que tudo uem aser
uintte braços Em quadra E*ReseberaMersse* aqual pettissaõ uista
por nos Eseu pedir ser Justo puzemos por nosso despacho
Damos aosupplicante as uintte braços de chaõs que pede Em
1845 Coadra asaber seis braços na quadra daCadea
partindo Com Gaspar deLuueira athe o Cantto Eaz
Cattorze na Rua derejtta da mesma Coadra dabanda
de Jundiahj o esCriuaõ daCamera lhe paçara Carttade
datta naforma ordinaria Desterro EmCamera
1850 uintte sette de Janejro de mil eseis senttos E

Bezerra

Fólio 29v.

+

- 1855 E sincoentta esette Annos Anttonio Luiz de pinha = Joaõ Ribeiro Joze Duarte Pedro Cabral de Mello Como mais Clara mente seu doditto nosso despacho atras asy que por estadamos aossuppliante os chaõs na parage que pede por suas Confronttassoẽs Como Consta por sua pettissã E nos Reporttamos Ao foral E Regimentos das Camaras que a inda não
- 1860 temos a qual terra de chaõs nesta uilla Damos Aosuppliante pera elle E seus herdeiros asendenttes Edesendenttes forros Liures E izenttos de todo tre butto e pensã sementes odizimo a Deos nossos senhor E de hoje endiante faça delles seu querer Eu ontade
- 1865 E peralgo em uirtude desta oauemos por enpossado aoditto suppliante dos dittos chaõs que lhe auemos dado E não sera nessecario outra posse alguã sementes sera obrigado a se aruar pella Justissa Coando fizer Cazas E esta nossa Cartta de data se Registara
- 1870 no Liuro dos Registos desta Camera pera que se saiba fizemos esta merce aosuppliantes dada nesta uilla fer moza de nossa senhora do desterro de Jundiahj sob. nossos sinais sementes em os uinte settedias domes de Janeiro de mil e seis senttos E sincoentta
- 1875 E sette Annos Eu Mathias machado Castanho escriuaõ da Camera oescreuj por mandado dos dittos offissiais da Camera Anttonio Luiz de pinha = Joaõ Ribeiro Joze duarte Pedro Cabral de mello /.
- 1880 Treslado de huã Cartta de data de chaõs pera Cazas Equinttal de Anttonio Luiz de pinha Os offissiais da Camera Juis E ureadores E mais offissiaiz desta uilla fermoza de nossa senhora do desterro de

[illegible]

Fólio 30r.

1885 + | 38
 Jundiahj Cappittania de Sam Vissente dequehe donattario per
 pettuper sua magestade o Marques de Cascais Etcetera
 fazemos asaber aos que esta nossaprezentte Cartta
 de datta de Chaõs pera Cazas Equinttal uirem Como
 1890 anos nos Em uiouadizer por sua pettissaõ na mea folha
 atras EsCritta Antonio Luiz depinha morador E
 dos primeiros pouoaderes desta uilla fermoza denossasenhora
 do Desterro de Jundiahj que elle supplicante perttendefazer
 suas moradas de Cazas o qual não pode fazer sem Lissenca
 1895 de Vossas Mersses pello que pede a Vossas Mersses lhe dem huí Chaõs uintte
 Braças de testada partindo com Matheus Luiz grou Corre=
 ndo pera o teyupar de Joze do Liueira E de quinttal quorentta
 braças dabanda do Rebeiro da aguada E Resebera Mersse a qual pe
 ttissam uistaper nos E seu pedir ser Justo puzemos por nosso
 1900 Despacho; Damos aosupplicante os chaõs da mesma maneira que
 pede por sua pettissaõ o es Criuaõ da Camera lhe passe Cartta
 na forma ordinaria de sterro Em Camera des defeuereiro de mil
 E seis senttos Esincoentta E sette Annos; Joaõ Ribeiro = Joze
 Duarte = pedro Cabral de mello Como mais Larga mente
 1905 seue doditto nosso despacho attras asy que perestadamos ao
 supplicante os chaõs que pede por suas Confronttassoẽs Como Consta
 per sua pettissaõ E nos Reporttamos ao foral E Regimenttoz
 das Cameras que ainda não temos os quais chaõs nesta Uilla
 damos aosupplicante pera elle E seus herdeiros asendenttes E
 1910 desendenttes forros Liures E izenttos de ttodo trebutto E pen=
 sam somenttes odizimo a Deos nossosenhora E de hoje Em
 Diante faça delles seu querer E uonttade e peralogo Em
 uerttude desta o auemos por enpossado aoditto supplicante doz
 dittos chaõs que lhe a uemos dado Enão sera nessecario ou
 1915 traposse alguã somentes sera obrigado a sea Ruar pella
 Justiça Coandofizer Cazas E esta nossa Cartta de datta
 Bezerra

Fólio 30v.

- +
- 1920 seRegistara noLiuro dos Registos destaCamera
peraque se saiba fizemos esta mersse aosuplicantte
Dada nesta uilla fermozad enossa senhora doDesterro
de Jundiahj sob nossos sinais somentes Em os des dias
do mes de feureiro de mil Eseis senttos Esincoenta E
sette Annos Eu Mathias machadoCastanho EsCriuaõ
- 1925 daCamera oesCreuj por mandado dos dittos offissiais da
Camera Anttonio Luis depinha = Joaõ Rebeiro Jozeduartte
PedroCabral de mello /.
- 1930 Treslado de huã Cartta dedattade chaõs
peraCazas Equinttal De Andre Bernardez
- 1935 Os offissiais daCamera Juis Eureadores Emais offissiais desta
uilla fermozade nossa *senhora* doDesterro De Jundiahj
de que he donattario⁴⁴ per pettuper sua magestade o
Marques deCascaiz *Etcetera* fazemos asaber aos q ue es
tta nossa prezente Cartta dedatta de chaõs peraCaz as
E quinttal uirem EoConhesimento dellaConderejtto perttençer
Como anos nos Em uiou adizer per sua pettissaõ na mea
folha atras EsCritta Anttonio Digo Andre Bernardez
- 1940 morador na uilla deSam Paullo que elle *supplicante* quer uir
morar aesta uilla de nossa senhora doDesterro de Jundiahj
Epouoar Como os mais pouoadores della E que naõ tem chaõz
perafazer suas Cazas E moradas pelloque pede aVossaMerssez
que nos chaõs doConselho desta uilla de nossa senhora
- 1945 Doderro lhe mandem dar per suas dattas de chaõs daRua
Do outtaõ do Teiupar de Joze doLiueira Corttando *direito* a
the ope doCrús de Joaõ Leme d oprado E de quinttal athe
osCanpós passando oRibeiro da outra banda dando Entradas
Esahidas EReseberaMersse aqual pettissaõ uistaper nos Eseupedir
- 1950 ser Justo puzemos por nosso despacho, Damos aosuplicante
os chaõs quepede per sua pettissaõ o esCriuaõ daCamera

⁴⁴ A letra “n” está borrada e foi grafada por cima do que parece ser “C” em sinal de correção. Provavelmente o escrivão escreveria *Capitania*, conforme a fórmula constante em outras cartas (mas não nesta), tendo se corrigido para *donattario*, aproveitando a letra “a”.

[illegible][illegible]

Fólio 31r.

+

| 39

- lhepasse Cartta naforma ordinaria Desterro EnCamera
 D es defeuereiro de mil Eseis senttos Esincoentta esette Annoz
1955 Anttonio Luiz depinha = Joaõ Ribeiro = Joze duartte =
 PedroCabral de Mello Como mais clara mente seue doditto nosso
 Despacho atras asj queper estadamos aosuppliante os chaõz
 quepede por suas Confronttassoës como Consta per sua pettissão
1960 E nos Reporttamos ao foral E Regimentos dasCameras que ainda
 não temos os quais chaõs nesta uilladamos aosuppliante pera
 elle eseus herdeiros asednttes E desednttes forros Liures
 E izenttos de ttodo trebutto epenssaõ somentes odizimo aDeoz
 nossosenhora E dehoje Emdiantte faça delles seuquerer E uonttade
 Eperalogo Em uerttude desta oauemos perenpossado aoditto
1965 suppliante dozditto chaõs que lhe auemos dado Enaõ sera nessecario
 o uttr aposse alguã somentes seraobrigado ase aRuar pella
 Justica Coandofizer Cazas E esta nossa Carttadedatta
 seRegistara noLiuro dos Registos destaCamera pera
 que sesaiba fizemos esta merce aosuppliante dada nesta
1970 uilla fermoza de nossa senhora doderro sob nossos sinaiz
 somentes Em os des dias domes de feuereiro de mil Esez
 senttos Esincoentta Esette Annos Eu Mathias machado
 Castanho esCriuaõ daCamera oesCreuj per mandado dozditto
 offissiais daCamera Anttonio Luis depinha Joaõ Ribeiro
1975 Joze duartte PedroCabral de mello / .

- Tresllado de huã Carttadedattade chaõs
 peraCazas E quinttal deJoaõ Bernardez
1980 Os offissiais daCamera Juis E ureadores E mais offissiais desta
 uilla fermoza de nossa senhoradoderro deJundiahj
 Capittania deSam Vissente de quehe donattario perpetu per
 sua magestade o Marques deCascais Etcetera fazemos asaber
 aos que esta nossa prezente Cartta de dattade chaõs
1985 peraCazas Equinttal uirem Como anos nos Emuiou

Bezerra

[illegible]

Fólio 31v.

+

- Adizer per sua pettição na meafolha atrás EsCrita
 João Bernardes morador na uillade Sam Paulo que elle suplicante
1990 quer uir morar nesta uillad enossa *senhora* do desterro de
 Jundiahj epouoar Como os mais pouoadores della Eque não
 tem chaõs pera fazer suas Cazes Emoradas pelloque
 pede a Vossas Meresses que nos chaõs do Conselho desta uillade nossa
senhora do desterro lhe mandem dar per suas dattas de chaõz
1995 partindo do outtaõ De Pedro Luiz correndo atte a Rua que
 uem pello outtaõ dojui Pedro Cabral athe o outtaõ do
 tejupar de Joze do Liueira Ede quinttal quorenttabraças
 correndopella Rua a Riba dandolhe suas Entradas Esahidas
 E Resebera Mersse aqual pettição uista per nos E seupedir ser Justo puze=
2000 mos por nosso despacho; Damos aosuplicante os chaõs que Em
 sua pettição pede oes Criuaõ da Camera lhepasse Cartta na
 forma ordinaria Desterro EnCamera des defeuereiro
 de mil E seis senttos Esincoentta esette Annos Antonio
 Luiz depinha = João Ribeiro = Jozeduartte = Pedro
2005 Cabral demello Como mais clara mente seue doditto nosso
 Despacho atrás asj que per estadamos aosuplicante oz
 chaõs que pede per suas Confronttassoës Como Constaper sua
 pettição E nos Reporttamos aoforal E Regimentos das Camaras
 que ainda não temos os quais chaõs nesta uilladamos
2010 aosuplicante pera elle E seus herdeiros asendenttes Edesendenttes
 forros Liures E izenttos de ttodotrebuto E penssaõ somentes
 odizimo a Deos nossos *senhor* E dehoj e emdiantte façadelles
 seuquerer Euonttade eperalogo Em uerttude desta oauemos
 por enossado adittosuplicante dos dittos chaõs que lheauemos
2015 dado E não sera nessecario outra posse algua somentes
 sera obrigado ase a Ruar pella Justissa Coandofizer
 Cazes E esta nossa Carttadedatta se Registara no
 Liuro dos Registos desta Camera peraque se saiba

140

f
 foyemos esta mesa dos supp.^{te} dada nesta villa
 formosa de nossa senhorad desterro de fundij
 job. nosos sinas sem. 1 em os dias de nosos de
 fin. de mil e seis centos e noventa e sete annos
 da mada mada de notario escripto da camera e
 escripto per mandado dos ditos officiaes da camera
 Antonio Luis de guala - jof. Rabi - jof. eduardo
 Pedroso e gual de melho -

Testado de sua cartad e data de claus
 para os e quintal de Manuel Ato.
 Os officiaes da cam. jof. e uradores e mais officiaes
 desta villa formosa de nossa de desterro de fundij
 capitania da cam. v. de g. e donatario perpetua por sua
 Mage. o Marquez de Casais V. fazemos saber
 aos que estao a prez. cartad e data de claus per
 cozas e quintal e lincem e condesim della Bidireito
 pertencer como nos em uma adizer por sua peticao
 na mesofolia alos e lincem e Manuel Antonio m.
 nesta villa formosa de nossa de desterro de fundij
 que elle supp.^{te} nos tem claus para fazer suas morady
 de cozas pelo q. pede abms. de m. eus claus v.
 Braos de testada partindo dos claus de jof. Rabi
 para diante e sendo dados lincem alos e diante ou
 donde pordar e lincem e de quintal que o claus braas
 e m. m. aqual peticao vista por nos e sup. por jof. Rabi
 puzemos por noso despacho. Damos dos supp.^{te} lincem
 Braos de testada e que o claus de quintal na mesma
 parage que pede por sua peticao e escripto da camera
 Repose carta reforma ordinaria desterro da camera
 de fin. de mil e seis centos e noventa e sete annos

Fólio 32r.

- + | 40
- 2020 fizemos Esta mersse aosupplicante dada nesta uilla
fermoza de nossa senhorad odesterro de Jundiahj
sob. nossos sinais somentes Em os des dias domes de
feureiro de mil Eseis senttos Esincoentta Esette Annoz
Eu Mathias machadoCastanho esCriuaõ daCamera o
- 2025 EsCreuj per mandado dos dittos offissiais daCamera
Antonio Luis depinha = Joaõ Rebeiro = Joze duartte
PedroCabral de mello /.
- Tresllado de huã Carttad edattade chaõs
- 2030 peraCazas E quinttal De Manoel Antonio
Os offissiais daCamera Juis E ureadores E mais offissiaiz
Desta uillafermoza de nossa *senhora* doderro deJundiahj
Capittania deSam Vissente de *que* he donattario perpettu por sua
Magestade o Marques deCascais *Etcetera* fazemos asaber
- 2035 aos que estanossa prezente Carttade datta de chaõs pera
Cazas E quinttal uirem Eo conhesimento della Condireitto
perttençer Como anos nos Em uiou adizer por suapettissaõ
na meafolha atras EsCritta Manoel Anttonio morador
nesta uillafermozad enossa *senhora* doderro de Jundiahj
- 2040 que elle supplicante não tem chaõs perafazer suas moradas
deCazas pello *que* pede aVossasMerces lhe dem hús chaõs Vinte
bracas de testada partindo dos chaõs de Joaõ Ribeiro
peradiante E sendo dados Correrá atras o uadiante ou
donde por dar Estiuer E de quinttal quorentta braçaz
- 2045 EReseberaMersse aqual pettissaõ uista por nos E seupedir ser Justo
puzemos per nosso despacho; Damos aosupplicante uinte
braças de testada Equorentta de quinttal na mesma
parage quepede per sua pettisam o esCriuaõ daCamera
lhe passe Cartta naforma ordinaria Desterro EnCamera
- 2050 des defeureiro de mil eseis senttos Esincoentta esette Annos

Bezerra

Fólio 32v.

+

Anttonio Luis depinha = Joaõ Ribeiro = Joze duarte
 Pedro Cabral de mello Como mais claramente seue
 2055 doditto nosso despacho atras asj que per estadamos
 aosupplicante os chaõs que pede per suas Confrontassoẽs Como
 Constaper sua pettição E nos Reportamos aoforal E
 Regimentos dasCameras que a inda não temos, os quais chaõs
 2060 nesta uilladamos aosupplicante pera elle e seus herdeiros asen=
 dentes Edesendentes forros Liures E izentos detodo
 trebutto e penssaõ somentes odizimo aDeos nossosenhora E de
 hoje Em dante faça delles seuquerer E uontade E pera
 logo Em uerttude desta ouemos por Enpossado aoditto
 supplicante dosdittos chaõs que lhe auemos dado E não sera
 2065 nessecario outra posse alguã somentes sera obrigado
 ase aRuar pella Justissa Coandofizer Cazas E esta
 nossa Cartta de datta se Registara noLiuro dos Registos
 destaCamera peraque se saiba fizemos esta merce aosupplicante
 dada nesta uilla fermoza de nossa senhora do desterro
 2070 de Juniahj sob. nossos sinais somentes Em os des dias
 de mes defeuereiro de mil iseis senttos Esincoenta esette
 Annos Eu Mathias machadoCastanho esCriuaõ da
 Camera o esCreuj por mandado dozdittos offissiais
 daCamera Anttonio Luis depinha = Joaõ Rebeiro
 2075 Joze duarte PedroCabr al d emello /

Tresllado dehuã Cartta de datta de chaõs
 peraCazas E quinttal de AndreLuiz
 Os offissiais daCamera Juis E ureadores E mais offissiaiz
 2080 D esta uilla fermoza de nossa senhora doDesterro
 De Jundiahj Capittania desam Vissentte de que he
 donattario perpetu por sua magestade o Marques deCascais

[illegible]

Fólio 33r.

+

| 41

- 2085 *Etcetera* fazemos asaber aos que esta nossa prezente
Cartta de datta de chaõs peraCazas Equinttal uirem Eo
conhesimento dellaConderejtto per ttencer como anos nos Enuiou
adizer per sua pettissaõ na mea folha atras EsCrittta Andre
Luiz *morador* Em este bairro que hera he uilla de nossa senhorado
desterro queelle *supplicante* quer fazer suas Cazas peraas quaiz
2090 não tem chaõs propios pelloque pede aVossasMersses lhe façã mersse digo
lhesdem Emparage quehe defrancisco gaia pera abandadegaspar
sardinha pella Ruaquepor dettras doditto Gaspar sardinha uem
atter Com aRossa defrancisco gaia juntto aella ouadiante
ouadonde por dar Estiuer uintte brassas de testada E dequin
2095 ttal outtro tanto EReseberaMersse aqual pettissaõ uistaper nos E
seupedir ser Justo puzemos por nossodespacho. Damoz
aosupplcante os chaõs que em suapettissaõ pede Esendo que seiaõ
dados Correra atras ouadiante oesCriuaõ daCamera
lhepasse Cartta naforma ordinaria Desterro EmCamera
2100 des defeuereiro de mil Eeis senttos Esincoentta Esette
An nos Anttonio Luis depinha = Joaõ Ribeiro = Joze
Duarnte =PedroCabral demello como mais Largamente
seue doditto nossodespacho atras asim queperestadamos
aosupplcante os chaõs quepede por suas Confronttassoẽs como Consta
2105 por sua pettissaõ Enos Reporttamos aoforal ERegimenttos
dasCameras que ainda não temos os quais chaõs nesta
uilladamos aosupplcantte pera elle Eseus herdeiros asen=
denttes Edesendenttes forros Liures Eizenttos de ttodo
trebutto epenssaõ somenttes oDizimo aDeos nossosenhor E
2110 de hoje emdiantte faça delles seuquerer Euonttade E
pera logo Em uer ttude desta oa uemos por Enpossado
aoditto *supplicante* dos dittos chaõs que lhe auemos dado E
E não sera nessecario outtraposse alguã somenttes
sera obrigado ase aRuar pella Justissa quando fizer
2115 Caza Eesta nossa Carttadedatta se Registara

Bezerra

Fólio 33v.

+

- 2120 NoLiurodos Registos peraquesesaiba fizemos Esta
mersse aosupplicante dada nesta uilla fermoza de nossa
senhoradoDesterro de Jundiahj sob. nossos sinais somentes
Em os des dias domes defeuereiro de mil Eseis senttos E
sincoentta esette Annos Eu Mathias machadoCastanho
- 2125 Escruião daCamera o esCreuj per mandado dos dittos o
offissiais daCamera / Anttonio Luis depinha Joaõ
Ribeiro = Joze duartte PedroCabral demello
- Tresllado dehuã Carttadedatta de chaõs
- 2130 peraCazas Equinttal De Luis de goiz
Os offissiais daCamera Juis E ureadores E mais offissiaiz
Desta uilla fermoza de nossa senhora doderro e
Jundiahj Capittania desam Vissentte de que he donattario
perpettu por sua magestade Etcetera digo o marques deCascais
- 2135 Etcetera fazemos asaber aos que esta nossa prezente
Carttade datta de chaõs peraCazas E quinttal uirem
EoConhesimentto dellaCondeiretto per ttenger Como
anos nos Em uiou adizer por sua pettissão na mea
folha attras EsCrita Luis degois filho Enetto de
- 2140 pouoaderes desta uilla fermoza de nossa senhora do
Desterro deJundiahj queelle suplicante perttende fazer
suas moradas deCazas oque não pode fazer sem Lisença
de VossasMeresses pelo que pede aVossasMeresses lhe dem huñs chaõs uintte
braças de testada partindo do quinttal De Jozefernandes
- 2145 doLiueiraCorrendo pera abanda deJoze Duartte Esendo
dados Correra atras ouadiante oudonde per dar Estiuer
E de quinttal quarentta braças no que ReseberaMersse aqual pettissão
uistaper nos Eseu pedir ser Justo puzemos per
nosso despacho; Damos aosupplicante os chaõs que en sua
- 2150 Pettissão pede Esendo dados Correra atras ou adiantte

[illegible]

Fólio 34r.

+ | 42

ouadonde pordar Estiuer o esCriuaõ daCamerálhe passe
 Cartta na forma ordinaria Desterro enCamera dez
 defeuereiro de mil Eseis senttos Esincoentta esette Annos
 2155 AnttonioLuis depinha = Joaõ Ribeiro =Jozeduartte
 PedroCabral demello Como mais claramente seue do
 ditto nosso despacho attras asj que por estadamos ao
 supplicante os chaõs quepede por suas Confrontassoẽs Como
 2160 Consta por sua pettissãõ Enosso despacho E nos Reporttamos
 aoforal ERegimentos dasCameras que ainda naõ temoz
 os quais chaõs nesta uilladamos aosupplicante pera elle
 Es eus herdeiros asendenttes E desendenttes forros
 Liures E izenttos dettodo trebutto Epenssaõ somentes odizimo
 aDeos nossosenhor Edehoje emdiantte faça delles seu
 2165 querer Euonttade eperalogo Em uerttude desta oauemos
 por empossado aoditto supplicante dos dittos chaõs *que* lheauemos
 dado Enaõ sera nessecario outra posse alguã somenttes
 seraobrigado asearuar pella Justissa Coando fizer
 Cazas E esta nossa Cartta dedatta se Registara
 2170 noLiuro dos Registos destaCamera pera que s e saiba
 fizemos Esta mersse aosupplicante dada nesta uilla
 fermozade nossa *senhora* dodesterro de Jundiahj sob.
 nossos sinais somenttes Em os des dias do mes defeuereiro
 de mil Eseis senttos Esincoentta Esette Annos Eu
 2175 Mathias machadoCastanho esCreuaõ daCamera
 o esCreu per mandado dos dittos offissiais daCamera
 Anttonio Luis depinha Joaõ Rebeiro jozeduarte Pedro
 Cabral de mello/.
 Tresllado de huã Carttade datta de chaõs
 2180 peraCazas E quinttal de Matthias guedez
 Os offissiais daCamera Juis E ureadores E mais offissiais
 desta uilla fermoza de nossa *senhora* doDesterro
 deJundiahj Capittaniadesam *Vissentte* deque he donattario

Bezerra

[illegible]

Fólio 34v.

2185 +
 Perpettuper sua magestade o Marques deCascais *Etcetera*
 fazemos asaber aos que esta nossaprezentteCartta
 Dedatta de chaõs peraCazas Equinttal uirem
 EoConhesimentto dellasConderejtto perttencer Como anos
 2190 nos Em uiou adizer por sua pettissaõ na meafolha
 atras EsCritta Mathias guedes *morador* nesta uilla
 fermozade nossa *senhora* doDesterro deJundiahj que
 Elle *supplicante* per ttende fazer suas moradas deCazas o
 qual não pode fazer sem Lissenca deVossasMersses pello que
 2195 pede aVossasMersses lhedem hús chaõs uintte bracas de testada
 parttindo do outtaõ deDomingos Anttunes perabaixo Esendo
 Dados Correra atras ou adiantte oudonde pordar Estiuer
 E dequinttal quorenttabraças no*que* Resebera mersse aqual
 pettissaõ uistapor nos Eseupedir ser Justo puzemoz
 2200 por nossodespacho Damos aos*supplicante* os chaõs quepede
 Em sua pettissaõ Esendo dados Correra atras ouadiantte
 ou adonde por dar estiuer o esCriuaõ daCamera lhépasse
 Cartta naforma ordinaria Desterro EmCamera des
 defeuereiro de m[il]⁴⁵ eseis senttos Esincoentta esette Annoz
 2205 Anttonio Luis depinha = João Ribeiro = Joze duar tte
 PedroCabral demello Como mais clara mentte seue do
 ditto nosso despacho atras asj que per estadamos
 aos*supplicante* os chaõs que pede por suas Confronttassoës
 Como Consta por sua pettissaõ Enossodespacho E noz
 2210 Reporttamos aoforal ERegimentos dasCameras que
 ainda não temos os quais chaõs nesta uilladamos
 aos*supplicante* pera elleEseus herdeiros asendettes E
 desendenttes forros Liures E izenttos de ttodo trebutto
 E penssaõ somenttes odizimo aDeos nossos*senhor* E dehoje
 2215 Em diantte faça delles seuquerer E uonttade Eperalogo
 Em uerttude desta oauemos per Enpossado aoditto
supplicante dos dittos chaõs que lhe auemos dado E não

⁴⁵ Mesmo estando as letras “i” e “l” borradas, sabe-se que se trata de *mil* pela repetição da fórmula ao colocar a data do documento.

[illegible]

Tiempo de su' car' de dete'de Carlos para
cosas equitativas de prof. Paulo.

Os Officiaes do Cam. Juiz Executor e demais Officiaes desta
 villa firmos de nobres e catos do Destino de Fundição
 Capitania de Cam. de quem se donatario por petição sua
 Maj. de os arguis de Catos do. Jo. Leão e a saber aos
 que esta n'ha pro. e Cartada de Catos de Catos para Catos
 e igual al liron do Fundição della indig. no perdonar
 como aos nos emuon adizer por sua petição na mea
 folha abas e a pro. do. Paulo M. e a saber aos
 liron de n'ha do. do Destino de Fundição que elle sup.
 quer fazer suas moradas, de Catos e Catos pode fazer
 com liron de os. petição pode ar. e a saber aos
 Catos de Catos e a igual al liron de Catos e a
 perdonar de Catos e a igual al liron de Catos e a
 a banda de Fundição de M. a qual petição n'ha por nos
 e a saber aos Catos e a igual al liron de Catos e a
 ao sup. vinte Catos de Catos e a igual al liron de Catos e a
 na mesma parage e pode os Catos do Cam. Regate Anti
 na forma ordinaria Destino de Cam. de Fundição de
 mil e seis e catos e a igual al liron de Catos e a
 Luis de Catos = Jo. de Catos = Jo. de Catos e a igual al liron de Catos e a

Fólio 35r.

+

| 43

- 2220 sera nesseçario o uttra posse alguã somentes seraobrigado
 ase aRuar pella Justissa *quando* fizer Cazas E esta nossa
 Carttade datta se Registara noLiuro dos Registos desta
 Camera peraque sesaiba fizemos esta mersse aosuppl^{icante}
 dada nesta uilla fermoza denossa *senhora* doderrode
 Jundiahj sob. nossos sinais somenttes Emos des dias do
 2225 mes defeuereiro de mil eseis senttos Esincoenttaesette Annos
 Eu Mathias machadoCastanho esCriuaõ daCamera o
 esCreuy por mandado dos dittos offissiais daCamera
 Anttonio Luis depinha = Joaõ Rebeiro Joze
 duartte PedroCabral de mello /
- 2230 Tresllado dehuã Carttadedattade chaõs pera
 Cazas Equinttal De Joaõ Paullo /.
- 2235 Os offissiais daCamera Juis E ureadores E mais offissiais desta
 uilla fermoza De nossasenhora DoDesterro de Jundiihj
 Capittania desam *Vissente* dequehe donattario perpettuper sua
 magestade oMarques deCascais *Etcetera* fazemos asaber aos
 que esta nossa prezente Carttadedattade chaõs peraCazas
 Equinttal uirem EoConhesimento dellaConderejtto perttençer
- 2240 Como anos nos Em uiou adizer porsuapettissã na mea
 folha atras EsCrita Joaõ Paullo *morador* nesta uillafer
 mozade nossa *Senhora* doderro de Jundiahj que ellesuppl^{icante}
 quer fazer suas moradas deCazas *eque* não podefazer
 semLissenca de *Vossas*Mersses pello *que* pede a*Vossas*Mersses lhedemquorentta
- 2245 braças de ttestadaEquorenttadequinttal pellaRua*que* uaj
 perdettras de gaspar sardinha pella Rua abaixo pera
 abanda deJundiahj E*Resebera*Mersse aqual pettissã uistapornoz
 Eseupedir ser Justo puzemos por nossodespacho damoz
 aosuppl^{icante} uintte braças de ttestada Equorenttadequinttal
- 2250 na mesma parage *que* pede oesCriuaõ daCamera lhepasse Cartta
 naforma ordinaria Desterro EnCamera des defeuereiro de
 mil Eseis senttos Esincoentta esette Annos Anttonio
 Luis depinha = Joaõ Rebeiro = Joze duartte *Pedro*Cabral de mello

Bezerra

Fólio 35v.

2255

+

Como mais claramente seue doditto nossodespacho atraz
 asy queper estadamos aosuplicante os chaõs que pede por suaz
 confronttassoẽs Como Constapersuapettissaõ Enos Repertamoz
 aoforal ERegimentos dasCameras que a inda não temoz
 2260 os quais chaõs nesta uilladamos aosuplicante pera elle Eseuz
 herdeiros asendenttes Edesendenttes forros Liures E izenttoz
 dettodo trebutto Epenção somentes odizimo aDeos nossosenhor E
 de hoje Emdiante faça delles seuquerer E uonttade Epera
 logo Em uerttude desta oauemos por Enpossado adittosuplicante
 2265 dos dittos chaõs quelhe aueMos dado E não sera nessecario outra
 posse alguã somentes sera obrigado asea Ruar pella Justica
 Coandofizer Cazas E esta nossa Cartta dedatta se Registrara
 noLiuro dos Registos destaCamera peraquesesaiba fize
 mos Esta merce aosuppliante dada nesta uilla fermoza de nossa
 2270 senhora dodesterro sob. nossos sinais somenttes Em os des
 dias do mes defeuereiro de mil Eseis senttos Esincoentta
 Esette Annos Eu Mathias machadoCastanho EsCriuaõ
 daCamera o esCreuj per mandado dos dittos offissiais da
 Camera Antonio Luis depinha = Joaõ Rebeiro Joze
 2275 duartte PedroCabral de mello /.

Tresllado de huã Cartta de datta de chaõs
 peraCazas Equinttal defrancisco gaia E
 Manoel pretto Jorge /.

2280

Os offissiais daCamera Juis E ureadores Emais offissiais
 desta uillafermoza de nossa senhora dodesterro de
 Jundiahy Capittania deSam Vissente de que he donattario
 perpettu por suaMagestade o Marques de Cascais Etcetera
 2285 fazemos asaber aos que Esta nossa prezente
 Carttade dattade chaõs peraCazas E quinttal uirem
 EoConhesimento dellaCondereitto perttencer Como anoz
 nos Em uiaraõ adizer por sua pettissaõ na meafolha
 Atras esCrita francisco gaia E Manoel pretto Jorge
 2290 que elles supplicantes saõ os primeiros moradores que a este
 bairro uieraõ assistir Epouoar Como he Nottorio

[illegible]

Fólio 36r.

+

| 44

E prouaraõ elles *supplicantes* quando seiaõ exzabidos das *merces*
 quesua *magestade* Eo propiettario lhes fas aos que ttais prençi =
 2295 pios daõ qual *VossasMersses* oje uem he perquanto elles *supplicantes* athe
 oje naõ tem pedido chaõs afim deque os mais *que* atraz
 uieraõ lhes desem *VossasMersses* donde elles E *VossasMersses* quizesem Eper
 quanto lhes he uindo as suas *Nottissias* que estaõ prouidos todos
 ou os mais delles nomelhor desta uilla E[a]sim mais outras
 2300 pessoas quedenouo uem apedir com capa deuir pouoar oquanto este
 pouoado Efeito uilla de nossa *senhora* do desterro pello *que* pedem
 a *VossasMersses* lhesdem os sobeios que ficaõ dettras dadatta do
 Juis PedroCabral de mello Corttando atthe aquadra
 de Bentto giL pello Baixo desta uilla ficando ellez
 2305 *supplicantes* entre as dattas que estaõ emCostadas aoRibeiro
 que uaj fazer oasude doCappitam estaçio ferreira
 E *Resebera Mersse* a qual pettisaõ uistaper nos E seupedir ser Justo
 puzemos per nosso despacho damos aos *supplicantes* uintte
 braças de chaõs a cada hũ detestada E de quinttal qua
 2310 renttabraças Em a mesma parage quepedem o esCriuaõ
 daCamera lhe passe Cartta naforma ordinaria Desterro
 EmCamera des defeuereiro de mil E seis senttos Esincoenta
 E sette Annos Antonio Luiz depinha = Joaõ Ribeiro
 Jozeduartte = PedroCabral de mello Como mais clara
 2315 mente seue doditto nosso despacho atras asy queper
 Estadamos Damos aos *supplicantes* os chaõs quepedem per
 suas Confrontassoẽs Como Constaper sua pettisaõ E
 nosso despacho atras E nos Reporttamos ao foral
 E *Regimentos* dasCameras que a inda naõ temos os quais
 2320 chaõs nesta uilla damos aos *supplicantes* pera elles E seus
 herdeiros asendenttes E desendenttes forros Liures E izenttos
 de ttodo trebutto epenssaõ *somentes* odizimo a Deos nosso
senhor E dehoje Emdiantte façaõ delles seuquerer E uon
 ttade Eperalogo Em uerttude desta os auemoz
 2325 per Enpossados aos dittos *supplicantes* dos dittos chaõs

Bezerra

Fólio 36v.

+

- 2330 quelhe auemos dado E não sera nessecario outtrapose
 alguã somentes sera obrigado ase aRuar pella Justissa
 Coando fizer Cazas Eesta nossa Carttade datta se Re
 gistara noLiuro dos Registos des aCamera pera*que*
 sesaiba fizemos Esta merce aos *supplicantes* dada nesta
 uillafermoza de nossa *senhora* doderterro de Jundiahj
 sob. nossos sinais somentes Em os des dias domes de fe
 2335 uereiro de mil Eseis senttos Esincoenttaesette Annos
 Eu Mathias machadoCastanho esCriuaõ daCamera o
 EsCreuj per mandado dos dittos offissiais daCamera
 Anttonio Luis depinha = Joaõ Ribeiro = Joze duarte
 PedroCabral de Mello /.
 2340 Tresllado de huã Carttade dattade Chaõs
 peraCazas Equinttal de *Domingos* de gusmaõ
 Os offissiais daCamera Juis E ureadores E mais offissiais
 desta uillafermoza denossa *senhora* doDesterro de Jundiahj
 2345 Capittania deSam *Vissente* Capittania desam *Vissente* de quehe
 donattario perpettu por sua *magestade* o Marques de quascais
Etcetera fazemos asaber aos que esta nossa *prezentte*
 Cartta de datta de chaõs peraCazas E quinttal uirem
 Como anos nos em uiou adizer Domingos De gusmaõ
 2350 filho Enetto dos primeiros pouoadores desta uillafermo
 zadenossa *senhora* doderterro de Jundiahj que elle pertende
 fazer suas moradas deCazas oqual não podefazer
 sem *Lissença* de*VossasMersses* pello*que* pede a*VossasMersses* lhedem huns
 chaõs uintte braças de testada partindo do outtaõ
 2355 de Mathias guedes E sendo dados Correra atras ouadia=
 ntte ou adonde per dar estiuer E de quinttal quarentta
 braças no*que* *ReseberaMersse* aqual pettissaõ uista por nos Eseu
 pedir ser Justo puzemos per nosso despacho Damos
 aos*supplicante* os chaõs que em sua pettissaõ pede Esendo
 2360 dados Correra atras ouadiantte o esCriuaõ daCamera

[illegible]

Prezado meu amigo e d. de
C. para a casa e quintal de
Antonio do Prado!

Officiais de Cam. Jns e vnderes Emais Officiaes
desta villa firmos a de vsta real caxa de Custodia
de Jundiahy Capitanio de sam Vte de qe donatario

Fólio 37r.

- + |45
- lhepasse Cartta naforma ordinaria Desterro EnCamera
 Des defeuereiro de mil Eseis senttos EsincoentaEsette
 Annos Anttonio Luis depinha = Joaõ Ribeiro = Joze
 2365 duartte = PedroCabral de mello. Como mais claramente
 seue doditto nosso despacho atras asj queper esta
 Damos aosupplicante os chaõs que pede por suas Confronttasões
 Como Consta per sua pettissão Enos Reporttamos aoforal
 ERegimentos dasCameras que a inda não temos os quais
 2370 chaõs nesta uilla da mos aosupplicante pera elle Eseus
 herdeiros asendenttes Edesendenttes forros Liures E
 izenttos dettodo trebutto epenssaõ somentes odizimo a
 Deos nossosenhora Ede hoje Emdiantte faça delles seu
 querer Euonttade eperalogo Em uerttude desta o auemos
 2375 per Enpossado aoditto supplicante dos dittos chaõs que lhea
 uemos dado Enaõ sera nesseçario outtraposse
 alguã somenttes sera obrigado asea Ruar pella
 Justissa quando fizer Cazas E esta nossa Cartta
 de datta se Registara noLiuro dos Registos desta
 2380 Camera pera que se saiba fizemos Esta merce aosupplicante
 dada nesta uilla fermoza de nossa senhora dodez
 terro de Jundiahj sob. nossos sinais somentes Em os
 des dias domes defeuereiro de mil Eseis senttos E
 sincoentta Esette Annos Eu Mathias machado
 2385 Castanho esCriuaõ daCamera oesCreuj por mandado
 dos dittos offissiais daCamera Anttonio Luis depinha
 Joaõ Ribeiro = Joze duartte PedroCabral de
 Mello /
- 2390 Tresllado dehuá Cartta de dattade
 chaõs peraCazas Equinttal de
 Anttonio doprado /.
- Os offissiais daCamera Juis E ureadores E mais offissiais
 desta uilla fermoza de nossa senhoradoDesterro
 2395 de Jundiahj Capittania deSam Vissente de que he donatario

457
Perpetua por Sua Mage. o Marquez de quasimodo
fazemos e selo aos que esta no feyto
carta de data de claus per Carlos e guentalluier
e os condesim dello condreyto pertencer amo amo
nos em uion adoter por sua pettyff na mea
folha abas e scribe. Antonio de grado morador
morta nella fer moz a effilho dos prim. gonoadmy
aditta nella de ref. B. do destino de fundy
quellie supp. per uide fazer suas moradas
e foras ogual ref. pode fazer sem lissencia
dos mrs. pby. pode abter. Adem sus claus uante
brasy de fortada do vity de quital de pedo cabral
de mello corredo para abita de joel. Teme e sen do
da dos brica abas ou adiante ou adora per dar es
finer e de quital quarenta brasy noj. A m
agual pettyff morta por nos e sen pedir seu finis
postemos por nos despaes damos ao supp. os
claus que pede em sua pettyff e sendo dados amo
abos ou adiante ou adora per dar es
salam. He paper carta reforma ordinaria de
em cam. des de flos de mil e seis centos e cincoenta
e sette annos Antonio Luis de gila = joel
Reb. = Jose duarte = Pedro Cabral de mello
amo mais claram. que do ditta ref. despaes
asj que por estabamos ao supp. os claus que em
sua pettyff pede por suas despaes. E no
dixitamos ao foyel e he gila de cam. e a m
ne temos os quais claus morta nella damos ao
supp. para elle e seus endeyros a sende e de
sende attes foyes leues e e centos de todo fey
e gila. Com. o ditta ados nos. B. e de. Roje

Fólio 37v.

+

Perpettu por Suamag^{estade} o Marques de quascais
Etcetera fazemos asaber aos que esta nossa *prezentte*
 Cartta dedatta de chaõs peraCazas Equinttal uirem
 2400 EoConhesimento dellaConderejtto perttençer Como anos
 nos Em uiou adizer per sua pettissão na mea
 folha atras EsCrittã; Anttonio doprado morador
 nesta uillafermoza Efilho dos primeiros pouoaderes
 daditta uilla de nossa *senhora* doderro deJundiahj
 2405 que elle *supplicante* perttende fazer suas moradas
 deCazas oqual não pode fazer sem Lissença
 deVossaMersses peloque pede aVossaMersses lhedem hús chaõs uintte
 braças de testada do oittaõ doquinttal depedroCabral
 demello Correndo pera aRua de João Leme Esen do
 2410 dados Correrã atras ouadiantte ou adonde per dar Es=
 tiuer E de quinttal quarentta braças noque *Resebera Mersse*
 aqual pettissão uista por nos Eseu pedir ser Justo
 puzemos per nosso despacho Damos aosup^{pl}icante oz
 chaõs que pede Emsua pettissão Esendo dados Corra
 2415 atras ouadiantte ou ounde per dar estiuer o esCriuaõ
 daCamera lhepasse Cartta naforma ordinaria desterro
 EmCamera des defeuereiro de mil Eseis senttos Esincoentta
 Esette Annos Anttonio Luis depinha = João
 Ribeiro = Joze duartte = PedroCabral de mello
 2420 Como mais claramente seue do ditto nosso despacho atras
 Asj que per esta damos aosup^{pl}icante os chaõs que En
 sua pettissão pede per suas Confronttassoẽs Enoz
 Reporttamos aoforal ERegimentos dasCameras *que* a inda
 não temos os quais chaõs nesta uilla damos ao
 2425 sup^{pl}icante pera elle Eseus herdeiros asendenttes Ede
 sende nttes forros Liures E izenttos de todo trebut[o]
 Epenssaõ somentes odizimo aDeos nossos^{en}hor E de hoje

46 146

Em diante farei delle seguintes e verdade e gerado
 Em verdade desta o aemos por ingratidão do ditto
 suppe dos ditos claus que se aemos da do e nel
 per a ressecario outa por se alguma sem. ser
 obrigado a cada duas pella pella e forer lous
 e esta nota carta de datta se registam no Livro de
 Registos desta camara para que se saiba fize morada
 mune do suppe dada nesta villa formosa de nostra
 Sr. do desterro de fundição sob. nobis sinis. sem.
 em os dias deis dom. de fin. de mil e seis centos
 e noventa e sette Anos da N. S. m. do f. a
 tendo est. r. de f. a. de f. r. e. p. m. a. n. d. a. s.
 dos ditos offissarios de f. a. m. Antonio Luiz de pi-
 nho José Pedro José Duarte = Pedro Cabral
 de melho

Trecho de de d. a. carta de datta de claus
 per a carta e g. a. m. t. a. l. d. f. a. b. r. i. d. e. g. e. l. m. o. -
 Os offissarios de f. a. m. José de f. a. m. e. m. a. i. s. offissarios desta
 villa formosa de nostra Sr. do desterro de fundição, Ca-
 pitania de f. a. m. v. t. de f. a. m. e. d. o. n. a. t. a. m. o. p. e. r. g. e. t. t. u. p. e. r.
 Guamaç. o. l. l. a. r. g. u. e. s. d. e. f. a. m. i. s. v. t. f. o. r. z. e. m. o. s. a. d. a. b. e. r.
 a. s. q. u. e. e. s. t. a. n. o. t. a. p. r. o. t. e. c. t. e. c. a. r. t. a. d. e. d. a. t. a. d. e. d. e. u. r.
 p. e. r. a. c. a. r. t. a. e. g. u. a. m. t. a. l. i. n. e. m. e. c. o. n. d. i. c. i. o. n. d. e. l. l. a. t. e. n. d. i. s. t. a.
 p. e. r. t. e. n. e. r. c. o. m. a. n. o. s. n. o. s. e. m. i. c. o. n. d. i. c. i. o. n. p. o. r. s. u. p. e.
 t. i. s. s. i. f. n. a. m. e. f. i. l. l. a. a. t. a. s. e. s. t. r. i. t. a. S. c. h. a. r. l. o. s. g. i. l.
 o. m. f. e. r. m. e. n. t. a. s. t. a. v. i. l. l. a. f. o. r. m. o. s. a. d. e. n. o. s. t. r. a. d. o. s.
 t. e. r. r. o. q. u. e. l. l. e. p. e. r. t. e. n. d. e. f. a. z. e. r. s. u. a. s. m. o. r. a. d. o. s. d. e.
 c. a. s. t. e. n. d. e. d. a. d. i. t. a. v. i. l. l. a. e. n. t. e. m. c. l. a. u. s.
 p. e. r. a. a. s. p. o. d. e. r. f. a. z. e. r. p. e. l. l. o. s. p. e. r. a. t. o. s. p. e. r. f. a. c. t. o. s.
 m. e. n. t. a. d. a. s. v. i. n. t. e. b. r. a. s. d. e. c. l. a. u. s. d. e. t. e. s. t. a. d. a. n. a. t. u. r. a.

Fólio 38r.

- + | 46
- 2430 Em diante faça delles seuquerer E uonttade eperalogo
Em uerttude desta oauemos por Enpossado aoditto
supplicante dos dittos chaõs que lhe auemos dado E não
sera nessecario outra posse alguã somentes sera
obrigado seaRuar pella Justissa *quando* fizer Cazas
E esta nossa Cartta de datta seRegistara noLiurodos
- 2435 Registos destaCamera peraque se saiba fizemos esta
mersse aosupplícante dada nesta uilla fermoza de nossa
senhora doderro deJundiahj sob. nossos sinais somentes
Em os des dias do mes defeuereiro de mil eseis senttos
Esincoenta esette Annos Eu Mathias machadoCas
- 2440 tanho esCriuaõ daCamera o esCreuj por mandado
dos dittos offissiais daCamera Anttonio Luis depi =
nha Joaõ Rebeiro Joze duartte = PedroCabral
demello /.
- 2445 Tresllado de huá Cartta de datta de chaõs
peraCazas Equinttal deSebastiaõ giL omoosso /.
- Os offissiais daCamera Juis Eureadores Emais offissiais desta
uilla fermoza de nossa *senhora* doderro de Jundiahj Ca
pittania deSam *Vissente* de que he donattario perpettu per
- 2450 sua magestade o Marques deCascais *Etcetera* fazemos asaber
aos que esta nossa prezente Cartta de datta dechaõs
peraCazas Equinttal uirem Eoconhesimento della Condereitto
perttençer Como anos nos emuiou adizer por suape
ttissaõ na mea folha atras esCrittta sebastiaõ giL
- 2455 o mosso *morador* nesta uilla fermoza de nossa *senhora* dodes
terro que elle per ttende fazer suas moradas de
Cazas no Lemitte da ditta uilla Enaõ tem chaõs
pera as poder fazer pello *que* pede a *VossasMersses* lhefação
mersse dar uintte braças de chaõs de testada na Rua
- 2460 Bezerra

46A

Derigita quauy dos claus de gassar Sardinia par-
 tindo com claus de gassar de Souza falcão Correndo
 da outra parte com claus da Janetta misericordia
 e de quinquenta e quatro braças e m. a qual petição
 notaguer nos e segeioir seu justo por termos por todos
 despachos damos ao sup. os claus que pede por seus
 confrontamentos e segeioir da Camera Regassa carta
 referma ordinaria do termo em cam. dos defun-
 do mil e seiscentos e noventa e sete Anos
 Antonio Luis de ginda = José Ribeiro = José Duarte
 Pedro Cabral de melho. como mais claram. seue do
 ditto nobre despachos abas adiz que jurastadamos
 ao sup. os claus que pede por seus confrontamentos
 como notaguer sua petição e nos Regostamos ao
 foral e Regim. das camaras que ainda nos temos
 os quais claus nesta villa damos ao sup. para
 elle e suas herdeiros e descendentes e descendentes furos
 seus e de outros de fados e rebutos e penhas sem odiz-
 mo a dnos nobres e do loge e mediante fauorellos
 singueros e usatade e para logo em usatade desta ou-
 nemor per dnos claus do ditto sup. dos ditos claus que
 de aumos dade enef sera reflectario ou traço de
 algua sem! sera obrigado a se ahuar pella justitia
 quando fozer lousa desta nobre carta de dadas
 Registrar a no termo dos Registros desta cam. para
 que se saiba fozemos esta m. ao sup. dada nesta
 villa ferrousa de nobre J. do Desturo de Juridico
 sob. nobres sinis sem! em os dias do mes
 de fev. de mil e seiscentos e noventa e sete
 Anos. En m atiz machado Castanho estimo

Fólio 38v.

+

Derejta queuaj dasCazas de gaspar sardinhapar=
 tindo Com chaõs de gaspar deSouzafalcaõ correndo
 da outra partte Com chaõs daSanctta mizericordia
 2465 E dequittal quarentta braças EResebera Mersse aqual pettisaõ
 uista per nos Eseupedir ser Justo puzemos por nosso
 despacho Damos aosuppliante os chaõs quepede per suas
 Confronttassoës o esCriuaõ daCamera lhepasse Cartta
 naforma ordinaria dsterro EmCamera des defeuereiro
 2470 de mil eseis senttos esincoentta esette Annoz
 Anttonio Luis depinha = Joaõ Ribeiro = Joze duarte
 PedroCabral de mello; como mais claramente seue do
 ditto nosso despacho atras asy que por estadamos
 aosuppliante os chaõs que pede por suas Confronttassoës
 2475 Como Constaper sua pettissaõ Enos Reporttamos ao
 foral ERegimentos dasCameras que a inda naõ temos
 os quais chaõs nesta uilla damos aosuppliante pera
 Elle Eseus herdeiros asendenttes Edesendenttes forros
 Liures Eizenttos de ttodo trebutto epenssaõ somentes odizi
 2480 mo aDeos nossosenhor Edehoje emdiantte façadelles
 seuquerer Euonttade epera Logo Em uerttude desta oa
 uemos por Enpossado aoditto supplicante dos dittos chaõs que
 lhe auemos dado Enaõ sera nessecario outtraposse
 alguã somenttes sera obrigado ase aRuar pella Justissa
 2485 quandofizer Cazas Esta nossa Cartta de datta se
 Registara noLiuro dos Registos destaCamera pera
 que se saiba fizemos esta merce aosuppliante dada nesta
 uillafermoza de nossa senhora doderro de Jundiahj
 sob. nossos sinais somentes Em os des dias do mez
 2490 defeuereiro de mil Eseis senttos Esincoentta esete
 Annos . Eu m athias machadoCastanho esCriua[õ]

Fólio 39r.

+ | 47

daCamera oesCreuj por mandado dos dittos offissiais
daCamera Anttonio Luis depinha Joaõ Ribeiro Joze duarte
2495 PedroCabral de mello /.

Tresllado dehuã Cartta dedatta de
chaõs peraCazas Equinttal de
esteuaõ Alueres bezerra EJoão
Alveres Bezerra E Maria dos An =
2500 jos Ea Agostinha Rodrigues —

Os offissiais daCamera Juis Eureadores Emais offissiais
desta uilla fermoza de nossa senhora doDesterro
de Jundiahj Capittaniadesam *Vissente* dequehe do nattario
perpettuper sua magestade o Marques deCascais *Etcetera*
2505 fazemos asaber aos que esta nossa prezentte
Cartta de datta de chaõs peraCazas Equinttal uirem
como anos nos em uiraõ adizer per suapettissaõ na
meafolha atras esCritta Esteuaõ Alueres Bezerra
E Joaõ Alueres Bezerra E Maria ds Anjos Eagos
2510 tinha Rodrigues *moradores* nesta uilla fermoza doDesterro
todos filhos de Anttonio Alueres Bezerra tam
bem morador Epouoador daditta uilla queoditto
seupaj tem aCudido com tudo aquillo queselhe tem
pedido asim pera aSustentassaõ do *padre* comopera
2515 obem Eaumentto destapouoassaõ que hoje he uilla
E hora elles *supplicantes* querem fazer suasCazaz
noLemitte della Enaõ tem chaõs pera aspoder fazer
pello quepedem a*VossasMersses* auendo Respeitto ao*que* alegaõ
lhes facaõ mersse dar attodos os Jrmaõs hum pedasso
2520 de terra queoditto seupaj tem Rossado Epranttado
noLimitte desta ditta uilla sobre oRibeiro dagoada
Como atodos he nottorio pera elles *supplicantes* fazerem
suasCazas pera bem Eaumentto destaditta
uilla EResseberaõ Mersse aqual pettissaõ uista
2525 per nos Eseu pedir ser Justo puzemos por nosso
despacho, damos aos*supplicantes* os chaõs *que* per suaz
Bezerra

Fólio 39v.

+

- 2530 Confronttassoês pedem o esCriuaõ daCamerallhe
 passe Cartta na forma ordinaria dsterro EnCamera
 noue de março de mil eseis senttos Esinquoentta
 Esette Annos Anttonio Luis depinha = Joaõ Ribeiro
 joze duartte = saluador doLiueira Como mais
 Clara mente seue doditto nosso despacho atras asj *que*
 2535 per esta damos aos *supplicantes* os chaõs que em sua pe
 ttissaõ pedem per suas Confronttassoês Como Consta
 per suapettissaõ E nos Reporttamos aoforal ERe
 gimentos dasCameras que a inda não temos osquais
 chaõs nesta uilla damos aos *supplicantes* pera elles Eseus
 2540 herdeiros asendenttes edesendenttes forros Liurez
 E izenttos de todo trebutto epenssaõ somentes odizimo
 A Deos nossosenhora Ede hoje emdiantte facaõ delles
 seuquerer Euonttade eperalogo em uertude desta
 os auemos per empossados aos dittos *supplicantes* doz
 2545 dittos chaõs quelhe auemos dado Enaõ sera ne
 seçario outtraposse alguã somentes seraõ obrigadoz
 aseaRuarem pella Justissa quando fizerem
 Cazas E esta nossa Cartta de dattase Registara
 noLiuro dos Registos destaCamera peraque se saiba
 2550 fizemos esta mersse aos *supplicantes* dada nesta Uilla
 fermoza de nossa *senhora* do desterro de Jundiahj
 sob. nossos sinais somentes Em os noue dias do
 mes de março de mil eseis senttos Esinquoentta
 Esette Annos Eu Mathias machadoCastanho es
 2555 Criuaõ daCamera oesCreuj por mandado dos dittoz
 offissiais daCamera Antonio Luis depinha = joaõ Ribeiro
 joze duartte PedroCabral de mello /.
 Carttade Datta de chaos peraCazas
 Equinttal de simaõ Jorge *ferreira*
 2560 Os offissiais daCamera Juis E ureadores E maiz
 offissiais desta uilla fermoza de nossa *senhora*

[illegible]

Fólio 40r.

+

|48

DoDesterro de Jundiahj Cappitania desam uissentte
 dequehe do nattario perpetu per sua magestade
 2565 o Marques deCascais *Etcetera* f azemos asaber aoz
 que esta nossa prezente Cartta de dattadechaõs
 peraCazas Equintal uirem Eoconhesimentto della
 Con direjtto perttençer Como anos nos emuioua
 dizer per suapettissaõ namea folha atras esCri=
 2570 ta Simaõ Jorge ferreira morador nesta uilla de
 nossa senhora doderro Efilho depouoador que
 elle quer fazer suas Cazas noLemitte della Enaõ
 tem chaõs pera isso pello quepede aVossasMersses lhe façã
 mersse dar uintte braças de chaõs de testada E
 2575 trintta de quintal naSegunda coadra do mejo
 depois dopelourinho naRua direjtta queuaj dasCazas
 degaspar Sardinha peraCaza de Estação ferreira
 ERessebera Mersse; aqual pettissaõ uista por noz
 Eseupedir ser Justo puzemos per nosso despacho
 2580 Damos aosupplicante os chaõs que em suapettissaõ pede
 o esCriuaõ daCamera lhepasse Cartta naforma
 ordinaria, Desterro EmCamera des digo noue
 de março de mil Eseis senttos Esinquoutta
 Esette Annos Anttonio Luis depinha Joaõ
 2585 Ribeiro = Joze duartte = Saluador⁴⁶ deLiueira
 Como mais clara mentte seue doditto nosso despa
 cho atras asj que per esta damos aosupplicante os chaõz
 que pede per suas Confronttassoës Como Consta per
 sua pettissaõ Enos Reportamos aoforal ERegimentos
 2590 dasCameras que a inda não temos os quais chaõs
 nesta uilla damos aosupplicante pera elleseus herdei
 iros asendenttes Edesendenttes forros Liures Eizenttos detodo
 trebutto penssaõ somentes odizimo aDeos nossosenhor
 Edehoje emdiantte faça delles seuquerer Euontade
 2595 Eperalogo em uerttude desta o auemos por enpozado
Bezerra

⁴⁶ O escrivão havia grafado “Pe” (provavelmente Pedro, vereador nomeado em cartas anteriores), inserindo “Sa” por cima em sinal de correção.

Fólio 40v.

+

Aoditto *supplicante* dos dittos chaõs quelhe auemos dado
 E naõ sera nessecario outtraposse alguã somentes sera
 2600 obrigado aseaRuar pella Justissa quando fizer
 Cazas Esta nossa Cartta de datta seRegistara
 noLiuro d os Registos destaCamera pera que sesaiba
 fizemos esta mersse aosuppl^{ic}ante dada nesta uilla
 fermoza de nossa senhora doDesterro de Jundi=
 2605 ahj sob. nossos sinais somentes Em os noue
 dias do mes de março de mil eséis senttos Esincoenta
 Esette Annos Eu Mathias machadoCastanho Es-
 Criuaõ daCamera o esCreuj per mandado dos dittoz
 offissiais daCamera Antonio Luis depinha = Joaõ Ribeiro
 2610 Joze Duarte PedroCabral de mello /.
 Tresllado de huã Cartta de datta de chaõz
 peraCazas Equintal de *francisco uas ferreira*
 Os offissiais daCamera Juis Euredores E mais ofi=
 siais desta uilla fermoza de nossa senhora do desterro
 2615 de Jundiahj Cappitania desam uissentte de quehe donatatio
 perpettuper sua magestade o Marques deCascaiz
Etcetera fazemos asaber aos que esta nossa prezen<te>
 Cartta de datta de chaõs peraCazas Equintal uiren
 EoConhesimento dellaCondirejtto pertença como anos noz
 2620 Em uiou adizer por sua pettissaõ na meafolha a
 tras esCrita *francisco uas ferreira* morador nesta uilla
 fermoza de nossa senhora doDesterro filho de
 pouoador queelle quer fazer suas cazas noLemite
 della Enaõ tem chaõs pera isso pello que pede aVossasMersses
 2625 lhefação mersse dar uintte braças de chaõs de tes=
 tada Etrinta de quintal naCoadra segunda
 no mejo despois dopelourinho naRua direjtta
 que uaj dasCazas de gaspar sardinha pera
 Caza de Estacio *ferreira* ERessebera mersse aqual
 2630 pettissaõ uista per nos esepedir ser Justo pu

149
 Por tanto por nosso despacho Lamos as supp. os
 elaos que em sua petição pede os elos da
 camera Regida por esta forma ordinaria de barro
 En camera nome de Mano de mil e sij cento e noventa e
 sete e setenta e sete Anos Antonio Luis de pinho - Joze
 Ribeiro - Joze Duarte e Salvador do Lencio amo
 mais largamente se o dito despacho atraz
 asy que por est adamos as supp. os elaos en os
 despacho declarados Enos Regimentos as formal e
 Regim. das camaras que ainda ref. temos os
 mais elaos nesta villa damos as supp. per elle
 e suas herdeiros e descendentes e descendentes foros
 Liary e os entos de totos e rebu dependos sem o di-
 mo e dos nobres e de loje e mediante faca dehes
 e ungures. E no mado e para logo em murtude desta
 o a uemos por eng. phalo adito e app. dos ditos elaos
 que he a uemos dado e ref. sera a m. p. e a m. o uera
 por se a lguia sem. Para o brigado a sea Pinar
 pela Justitia quando fozer as res restas
 carta de datta e de Registara no Livro dos Registos
 desta cam. para que se saiba fozemos esta m. a
 as supp. dada nesta villa firmada de nos foz
 do destemo de judicial. Sob. nobres sinas sem.
 Enos nove dia domes de mano de mil e sij
 cento e noventa e sete Anos e u. Matias
 machado Castanho es. reg. das camaras e cam.
 ay por mandado dos ditos officios de camera
 e do Luis de pinho - Joze Ribeiro - Joze Duarte e Pedro
 Abral de melho.

Il rubato de' due Cantata di datta di Chav's
pura Cantata d'imitazione di fr. Jorge prelo
de Dos Jorge Andreas de Miguel de prelo

Fólio 41r.

+

| 49

Puzemos per nosso despacho Damos aosuppl^{ic}ante os
 chaos que em sua pettição pede os esCriação da
 Camera lhe passe Cartta na forma ordinaria de sterro
 2635 Em Camera noue de marco de mil e seis senttos esinquoẽ
 nta e sette Annos Antonio Luis depinha = Joaõ
 Ribeiro = Jozeduartte Saluador do Liueira como
 mais Larga mente seue do ditto nosso despacho atraz
 asj que per estadamos aosuppl^{ic}ante os chaõs en nosso
 2640 despacho declarados Enos Reportamos ao foral E
 Regimentos das Camaras que a inda não temos oz
 quais chaõs nesta uilla damos aosuppl^{ic}ante pera elle
 E seus herdeiros asendentes edesendentes forros
 Liures Eizenttos de todo trebutto e penssaõ somentes odizi=
 2645 mo a Deos nossos *senhor* E de hoje em diante faça delles
 seu querer E uontade e peralogo em uertude desta
 o auemos por enpossado ao ditto suppl^{ic}ante dos dittos chaõs
 quelhe auemos dado Enaõ sera nessecario outra
 posse alguã somentes sera obrigado a sea Ruar
 2650 pella Justissa quando fizer Cazas E esta nossa
 Cartta de data se Registara no Liuro dos Registos
 desta Camera peraque se saiba fizemos esta merce
 aosuppl^{ic}ante dada nesta uilla fermoza de nossa *senhora*
 do sterro de Jundiahj sob. nossos sinais somentes
 2655 Em os noue dias do mes de março de mil e seis
 senttos esinquoenta e sette Annos Eu Mathias
 machado Castanho esCriação da Camera oesCre
 uj per mandado dos dittos offissiais da Camera
 Antonio Luis depinha = Joaõ Ribeiro = JozeDuartte Pedro
 2660 Cabral de mello.

Treslado dehuã Cartta de data de chaõs
 pera Cazas Equintais de *francisco* Jorge pretto
 E *domingos* Jorge Anttunes E Miguel Rodriguez pretto
 2665 Bezerra

[illegible]

Fólio 41v.

+

os offissiais daCamera juis Eureadores E mais offissiais desta
Villa fermoza de nossa senhora doDesterro de Jundiahj
 cappitania desam *Vissentte* de quehe donattario perpettu per
 2670 s ua magestade o Marques deCascais *Etcetera* fazemos
 asaber aos que esta nossa *prezentte* Car tta d edatta
 de chaõs peraCazas Equintal uirem Como anos nos Em
 uiaraõ adizer per suapettissaõ na meafolha atraz
 esCrittta *francisco*; Jorge pretto = E *Domingos* Jorge Anttunes E
 2675 Miguel *Rodriguez* pretto filhos Enettos dozprimeiros pouoadores
 E desCubridores deste bairro digo desta uilla fermoza
 de nossa *senhora* doDesterro per quantto elles *supplicantes* pello
 tenpo Emdiantte querem fazer suas moradas deCazas
 Enaõ tem chaõs pera aspoder fazer pello quepedem a*VossasMersses*
 2680 lhedem uintte braças de chaõs de testada peraCada
 hum delles Edequintal quarentta braças Comesando
 pella Ruaque uaj per detras dos chaõs de Agostinha
 Rodrigues E Maria Jorge Correndo⁴⁷ pera aRossa de
 Anttonio Alueres bezerra Eoquintal Correndopera
 2685 CazadeJoaõ Leme doprado E sendo dados Correra donde
 não for dado EResseberaõ mersse aqual pettissaõ uista
 per nos eseupedir ser Justo puzemos per nossodes
 pachos; Damos aos *supplicantes* seis braças de chaõs de
 testada aCadahúm Epera quintais quarentta braças
 2690 Em amesma paragem quepedem o esCriuaõ daCamera
 lhepasse Cartta naforma ordinaria desterro EnCamera
 noue de março de mil Eseis senttos esinquoentta E
 sette Annos Antonio Luis depinha = Joaõ Ribeiro = Joze duarte
 Saluador doLiueira Como mais Larga *mente* seue doditto nosso
 2695 despacho atras asj que per esta damos aos *supplicantes* os chaõs,
 En nosso despacho declarados Em a mesma parage
 quepedem per suasConfronttassoës Como Consta per
 sua pettissaõ Enos Reportamos aoforal ERegimentos

⁴⁷ A letra “C” por escrita por cima de “p” em sinal de correção.

[illegible][illegible]

Fólio 42r.

+ | 50

2700 DasCameras que a inda não temos osquais chaõs nesta uilla da
mos aos *supplicants* pera elles E seus herdeiros asendenttes
E des endentes forros Liures E izenttos dettodo trebutto Epen
saõ *somentes* odizimo aDeos nossos*senhor* E dehoje Emdiante
facaõ delles seuquerer Euonttade eperalogo Emuertude
2705 desta os auemos per empossados aos dittos *supplicants*
dozdittos chaõs quelhe auemos dado enaõ sera nesse
çario outtraposse alguã *somentes* seraõ obrigadoz
aseaRuarem pella Justissa quando fizerem Cazas
Eesta nossa Cartta de datta seRegistara noLiuro
2710 dos Registos destaCamera pera que se saiba fizemos
esta mersse ao<s>*supplicante*<s> dada nesta uilla fermoza
de nossa *senhora* dodesterro deJundiahj sob. nossos
sinais *somentes* Em os noue dias domes de março
de mil eseis senttos esinquoentta esette Annoz
2715 Eu Mathias machadoCastanho esCriuaõ deCamera
o esCreuj per mandado per mandado dos dittos offi=
ssiais daCamera Antonio Luis de pinha = Joaõ Ribeiro =Joze
Duartte = PedroCabral de mello /.

2720 Cartta de datta de chaõs peraCazas Equimtal
de Matheus Luis [L]grou /.

Os offissiais daCamera Juis E ureadores emais offissiais desta Villa
fermoza de nossa *senhora* dodesterro deJundiahj Cappitania
desam *Vissentte* parttes doBrazil dequehe do nattario perpetu
2725 per sua magestade o Marques deCascais *Etcetera* fazemos asa
ber aos que esta nossa *prezentte* Cartta dedatta de chaõs
peraCazas Equintal uirem Como anos nos emuioua di
zer per sua pettissaõ na mea folha atras esCritta Ma
theus Luis grou dos primeiros pouoadores desta uilla fer
2730 moza de nossa *senhora* dodesterro de Jundiahj que elle per
tende fazer suas moradas deCazas oque não pode
fazer sem *Lissença* deVossasMersses pelloque pede aVossasMersses lhe
Bezerra

Fólio 42v.

+

2735 Dem hús chaõs *Vintte* braças de testada partindo doz
 chaõs de *Antonio Luis* correndo pera oseu tejupar E de quintal
 quarentta braças noque *Resebera Mersse* aqual pettissão uistapernos E
 seupedir ser Justo puzemos per nosso despacho; damos
 aosupplicante os chaõs quepede em sua pettissão o esCriuaõ
 2740 daCamera lhepasse Cartta naforma ordinaria desterro
 EnCamera noue de março de mil eseis senttos Esinquo
 Entta esette Annos AnttonioLuis depinha = João Ribeiro
 jozeduarte S aluador doLiueira Como mais Larga mente se
 ue doditto nosso despacho atras asj queper esta damoz
 2745 aosupplicante os chaõs quepede por suas Confronttassoës Como Cons[ta]
 per sua pettissão Enos Reportamos aoforal eRegimentos
 dasCameras que a inda não temos os quais chaõs nesta
 Villa damos aosupplicante pera elle Eseus herdeiros asen
 denttes Edesendenttes forros Liures E izenttos detodo
 2750 trebutto epenssaõ somentes odizimo aDeos nossosenhora Ede
 hoje em diante faça delles seuquerer E uonttade E
 pera Logo em uerttude desta oauemos per inpossado
 aoditto supplicante dos dittos chaõs que lhe auemos dado
 E não sera nesseçario outtr aposse alguã somentes sera
 2755 obrigado aseaRuar pella Justissa quando fizer
 Cazas E esta nossa Cartta de datta seRegistara noLiuro
 dos Registos destaCamera peraques esaiba fizemos
 esta mersse aosupplicante dada nesta uilla fermoza de
 nossa senhora dodesterro de Jundiahj sob. nossos sinais
 2760 somentes em os noue dias do mes de março de mil E
 seis senttos esinquoentta esette Annos. Eu Mathias
 MachadoCastanho esCriuaõ daCamera oesCreuj per
 mandado dos dittos offissiais deCamera AntonioLuis
 depinha = joão Ribeiro = joze duarte PodroCabral de Mello
 2765

Cartta dedatta de Joze Anttunes
 Os offissiais daCamera Juis E ureadores E mais offissiais

[illegible]

Fólio 43r.

| 51

- 2770 Desta uilla fermoza de nossasenhora doderro de Jundiahj Cappitania desam Vissentte dequehe donattario per pettu per sua magestade o Marques deCascais Etcetera faze mos asaber aos que esta nossa prezzente Cartta de datta dechaõs peraCazas Equinttal uirem EoConhesimento della Conderejto perttençer como anos nos em uiou adizer per
- 2775 suapettissã na mea folha atras esCrittta Joze Antu = nes morador Edoz primeiros pouoadores desta uilla fer moza de nossa senhora doderro de Jundiahj que elle per tende fazer suas moradas deCazas oque não pode = fazer sem Lissença de VossasMeresses pello quepede aVossasMeresses lhe
- 2780 dem hús chaõs des braças de testada partindo doz chaõs de Manoel Anttunes Correndo pera otejupar de Heronimo Bicudo E de quintal athe oRibeiro Easj mais pede os sobejos dos chaõs que estão emtre Anttonio Alueres Bezerra Eoquintal de Manoel pretto Jorge
- 2785 E dequintal athe a outraRua que uaj entre asCazas de Jozeph doLiueira Eoquintal de Manoel pretto Jorge noqueRessebera mersse aqual pettissã uista per nos Eseu pedir ser Justo puzemos per nosso despacho damoz aosupplicante as des braças de chaõs de testada partindoCon
- 2790 Manoel Anttunes pera otejupar de Joze doLiueira Epera omais não ha Lugar Desterro EmCamera noue de março de mil eseis senttos Esinquoenta esette Annos AntonioLuis depinha = Joaõ Ribeiro = Joze duartte = Sal = uador doLiueira; como mais Claramente seue doditto
- 2795 nosso despacho atras asj que per esta damos aosupplicante os chaõs em nosso despacho deCLarados E nos Reporta mos aoforal ERegimentos dasCameras que ainda não te mos os quais chaõs nesta uilla damos aosupplicante per a elle eseus herdeiros asendenttes Edesendenttes
- 2800 forros Liures E izenttos de ttodo trebutto epenssaõ somentes odizimo aDeos nossosenhora E de hoje Em diante faça delles seu querer E uonttade epera

Bezerra

Fólio 43v.

+

2805 Logo Em uerttude desta oauemos per enpossado
 ao ditto *supplicante* dos dittos chaõs que lhe auemos da
 do enaõ sera nesseçario outtraposse alguã somentes
 sera obrigado asea Ruar pella Justissa quando
 fizer Cazas Eesta nossa Cartta de datta seRe
 2810 gistara noLiuro dos Registos destaCamera dada
 nesta uilla fermoza de nossa *senhora* doDesterro de
 Jundiahj sob. nossos sinais somentes em os noue dias
 do mes de março de mil eseis senttos Esinquenta
 E sette Annos Eu Mathias MachadoCastanho es
 2815 Criuaõ daCamera o esCreuj per mandado dos dittoz
 offissiais daCamera Antonio Lins de pinha = Joaõ Ribeiro Joze
 Duarte PedroCabral de mello /.

Cartta de datta de Anttonio

2820 giL omosso /.
 Os offissiais daCamera Juis E ureadores E mais offissiais
 desta Villa fermoza de nossa *senhora* doderro de Jundi
 ahj Cappitania desam *Vissente* dequehe donattario perpettu
 o Marques deCascais *Etcetera* fazemos asaber aos que
 2825 esta nossa prezzente Cartta de datta de chaõs peraCazas
 Equintal uirem Como anos nos em uiou adizer per
 suapettissaõ na mea folha atras esCrittta Anttonio
 giL omosso *morador* nesta Villa fermoza de nossa *senhora* do
 desterro de Jundiahj que elle pertende fazer suas
 2830 moradas deCazas Em esta ditta uilla Enaõ tem chaõs
 pera isso pelloque pede aVossasMersses lhefaçaõ mersse dar uintte
 braças de chaõs de testada e trintta de quinttal na
 Rua direjtta queuaj dasCazas de gaspar sardinha
 comesando de medir dos chaõs que estaõ separadoz
 2835 pera as antta mizericordia correndo pera Caza efazenda
 de estacio ferreira EReseberaMersse aqual pettissaõ uista per noz
 Eseupedir ser justo puzemos per nosso despacho
 Damos aosuplicante seis braças de chaõs de testada

152
 E de quintal q'avarinta braças na mesma parage
 p'de desfructo defato. P'p'ose carta reformatoria ordin.
 p'sturo enfam. a nome de marcos de mill e seis centos
 e sinquenta e sette annos o'to trig e quatro = joão
 Ribeiro = joze Duarte Salvador do lido anno
 mais clara the. sem d'odito n'f's despacho at'as as
 quizer esta damos as d'as os chos em n'f's despacho
 declarados em mesma parage que p'de e nos de
 portamos as f'el e Regim't. joão f'm'os que a inda
 n'f's timos os quais clari f'usta m'ida d'at'os as d'as
 p'ra elle e l'as f'urdiros e d'endentes e desindentes
 f'urros f'urros e d'as de l'as crebuto e p'ntes sem o d'osi-
 mo ad's n'f's e d'eloge em d'ante f'una d'elles sen
 quizer e n'otade e p'ra Logo em p'rtade d'ig'la o a n'os
 por em p'rtade do d'ito f'ap' dos d'itos clari que the
 a n'os dado em f'una n'p'ecario outr'as p'ra l'as
 sem! sera ob'igado a sea f'uda p'ella f'ust'is q'ua
 do f'izer l'as e esta n'f's l'as de d'atos e Regis-
 tar'ario l'as Regis' de l'as f'una por a q' de l'as
 f'ozimos esta n'f's as d'as de l'as n'f's n'f's
 p'ra de n'f's 3a ob'igado de f'undia' e d' n'f's
 em f'una sem. em os nome d'as de m'is de l'as marcos de
 mil e seis centos e sinquenta e sette annos e n'f's
 f'ias m'achado Castanho e l'as de l'as o a n'f's
 p'ra m'achado dos d'itos off'icia' de l'as o a n'f's
 l'as de l'as = joão Ribeiro joze Duarte Pedro Cabril
 de l'as

Carta de M. J. J. & Agostinho
Rodrigues.

[illegible]

Fólio 44r.

+ | 52

2840 E de quintal quar entta braças na mesmaparage que
 pede o esCriuaõ daCamera lhe passe Cartta naforma ordinaria
 Desterro enCamera noue de março de mil eseis senttos
 Esinquo entta esette Annos AntonioLuis depinha = Joaõ
 Ribeiro = Joze duartte saluador doLiueira como

2845 mais clara mente seue doditto nosso despacho atras asj
 queper esta damos aosuplicante os chaõs em nosso despacho
 declarados em amesma parage quepede E nos Re
 portamos aoforal ERegimentos dasCameras que a inda
 não temos os quais chaõs nesta uilla damos aosuplicante

2850 pera elle Eseus herdeiros asendenttes E desendenttes
 forros Liures Eizentos de todo trebutto epenssaõ somentes odizi=
 mo aDeos nossosenhor E dehoje em diante faça delles seu
 querer E uonttade epera Logo em uertude desta o auemos
 per em possado aoditto supplicante dos dittos chaõs que lhe

2855 auemos dado enaõ sera nesseçario outtraposse alguã
 somentes sera obrigado asea Ruar pella Justissa quan
 dofizer Cazas Eesta nossa Cartta de datta se Regis=
 taranoLiuro dos Registos destaCamera peraque se saiba
 fizemos esta mersse aosuplicante da da nesta uillafer

2860 moza de nossa senhora dodesterro de jundiahj sob. nossos
 sinais somentes em os noue dias do mes de março de
 mil eseis senttos esinquoentta esette Annos Eu Ma-
 thias machadoCastanho esCriuaõ daCamera oesCreuj
 per mandado dos dittos offissiais daCamera Antonio

2865 Luis depinha = Joaõ Ribeiro Jozeduartte PedroCabral
 de mello /.

Cartta de Maria Jorge E Agostinha

Rodrigues . —

2870 Os offissiais daCamera Juis E ureadores E mais offissiais desta
 Villa fermoza denossa senhora dodesterro de Jundiahj Capitania
 desam Vissentte dequehe donattario perpetu per sua magestade o marques
 deCascais Etcetera fazemos a saber aos que estanossa prezennte
 Carttade dattade chaõs peraCazas Equintal uirem Eo

2875 Conhesimento dellaCondirejto pertencer Como anos noz enuiaraõ
Bezerra

[illegible]

Fólio 44v.

+

A dizer per suapittessaõ na mea folha atras esCrita Maria
 Jorge E Agostinha Rodrigues donnas uiuvas que ellaz
 2880 supplicantas tem per despacho deVossasMersses oqual esta aquj aCostado
 EmComo lhes daõ uintte quatro braças de chaõs dettestada
 E dequintal uintte Eperquanto ellas supplicantas estão informadas
 EmComo odonattario da uintte braças aCada pouoador
 pello quepede aVossasMersses lhe dem as uintte braças de testada aca
 2885 dahúa dellas Edequintal quarentta Em amesma paragen
 donde pedido tem Esendo dadas Correraõ esi emteiraraõ par
 tindo Com os chaõs da mizericordia senpre Rua asima
 eResseberaõ mersse, aqual pettissaõ uista per nos E seupedir
 ser Justo puzemos per nosso despacho damos as supplicantas
 2890 mais uintte braças peraquinttais Em os mesmos chaõs que
 tem pedido o esCriuaõ daCamera lhepasse Cartta naforma
 ordinaria Desterro EmCamera noue de março de mil Eseis
 senttos esinquoentta esette Annos Antonio Luis depinha = Joaõ
 Ribeiro = joze duartte = Saluador doLiueira Como mais
 2895 clara mente seue doditto nosso despacho asj que per esta
 damos assupplicantas os chaõs em nosso despacho declaradoz
 E nos Reportamos aoforal eRegimentos dasCameras que a inda naõ
 temos os quais chaõs nesta uilla damos as supplicantas pera
 Ellas Eseus herdeiros asendenttes E desendenttes forros
 2900 Liures E izenttos de todo trebutto epenssaõ somentes odizimo
 aDeos nossosenhor E de hoje emdiantte façã delles sequerer
 Euonttade epera Logo em uertude desta as auemos per
 Empossadas asdittas supplicantas dos dittos chaõs que lhea ue
 mos dado enaõ sera nesseçario outtraposse alguã somentes
 2905 seraõ obrigadas aSe aRuar pella Justissa quando fizer
 Cazas Eesta nossa Carttadedatta se Registara noLiuro doz
 Registos destaCamera peraque se saiba fizemos esta merce as supplicantas
 da da nesta uilla fermozade nossa senhora dodesterro de Jundiahj
 sob. nossos sinais somentes Em os noue dias do mes de março de
 2910 mil eseis sentos Esinquoenta esete Annos Eu Mathias
 machadoCastanho esCriuaõ daCamera o esCreuj per mandado

Fólio 45r.

+

| 53

Dos dittos offissiais daCamera AntonioLuis depinha Joaõ
Ribeiro Joseph duartte = PedroCabral de mello /.

2915

Cartta defrancisco sutiL E Joze sardinha E
gaspar daSilua sardinha _____

2920 Os offissiais daCamera Juis Eureadores E mais offissiais desta Uilla
fermoza de nossa *senhora* doDesterro dejundiahj Cappitania de
sam *Vissentte* dequehe donattario perpetu per sua magestade
o Marques deCascais *Etcetera* fazemos asaber aosque esta
nossa *prezentte* Cartta dedatta de chaõs peraCazas equintal
2925 uirem como anos nos Em uiaraõ adizer per sua pettissaõ na
mea folha esCritta *francisco* sutil EJoze sardinha
E gaspar dasiLua sardinha que elles *supplicante* saõ *moradores* nesta
Uilla fermoza de nossa *senhora* dodesterro Eper quantto naõ tenchaõs
perafazerem suasCazas; pedem a*VossasMersses* lhes dem trintta
2930 braças de testada aCadahú Equarentta de quintal par
tindo daRua dos Antunes pera os chaõs de Antonio Aluares Be
zerra correndo pera oRancho de Joze doLiueira Esendo dados
sera odoonde *VossasMersses* quizerem no*que* Resseberaõ Merce aqual peticaõ
uistaper nos eseu pedir ser justo puzemos per nosso despacho da
2935 mos aos *supplicants* seis braças de chaõs de testada aCada hũa
E quarentta de quintal Em amesma paragem *que* pedem o
esCriuaõ daCamera lhepasse Cartta naforma ordinaria Des
terro EnCamera noue de março de mil eseis senttos Esinquo=
entta esette Annos AntonioLuis depinha = Joaõ Ribeiro = joze
2940 duartte Como mais claramente seue doditto nosso despacho atras
asj queper esta damos aos *supplicants* os chaõs na mesma paragé
quepede per suas Confronttassoẽs Como Consta per sua*pettissaõ*
E nos Reportamos aoforale*Rigimentos* dasCameras que a inda
naõ temos os quais chaõs nestauilla damos aos *supplicants*
2945 pera elles eseus herdeiros asendenttes Edesendenttes
forros Liures Eizenttos detodo trebutto epensaõ somentes
odizimo aDeos nossos*senhor* E de hoje emdiantte façã delles

Bezerra

Fólio 45v.

- +
- 2950 seuquerer E uonttade e peralogo em uirttude desta os aue =
mos per empossados aos dittos *supplicantes* dos dittos chaõs que
lhe auemos dado enaõ sera nessecario outtraposse alguã
somentes seraõ obrigados ase aRuarem pella Justissa quando
fizerem Cazas E esta nossaCartta de datta se Registara
- 2955 noliuro dos Registos destaCamera pera que se saiba fizemos
esta mersse aos *supplicantes* dada nesta *Villa* fermoza de nossa
senhora doDesterro de Jundiahj sob. nossos sinais somentes
Em os noue dias domes de março de mil eseis sentos Esin
quoentta esette Annos Eu Mathias MachadoCastanho es
- 2960 Criuaõ daCamera o esCreuj per mandado dos dittos offissiais
daCamera AntonioLuis depinha = Joaõ Ribeiro = JozeDuarte
PedroCabral de mello /.
- Cartta de Datta de Manoel Castanho /.
- 2965 Os offissiais daCamera Juis Eureadores Emais offissiais desta
Villa fermoza de nossa *senhora* dodesterro de jundiahj
Cappitania desam Vissente dequehe donattario perpetuper *sua* magestade
o Marques deCascais *Etcetera* fazemos a saber atodos oz
que esta nossa *prezente* Cartta de datta de chaõs peraCazas
- 2970 Equintal uireñ Como anos nos em uiou a dizer per suapetis =
saõ na meafolha atras esCritta Manoel Castanho *morador*
nesta uilla fermoza de nossa *senhora* dodesterro *que* elle
pertende fazer suas moradas deCazas Enaõ tem chaõs
pera aspoder fazer noLemitte desta ditta *Villa* pelo
- 2975 quepede aVossasMersses lhefação mersse dar uintte braças de chaõs
de testadaEde quintal quarentta braças naRuaque
uaj per de tras de gaspar sardinha dasCazas que ja ten
feittas partindo dos chaõs de joaõ paullo fiquando oz
chaõs delle *supplicante* dabanda da Jgreia matris desta *Villa* EReseberaMersse
- 2980 aqual pettissaõ uistaper nos Eseupedir ser justo puzemos
per nosso despacho; Damos aos*supplicante* seis braças de chaõs
de testada Equarentta de quintal Em a mesmaparage
quepede o esCriuaõ daCamera lhepasse Cartta naforma
ordinaria desterro emCamera noue de março de mil eseis

Fólio 46r.

2985 + | 54
 senttos esinquoentta esette Annos – Antonio Luis depinha = João
 Ribeiro = Joze duarte = Salvador doLiueira como mais
 Larga mente seue do ditto nosso despacho atras asj que
 per esta damos aosupplicante os chaões em nosso despacho de
 2990 Clarados Enos Reportamos aoforal eRegimenttos dasCameras
 que a inda não temos os quais chaões nesta uilla damos
 aosupplicante pera elle eseus herdeiros asendenttes Edesendenttes
 forros Liures Eizenttos de todo trebutto epenssaõ somentes odizi=
 mo aDeos nossosenhora E dehoje emdiantte faça delles seuquerer
 2995 E uonttade eperalogo em uertude desta o auemos per Em
 possado ao ditto supplicante dos dittos chaões que lhe auemos dado
 E não sera nesseçario outraposse alguã somentes seraobrigado
 asearuar pella Justissa quando fizer Cazas E esta nossa
 Cartta dedatta seRegistara noLiruo dos Registos destaCamera
 3000 pera quesesaiba fizermos esta mersse aosupplicante dada nesta
 Villa fermoza de nossa senhora doderterro sob. nossoz
 sinais somentes Em os noue dias do mes de março de mil eseis sentos
 Esinquoenttaesette Annos Eu Mathias MachadoCastanho
 Escriuaõ daCamera oesCreuy per mandado dos dittos offi=
 3005 ssiais daCamera AntonioLuis depinha = joão Ribeiro = Joze
 Duarte = PedroCabral de mello /.

Cartta de datta dePedro daSilua E Antonio

Sutil E Gaspar sardinha omosso /.

3010 Os offissiais daCamera Juis E ureadores Emais offissiais desta Villa
 fermoza de nossa senhora doderterro de Jundiahj Capitania
 desaõ Vissentte dequehe donattario perpetu per sua magestade o Mar =
 ques deCascais Etcetera fazemos asaber aosque esta nossaprezentte
 Cartta dedatta de chaões peraCazas Equintal uirem Como
 3015 anos nos emuiaraõ a dizer per suapettissaõ na meafolha atras
 esCritta Pedro dasilua E Antonio Sutil E gaspar sar
 dinha o mosso moradores nesta uilla fermoza de nossa senhora dodes
 terro que elles supplicantes nessesitaõ dehús chaões pera fazerem
 suasCazas oque não podem fazer sem ordem de VossasMersses pelo
 3020 que pede aVossasMersses lhe dem uintte braças de chaões E testada
 aCadahúm Equarentta de quintal partindo Com estacio

Bezerra

Fólio 46v.

+

- De gois Rapozo noque Resseberaõ mersse aqual pettissaõ uista
3025 per nos Eseupedir ser justo puzemos per nosso despacho
 Damos aos *supplicantes* seis braças de chaõs de testada E
 quarentta de quintal Em a mesmaparagem quepedem o es
 Criuaõ da Camera lhepasse Cartta na forma ordinaria de sterro
 En Camera noue de março de mil e seis senttos e sinquoenta
3030 E sette Annos Antonio Luis de pinha = Joaõ Ribeiro = Joze duarte
 Saluador do Liueira Como mais claramente seue do ditto nosso des
 pachos atras asj queper esta damos aos *supplicantes* os chaõs enosso
 despacho declarados Em a mesma parage quepedem per suas
 confronttassoẽs Como Consta per sua pettissaõ Enos Reportamos
3035 ao foral e Regimentos das Cameras que a inda não temos os quais
 chaõs nesta uilla damos aos *supplicantes* pera elles e seus herdeiros
 as endentes e de sendentes forros Liures E izenttos de todo tributo
 E penssaõ somentes odizimo a Deos nossos senhor E de hoje endiante
 façã delles seu querer Eu ontade e pera Logo em uertude desta
3040 os Auemos per enpossados aos dittos *supplicantes* doz dittos chaõs
 que lhe auemos dado E não sera nessecario outra posse alguã
 somentes seraõ obrigados a se aruarem pella Justissa quando
 fizerem Cazas E esta nossa Cartta de datta se Registara
 no Liuro dos Registos desta Camera pera que se saiba fizemos
3045 Esta merce aos *supplicantes* dada nesta uilla fermoza de nossa
 senhora do sterro de Jundiahj sob. nossos sinais somentes
 Em os noue dias domes de março de mil e seis senttos E sinquo
 entta e sette Annos Eu Mathias Machado Castanho
 es Criuaõ da Camera o es Creuj per mandado doz dittos o
3050 fissaes da Camera Antonio Luis de pinha = Joaõ Ribeiro Joze
 Duarte Pedro Cabral de mello /.

Cartta de datta de chaõs pera Cazas

De Maria de Pinha Donna Viua

- 3055** Os offissiaes da Camera Juis Euredores E mais offissiaes
 desta uilla fermoza de nossa senhora do sterro de
 Jundiahj Cappitania desam uissentte de que he donattario –

[illegible]

Fólio 47r.

+

| 55

Perpetu per *sua* magestade o Marquez deCascais *Etcetera* fazemos
 3060 as aber aos que esta nossa prezzente Cartta de datta de
 chaõs peraCazas Equintal uirem Como anos nos em
 uiou adizer per sua pettissão na meafolha atraz
 esCrita Maria de pinha donna Viua moradora Epouoadora
 desta uilla fer moza de nossa senhora doDesterro que ella
 3065 supplicanta pertem de fazer suas moradas deCazas pera se
 Recolher Com seus filhos Enaõ tem chaõs pera as poder
 fazer pello *que* pede aVossasMersses lhe dem uinte braças de
 chaõs de testada partindo das dattas deDomingos Alueres ferreira
 E Heronimo Bicudo Correndopera sima E dequintal
 3070 athe oRibeiro noqueRessebera mersse; aqual pettissão uista
 per nos Eseu pedir ser Justo puzemos per nosso despacho
 Damos asuppicanta os chaõs que em sua pettissão pede o es
 Criuaõ deCamera lhepasse Cartta naforma ordinaria des
 terro EmCamera noue de Março de mil Eseis senttoz E
 3075 sinquoentta esette Annos AntonioLuis depinha = Joaõ Ribeiro
 Jozeduartte = Salvador doLiueira Como mais Largamente
 seue doditto nosso despacho atraz asj queper esta damos
 asuppicanta os chaõs que em sua pettissão pede per suas Con
 frontassoões Como Consta per sua pettissão Enosso despacho
 3080 E nos Reportamos aoforal ERegimentos dasCameras que ainda
 não temos osquais chaõs nesta Villa damos asuppicanta pera
 Ella E seus herdeiros asendenttes E desendenttes forros Liures
 E izenttos dettudo trebutto Epenssaõ somenttes odizimo aDeoz
 nossosenhor Edehoje Em diante faça delles seuquerer E
 3085 uonttade epera Logo Em uertu de desta a auemos per
 Enpossada aditta supplicanta dos dittos chaõs quelhe auemoz
 dado Enaõ sera nesseçario outra posse alguã somentes
 sera obrigada asea Ruar pella Justissa quando fizer
 Cazas Eesta nossa Cartta de datta seRegistara noLiuro
 3090 dos Registos destaCamera pera que se saiba fizemos
 Esta mersse asuppicanta dada nesta uilla fermoza de

Bezerra

Fólio 47v.

+

3095 Nossa *senhora* doDesterro deJundiahj sob. nossos sinais
somenttes Em os noue dias do mes de março de mil
Eseis senttos Esinquoentta Esette Annos Eu Mathiaz
MachadoCastanho esCriuaõ daCamera oesCreuj per
mandado dos dittos offissiais daCamera AntonioLuis depinha
3100 Joaõ Ribeiro = Joze Duarte PedroCabral de mello /.

Cartta de datta defrancisco Luiz

Os offissiais daCamera Juis E ureadores E mais offissiais
3105 desta uilla fermoza de nossa *senhora* dodesterro de
Jundiahj Capitania desam Vissentte dequehe donattario per
petuper *sua* magestade o Marques deCascais *Etcetera* fazemos asaber
aos que esta nossa prezente Cartta de datta de chaõs peraCazas
Equintal uirem EoConhesimentto dellaCondirejtto pertensser
3110 Como anos nos em uiou adizer per sua pettissaõ na mea folha
atras esCrita franciscoLuis morador Efilho dos primejros pouoadorez
desta uilla fermoza de nossa *senhora* doDesterro de
Jundiahj que elle *supplicante* pertende fazer suas moradas
deCazas oque naõ pode fazer sem *Lissença* de *VossasMeresses peloque*
3115 pede a*VossasMeresses* lhe dem hús chaõs uintte braças de testada –
partindo dos chaõs de Antonio defreittas Correndo pera abanda
defrancisco de gaia E dequintal quarentta braças Correndo
pera abanda de jundiahj Esendo dadas Correra atras
ouadiante oudonde perdar estiuer E*ResseberaMersse*; aqual pettissaõ
3120 uistaper nos Eseupedir ser justo puzemos per nosco despacho
Damos aos*supplicante* seis braças dechaõs de testada E qua
rentta de quintal Em a mesma parage que pede o esCriuaõ
daCamera lhepasse Cartta naforma ordinaria Desterro En
Camera noue de março de mil eseis senttos esinquoentta
3125 Esette Annos AntonioLuis depinha = joaõ Ribeiro –

Fólio 48r.

+

| 56

- Joze duartte Saluador doLiueira Como mais claramente
seue doditto nosso despacho atras asj queper estadamos
3130 aosupplicante os chaõs Em nosso despacho deCLarados Em
amesma par age quepede per suas Confronttassoẽs Como
Consta per suapettissã Enos Reportamos aoforaleRegimenttos
dasCameras que ainda não temos Eesta nossa Cartta de datta
seRegistara noLiuro dos Registos destaCamera peraue se
3135 saiba fizemos esta mersse aosupplicante os quais chaõs
lhe damos forros Liures Eizenttos detodo trebutto epenssaõ
somentes odizimo adeos nossosenhora E dehoje emdiantte faça
delles seuquerer Euonttade epera Logo em uertude desta oa
uemos per Empossado aoditto supplicante dos dittos chaõs
3140 quelhea uemos dado Enaõ sera nesseçario ontraposse
alguã somenttes sera obrigado asea Ruar pella Justissa
quando fizer Cazas E esta nossa Cartta dedatta se
Registara noLiuro dos Registos destaCamera peraque se
saiba fizemos esta mersse aosupplicantes dada nesta uilla
3145 fermoza de nossa senhora doDesterro de Jundiahj sob.
nossos sinais somenttes Em os noue dias do mes de Março de
mil eseis senttos Esinquoentta esette Annos Eu Ma
thias MachadoCastanho esCriuaõ daCamera o esCreuj per
mandadodoz dittos offissiais daCamera os quais chaõs
3150 são pera elle supplicante Eseus herdeiros asendenttes Ede
sendenttes Eu sobredito esCriuaõ o esCreuj Antonio
Luis depinha = Joaõ Ribeiro = Joze Duartte PedroCabral
de mello /.
- 3155 Cartta de datta de chaõs pera Cazas E
quintal de Joaõ Paes mosso E saluador
dias das neues E Simaõ Jorge francisco Jorge Joze
pretto Anna Maria Paes = Maria paes Mariana
paes Antonio dias Maria fer nandez
- 316 ————— Bezerra

[illegible]

Fólio 48v.

+

Os offissiais daCamera Juis E ureadores Emais offissiais
desta uilla fermoza de nossa *senhora* doderterro de
Jundiahj Cappitania desam *Vissente* dequehe donattarioper
3165 petuper *sua* magestade o Marques deCascais *Etcetera* fazemos
asaber atodos os que esta nossa *prezentte* Cartta de
dattade chaõs peraCazas Equintal uirem Como
digo Eo conhesimento della Condirejtto pertencer como
anos nos em uiaraõ adizer per sua pettissaõ na mea
3170 folha atras esCrittta Joaõ paes omosso Saluador
dias das neues Simaõ Jorge *francisco* Jorge Joze
pretto Anna Maria paes = Maria paes = Mariana paes Antonio
dias = Maria fernandes filhas Enettos dos primeiros des
cobridores deste bairro quehoje he uilla denossa
3175 *senhora* doderterro Eper *quanto* suas pessoas querem fazer
suasCazas Esem ordem deVossasMersses as não podemfazer
pelloque pedem aVossasMersses lhe dem os chaõs quepartem
Como Manoel Antonio pella Rua asima que uaj daz
Cazas de pedroCabral de mello peraCaza de
3180 estacio *ferreira* sem braças de testada Edequintal
athe o olho dagoa queserue defontte aesta uilla
quefiqua pera o ponentte EResseberaõ mersse, aqual
pettissaõ uista per nos Eseu pedir ser Justo puzemos
per nosso despacho Damos aos *supplicantes* seis braçaz
3185 de chaõs de testada aCadahú E de quintal qua
renttabraças Em amesma parage quepedem o esCriuaõ
daCamera lhepasse Cartta na forma ordinaria desterro
EmCamera noue de março de mil eseis senttos Esinquo=
entta esette Annos Antonio Luis de pinha = Joaõ Ribeiro
3190 Joze duartte; Saluador doLiueira Como mais clara mente
seue doditto nosso despacho atras asj que per esta
damos aos *supplicantes* os chaõs que em sua pettissaõ pede⁴⁸
per suas Confronttassoês E nos Reportamos aoforal

⁴⁸ Em função da encadernação, não é possível ver se se trata de *pede* (concordância zero, como se vê em outras cartas com mais de um suplicante) ou *pedem* (concordância plena).

[illegible][illegible]

Fólio 49r.

+

| 57

3195

ERegimenttos dasCameras que ainda não temos osquais
 chaõs nes ta uilla damos aos *supplicantes* pera elles E
 ellas eseus herdeiros asendenttes Edesendenttes forros
 Liures eizenttos de todo trebutto epenssaõ somenttes

3200

odizimo aDeos nossosenhora Ede hoje em dianttefação
 dos dittos chaõs seu querer E uonttade epera Logo os a
 uemos per empossados aos dittos *supplicantes* dos dittos chaõs
 quelhe auemos dado E não seraõ obrigados digo E não sera
 nesseçario outraposse alguã somenttes seraõ obrigados

3205

aseaRuarem pella Justissa quando fizerem Cazas
 E esta nossa Cartta dedatta se Registara noLiuro
 dos Registos destaCamera peraque se saiba fizemos
 esta mersse aos *supplicantes* esupplicantas dada nesta uillafer
 moza de nossa *senhora* dodesterro dejundiahj sob. nossos
 sinais somenttes Em os noue dias do mes de março de mil
 Eseis senttos esinquoenta esette Annos Eu Mathias
 machadoCastanho esCriuaõ daCamera o esCreuj per
 mandadodos dittos offissiais daCamera AntonioLuis de
 Pinha; Joaõ Ribeiro = jozeDuartte =PedroCabral de mello —

3215

Cartta de datta de Joze duartte daSilua
 Os offissiais daCamera Juis Eureadores E mais offissiais desta Villa
 fermoza de nossa *senhora* dodesterro de Jundiahj Cappitania de
 sam *Vissentte* dequehe donattario perpetupersua magestade o Mar=
 ques deCascais *Etcetera* fizemos asaber aos que esta nossa
 prezennte Cartta de datta de chaõs peraCazas Equintal uiren
 EoConhesimento dellaCondirejtto per tençer Como anos nos Em
 uiou adizer per sua pettissaõ na mea folha atras esCritta
 Jozeduartte daSilua *morador* nesta uilla fermoza de
 nossa *senhora* doDesterro de Jundiahj que elle *supplicante*
 quer fazer suas moradas deCazas oque não pode fazer

3225

Bezerra

[illegible]

Fólio 49v.

+

- sem Lissença de VossasMersses pelo que pede a VossasMersses lhedem
- 3230 Vinte braças de testada Equarentta de quintal na Coadra
fronteira de João Massiel o mosso da banda do Rio de
Jundiahj na Rua de baixo E sendo dados Correra diante
ou atras ou adonde per dar estiuer E Ressebera Mersse
aqual pettissão uistaper nos E seupedir ser Justo puze=
- 3235 mos per nosso despacho; Damos aosupplícante os chaõs
que pede per suas Confronttassoos namesma parage que
pede o esCriuaõ da Camera lhepasse Cartta na forma
ordinaria Desterro Em Camera noue de março de
mil e seis senttos E sinquoenta e sette Annos, Antonio
- 3240 Luis depinha = João Ribeiro = Saluador do Liueira
Como mais Largamente seue do ditto nosso despacho a
tras asj que per esta damos aosupplícante os chaõs que
pede per suas Confronttassoões Como Constaper sua
pettissão Enos Reportamos ao foral E Regimenttos daz
- 3245 Camaras que ainda não temos os quais chaõs
nesta uilla damos aosupplícante pera elle e seus her
deiros asendentes E desendentes forros Liurez
E izentos de todo trebutto e penssaõ somentes odizimo a
Deos nossosenhora E dehoje em diante faça delles seu
- 3250 querer Eu ontade e pera Logo em uirtude desta oauemoz
por Em possado aodittosupplícante dos dittos chaõs que lhe auemos
dado Enaõ sera nesseçario outra posse alguã somentes sera
obrigado a se aruar pella Justissa quando fizer Cazes
E esta nossa Cartta de data se Registara no Liuro doz
- 3255 Registos desta Camera pera que se saiba fizemos esta
mersse aosupplícante dada nesta uilla fermoza de nossa
senhora do desterro de Jundiahj sob. nossos sinais somentes
Em os noue dias domes de março de mil e seis senttos
E sinquoenta e sette Annos Eu Mathias machado Ca
- 3260 tanho esCriuaõ da Camera oesCreuj per mandado dos

Fólio 50r.

+

| 58

Dittos offissiais da Camera Antonio Luis depinha Joaõ Ribeiro
Jozeduartte Pedro Cabral de mello /.

3265

Cartta de datta de Antonia de Paiua E Maria Cabral –
Os offissiais da Camera Juis E ureadores Emais offissiais desta
Villa fermoza de nossa senhora do Desterro de jundiahj
Cappitania desam Vissentte dequehe donattario perpettu

3270

per suamagestate o Marques de Cascais Etcetera fazemos saber
aos que esta nossa prezennte Cartta de datta de chaõs
pera Cazas Equintal uirem Eoconhesimento della Condirejto
pertencer Como anos nos Em uiaraõ adizer per suape
tissaõ namea folha atras esCrita Antonia de Paiua

3275

E Maria Cabral Moradoras nesta uilla fermoza de nossa
senhora do desterro que ellas supplicantas sam filhas depouoadores
E moradores desta uilla Equerem fazer suas Cazas no Le=
mitte della Enaõ tem chaõs pera isso pelloque pedem a Vossas Mersses
lhefação mersse dar pera ellas anbas supplicantas quarentta

3280

braças de chaõs Em Coadra no Le mitte daditta uilla
quesera perdetras das dittas de Maria Jorge E Agostinha
Rodrigues E Joaõ Ribeiro pella Rua direjta que uaj per
baixo da praça da Banda de Pedro Cabral Correndo
pera abanda da datta de Joaõ Leme doprado pera noz

3285

dittos chaõs fazerẽ suas Cazas pera bem E aumentto
destaditta uilla E Resseberaõ mersse aqual pettissaõ uista
per nos E seupedir ser Justo puzemos per nosso despacho
Damos as supplicantas seis braças de chaõs de testada a Cada
huã Equarentta de quintal o esCriuaõ da Camera lhepasse

3290

Cartta na forma ordinaria Desterro Em Camera noue de marssso
de mil E seis senttos Esinquoentta esette Annos Antonio

Bezerra

Fólio 50v.

+

- Luis depinha = João Ribeiro = Joze duartte Pedro
 3295 digo Saluador doLiueira como mais Largamente seue
 doditto nosso despacho atras asj queper esta damoz
 as *supplicantas* os chaõs Em nosso despacho deCLaradoz
 Em amesma parage quepedem per suas Confrontacoẽs
 E nos Reportamos aoforal E Regimenttos dasCameras
 3300 que a inda não temos os quais chaõs nesta uilla damos
 as *supplicantas* pera ellas Eseus herdeiros asendenttes Ede
 sendenttes forros Liures Eizenttos detodotrebutto E
 Penssaõ somentes odizimo aDeos nossosenhora E de hoje Em
 diante façã delles seu querer Euonttade Epera Logo
 3305 Em uertude desta as auemos per empossadas as dittas
supplicantas dos dittos chaõs quelhe auemos dado E não sera
 nesse çario o uttraposse alguã somentes seraõ obrigadas
 Asea Ruar pella Justissa quando fizerem Cazas E
 Esta nossa Cartta de datta se Registara noLiuro doz
 3310 Registos destaCamera pera quese saiba fizemos esta
 merce as *supplicantas* dada nesta uilla fermoza de nossa
 senhora dodesterro sob. nossos sinais somentes emos noue
 dias do mes de março de mil eseis sentos Esinquo
 Enta esette Annos Eu Mathias MachadoCastanho
 3315 esCriuaõ daCamera oesCreuj per mandado dos dittos
 offissiais daCamera Antonio Luis depinha = João Ribeiro =
 Jozeduartte = PedroCabral de mello /

 Cartta de datta de chaõs peraCazas E
 3320 quintal de Estacio de gois Rapozo /.
 Os offissiais daCamera Juis Eureaderes E mais offissiais desta
 Villa fermoza de nossa senhora dodesterro de jundiahj Cappitania
 de sam Vissentte dequehe donatario perpetu per sua magestade
 oMarques deCascais Etcetera fazemos asaber aos que esta

CAPÍTULO 4 – ANÁLISE LINGÜÍSTICA DAS CARTAS DE DATAS DE JUNDIAÍ: AS MACROESTRUTURAS E A CONCORDÂNCIA

Neste capítulo, apresento resumidamente o Modelo de Tradições Discursivas, que serviu de base para análise das macroestruturas do texto (4.1.1), juntamente com a classificação de Spina (1994) no campo da Diplomática.

A segunda parte do capítulo é dedicada ao fenômeno da concordância. Primeiramente, apresento brevemente a definição e os tipos de concordância aqui adotados (Castilho et al. 2018); em seguida, em 4.2.1, passo a analisar as ocorrências de concordância das *Cartas de Datas de Jundiaí* separadas em dois grandes conjuntos: casos em que concordância plena ou concordância zero é categórica e os casos em que esses dois tipos variam nos documentos. A análise desse fenômeno levou em conta também fatores sociais e discursivos das Cartas de Datas, como o sexo dos suplicantes, a quantidade de suplicantes por petição e as macroestruturas do texto.

4.1 O modelo de Tradições Discursivas

O conceito de que a linguagem é resultado de uma capacidade adquirida geneticamente para expressar-se foi utilizado por Coseriu (1988) e tem como base as observações feitas por Humboldt (1836, *apud* SIMÕES 2007: 132). Assim, Coseriu caracterizou a linguagem como uma atividade universal, comum a todos os homens, que é histórica, visto que quem fala emprega, pelo menos, uma língua, e também é individual, uma vez que quem fala é um indivíduo e tem um lugar em um entorno situacional estabelecido: Simões (2007: 132).

A partir disso, Schlieben-Lange (1975), uma das alunas de Coseriu, criou a proposta de uma “pragmática histórica”, por meio de um estudo que relacionava a discussão sobre a oralidade e escrituralidade com uma visão histórica e ofereceu, assim, o fundamento para o que mais tarde viria a ser o estudo de “Tradição Discursiva”

(KABATEK 2006: 507). A partir de então, o conceito vem sendo aprimorado e reorganizado por diversos pesquisadores⁴⁹.

Por Tradição Discursiva (doravante, TD) entende-se “a repetição de um texto ou de uma forma textual ou de uma maneira particular de escrever ou falar que adquire valor de signo próprio” (KABATEK 2006: 508). Isso faz referência a qualquer finalidade de expressão ou qualquer elemento de conteúdo entendidos como tarefas comunicativas expressas por meio de fórmulas ou estruturas, tais como agradecimentos, reclamações, requerimentos etc. (op.cit).

O esquema abaixo ilustra esse modelo (KABATEK 2006: 508), em que se tem uma finalidade comunicativa, a qual deve passar por pelo menos dois filtros, o da própria língua com suas normas sintáticas, fonológicas etc. e o filtro das tradições discursivas, que em certa medida modelará as normas da língua, para assim se chegar ao enunciado:

Figura 29: Esquema de Tradições Discursivas (KABATEK, 2006: 508)

Os estudos de TD apontam que os gêneros são constituídos de remissões, evocações, tradições, muitas vezes fáceis de serem reconhecidas, às vezes nem tanto. Nesse sentido, o estudo da história social da língua nos ajuda a compreender as mudanças que se passam no cerne dessa mesma língua. Além disso, segundo Kabatek (2006), o conceito de TD tem alguns traços fundamentais que as definem como material

⁴⁹ Peter Koch (1987) foi quem cunhou o rótulo *Tradições Discursivas*. Além dele, outros pesquisadores como Wulf Oesterreicher, Andreas Wesch, Daniel Jacob etc. dedicaram-se ou ainda se dedicam aos estudos nesse campo: Simões (2007, 2012).

composicional dos gêneros textuais, isto é, a inovação e a repetição, que permitem o estabelecimento de uma relação com outros textos num determinado momento da história da língua, como se verá a seguir.

Simões (2007: 144) afirma que, para Koch (1997), quando uma nova tradição cultural ou uma nova TD surge, é sempre necessário contar com algum conservadorismo, ou seja, “*as novas tradições permanecem durante certo tempo e contam com determinados elementos constitutivos das tradições de base, mesmo que em termos de objetivos comunicativos estes itens sejam disfuncionais*” (Simões 2007: 144, grifo meu). Dessa forma, a prática da linguagem no nível das TD oscila entre os binômios *convenção e inovação* e *conservadorismo e dinamismo*: Simões (2007: 142).

Além de atos de fala relevantes como a saudação, o agradecimento e a promessa, por exemplo, as TD podem estar também relacionadas a finalidades mais complexas, como os textos da esfera jurídico-administrativa, o que é o caso das *Cartas de Datas de Jundiá* sob análise neste trabalho. Assim, as TD são como modos tradicionais de dizer as coisas, maneiras essas que podem ir desde fórmulas simples até um gênero ou uma forma complexa. Desta forma, quando um falante de uma variedade popular redige um documento mais oficial, pode fazê-lo utilizando essa norma, embora, tente manter o caráter formulaico que lhe é peculiar. Essa tentativa pode também afetar o nível histórico da tradição, e a popularização de documentos desse tipo pode provocar uma inovação no próprio esquema dessa TD: Simões & Kewitz (2009).

Dessa forma, a inovação ocorre através da diferenciação de tradições culturais quando, por exemplo, um determinado gênero discursivo se divide em dois ou mais subgêneros, tal como ocorreu com as cartas de prestação de contas escritas pelos navegadores seiscentistas ao rei, que ao longo dos séculos deram margem à (re)criação dos gêneros *diário de viagem* e *memórias históricas*. (Simões 2007: 142)

Sujeitas às condições históricas das línguas, as TD passam por alterações sobretudo quando se leva em consideração que essas tradições não surgem do nada. Koch (1997, *apud* SIMÕES 2007: 142) destaca três formas de inovação:

- a) Inovação por diferenciação de tradições culturais
- b) Inovação por misturas de tradições culturais

c) Inovação por convergência de tradições culturais

Assim, um dos traços definidores das TD é, então, a relação de um texto num momento determinado da história com outro texto anterior: uma relação temporal com repetição de algo. Por isso, nem toda repetição de um elemento linguístico forma uma TD, mas a formação de uma TD pressupõe a repetição de algo. Por outras palavras, uma TD é mais do que um simples enunciado: é um ato linguístico que estabelece uma relação entre um texto e uma realidade, uma situação etc., mas também relaciona esse texto com outros de mesma tradição.

Essa visão das TD proporciona a compreensão não apenas da constituição de cada tipo de texto, mas também das estruturas (macro e micro) que o compõem. Nessa perspectiva, é possível afirmar que as *Cartas de Datas de Jundiaí* recorrentemente apresentam um esquema razoavelmente fixo, o qual será descrito na próxima subseção.

4.1.1 As macroestruturas do texto *Cartas de Datas de Jundiaí*

Ao ler as *Cartas de Datas de Jundiaí* de 1657, percebe-se facilmente que a repetição de fórmulas é constante, o que pode ser explicado pela necessidade de um texto seguir determinadas TD para que seja reconhecido como oficial.

Assim, desejando entender como as estruturas gerais do texto, ou macroestruturas, se repetem, recorri a Spina (1994) que, no campo da Diplomática, apresenta uma descrição mais detalhada das partes que compõem os documentos oficiais. Reproduzo, a seguir, a descrição e divisão proposta pelo autor.

Quadro 5: Partes que compõem os documentos da Diplomática (adaptado de Spina, 1994:58-62)

Parte	Subparte	Descrição / Fórmulas
Protocolo	<i>Invocação divina</i>	Remonta aos preceitos bíblicos, geralmente aparece com a fórmula “em nome de Deus” ou “em nome de Jesus Cristo”. Nos documentos portugueses a partir do século XII começa-se a abandonar o uso da invocação divina.
	<i>Intitulação</i>	Parte contendo o nome e os títulos do autor.
	<i>Endereço</i>	Parte em que se apresentam o nome e os títulos do destinatário.
	<i>Saudação</i>	Geralmente representada pela fórmula “Saúde”.
Texto	<i>Preâmbulo</i>	Parte em que se prepara o interlocutor para o que se apresenta a seguir enaltecendo a importância do ato a ser exposto.
	<i>Notificação</i>	Parte em que se anuncia o ato a ser promulgado, ou seja, o que será publicado. A fórmula básica é “Saibam quantos esta carta virem”.
	<i>Narrativa ou exposição</i>	Parte central em que se expõe a intenção ou o objetivo do documento em si.
	<i>Dispositivo</i>	Parte essencial geralmente marcada pelas tarefas de <i>mandar</i> , <i>determinar</i> que algo seja publicamente feito.
	<i>Cláusulas finais de garantia</i>	Podem ser (a) cominatórias (penais, religiosas), (b) de garantia, (c) de renúncia (de direitos, leis e privilégios) e (d) de corroboração, em que se roga a escrita e publicação do documento.
Escatocolo	<i>Data</i>	Parte em que se insere o local e a data do documento.
	<i>Validação</i>	Parte em que são colocadas as assinaturas e outros elementos como selos e sinais.

As *Cartas de Datas de Jundiá* seguem parcialmente essa estruturação com algumas diferenças dado o objetivo comunicativo do texto. Não há, por exemplo, invocação divina em nenhuma Carta de Data, mas vê-se que há a repetição de informações e retomada temática, sobretudo na parte do *Dispositivo*, além do fato de a *Cláusula de garantia* vir intercalada com o *Dispositivo*. No segundo *Escatocolo* vê-se a reprodução quase integral das mesmas informações constantes no primeiro *Escatocolo*. Assim, foi preciso rearranjar a disposição das partes do texto proposto por Spina (1994) em função do que se apresenta de fato em todo o códice. Tomando uma das Cartas de Datas como exemplar, proponho a seguinte estruturação:

Quadro 6: Subpartes que compõem a macroestrutura da Carta de Data de João Paulo (Fl. 35r)

SUBPARTE	EXEMPLO
<i>Preâmbulo</i>	Tresllado de huã Carttadedattade chaõs pera Cazas Equinttal De João Paulo /.
<i>Protocolo</i>	Os offissiais daCamera Juis E ureadores e mais offissiais desta uilla fermoza De nossasenhorado Desterro de Jundiihj Capittania desam Vissente dequehe donattario perpettuper sua magestade omarques deCascais Etcetera
<i>Notificação</i>	fazemos asaber aos que esta nossa prezente Carttadedattade chaõs peraCazas Equinttal uirem EoConhesimento dellaConderejtto perttençer Como anos nos Em uiou adizer porsuapettissão na mea folha atras EsCritta João Paulo morador nesta uillafer mozade nossa Senhora dodesterro de Jundiahj
<i>Narrativa</i>	que ellesuplicante quer fazer suas moradas deCazas eque não podefazer semLissença de VossasMersses pello que pede aVossaMersses lhedemquorentta braças de ttestada Equorenttadequinttal pelloRuaque uaj perdettras de gaspar sardinha pella Rua abaixo pera abanda deJundiahj
<i>Dispositivo 1</i>	EReseberaMersse aqual pettissão uistapornoz Eseupedir ser Justo puzemos por nossodespacho damoz aosuplicante uintte braças de ttestada Equorenttadequinttal na mesma parage que pede oesCriuão daCamera lhepasse Cartta naforma ordinaria Desterro EnCamera
<i>Escatocolo 1</i>	des defeuereiro de mill Eseis senttos Esincoentta esette Annos Anttonio Luis depinha = João Ribeiro = Joze duarte PedroCabral de mello
<i>Dispositivo 2</i>	Como mais claramente seue doditto nossodespacho atraz asy queper estadamos aosuplicante os chaõs que pede per suaz confronttassões Como Constapersuapettissão Enos Reportamos aoforal ERegimentos dasCameras que a inda não temoz
<i>Cláusula de garantia 1</i>	os quais chaõs nesta uilladamos aosuplicante pera elle Eseuz / herdeiros asendenttes Edesendenttes forros Liures E izenttoz dettodo trebutto Epenção somentes odizimo aDeos nossosenhor E de hojeEmdiantte faça delles seuquerer E uonttade Epera logo
<i>Dispositivo 3</i>	Em uerttude desta oauemos per Enpossado aodittosuplicante dos dittos chaõs quelhe aueMos dado
<i>Cláusula de garantia 2</i>	E não sera nessecario outra posse alguã somentes sera obrigado asea Ruar pella Justica Coandofizer Cazas

<i>Dispositivo</i> 4	E esta nossa Cartta dedatta se Registrar noLiuro dos Registos destaCamera peraqueessaibafize mos Esta merce aosupplicante dada nesta uilla fermoza de nossa <i>senhora</i> doderro sob. nossos sinais somenttes
<i>Escatocolo</i> 2	Em os des dias do mes defeuereiro de mil Eseis senttos Esincoentta Esette Annos Eu Mathias machadoCastanho EsCriuão daCamera o esCreuj per mandado dos dittos offissiais da Camera Anttonio Luis depinha = João Ribeiro Joze duartte PedroCabral demello/.

Partindo da divisão supracitada⁵⁰, fiz o cotejo de todas as Cartas de Datas de Jundiá, observando quais partes se mantinham iguais e apontando possíveis divergências, como demonstro a seguir.

Sobre a primeira macroestrutura, observei que em todas as Cartas de Datas há o *Preâmbulo*, no qual o escrivão designa o tipo de texto, carta de data, e também nomeia o(s) suplicante(s). Embora se esperasse que essa macroestrutura tivesse uma formulação categórica, nota-se que há certa variação como apresento abaixo:

Quadro 7: Variação das fórmulas usadas na macroestrutura *Preâmbulo* das Cartas de Datas de Jundiá

Quantidade de cartas	Macroesturura	Fólios
01	Treslado de huã Cartade datta de chaõs peraCazas	Fl. 4v
41	Treslado de huã Carta de datta/ de chaõs peraCazas Equintal / de Joaõ Maçiel o mosso	A maior parte dos fólios
01	Tresllado de huá Carttadedatta/ de chaõs pera cazas Equinttal / que deraõ os offissiais da/ Camera A Anttonio giL	Fl. 9r
05	Cartta de datta de chaõs peraCazas Equinttal / de Domingos Alueres ferrejeraE jero inimo becudo /	Fl. 27v; Fl. 28r; Fl. 29r; Fl. 39v e 40r e Fl. 42r

⁵⁰ Excluí a primeira e a última Cartas de Datas por estarem incompletas, de forma que, ao todo, são analisadas 59 Cartas de Datas de Jundiá.

01	Cartta de datta deChaõs pera Cazas/ que deraõ os ofissiais daCamera A/ gaspar deLouera	Fl. 6r
07	Cartta dedatta de Joze Anttunes	Fl. 42v; Fl. 43v; Fl. 45v; Fl. 46r; Fl. 47v; Fl. 49r e Fl. 50r
01	Cartta de datta de chaõs peraCazas/ De <i>Maria</i> dePinha Donna Viuua	Fl 46v
02	Cartta de <i>Maria</i> Jorge E Agostinha/ Rodrigues	Fl. 44r e 45r

As diferenças nas fórmulas ocorrem quanto à presença ou ausência da palavra “Treslado”, visto que, às vezes, o escrivão coloca somente “Carta” e continua a fórmula “de datta de chaõs peraCazas Equinttal de”, colocando o nome do suplicante.

Têm-se também dois fólios, 44r e 45r, nos quais o escrivão não coloca fórmula nenhuma, somente “Carta” e o nome do suplicante. Há a opção por parte de Mathias Machado Castanho em colocar “carta de data de **chaõs**” ou somente “Carta de data” e continuar com o nome do suplicante. Vê-se ainda, tanto para os Cartas de Datas que se iniciam com “Treslado” como somente com “Carta”, a variação da expressão “que derão os oficiais” (fls. 6r e 9r).

Por fim, notou-se, também, que a formulação poderia vir acompanhada de complementos “pera cazas e quintal”, como na maior parte das Cartas, somente “pera cazas”, como no caso de três manuscritos (fl. 4v; 6v e 46v) ou mesmo sem nenhuma referência a casas ou quintal, como nos fólios 42v; 43v; 44r; 45r; 45v; 46r; 47v; 49r e 50r.

Com relação ao *Protocolo*, vê-se uma pequena variação de estruturas que apresento a seguir⁵¹:

⁵¹ Os termos ausentes são marcados por Ø no lugar em que poderiam aparecer; os termos excedentes são marcados em negrito nos exemplos.

Quadro 8: Variação das fórmulas usadas na macroestrutura *Protocolo* das Cartas de Datas de Jundiá

Quantidade de cartas	Macroestrutura	Termo ausente ou excedente	Fólio
48	Os offissiais daCamera Juizes E ureadorez/ E mais offissiais desta uilla fermoza de/ nossa senhora do desterro de Jundiahj capita/ nia deSam uissente de que he donatario per/ petu per sua Magestade oMarques deCascaiz/ Etcetera	Fórmula base	A maior parte dos fólhos
01	Os offissiais daCamera Juizes E ureadorez/ os aqui asinados desta uilla fermoza/ de nossa senhora do desterro de Jundiahj Ca/ petania deSam uissente de que he dona/ tario perpetuo per sua Magestade oMarques/ de Cascais Etcetera	os aqui asinados	Fl.4v
05	Os offissiais daCamera Juis E ureadores E maiz /offissiais desta uilla fermoza de nossa senhora/ do desterro de Jundiahj Ø de que he donatario perpetu/por sua Magestade o Marques deCascais Etcetera	(da) Capitania de Sam Vissente	Fl.8v; Fl.9r; Fl.12r; Fl.21r e Fl.30v
03	Os offissiais daCamera Juis E ureadores E mais/ offissiais desta uilla fermoza de nossa senhora/ do desterro de Jundiahj daCapittania deSam Vissente/ deque he donattario perpetu Ø omarques deCascaiz/ Etcetera	per Sua magestade	Fl. 18v; Fl. 20r e Fl. 43v
01	Os offissiais daCamera desta uilla fermoza de/ noss asenhora doDesterro de Jundiahj Ø	capita/ nia deSam uissente de que he donatario per/ petu per sua Magestade oMarques deCascaiz/ Etcetera	Fl.6r
01	Os offissiais daCamera Juis E ureadores emais offissiais desta Villa fermoza de nossa senhora do desterro de Jundiahj Cappitania desam Vissente parttes doBrazil dequehe do nattario perpetu per sua magestade o Marques deCascais Etcetera	parttes doBrazil	Fl. 42r

Analisando as fórmulas usadas no *Protocolo*, percebi, assim como no *Preâmbulo*, diferenças pontuais que podem ser devido à decisão por parte de Mathias Machado Castanho de não repeti-las ou mesmo por esquecimento / distração no momento em que

lavrava o documento. De todas as 59 Cartas de Datas, 48 delas seguem o mesmo modelo de *Protocolo*. Em outras oito, observei a falta de parte das fórmulas, como “da Capitania de São Vicente” e “per sua majestade”, como mostrado na terceira e quarta linhas, respectivamente, no quadro acima. O termo excedente ‘os aqui assinados’ ocorre somente no fólho 4v (segunda linha do quadro), da mesma forma que ‘parttes doBrazil’, que é usada somente no fólho 42r.

Interessante notar a grande diferença na fórmula do *Protocolo* no fólho 6r. Nesta Carta, o escrivão não insere o que estou considerando como a fórmula base “capita/ nia deSam uissente de que he donatario per/ petu per sua Magestade oMarques deCascaiz/ Etcetera”, constante em todas as Cartas de Datas, com alguma variação, conforme já descrito. Após o trecho “Os offissiais daCamera desta uilla fermoza de/ noss asenhora doDesterro de Jundiahj”, o escrivão dá início à *Notificação*, que descrevo mais adiante. A hipótese da ausência da fórmula completa neste caso pode ter relação com o fato de ser a primeira Carta de Data lavrada pelo escrivão – 27 de janeiro de 1657. Vale lembrar a questão da encadernação do códice, cujos primeiros fólhos datam de dezembro daquele ano, ou seja, são os últimos documentos que o escrivão lavrou (cf. capítulo 2 desta dissertação).

Levando em consideração todas as fórmulas apresentas e analisadas, é importante salientar que a página 6r apresenta muitas variações, principalmente no início da Carta, nas porções classificadas como *Preâmbulo*, *Protocolo*, *Notificação*, *Narrativa* e uma parte do primeiro *Dispositivo*. Como mencionado no capítulo 2, ao passar pelo processo de restauro, o códice foi encadernado de maneira errônea, de modo que o fólho a que faço referência é o primeiro do ano de 1657. Assim, nessa Carta de Data, Mathias Machado Castanho menciona estar na era de Jesus Cristo (“E quintal uirem que no Anno do nassimentode/ nossosenhor Jizus christo de mil eseis sentos/ E sincoentta esette Annos Aos uinte esette dias”), nomeia a Capitania de São Vicente completamente (“Capittaniade/ Sam Vissente parttes doBrazil”), elenca os oficiais presentes e faz referência ao local das reuniões (“nas cazas que [es]tanto seruem de passos doConsselho”), como exposto no capítulo 2 desta dissertação. A expressão “parttes doBrazil” é inserida nessa fórmula somente nos fólhos 6r e 42r, ao passo que nos demais

observa-se a fórmula mais prototípica, como já descrito anteriormente (*Protocolo*). A referência à “era de Jesus Cristo” ocorre somente nesta Carta de Carta, assim a localização do lugar onde foi lavrado o documento.

É na parte denominada como *Notificação* que aparecem todas as justificativas de pedido de doação de terras pelos suplicantes. Nessa porção do texto, não se observa tanta variação como aquelas vistas no *Protocolo* e no *Preâmbulo*, descritas anteriormente. O que pode ser apontado são pequenas omissões por parte do escrivão, como por exemplo, não colocar o termo “Jundiahj” no final da fórmula (33 casos) ou, ainda, a ampliação dos atributos do suplicante.

O atributo mínimo para receber a quantidade de braças solicitada era ser morador da vila⁵², colocado após o nome do suplicante. Assim, alguns solicitantes são tidos somente como habitantes da região e por isso tem o direito de receber o que pedem (22 casos). A ampliação dos atributos refere-se: (i) a ser povoador da vila, (ii) à descendência ou parentesco com povoadores da vila⁵³, (iii) a ter ajudado ou ajudar a vila em momentos de necessidade ou (iv) a uma combinação dessas designações, como por exemplo, a Carta de Data de Anttonio doLiveira e Esteuão Fernadez, fl. 21v, em que o escrivão afirma que os solicitantes são povoadores e filhos de povoadores ou, ainda, a Carta de Data de João Leme doprado, fl. 10r, que é identificado como povoador e casado com a filha do primeiro povoador. A seguir, apresento um quadro com o número de casos de cada atributo dos suplicantes e a numeração dos respectivos fólhos.

⁵² Com exceção das Cartas de Datas de Andre e João Bernardez, 30v e 31v, respectivamente, por serem moradores da vila de São Paulo e solicitam terras para se mudarem para a vila de Jundiaí.

⁵³ Vale lembrar que ser descendente de povoador, no período colonial, representava maior vantagem para o suplicante (cf. Zenha 1995, v. capítulo 1 desta dissertação)

Quadro 9: Atributos dos suplicantes de terras das Cartas de Datas de Jundiáí

Atributo		Casos	Fólio
<i>Povoador da vila</i>		15	7v; 8v; 11r; 12r; 13r; 14r; 15r; 15v; 17v; 19v; 20r; 28r; 30r; 35v; 43r
<i>Descendência ou parentesco com os povoadores da vila</i>	Filho e neto de povoador	3	33v; 36v; 48v
	Filho de povoador	8	4r; 7r; 37v; 39r; 41v; 42r; 47v; 50r
	Viúva do povoador	2	22v; 44v
<i>Acudir a vila</i>		2	18v; 25r
Relação Mista	Povoador e filho de povoador	1	21v;
	Povoador e casado com filha do povoador	2	9v; 10r;
	Casado com filha do povoador e acode a vila	1	5r
	Viúva e povoadora	1	47r

A parte classificada como *Narrativa* é aquela em que é informado o pedido propriamente dito: fazer casas, fazer roça etc., e para tanto o suplicante pede terras. É nessa parte que se especificam a quantidade e o local das braças solicitadas no termo da vila de Jundiáí, como indicado no Quadro 2, no capítulo 1.

Em seguida, têm-se o primeiro *Dispositivo*. Nele, o escrivão aponta que os responsáveis pela doação de terra consideraram o pedido do suplicante como genuíno e por isso fazem a doação de uma quantidade de braças determinada pelos oficiais da Câmara. Em alguns casos, o escriba usa a fórmula típica do Dispositivo 2 “damos aosupplícante os chaõs quepede em sua pettisaõ por suas Confronttassões”, possivelmente para evitar a repetição das mesmas informações constantes na *Narrativa* (o pedido do suplicante).

Outro aspecto digno de nota sobre o primeiro *Dispositivo* é que a quantidade ou a localidade solicitadas, nem sempre correspondem às dadas pelos oficiais camarários.

Assim, é nessa parte do texto que o escrivão registra os detalhes da doação, o que configura a porção mais oficial, por assim dizer, do documento. Por fim, a fórmula de fechamento dessa parte do texto (o escrivão da Camera lhepasse Cartta da forma ordinaria) varia muito pouco, de forma que há uma ocorrência em que o escrivão troca “ordinária” por “foral”, no fôlio 4r, e também uma ocorrência no fôlio 5r, no qual o escrivão substitui “ordinária” por “na mesma Conformidade Em Camera”.

O primeiro *Escatocolo* serve para que o escrivão anuncie a data do documento e cite todos os oficiais da Câmara que estavam ou deveriam estar presentes no momento em que o documento foi lavrado⁵⁴. Em apenas uma carta de data (fl. 10v) a citação dos membros da Câmara não aparece, constando somente a data.

Quanto ao segundo *Dispositivo*, comparando-se os fôlios, vê-se que há apenas a mudança da palavra “claramente”, da primeira Carta de Data completa do códice, para “largamente” em todas as demais. Além disso, como em outras macroestruturas, observa-se que o escriba não reproduz algumas palavras, como “suplicante” ou “petição”, seja por esquecimento ou para ganhar tempo durante o processo de escrita. Interessante notar que ao lavrar o documento, Mathias Machado Castanho nunca deixa de declarar que a Câmara ainda não tem os forais e regimentos que essa instituição deveria possuir: “Enos Reportamos aoforal e Regimentos dasCameras que a inda não temos”.

Na primeira *Cláusula de Garantia*, o escrivão informa que o suplicante e seus descendentes estarão livres de algumas obrigações, como pagar tributos e pensões, mas que será sempre necessário ofertar o dízimo a Deus. Com relação à estrutura usada, têm-se apenas duas variações em seu início: “os quais chãos nesta vila” ou “a qual terra de chãos nesta vila”. Esta ocorre em 7 Cartas de Datas (Fls. 8r; 10v; 12v; 14r; 15r; 17v; 29v.), enquanto que aquela ocorre em todas as demais.

⁵⁴ Não há como saber se de fato os oficiais mencionados estavam presentes no ato do lavramento dos documentos, uma vez não constam suas assinaturas, ao contrário do que se vê nas *Atas da Câmara de Jundiá* (MORAIS 2014), todas assinadas por todos os membros da Câmara. Nas *Cartas de Datas de Jundiá* consta apenas a rubrica de Antonio Alveres Bezerra nos fôlios recto, conforme descrito nos capítulos 1 e 2 desta dissertação.

Sobre o *Dispositivo* 3, que segue a fórmula “Em uerttude desta oauemos per Enpossado aodittosuplicante | dos dittos chaõs quelhe auemos dado”, observa-se que sua reprodução no *corpus* é categórica, ou seja, nas 59 Cartas de Datas de Jundiaí, essa estrutura é repetida integralmente, sem que o escrivão omita qualquer palavra da fórmula.

Além do dízimo a Deus, constante nas *Cláusulas de Garantia* 1, outra obrigação é determinada na segunda *Cláusula de Garantia*: a de o suplicante se arruar. A fórmula aqui aparece quase sem variação em todas as Cartas de Datas, com exceção dos fólhos 24v, 6v e 49r. No primeiro caso (exemplo 2), o escriba omite o início da fórmula, e no segundo e terceiro casos (exemplos 3 e 4), há a correção marcada por “digo”, tendo o escrivão grafado “obrigado” no lugar de “necessário”. O exemplo (1) refere-se aos demais casos em que a fórmula é reproduzida integralmente, tomada aqui como parâmetro de comparação.

(1) [integral] – Fl. 7r

E não sera nesseçario/ outra posse alguá somentes sera obrigado/ ase a Ruar pella Justica coando fizer Cazas

(2) [24v]

dos dittos chaõs que lhe auemos dado Ø somente[s]/ serão obrigados ase aRuarem pella Justissa Coando/ fizerem Cazas

(3) [6v]

E não sera **obrigado** digo/ Enão sera **obrigado** digo não sera nesseçario/ outra posse alguá somentes sera obrigado/ ase a Ruar pella Justica coando fazer cazas

(4) [49r]

E não serão **obrigados** digo E não sera/ nesseçario outraposse alguã somenttes serão obrigados/ aseRuarem pella Justissa quando fizerem Cazas

O quarto e último *Dispositivo*, assim como algumas macroestruturas anteriores, como as *Cláusulas de Garantia*, apresenta uma fórmula bastante rígida e sem grandes

mudanças. O que percebi é que em pouco mais da metade das 59 Cartas de Datas o escrivão omite alguns termos, por exemplo “Jundiahi” ao nomear a vila ou “Camera”.

Por fim, o segundo *Escatocolo* se divide em duas porções de texto. A primeira bastante variável, pois é nela que o escriba coloca a data em que lavra o documento. A segunda parte do texto é bastante fixa, e o escrivão repete sistematicamente o arranjo “Eeu Mathias maChado/ Castanho EsCrivaõ daCamara oesCreuj per mandado doz dittoz offissiais deCamera”, seguido dos nomes dos responsáveis pela doação de terras.

Em geral, vê-se que o escrivão apresenta regularidade na reprodução da estrutura geral do documento, das macroestruturas e das fórmulas que as compõem. No entanto, observa-se também que há bastante variação em cada um desses aspectos descritos até aqui. Quero chamar a atenção para uma Carta de Data específica, a de Francisco Luiz (fólios 47v e 48r), em que o escrivão mistura trechos de macroestruturas, repete termos/fórmulas e as próprias macroestruturas, conforme o esquema abaixo, a partir do Escatocolo 1:

Esquema 1: Sequência das macroestruturas da Carta de Data de Jundiá de Francisco Luiz (fls. 47v e 48r)

Escatocolo 1	(...) Desterro En Camera noue de março de mil eseis senttos esinquoentta Esette Annos AntonioLuis depinha = joão Ribeiro – Joze duarte Saluador doLiueira
Dispositivo 2	Como mais claramentte seue doditto <u>nosso despacho</u> atras asj queper estadamos aosupplicante os chaõs <u>Em nosso despacho</u> deCLarados Em amesma par age quepede per suas Confronttassoẽs
Dispositivo 1	Como Consta per suapettissaõ
Dispositivo 3	Enos Reportamos aoforaleRegimenttos dasCameras que ainda não temos

Dispositivo 4	Eesta nossa Cartta de datta seRegistara noLiuro dos Registos destaCamera pera ^{que} se saiba fizemos esta mersse aos ^{supplicante}
Dispositivo 2	os quais chaõs lhe damos ____ forros Liures
Cláusula de Garantia 1	Eizenttos detodo trebutto epenssaõ somentes odizimo adeos nossos ^{senhor} E dehoje emdiantte faça delles seuquerer Euonttade epera Logo
Dispositivo 3	em uertude desta oa uemos per Empossado aoditto ^{supplicante} dos dittos chaõs quelhea uemos dado
Cláusula de Garantia 2	Enaõ sera nesseçario ontraposse alguã somenttes sera obrigado asea Ruar pella Justissa quando fizer Cazas
Dispositivo 4	E esta nossa Cartta dedatta se Registara noLiuro dos Registos destaCamera peraque ^{se} saiba fizemos esta mersse aos ^{supplicants} dada nesta uilla fermoza de nossa ^{senhora} doDesterro de Jundiahj sob. nossos sinais somenttes
Escatocolo 2	Em os noue dias do mes de Março de mil eseis senttos Esinquoentta esette Annos Eu Ma thias MachadoCastanho esCriuaõ daCamera o esCreuj per

O que se observa pelo esquema acima é que o escrivão embaralha as subpartes da seguinte maneira:

Quadro 10: Comparação entre as subpartes de uma Carta de Data protípica e a carta de data de Francisco Luiz (Fls. 47v e 48r)

Ordem das subpartes da Carta de Data tomada como base	Ordem das subpartes da Carta de Data de Francisco Luiz (Fls. 47v e 48r)
Escatocolo 1	Escatocolo 1
Dispositivo 2	Dispositivo 2 (Incompleto) Dispositivo 1 Dispositivo 3 Dispositivo 4 Dispositivo 2
Cláusula de Garantia 1	Cláusula de Garantia 1

Pelo exposto, Mathias Machado Castanho mantém a sequência macroestrutural até a porção designada aqui como *Escatocolo 1*. Na sequência, a ordem natural seria inserir o *Dispositivo 2*, que começa com a fórmula “Ecomo mais claramente” e termina com “forros livres”, de acordo com a estrutura tomada por mim como prototípica. O que se vê, no entanto, é a inserção de uma parte do *Dispositivo 1*, a ida para o *Dispositivo 3*, sem passar pela *Cláusula de Garantia 1*, que somente será colocada depois do arranjo nomeado como *Dispositivo 3*, *Dispositivo 4* e novamente uma parte do segundo *Dispositivo*. Depois da *Cláusula de Garantia 1*, Mathias Machado Castanho volta a seguir a macroestrutura apresentada conforme as demais Cartas de Datas.

De maneira geral, o que percebi é o estabelecimento de macroestruturas, que são seguidas de maneira bastante regular pelo escrivão Mathias Machado Castanho, ainda que tenha sido possível observar algumas omissões e/ou embaralhamento das fórmulas. Seguir os arranjos de forma sistemática contribuía para que o documento fosse considerado com válido, de modo a fazer com que o suplicante passasse a ser, não somente o senhor da porção de terra, mas também o responsável por zelar por ela, tendo como trunfo o fato de ser há algum tempo morador da vila ou mesmo possuir um vínculo familiar com um dos povoadores quando da solicitação das braças. Assim, pode-se dizer

que havia na vila de Jundiá em 1657 rotinas administrativas explicitadas no capítulo primeiro deste trabalho, quando teço considerações a respeito da instauração de uma Câmara e suas atribuições no período colonial.

4.2 O fenômeno da concordância

Já é ponto passivo em gramáticas normativas a prescrição de regras da concordância nominal, mas sobretudo verbal, considerando que a norma culta subjetiva é a variedade colocada como única. Conforme Bagno (2011: 641), “[a] concordância verbal é decerto o fenômeno linguístico que mais tem se prestado – junto com a concordância nominal – a servir de instrumento sociocultural de separação entre os que falam ‘certo’ e os que falam ‘errado’”. Esse tema frequenta ainda fortemente manuais de redação, diversos cursos pelo Brasil, os chamados “consultórios gramaticais”, além de ser foco e exemplo de críticas ao ensino atual de língua materna pelo menos desde 1988 (cf. BAGNO 2011).

Dentre outras motivações, esse fato certamente instigou, há pelo menos três ou quatro décadas, vários estudos sobre a concordância no PB em diferentes perspectivas teóricas e metodológicas (gerativistas, funcionalistas, sociolinguistas etc.). Dada a limitação de tempo e espaço da presente pesquisa, mas sobretudo pelo foco aqui estabelecido, não caberá aqui especificar cada um desses estudos⁵⁵.

De forma geral, boa parte desses estudos demonstram a variação nas regras de concordância como não aleatória, levando-se em conta fatores internos e externos, tais como saliência fônica, posição e número de elementos no sintagma e na sentença, tipo de sujeito, idade, sexo, origem, grau de escolarização, para citar apenas alguns.

A investigação de qualquer fenômeno tido como foco de prescrição de normas, como é o caso da concordância, em textos antigos tem revelado muito mais sobre o funcionamento das línguas para além da variação sincrônica, tanto do Português

⁵⁵ Para uma bibliografia completa sobre a concordância no português, v. Castilho (2010) e Naro & Scherre (2007), por exemplo.

Brasileiro culto quanto popular, ou ainda do Português Europeu atual. Impulsionados sobretudo pelos achados do trabalho seminal de Scherre (1988), além de Naro; Scherre (2007), paralelamente a descrições mais amplas sobre o português arcaico a partir da obra de Mattos e Silva (1989), os estudos diacrônicos sobre a concordância vêm ganhando cada vez mais destaque nas duas últimas décadas.

Concentro-me, nesta seção, a apresentar resumidamente alguns trabalhos que tratam da concordância do ponto de vista diacrônico, para em seguida apresentar, também de forma breve, a proposta mais recente sobre concordância de Moraes de Castilho (2005, 2009a, 2009b, 2011, 2013), Moraes de Castilho, Castilho (2012) e Castilho et alii (2018).

Souza (2005: 18-19), a partir do estudo de Mattos e Silva (1989) destaca que

A primeira **formulação prescritiva** da língua portuguesa – a *Grammatica da lingua portuguesa* de João de Barros – data da primeira metade do século XVI, mais especificamente do ano de 1540, embora os primeiros documentos em português (...) sejam de inícios do século XIII, ou da segunda metade do século XII (SOUZA 2005: 18-19, grifos meus).

Na referida gramática de João de Barros, a concordância é inserida na seção “Da Constrvicam” e definida como “hũa cõuniença de duas dições correspõdentes hũa á outra, em numero, em genero:em cáso, pessoa, ou em algũa destas cousas”: João de Barros (1540: 64⁵⁶). Souza (2005) buscou, em sua pesquisa, analisar a concordância verbal justamente em textos da fase anterior ao início da prescrição das primeiras gramáticas do português (XIII a XV) e chegou a resultados bastante semelhantes aos identificados em Mattos e Silva (1989). Essa autora constatou que a aplicação das regras de concordância nominal era categórica nos textos do português arcaico e identificou alguns ambientes em que as regras de concordância verbal eram variáveis, quais sejam:

⁵⁶ O número da página da citação corresponde ao arquivo em PDF disponível online no site da Biblioteca Nacional de Portugal, dado que o original impresso não tem paginação.

- (i) Sujeito representado por nomes semanticamente coletivos como *gente*, *campanha* etc., como em *muita gente que primeiramente oraran os idolos* (*Diálogos de São Gregório*, Mattos e Silva 2006: 161);
- (ii) Sujeito composto por nomes de mesmo campo semântico, como em *a qual luz e claridade steve ã cima delle* (*Vidas de Santo*, Mattos e Silva 2006: 161);
- (iii) Distância entre o sujeito e o verbo principal da sentença, como em *Em na boca daquela besta eran grandes chamas de fogo que sayan pela garganta delia e queimava as almas* (*Vidas de Santos*, Mattos e Silva 2006: 161);
- (iv) Posição do sujeito, ou seja, quando posposto ao verbo, como em *E aos braados yeo o bispo e todos aqueles* (*Diálogos de São Gregório*, Mattos e Silva 2006: 162).

Moraes de Castilho (2001, 2005, 2009a e 2009b, 2011, 2013) propõe incluir a concordância entre os fenômenos de redobrimento sintático, em que se repetem as marcas de número e de gênero em todos os elementos do sintagma e da sentença. Ao lado da concordância, o redobrimento pode ser observado também em construções de tópico (*E Petreo, que fora mais juntador daquela batalha, esse stava ja mais manso...*, Moraes de Castilho 2001: 62), redobrimento de clíticos (... *e meadade de todo pam que y que lavorardes na eira*, Moraes de Castilho 2005: 33), dupla negação (*Enton cuidei logo como me partisse / daquela terra que neun non me visse*, Moraes de Castilho 2005: 33), entre outros.

Mais recentemente, essa autora, em trabalho conjunto com outros pesquisadores, vem propondo uma nova definição de concordância: “[p]ostular que a concordância é uma relação de compartilhamento de traços é uma alternativa à conceituação clássica de concordância” (Castilho et al. 2018: 8), e adiante propõem

(...) acolher os diversos tipos de concordância, que estabelecem compartilhamentos de traços entre elementos diversos, esperados e não esperados, dando visibilidade e oportunidade de operar com a instabilidade de categorias que, do ponto de vista da Abordagem multissistêmica, aqui acolhida, é inerente ao funcionamento da língua. Um termo X compartilha traços com um termo Y, ilustrando o

Princípio de recursão, que produz uma equação de categorias morfológicas entre esses termos. (CASTILHO et al. 2018: 8-9)

Pela abordagem multissistêmica (cf. Castilho 2010), é possível observar que a concordância não se restringe ao sistema da Gramática, como tradicionalmente vem sendo tratada, mas pode ser ampliada aos sistemas da Semântica e do Discurso, como em *a multidão*, *depois do cerco da polícia*, ***saíram** de fininho* e *eu fiquei **encantada** com tudo aquilo*, respectivamente (Moraes de Castilho; Castilho 2012: 117). No primeiro exemplo, tem-se o compartilhamento de traços entre o verbo no plural *saíram* e o sentido de *multidão* (muitas pessoas), e no segundo o pronome *eu* remete a uma falante (*mulher, menina*), apontando para a “realidade extrassentencial” (op. cit.).

Essa perspectiva da língua propõe ainda que os sistemas (Gramática, Léxico, Discurso e Semântica) sejam orientados por três dispositivos, a que Castilho (2010: 78-79) chama de *sociocognitivos* (por se basearem na conversação e nas categorias cognitivas básicas do ser humano). Esse dispositivo configura os três tipos de concordância que Moraes de Castilho; Castilho (2012) propõem, colocados resumidamente abaixo a partir de sua reformulação (Castilho et al. 2018):

- (1) Concordância plena (CP): os termos X e Y compartilham traços gramaticais, produzindo a CP. Exemplo de CP: “***O cortejo** dos reis magos **chegou** a Belém uma semana depois do nascimento de Cristo*”. A concordância plena, ou canônica, é aquela em geral descrita nas gramáticas. (...)
- (2) Concordância zero (CØ): desaparece a recursão de traços entre os termos X e Y, concentrando-se em apenas um deles a expressão de pessoa, gênero e número. Exemplo de CØ: “*Os reis magos chegou a Belém uma semana depois do nascimento de Cristo*”. O termo que expressa esses traços é, em geral, o Especificador do sintagma (= constituinte localizado à esquerda do Núcleo) ou da sentença (= sujeito sentencial). A CØ é considerada pela gramática prescritiva uma infração à norma, mas ela aponta para mudanças gramaticais. (...)
- (3) Concordância por reanálise (CR): X expressa traços de um constituinte periférico Y, reanalisado como nuclear. Exemplo de CR:

“O cortejo dos reis magos chegaram a Belém uma semana depois do nascimento de Cristo”. A concordância por reanálise é considerada pela gramática prescritiva uma infração à norma, com exceção da concordância com o partitivo. Não obstante, ela aponta para possíveis mudanças gramaticais, de que pode ser considerada como um indício. (...) (CASTILHO et al. 2018: 13-14)

A análise da concordância nas *Cartas de Datas de Jundiaí* que apresento mais adiante leva em conta esses três tipos propostos pelos autores, sobretudo no que diz respeito às marcas gramaticais de compartilhamento de traços. Assim, atento para as classes gramaticais que apresentam morfologia flexional, conforme Castilho et al. (2018: 10), quais sejam: “nome, verbo, adjetivo e especificadores sintagmáticos (artigo, pronomes possessivo, demonstrativo e indefinido)”.

Dado que o fenômeno da concordância costuma ser dividido em nominal e verbal, baseio-me nas seguintes definições de cada uma:

A concordância nominal é o compartilhamento de traços gramaticais entre o Especificador (artigo, possessivo, demonstrativo, quantificador), o Núcleo (substantivo) e o Complementizador (adjetivo), expressos pelos morfemas de gênero e de número, que podem ser combinados entre si. (CASTILHO et al. 2018: 21)

(...) a concordância verbal é entendida aqui como um compartilhamento de traços gramaticais entre o verbo e o outro constituinte da sentença, habitualmente o sujeito, com o qual o verbo venha a se combinar. Esses traços são expressos morfologicamente pelos morfemas cumulativos de número e pessoa. (CASTILHO et al. 2018: 57)

Antes de apresentar esse fenômeno nas *Cartas de Datas de Jundiaí*, é importante ressaltar que determinados tipos de texto podem fazer surgir certos fenômenos ou não (cf. Jacob 2001). Num primeiro momento, um documento mais formulaico, como são geralmente os documentos da esfera jurídico-administrativa, pode não apresentar

variação, ou apresenta menor tendência a fenômenos variáveis (cf. Simões; Kewitz 2009). Porém os estudos empreendidos por Moraes de Castilho (2009a e 2009b, 2011) a partir de inventários e testamentos paulistas dos séculos XVI e XVII vêm demonstrando que esses textos dão margem ao uso de variantes não-padrão, ainda que em menor escala que as variantes consideradas padrão. A autora (2009) encontrou casos de não concordância de gênero (*hua conhecimento, hua saia de Roda preta ja uzado*) e de número (*suas tia, lhe forão entregue Algũs Bens*), e o mesmo será demonstrado na próxima seção com os dados das *Cartas de Datas de Jundiáí*.

4.2.1 A concordância nas *Cartas de Datas de Jundiáí*

Dado que homens ou mulheres poderiam⁵⁷ solicitar terras, que o pedido poderia ser feito de maneira individual, em dupla ou em grupo, e percebendo que existem certas diferenças nas fórmulas do *corpus*, como apresentado na subseção 4.1.1 deste capítulo, busquei constatar se havia uma relação entre a variação nas macroestruturas e o sexo⁵⁸ dos suplicantes e a quantidade de suplicantes em cada Carta de Data. Os achados a esse respeito são descritos na subseção 4.2.1.2.

Num primeiro momento, esperava-se encontrar pouca ou nenhuma variação em relação a certos fenômenos sintáticos, dado que as *Cartas de Datas de Jundiáí* inserem-se nos documentos da esfera jurídico-administrativa – mais formulaicos – e também pelo fato de o escrivão ter lavrado várias Cartas de Datas no mesmo dia. Ou seja, pelo fato de imaginar que o escrivão somente copiava um modelo predeterminado e pelo grande volume de manuscritos lavrados em um mesmo dia⁵⁹, pensou-se que talvez não fosse haver uma preocupação com a concordância verbal e nominal.

No entanto, conforme descrito na seção anterior (4.1.1), e sobretudo nesta subseção, fica claro que mesmo textos supostamente mais elaborados e formulaicos

⁵⁷ No primeiro capítulo explico como se dava o processo de doação de terras e na seção anterior, os atributos para que o suplicante tivesse seu pedido atendido.

⁵⁸ Estou tomando o fator social *sexo* conforme a Sociolinguística.

⁵⁹ Cf. Quadro 2 onde elenco a data em que cada Carta de Data foi lavrada.

podem ser suscetíveis a certa flexibilização das estruturas para além das fórmulas e da repetição de expressões.

Em função disso, separei os fenômenos de concordância em dois grandes conjuntos. O primeiro, descrito em 4.2.1.1, reúne os casos em que a Concordância Plena (doravante CP) é categórica em todas as Cartas de Datas, assim como a Concordância Zero (doravante CØ) também categórica em todas as Cartas de Datas. No segundo conjunto (4.2.1.2) são descritos os casos em que CP e CØ variam em gênero e número⁶⁰. Ao final, apresento os casos que podem ser interpretados como Concordância por Reanálise (doravante CR).

4.2.1.1 CP e CØ categóricas

À medida que foram sendo descritas as macroestruturas e suas fórmulas/estruturas, observei que algumas delas não apresentam variação no que diz respeito à concordância, ou seja, ou são sempre reproduzidas com CP (itens A a D) ou são sempre reproduzidas com CØ (item E). Passo a descrevê-las adiante, sem, no entanto, identificar os fólios em que ocorrem por serem categóricas em todas as Cartas de Datas.

A) 1ª pessoa do singular

(5) Eeu Mathias maChado/ Castanho EsCrivaõ daCamara oesCreuj per/ mandado doz dittoz offissiais deCamera

É nessa fórmula prototípica utilizada no segundo *Escatocolo* e presente nas 59 Cartas de Datas que encontrei a única forma da primeira pessoa do singular. Nela, o escrivão afirma a veracidade das informações descritas por todo o documento e atesta ser esse funcionário o responsável por lavrar o manuscrito. Observa-se a CP entre o sujeito

⁶⁰ Não sigo a classificação feita por Castilho et al. (2018) – *concordância verbal* e *concordância nominal* – em função das TD presentes nas *Cartas de Datas de Jundiá*.

preenchido ‘eu’ e o verbo ‘escrevj’. Além disso, as demais partes da fórmula se apresentam sempre nessa configuração, sem qualquer alteração.

No *Dispositivo 1* das Cartas de Datas a referência ao escrivão aparece sempre na 3ª pessoa do singular e não na 1ª pessoa do singular, embora seja ele mesmo escrivão quem *escreve* e quem deverá *passar carta*, como se vê nos exemplos (6) e (7) abaixo:

(6) Eo **escriuão** da Camera lhe **passara** Carta

(7) Eo **escriuão** da Camera lhe **passe** Carta

B) 2ª pessoa do plural

A única forma de 2ª pessoa do plural presente neste manscrito do século XVII é *Vossas Mercês*. Ressalto que não cabe apresentar as diferenças entre formas de tratamento e pronomes pessoais (cf. MONTE 2015, MARCOTÚLIO 2010, entre outros) neste caso em especial, dado que o foco aqui é a concordância verbal. O uso de *Vossas Mercês* remete sempre aos oficiais da Câmara em sinal de respeito e hierarquia, pois são os responsáveis pela doação propriamente dita a partir do pedido de cada suplicante. Sejam os seguintes exemplos:

(8) pelo que pede a **VossasMeresses** lhe **dem** hūs chaõs

(9) pelo que pede a **VossasMeresses** lhe **facaõ** mersse

(10) pelo que pede a **VossasMeresses** **seiaõ seruidos** darlhe uinte braças

(11) pelo que pedem a **VossasMeresses** lhe **mandem dar** uintte quatro braças

A CP verbal nos exemplos acima é categórica em todas as Cartas de Datas, e a forma *VossasMeresses* ocorre sempre na *Narrativa*. A única exceção se dá não fólho 6r, mas somente pelo fato de a fórmula completa não aparecer (cf. seção 4.1.1, variação na *Narrativa*). Mesmo quando o sujeito, *VossasMeresses*, está muito distante do verbo, por vezes, uma ou duas linhas, como nos exemplos (12) e (13) abaixo, fólhos 10r e 26r, respectivamente, percebe-se que o escrivão realiza a CP verbal.

(12) pello que pede a **VossasMersses** a | uendo Respeito ao que em sua pettissão alega | lhe **façaõ** merce de lhe dar quinze braças detestada

(13) pelloque pedem a **VossasMerces** | auendo Respeito aoque alegaõ lhe **dem** quorentta braças

C) 1ª pessoa do plural

O pronome de 1ª pessoa do plural – *nós* – aparece sempre como sujeito nulo, ou seja, a CP é categórica toda vez que os oficiais da Câmara, incluindo-se o escrivão, são expressos no texto pela desinência verbal –*mos*, pois o pronome *a gente*, mesmo que fosse já falado nesse período, não ocorre em documentos da esfera jurídico-administrativa. *Nós* aparece expresso apenas como Objetivo Indireto em contexto de redobramento na *Notificação*, conforme o exemplo (14):

(14) como | **a nos nos** em uiou adizer per sua pettissão na | mea folha atras esCritta

Os exemplos (15) a (18) representam a CP verbal de 1ª pessoa do plural com os verbos *dar*, *fazer*, *haver*, *ter* e *reportar*, todos recorrentes em todas as Cartas de Datas:

(15) per nosso despacho, **Damos** ao supplicante

(16) Em uerttude desta o **auemos** por empossado ao dito suplicante

(17) pera que se saiba **fizemos** esta mersse aos supplicantes

(18) E nos **reportamos** Ao foral e regimentos das Camaras que ajnda não **temos**

Por fim, todas as Cartas de Datas, após o *Preâmbulo*, se iniciam com a fórmula exemplificada a seguir, que inclui todo o *Protocolo* e a parte inicial da *Notificação*:

(19) Os ofissiais daCamera Juizes E ureaderez | os aqui asinados desta uilla fermoza | de nossa senhora doderro de Jundiahj Ca | petania deSam uissente de que he dona | tario perpetuo per sua Magestade oMarques | de Cascais Etcetera **fazemos asaber** aos que esta nossaprezentte | Cartta dedatta dechaõs peraCazas Equinttal | uirem

Num primeiro momento, poderia se pensar que o escrivão misturou as formas de 3ª pessoa do plural e de 1ª pessoa do plural, conforme a reformulação em (19a) abaixo:

(19a) Os oficiais [= eles] **fazemos** a saber

Se assim fosse, poderia-se dizer que há aqui CØ, sobretudo pela longa distância entre o verbo *fazemos* e o suposto núcleo do sintagma nominal sujeito *oficiais* (proporcional a *eles*, como em 19a). Entretanto, é possível afirmar que há um sujeito *nós* nulo, seguido de um aposto, o qual é toda a parte que antecede o verbo *fazemos*, de acordo com a reformulação proposta em (19b):

(19b) [SUJ nulo *nós*] + [aposto *Os ofissiais daCamera Juizes E ureaderez / os aqui asinados desta uilla fermoza / de nossa senhora dodesterro de Jundiahj Ca / petania deSam uissente de que he dona / tario perpetuo per sua Magestade oMarques / de Cascais Etcetera*] + [verbo 1ª p.pl. *fazemos*]

Além disso, esse caso pode ser analisado como uma CP discursiva (cf. Moraes de Castilho; Castilho 2012: 117), já que nessa fórmula está subentendida a 1ª pessoa plural, *nós*, incluindo-se o escrivão, além do fato de ser a fórmula que abre o documento e, assim, logo de início fazer referência às pessoas do discurso responsáveis por aquele ato oficial de doação de terras:

‘**Os oficiais da câmara** [*somos nós*]/ [*e nós fulanos de tal*] **fazemos a saber**’

D) Pronomes relativos a qual/oqual/as quais

No que respeita ao uso dos pronomes relativos, notou-se CP categórica em duas fórmulas, uma que sempre aparece no *Dispositivo 1* (exemplo 20) e outra que inicia a *Cláusula de Garantia 1* (exemplos 21 e 22):

(20) E *Resebera Mersse* **aqual petessaõ** uista | por nos Eser pedir ser Justo

(21) E nos Repor – | tamos aoforal ERegimenttos dasCameras que a inda | não temos; **aqual terr** adechaós nesta uilla | damos aosuppliante pera elle Eseus herdeiros

(22) Enos Reporttamos aoforal eRegimenttos | dasCameras que ainda não temos **os quais chaós** | nesta uilla damos aosuppliante peraelle

Esse tipo de estrutura em que o pronome relativo antecede o sintagma nominal já ocorria no português arcaico, conforme Mattos e Silva (2006: 180), que afirma ser esse uso o que reforça o caráter anafórico e demonstrativo do pronome relativo. A mesma autora aponta ainda para o fato de serem comuns até hoje esse tipo de estrutura em documentos jurídicos. O que se observa nos exemplos acima é que o caráter anafórico se dá por toda a fórmula [*aqual petessaõ*] e [*os quais chaós*] e não apenas no pronome relativo.

E) Estrutura com minissentença

Dentre os casos de concordância categórica, este foi o único caso de CØ, conforme o exemplo abaixo:

(23) (...) dos dittos chaõs que lheuemos dado | E não **sera nesseçario outtra posse alguã** somentes sera | obrigado ase aRuar pella Justica Coando fizer Cazas

Neste caso, vê-se CØ nominal entre a minissentença (*nesseçario*) e o sujeito (*outra posse alguã*), em que não há compartilhamento de traço [+feminino] do sujeito com a minissentença. A ocorrência de CØ num documento jurídico do século XVII demonstra que esse uso já era corrente no português, ao contrário dos achados de Castilho et al. (2018: 79) para esse tipo de estrutura: “Na quantificação dos dados, identificamos majoritariamente relações de CP. **A primeira ocorrência de CØ é do século XIX** e sua maior concentração é na primeira metade do século XX.” (grifos meus). O fato de os autores não terem encontrado nenhum dado de CØ nessas estruturas em textos brasileiros do século XVIII (e ainda mais dados no século XX) pode estar relacionado à tipologia textual de sua pesquisa (cartas pessoais, oficiais, de leitores e redatores de jornais e dados de oralidade, blogs e redes sociais). Vale lembrar, conforme Jacob (2001) que alguns tipos de texto podem dar margem ou não ao uso de certas estruturas, o que parece ser o caso aqui.

4.2.1.2 CP e CØ variáveis

De acordo com o que expus anteriormente, nesta subseção examino os casos em que a CP e a CØ se apresentam de forma variável. Divido esta subseção nas seguintes partes: em A estão os casos de CP e CØ em nomes próprios; em B, as sentenças relativas que apresentam variação; em C, todos os casos de concordância nominal e verbal cujos referentes tem o traço [inanimado]; e em D, por fim, os casos de CP e CØ nominal e verbal referentes aos suplicantes quanto à quantidade e ao sexo, portanto, referentes de traço [humano].

A) Nomes próprios

Em seu estudo sobre a concordância em inventários e testamentos dos séculos XVI e XVII, Moraes de Castilho (2009b: 240) constatou que “a oscilação das regras de concordância estão presentes até mesmo nos nomes próprios”. O mesmo pode ser visto nas Cartas de Datas de Jundiaí, como se vê nos exemplos (24) a (27) de CP e (28) e (29) de CØ (nestes dois casos, estou considerando a possibilidade de ocorrer “Ferreiro” e “Rodrigo”, por exemplo):

(24) Tresllado dehuã Cartta detta dechaõs | peraCazas Equinttal de Manoel | ma deira Esua maj Izabel **becuda** [Fl. 17v]

(25) E jeroinimo **becudo** [Fl. 27v]

(26) Edequinttal Como aditta Maria **Cordeira** [Fl. 9v]

(27) partindo Com Domingos **Cordejro** [Fl. 17v]

(28) Pedroferreira [Fl. 29r]

(29) Agostinha Rodrigues [Fl. 15r]

B) Relativas

As relativas retratadas no item D da subseção anterior, como já exposto, são categóricas quanto à CP. Quando o pronome relativo sucede o referente, observa-se tanto

a CP quanto a CØ de número e de gênero. Os exemplos (30) e (31) são de CP, e os exemplos (32) e (33) de CØ:

(30) que ellesupplícante quer | fazer huãs Cazas **as quais** não pode fazer | Sem Lisença de VossasMeresses pelloque pede aVossasMeresses [Fl. 15r]

(31) queelle supplicante quer fazer suas Cazas **peraas quaiz** | não tem chaõs propios pelloque pede aVossasMeresses lhe façã mersse [33r]

(32) que elles querem fazer suas moradas deCazas **aqual** | não podem fazer sem Lisença deVossasMeresses peloque pedem [Fl. 17v]

(33) que elle supplicante perttendefazer | suas moradas deCazas **oqual** não pode fazer sem Lissenca | deVossasMeresses pello que pede aVossasMeresses lhe dem huś Chaõs [Fl. 30r]

Num total de 11 estruturas desse tipo, 5 são de CP e 6 de CØ. Em (32) fica claro que se trata de CØ. No entanto, é possível que o que estou classificando como CØ de número e gênero como em (33) seja, na verdade, CP se se leva em conta a retomada do suplicante, mencionada linhas acima, e não necessariamente das *moradas de Cazas* que pretende fazer. Por outras palavras, pode ser que o escrivão tenha pretendido retomar o sujeito de *naõ pode fazer* com *oqual* em vez de retomar o objeto direto de *fazer* (*suas moradas de Cazas*). Estou colocando como “possibilidade” de CP ou CØ porque é comum nas Cartas de Datas duplicar o referente na forma de apostro, como em *elle supplicante* etc.

No exemplo (34) abaixo, *oqual* e *aCostado* compartilham traços de gênero com o referente *despacho*, atestando assim uma CP:

(34) A dizer per suapittessaõ na mea folha atras esCrita Maria | Jorge E Agostinha Rodrigues donnas uiuvas que ellaz | supplicantas tem per despacho deVossasMeresses **oqual** esta aqui **aCostado** | EmComo lhes daõ uintte quatro braças de chaõs dettestada [Fl. 44v]

Por fim, ao buscar nas Cartas de Datas todas as ocorrências de sentenças relativas como as apresentadas acima, notou-se que há pouca ocorrência, sendo preferidas outras estruturas na *Narrativa*, quando o escrivão justifica o pedido do suplicante, como em *queelle suplicante perttende fazer | suas moradas deCazas oque naõ pode fazer sem Lisença | de VossasMeresses pelo que pede...* (fl. 33v), *que ellesupplícante | quer fazer suas*

moradas deCazas equê não pode fazer / semLissenca de VossasMersses (fl. 35r) ou *que elle per ttende fazer suas moradas de / Cazas no Lemitte da ditta uilla Enaõ tem chaõs / pera as poder fazer pello que pede...* (fl. 38r), para citar apenas alguns exemplos.

C) Os suplicantes

Nesta subseção, meu foco é observar como se dá a concordância nominal e verbal, levando-se em consideração a quantidade de suplicantes e o sexo em cada Carta de Data, pois ao analisá-las mais detalhadamente notei que ocorre maior variação entre CP e CØ quando os referentes são os suplicantes.

Das 59 Cartas de Datas, 42 tem como suplicante somente um homem; sete delas apresentam dois suplicantes do sexo masculino e em três cartas, têm-se mais de dois suplicantes. Há, também, uma Carta de Data com uma mulher e três cartas com duas mulheres. Nos casos mistos, há uma petição feita por um homem e uma mulher e duas solicitações com mais de três suplicantes de ambos os sexos, como se vê na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1: Sexo e quantidade dos suplicantes de terras nas *Cartas de Datas de Jundiá*

	1 Suplicante	2 Suplicantes	3 ou mais suplicantes
<i>Homem</i>	42	7	3
<i>Mulher</i>	1	3	0
<i>Misto</i>	0	1	2
Total parcial	43	11	5
Total geral	59		

Dentre as 43 Cartas de Datas com apenas um suplicante, o que se observa é a CP nominal de gênero e número (destaques negritados) e a CP verbal (destacada com sublinhado), como seria de fato o esperado, conforme o exemplo (35), de um suplicante homem, e o exemplo (36) da única Carta com apenas uma suplicante mulher:

(35) Como a nos nos enuiou per sua petição na mea folha atras esCrita **Joaõ de Lobeira da Costa morador** nesta uilla (...) Que **ele supplicante** quer fazer cazas pello que pede (...) Damos **aosupplicante** (...) Somentes sera obrigado ase aRuar quando fizer Cazas [Fls. 16r e 16v]

(36) **Maria de pinha donna Viuua moradora Epouoadora** (...) que **ella** | **supplicanta** perten de fazer suas moradas deCazas pera se | Recolher Com seus filhos Enaõ tem chaõs pera as poder | fazer pello que pede aVossasMersses **lhe** dem uintte braças (...) osquais chaõs nesta Villa damos **asupplicanta** pera | **Ella** E seus herdeiros asendenttes (...) Em uertu de desta **a** auemos per | **Enpossada aditta supplicanta** dos dittos chaõs **quelhe** auemoz dado (...) somentes | sera obrigada ase Ruar pella Justissa quando fizer | Cazas (...) fizemos Esta mersse **asupplicanta** [fls. 46v e 47r]

Das 16 Cartas de Datas com mais de um suplicante, examino primeiramente a concordância verbal, pois os verbos são geralmente os mesmos, e os casos de CP e CØ vão variar, geralmente, no mesmo “nicho sintático”.

C1) Concordância verbal em Cartas de mais de um suplicante

Na *Notificação*, ocorre sempre CP verbal, como em (34):

(37) Como anos nos **em uiaraõ** per sua petição⁶¹

No fólio 20r, o escrivão parece mudar a forma do verbo no plural *enuiaraõ* por cima da forma no singular *enuiou*, conforme se vê na Figura 30 abaixo, o que revela a preocupação com a TD por parte do escrivão, isto é, de enquadrar o documento em uma fórmula que possa ser reconhecida como oficial e para que não haja dúvidas quando ao número de suplicantes. Assim, o escrivão corrige a forma singular para plural.

Figura 30: Detalhe da página 20r com a correção do escrivão

⁶¹ Não indico o fólio neste caso por ser CP em todas as Cartas de Datas com mais de um suplicante.

Em outras estruturas, observou-se flutuação da concordância verbal. Em (38) e (39), de 2 homens e 2 mulheres respectivamente, ocorre CP de forma categórica:

(38) Anttonio doLiueira E esteuaõ fernandes (...) que elles *supplicant*es não **tem** adonde **façaõ** suas | Cazas pelo que **pedem** aVossasMersses (...) Damos | aos *supplicant*es uintte braças dechaõs emCoadra a | Cadahú que **thomaraõ** despois que se acabar de me | dir adatta defrancisca Cordeira (...) damos aos *supplicant*es os chaõs naparagem **que peden** (...) somentes | **seraõ obrigados** ase **aRuarem** pella Justissa | Coando **fizerem** cazas [Fls. 21v e 22r]

(39) Maria Jorge | Esua Irmã Agostinha Rodrigues (...) queellas **perttendem** fazer suas Cazas pera se | **Recolherem** Eas não **podem** fazer sem ordem | de VossaMersses peloque **pedem** aVossaMersses lhe mandem dar (...) damos as | *supplicant*as os chaõs na mesma parage **que peden** (...) | somentes **seraõ obrigadas** ase**aRuarem** pella Justiça | Coando **fizerem** Cazas [Fls. 22v e 23r]

Em apenas uma Carta de Data com 3 suplicantes homens (fls. 41r/41v) observou-se a CP verbal em todos os ambientes, assim como numa única Carta de Data com 4 suplicantes mistos (2 homens e 2 mulheres, fls. 39r e 39v). Nas demais observou-se, ao lado de CP, também CØ verbal (marcada em negrito e sublinhado), como nos exemplos (40) com 3 suplicantes homens, (41) com 2 suplicantes mulheres, e (42) com mais de 4 suplicantes mistos.

(40) Pedro dasilua E Antonio Sutil E gaspar sar | dinha o mosso (...) que elles *supplicant*es **nessesitaõ** dehús chaõs pera **fazerem** | suasCazas oque não **podem** fazer sem ordem de VossasMersses pelo | que **pede** aVossasMersses (...) Damos aos *supplicant*es seis braças de chaõs de testada E | quarentta dequintal Em a mesmaparagem **quepedem** (...) damos aos *supplicant*es os chaõs ennosso | despacho declarados Em amesma parage **quepeden** (...) Somentes **seraõ obrigados** ase**aRuarem** quando **fizerem** Cazas [Fls.46r e 46v]

(41) Maria | Jorge E Agostinha Rodrigues (...) ellaz *supplicant*as **tem** per despacho deVossasMersses (...) Eperquanto ellas *supplicant*as **estaõ informadas** | EmComo odonattario da uintte braças aCada pouoador | pello que**pede** aVossasMersses (...) Em amesma paragen | donde **pedido tem** (...) e**Resseberaõ** mersse (...) Em os mesmos chaõs que | **tem pedido** (...) somentes | **seraõ obrigadas** aSe **aRuare** pella Justissa quando**fizer** | Cazas [Fls. 44r e 44v]

(42) João paes omosso Saluador | dias das neues Simaõ Jorge francisco Jorge Joze | pretto Anna Maria paes = Maria paes = Mariana paes Antonio | dias = Maria fernandes (...) Eper quanto suas pessoas **querem** fazer | suasCazas Esem ordem deVossasMersses as não **podem**fazer | pelloque **pedem** aVossasMersses (...) E**Resseberaõ** mersse, (...) Em amesma parage **quepedem** (...) damos aos *supplicant*es os chaõs que em sua pettissaõ **pede** (...) somentes **seraõ obrigados** | ase**aRuarem** pella Justissa quando **fizerem** Cazas [Fls. 48v e 49r]

A partir dos exemplos acima, busquei identificar os lugares em que CP e CØ tendem à maior variação. Além da relativa *que pedem ~ pede* (exemplos 40 e 42), a variação se dá na *Cláusula de Garantia 2*, como se vê nos exemplos abaixo:

(43) osauemos por empossados aos dittos *supplicants* (...) Somentes **serão obrigados** aseaRuar coando **fizeren** [Fls. 19v e 20r]

(44) Em uerttude desta os auemoz | per Enpossados aos **dittos supplicants** dos dittos chaõs | (...) somentes **sera obrigado** ase **aRuar** pella Justissa coando **fizer** Cazas [Fls. 36r e 36v]

C2) Concordância nominal em Cartas de mais de um suplicante

A referência aos suplicantes nas *Cartas de Datas de Jundiaí*, depois que são nomeados no *Preâmbulo*, é feita por elementos anafóricos, quais sejam: (i) a própria categoria social das pessoas que pedem chãos, expressa pelo sintagma nominal nucleado por *supplicants*; (ii) o pronome *eles / elas* como núcleo do sintagma nominal; (iii) o substantivo *supplicants* combinado ao pronome anafórico *eles*; (iv) o sintagma nominal nucleado por *supplicants*, e o Especificador preenchido pela expressão anafórica *os ditos / as ditas*; (v) e o sintagma nominal *suas pessoas* (apenas um caso). No quadro 10 a seguir estão colocados os exemplos de cada tipo de referência.

Quadro 11: Formas de referência aos suplicantes

Formas ⁶²	Exemplos
(i)	(45) Damos aos supplicants trinttabraças [Fl. 17v]
(ii)	(46) que elles querem fazer [Fl. 17v] (47) que ellas perttendem fazer [Fl. 22v]
(iii)	(48) que elles supplicants querem fazer [Fl. 19v] (49) E prouaraõ elles supplicants quandoseiaõ exzabidos das <i>merces</i> [Fl. 36r] (50) Como atodos he nottorio pera elles supplicants fazerem suasCazas [Fl. 39r]

⁶² Não estou levando em conta aqui as funções sintáticas em que as formas aparecem.

	(51) damos aos supplicantes pera elles Eseus herdejros [Fl. 17v] (52) Eperquanto ellas supplicantas estão informadas [Fl. 44v]
(iv)	(53) as auemos per empossadas as dittas supplicantas [Fl. 23r] (54) os auemos per empossados aos dittos supplicantes [Fl. 24v]
(v)	(55) Eper quanto suas pessoas querem fazer [Fl. 48v]

Ao fazer referência aos suplicantes, o escrivão realiza quase categoricamente a CP de número e de gênero, exceto num caso de CØ de gênero – *as supplicantes* – para se referir a duas mulheres (fl. 22v), sendo todos os demais casos categoricamente *supplicantas* (fls. 22v/23r, 44v e 50r/50v). Considero aqui como CØ de gênero – *as supplicantes* – pela ocorrência de CP em ‘suplicantas’ por todo o manuscrito.

No exemplo abaixo, vê-se um caso em que o escrivão corrige de CØ para CP uma referência a mais de um suplicante ao inserir “s” posteriormente, o que pode ser observado tanto pela edição semidiplomática quanto pela imagem do manuscrito (Figura 31):

(56) os auemos per empossados aos dittos supplicantes (...) pera que se saiba fizemos | esta mersse ao<s>**supplicante**<s> dada nesta uilla fermoza [Fl. 42r]

Figura 31: Trecho contendo a correção de CØ para CP [Fl. 42r.]

Note-se que o escrivão, ao abreviar *supplicante*, emenda (como geralmente o faz) a forma *ao* com a letra “s” de *supplicante*, e em seguida insere as marcas de plural “s”

tanto após *ao* quanto *te* da forma abreviada sobrescrita. Aqui fica mais que evidente a importância da Paleografia e da edição semidiplomática para os estudos linguísticos.

No que diz respeito aos atributos dados para os suplicantes, como exposto brevemente no capítulo 1 e na seção 4.1.1 deste capítulo, todos os adjetivos compartilham traços de gênero e de número com os nomes (exemplos 57 e 58). Quando são suplicantes mistos, o coletivo é representado pelo gênero masculino (exemplo 59), tal como se usa na atualidade.

(57) Maria Jorge | Esua Irmã Agostinha Rodrigues **donnas** | **uiuuas** dos primeiros pouoadores [fl. 22v]

(58) Anttonio doLiueira E esteuaõ fernandes | aquj **moradores** **Epouoaderes** **Efilhos** depouoadores | que **elles supplicantes** não tem adonde façãõ [21v]

(59) Manoel madeira | E sua maj E Izabel becuda **moradores** nesta (...) Epor serem **os primeiros pouoadores** naditta uilla [Fl.17v]

Em outra Carta de Data com suplicantes mistos, os atributos são colocados na forma masculina *supplicantes* por quase todo o documento (exemplo 60), mas ao final o escrivão usa a forma *supplicantes* para os homens e *supplicantas* para as mulheres (exemplo 61):

(60) Joaõ paes omosso Saluador | dias das neues Simaõ Jorge *francisco* Jorge Joze | pretto Anna Maria paes = Maria paes = Mariana paes Antonio | dias = Maria fernandes **filhas Enettos** dos primeiros des | cobridores deste bairro (...) Damos **aos supplicantes** seis braçaz [fl. 48v]

(61) peraque se saiba fizemos | esta mersse **aos supplicantes esupplicantas** dada nesta uillafer | moza de nossa *senhora* dodesterro dejundiahj [Fl. 49r]

Para finalizar, há ainda uma forma de fazer referência aos suplicantes, especificamente na função de Objeto Indireto, que é o pronome *lhe/lhes*. Encontrou-se aqui o espaço mais propício para a CØ nominal de número. Das 16 Cartas de Datas com mais de um suplicante, 11 delas categoricamente apresentam *lhe* em referência a 2 ou mais suplicantes. Nas demais, observa-se oscilação entre *lhes* e *lhe* para os mesmos referentes, mas nunca CP na sua totalidade.

A partir dessa constatação, busquei verificar em quais estruturas e macroestruturas *lhe* e *lhes* aparecem, tendo sido identificadas três estruturas (sublinhadas nos exemplos) na maioria das Cartas de Datas, como mostram os trechos abaixo, extraídos da mesma Carta:

(62) que elles *supplicantes* nessesitaõ dehús chaõs pera fazerem | suasCazas oque não podem fazer sem ordem de *VossasMeresses pelo | que pede aVossasMeresses* **lhe** dem uintte braças de chaõs E testada [Fl. 46r]

(63) Em a mesmaparagem quepedem o es | Criuaõ daCamera **lh**epasse Cartta naforma ordinaria [Fl. 46v]

(64) os Auemos per enpossados aos dittos *supplicantes* dozdittos chaõs | que **lhe** auemos dado [46v]

A estrutura representada em (62) é a que apresenta mais variação entre CP e CØ (exemplo 65), ao passo que as outras duas são categoricamente CØ.

(65) Eper quantto não tenchaõs | perafazerem suasCazas; pedem aVossasMeresses **lhes** dem trintta | braças de testada [Fl. 45r]

Essas três estruturas ocorrem, respectivamente, na *Narrativa*, no *Dispositivo 1* e no *Dispositivo 3*. No entanto, é na *Narrativa* que se apresentam diferentes fórmulas ou estruturas daquelas que estou considerando como “modelo”, ou parâmetro de comparação (cf. seção 4.1.1 deste capítulo). Vejamos um caso exemplar:

(66) [Narrativa nos fls. 35v e 36r]

que elles *supplicantes* saõ os primeiros moradores *que* a este
bairro uieraõ assistir Epouoar Como he Nottorio
E prouaraõ elles *supplicantes* quando seiaõ exzabidos das merces
quesua magestade Eo propiettario **lhes** fas aos que ttais prençi =
pios daõ qual *VossasMeresses* oje uem he perquanto elles *supplicantes* athe
oje não tem pedido chaõs afim deque os mais que atraz
uieraõ **lhes** desem *VossasMeresses* donde elles E *VossasMeresses* quizesem Eper
quanto **lhes** he uindo as suas Nottissias que estaõ prouidos todos
ou os mais delles nomelhor desta uilla E[a]sim mais outtras
pessoas quedenouo uem apedir com capa deuir pouoar oquanto este
pouoadado Efeito uilla de nossasenhora dodesterro pello que pedem
a*VossasMeresses* **lhes**dem os sobeios que ficaõ dettras dadatta do
Juis PedroCabral de mello Corttando athe aquadra

de Bentto giL pello Baixo desta uilla ficando ellez
 supplicantes entre as dattas que estão emCostadas aoRibeiro
 que uaj fazer oasude doCappitam estação ferreira

Reproduzi a *Narrativa* dessa Carta de Data na íntegra por ser bastante diferenciada quando comparada às demais que se mostram mais próximas do “modelo”. Pela quantidade de casos de *lhes* neste documento é possível observar que quanto mais flexível for determinada porção do texto maior chance de ocorrer a CP.

Ao contrário, dado que é categórico o uso de *lhe* nos *Dispositivos 1* e *3*, pode-se supor que o escrivão reproduz “fielmente” a TD, o que confirma parcialmente minha expectativa inicial, lembrando do caso categórico de CØ na fórmula *naõ sera nessecario outra posse alguã* (item E da subseção 4.2.1.1).

Para finalizar, descrevo dois exemplos que podem ser analisados como CR. O primeiro deles envolve o uso de *lhes* numa Carta de Data de um único suplicante:

(67) adizer per sua pettissão na mea folha atras EsCritta **Andre | Luiz morador** Em este bairro que hera he uilla de nossa senhorado | desterro queelle supplicante quer fazer suas Cazas peraas quaiz | não tem chaõs propios pelloque pede aVossasMersses *lhe* façaõ mersse digo | **lhes**dem Emparage quehe defrancisco gaia pera abandadegaspar (...) [Fl. 33r.]

Como demonstrado nos exemplos (62) e (65) acima, é nessa estrutura que ocorre maior variação entre CP e CØ quando do uso do pronome. No entanto, sendo um suplicante, seria de se esperar o uso de *lhe* de forma categórica. O que poderia explicar então a presença de *lhes* nesse caso? Uma possível leitura seria a de *lhes* compartilhar traços tanto com *VossasMersses* quanto com a forma verbal no plural *dem*, o que confirma a premissa de Scherre (1988: 238) de que “marcas conduzem a marcas”. Além disso, vale mencionar que há uma marca de correção de *lhe façaõ mersse* para *lhesdem* pelo marcador *digo*, indicando possivelmente como o escrivão processou as sentenças e suas relações.

No segundo caso, exemplificado em (68), vê-se a CP de número entre o Especificador *seis* e o Núcleo *braças*, mas CØ de gênero e número entre o Núcleo *braças* e o Complementador *fronteiro*.

(68) de chaõs de testada naCoadra daCadea **seis braças fron=** | **teiro** dopelourinho partindo Com Gaspar deLuueira Ecatorze | na mesma Coadra da outra banda daRua derejtta [Fl. 29r.]

Nesse caso, pode-se hipotetizar que tenha havido o compartilhamento de traços do Complementador com um elemento, aqui não periférico, mas fora do próprio sintagma nominal, *pelourinho*, que está próximo a *fronteiro*. Isso me levou a considerar esse um caso de CR, dado que o escrivão, em contexto semelhante, realiza a CP de gênero: *naCoadra fronteira* [Fl. 49v].

Neste capítulo, procurei descrever várias ocorrências de CP e CØ atreladas às macroestruturas e determinadas fórmulas das *Cartas de Datas de Jundiáí*. No entanto, nem todos os contextos de concordância puderam ser analisados, ficando para pesquisas futuras. Foram eles:

- (i) o conjunto de referentes não humanos como em “esta nossa presente carta de datta de chaõs”, “Esta nossa prezente Cartta de datta foj apresenttada” “pera as cazas que ia tem feitas”, “Nos foi apresentada uma petição”, entre outras;
- (ii) a retomada dos referentes não humanos como em “fazer suas moradas deCazas (...) Enaõ tem chaõs pera as poder fazer”, “Eper coante se Repartem os chaõs Eelle supplicante naõ tem ainda nenuhú”;
- (iii) a fórmula “sua pettisaõ”, recorrente em todas as Cartas de Datas, mesmo quando se trata de mais de um suplicante, e a cada um sejam dadas braças ou terras individualmente;
- (iv) um caso de concordância semântica: “que elle quer fazer naditta uilla Cazas pera uiuer E tratar deConpar Euender epor que naõ tem chaõs pera opoder fazer”, em que o pronome “o” remete semanticamente a *comprar e vender*, ou seja, *comércio*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O manuscrito *Cartas de Datas de Jundiaí* de 1657 é o códice mais antigo do Centro de Memórias de Jundiaí e está muito bem preservado. Assim, levando em consideração seu estado de conservação, que favorece os estudos, o objetivo principal deste trabalho, a princípio, foi apresentar somente a edição fac-similar e semidiplomática e o levantamento das macroestruturas do texto de acordo com o modelo de Tradições Discursivas e Spina (1994). Após o término da transcrição, e sobretudo ao descrever as macroestruturas comparativamente, optei por fazer também o estudo da concordância, cujos resultados descritos adiante estão também relacionados a alguns aspectos paleográficos e sócio-históricos do documento.

No capítulo 1, expus brevemente alguns fatores históricos ligados à cidade de Jundiaí, no que concerne sua fundação e as possíveis versões para o estabelecimento dos moradores na região. Adicionalmente, abordei alguns aspectos da introdução das instituições camarárias no Brasil e como elas serviam de instrumento de controle por parte da Coroa, além de ser uma forma de agradar os chamados “homens bons” por meio da concessão de títulos, como juízes e vereadores. Tendo a Câmara se fixado na vila de Jundiaí, demonstrei como a doação de terras representava uma forma de fazer com o que suplicante se aliasse ao rei, defendesse as terras e delas cuidasse, uma vez agora seu proprietário. Assim nasceram as *Cartas de Datas de Jundiaí*: da necessidade de criar elos entre o monarca e os suplicantes, para que estes defendessem as terras, ao mesmo tempo, que isso significava uma maneira de o rei se certificar do que acontecia nas regiões em que havia câmara.

No segundo capítulo, abordei brevemente as características codicológicas do manuscrito (como o tipo de papel e tinta usados, a encadernação etc.), bem como a descrição do acervo em que está depositado (Centro de Memória de Jundiaí). A esse respeito, vale frisar que o entendimento da sequência de Cartas de Datas só foi possível a partir da verificação da encadernação por que passou o códice, provavelmente em meados

do século XX⁶³. Essa observação acarretou numa análise mais cuidadosa dos aspectos paleográficos, como a variação na grafia, o uso de abreviaturas, as dificuldades de leituras e as soluções adotadas, entre outros pontos.

No terceiro capítulo apresentei o objeto de estudo principal desta pesquisa, ou seja, a edição fac-similar e semidiplomática das *Cartas de Datas de Jundiaí*, realizada com base nas normas de transcrição adotadas pelo PHPP (MATTOS E SILVA 2001 Org), com algumas adaptações.

No quarto e último capítulo, expus brevemente sobre o Modelo de Tradições Discursivas, que norteia a formação de *Corpora do Projeto de História do Português Paulista* (PHPP, Fases I e II), no qual a presente pesquisa se insere. Esse modelo, ao lado da classificação de Spina (1994), serviu de base para a descrição comparativa de cada parte das Cartas de Datas, que são: *Preâmbulo, Protocolo, Notificação, Narrativa, Dispositivo 1, Escatocolo 1, Dispositivo 2, Cláusula de Garantia 1, Dispositivo 3, Cláusula de Garantia 2, Dispositivo 4 e Escatocolo 2*.

Para cada uma dessas partes, fiz o cotejo de todas as 59 Cartas de Datas completas, objetivando identificar quais delas diferem do parâmetro, isto é, a Carta de Data de João Paulo, transcrita a partir do fôlio 35r., e em que partes se observaram mais ou menos variação nas fórmulas. Como resultado, pude verificar que o escrivão apresenta regularidade na reprodução das fórmulas, ainda que algumas vezes omita certas palavras, trechos ou até mesmo a fórmula toda (mais raramente).

Na segunda parte do Capítulo 4, fiz uma breve exposição do fenômeno da concordância, a partir dos estudos de Moraes de Castilho (2005, 2009a, 2009b, 2011) e Castilho et alii (2018) sobretudo, por ser a proposta de definição e tipologia de concordância mais recente na literatura pertinente ao tema, bem como pelos diálogos estabelecidos no âmbito do *Projeto de História do Português Paulista II*. Assim, observei, primeiramente, a CP e CØ em todos os dados coletados, para em seguida classificá-los de acordo com a sua recorrência, presença ou ausência nas Cartas de Datas.

⁶³ Conforme explicado no capítulo 2, a descrição da encadernação é aproximada por falta de dados precisos por parte do próprio acervo.

Dessa forma, observei em quais estruturas CP e CØ ocorrem categoricamente em todas as Cartas de Datas e em quais estruturas se apresentam de forma variável. No primeiro caso, identifiquei CP categórica quando da 1ª pessoa do singular (*Eu Escrivão oEscrevy*), da 2ª pessoa do plural (*vossas mercês*), da 1ª pessoa do plural *nós* com sujeito sempre nulo (*damos ao supplicante* etc.), de relativas cujo pronome antecede o referente (*a qual petição*) e de minissentenças com a estrutura *não será necessário outra posse alguma*.

No segundo conjunto de dados, examinei CP e CØ variáveis nos seguintes ambientes: (i) em nomes próprios (*Izabel Becuda / Jeronimo Becudo*), (ii) em outro tipo de sentença relativa, mas com o pronome colocado após o referente (*Casas as quais / a qual / o qual*) e (iii) em formas cujos referentes são os suplicantes. Neste ambiente, especificamente, fiz uma subdivisão ainda mais minuciosa, em função da quantidade de suplicantes (1, 2 ou mais de 2) em cada petição e do sexo dos suplicantes, se homem ou mulher ou ambos juntos. Esses dois fatores se revelaram importantes para a análise da concordância nominal de número e de gênero e da concordância verbal. O que pude constatar foi que há a tendência a CP ou CØ em alguns “nichos sintáticos”, especificamente em certas macroestruturas, de forma variável ou de forma categórica (ou CP, ou CØ), considerando especialmente as 16 Cartas de Datas com mais de um suplicante (só mulheres, só homens ou ambos). Dado o caráter mais formulaico de documentos jurídico-administrativos como os aqui editados e analisados, esperava, inicialmente, que o escrivão reproduzisse fielmente todas as formas e fórmulas sem grandes diferenças. Pude comprovar isso em algumas macroestruturas (4.1.1), mas também constar certa “flexibilização” no uso das variantes CP e CØ em lugares do texto onde há margem para variação de informações, como é o caso da *Narrativa*. Aqui especificamente o escrivão “optou” pela CP (como o caso do uso de *lhes*), ficando a CØ para as partes mais formulaicas.

A pesquisa desenvolvida nesta dissertação mostra, de um lado, um escrivão que conhecia a maneira de enquadrar um pedido em um modelo que fosse considerado oficial, e de outro, a presença de variação de concordância, não apenas CP e CØ, mas também CR, ainda que para esse tipo tenha encontrado apenas dois casos.

Muitas outras ocorrências de concordância não puderam receber a mesma atenção dada àquelas descritas na seção 4.2 do último capítulo; alguns outros aspectos da comparação entre as macroestruturas das Cartas de Datas não foram contemplados; diversas questões sobre a história de Jundiaí, das práticas camarárias e do contexto de produção de seus documentos surgiram, mas só poderão ser exploradas em pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Daisy Bizzocchi de Lacerda (1983) *A Terra & a Lei*. São Paulo: Editora Rk.
- BAGNO, Marcos (2011) *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola.
- BARROS, João de (1540). *Grammatica da lingua Portuguesa*. Fac-símile disponível em <<http://purl.pt/12148>>. Acesso em 11 nov. 2017.
- BELLOTTTO, Heloísa Liberalli (2002) *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado / Imprensa Oficial, Coleção Projeto Como Fazer, vol.8.
- BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin (2008). *Noções de paleografia e diplomática*. 3ª ed. rev. e ampl. Santa Maria: Ed. da UFSM.
- BLUTEAU, Raphael (1712) *Vocabulario portuguez e latino*. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesu. Versão digitalizada disponível em <<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/5446>>. Acesso 25 fev 2018.
- CAMBRAIA, César Nardelli (2005). *Introdução à Crítica Textual*. São Paulo: Martins Fontes.
- CASTILHO, Ataliba T. de. (2012 [2010]). *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Editora Contexto.
- CASTILHO, Ataliba T. de (1987 Org.) *A linguagem falada culta na cidade de São Paulo: materiais para seu estudo. Diálogo entre dois informantes*. São Paulo: T.A.Queiroz/Fapesp.
- CASTILHO, Ataliba T. de; MORAES DE CASTILHO, Célia Maria; MARONEZE, Bruno; BUIN-BARBOSA, Edilaine; CALDEIRA, Marcel; FERNANDES, Flávia O.; OLSEN, Janaína (2018) Diacronia da concordância. In Castilho, A.T. de (Org. 2018) *Mudança sintática das construções: perspectiva funcionalista*. Vol. 5 de História do Português Brasileiro. São Paulo: Contexto, a sair em 2018.
- CASTRO, Ivo. (1992). Enquanto os escritores escreverem... In: *Atas do IX Congresso Internacional da Associação de Linguística e Filologia da América Latina*. Campinas: UNICAMP. Vol I – Conferências Plenárias.
- Cidade, Patrimônio & Memória*. (2016a.) Prefeitura de Jundiaí/ Secretaria de Cultura. Edição 000, maio 2016.
- Cidade, Patrimônio & Memória*. (2016b). Prefeitura de Jundiaí/ Secretaria de Cultura. Edição 001, Dezembro 2016.
- COSERIU, Eugenio. (1988). *Teoria da Linguagem e Linguística Geral*. Rio de Janeiro/ São Paulo: Presença/ EDUSP.
- DIAS, Thiago Alves. (2011) O espaço institucional e as Câmaras Coloniais - Uma discussão teórica e historiográfica acerca das Câmaras municipais enquanto instituições do Império Português. Acesso em Outubro de 2017: <https://www.scribd.com/document/164281415/Artigo-Thiago-Reis-O-Espaco-colonial-das-Camaras-Municipais>
- Dicionário Internacional Mirador* (1980). São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações Ltda./Melhoramentos.

DUARTE JR., Leovigildo (2003) *Sesemeiros e posseiros da formação histórica e econômica da Capitania de São Vicente, depois chamada São Paulo: das suas origens ao século XVIII*. Dissertação de mestrado (História Econômica), Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas.

FERNANDES, Florestan. (1977) *Circuito fechado, quatro ensaios sobre o 'poder institucional'* São Paulo: Hucitec.

FRAGOSO, J; BICALHO, M Fernanda B.; GOUVÊA, M. Fátima (Org.). *O Antigo Regime nos trópicos: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GLEZER, Raquel. (2007). *Chão de terra e outros ensaios sobre São Paulo*. São Paulo: Alameda Editorial.

GONÇALVES, Renata de Oliveira; SALGADO, Ivone (2016). Vestígios da configuração espacial original de Jundiá: de capela a freguesia (1651) e de freguesia a vila (1655). *Revista Cidade, Patrimônio & Memória*, Nº 001.

HESPANHA, António Manuel. (1994). *As vésperas do Leviathan*, Coimbra: Almedina.

HESPANHA, António Manuel. (2006). *O direito dos letrados no Império Português*. Fundação Boiteux. 494 p.

JACOB, Daniel (2001) ¿Representatividad lingüística o autonomía pragmática del texto antiguo? El ejemplo del pasado compuesto. In Jacob & Kabatek (eds.) *Lengua medieval y tradiciones discursivas en la Península Ibérica. Descripción gramatical – pragmática histórica – metodología*. Frankfurt am Main: Vervuert; Madrid: Iberoamericana.

KABATEK, Johannes (2006) Tradições Discursivas e Mudança Linguística. In Lobo, T.; Ribeiro, I.; Carneiro, Z.; Almeida, N. (orgs. 2006) *Para a História do Português Brasileiro*, vol. VI: Novos dados, novas análises. Salvador, EDUFBA, Tomo II, p. 505- 527.

KEWITZ, Verena; SIMÕES, José da Silva (2017, no prelo) O Corpus Histórico do Português Paulista: características e potencialidades. In Castilho, A.T. de (Org.) *Corpus Discrônico do Português Brasileiro*. vol. 2 da obra Historiando o Português Brasileiro, a sair pela Ed. Contexto em 2017.

KOCH, Peter; OESTERREICHER, Wulf. (1985) Sprache der Nähe – Sprache der Distanz. In: *Romanistisches Jahrbuch*, v. 36, p.15-43.

KOCH, Peter. (1997). Diskurstraditionen: zu ihrem sprachtheoretischen Status und ihrer Dynamik. In Frank, B.; Haye, T.; Tophinke, D. (orgs.) *Gattungen mittelalterlicher Schriftlichkeit*. Tübingen: Narr, S., p.43-79.

LOBO, Eulália Maria Lahmeyer. (1962). *Processo Administrativo Ibero-Americano: aspectos sócio-econômicos – período colonial*. São Paulo: Biblioteca do Exército.

MAKINO, Miyoko (1981). *Jundiá: povoamento e desenvolvimento. 1655-1854*. São Paulo, Dissertação de Mestrado em História, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, inédita.

MARCOTÚLIO, Leonardo L. (2010) *Língua e História*. O 2º Marquês de Lavradio e as estratégias linguísticas no Brasil Colonial. Rio de Janeiro: Ítaca/FAPERJ.

MARQUES, Juliano R. (2008) *Jundiaí, um impasse regional – O papel de Jundiaí entre duas regiões metropolitanas: Campinas e São Paulo*. FFLCH, USP, Dissertação de Mestrado em Geografia Humana. Disponível em <www.teses.usp.br>.

MARQUILHAS, Rita (2000) *A Faculdade das Letras. Leitura e Escrita em Portugal no Século XVII*. Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (2006) *Português Arcaico. Fonologia, Morfologia e Sintaxe*. São Paulo: Contexto.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. (2004). *Ensaio para uma Sócio-História do Português Brasileiro*. São Paulo, Parábola.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (Org. 2001). *Para a história do português brasileiro*. Volume II: Primeiros estudos. São Paulo: Humanitas, Tomo II.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (1989) *Estruturas Trecentistas*. Elementos para uma gramática do português arcaico. Lisboa: IN – CM.

MAZZUIA, Mário (1979). *Jundiaí e sua história*. Jundiaí: Prefeitura Municipal.

MAZZUIA, Mário (1976) *Jundiaí, através de documentos*. Empresa gráfica e Editora Palmeiras LTDA: Campinas – S.P.

MONTE, Vanessa Martins do (2015) *Correspondências Paulistas*. As formas de tratamento em cartas de circulação pública. São Paulo: Humanitas/FAPESP.

MORAES DE CASTILHO, Célia M. (2013) *Fundamentos sintático do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto.

MORAES DE CASTILHO, Célia Maria (2011). Inventários e testamentos como documentos linguísticos. *Filologia e Linguística Portuguesa*, número 13 (1): 269-286.7

MORAES DE CASTILHO, Célia Maria (2009a). A concordância nos inventários do séc. XVII. Em: A.T. de Castilho (Org.). *História do Português de São Paulo*, série Estudos, vol. 1. Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem, págs. 333-350.

MORAES DE CASTILHO, Célia Maria (2009b). O problema da concordância de número nos Inventários produzidos na Vila de São Paulo do Campo: séculos XVI-XVII. Em: Vanderci Aguilera (Org.). *Para a História do Português Brasileiro*. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, tomo 1, págs. 223-264.

MORAES DE CASTILHO, Célia Maria (2005). *O Processo de redobramento sintático no português medieval. A formação das perífrases de estar*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, tese de doutoramento.

MORAES DE CASTILHO, Célia M. (2001) Seria quatrocentista o português implantado no Brasil? Estruturas sintáticas duplicadas em textos portugueses do século XV. In: R.V. Mattos e Silva (Org.), *Para a História do Português Brasileiro. Vol. II: Primeiros Estudos, Tomo I*. São Paulo: Humanitas.

MORAES DE CASTILHO, Célia Maria; CASTILHO, Ataliba T. de (2012). Perspectiva multissistêmica da concordância. Em: M. M. Santiago-Almeida; M.C. Lima-Hernandes; (Orgs.).

História do Português Paulista. Série Ensaios, vol. III. Campinas: IEL Publicações/FAPESP, p. 111-132.

MORAIS, Kathlin C. (2014) *Edição semidiplomática do 1.º Livro de Atas da Câmara de Jundiá*. São Paulo, Pesquisa de Iniciação Científica, FFLCH, USP. Disponível em <<http://phppp.fflch.usp.br/corpus>>.

MORALES, Walter F. (2000). *A escravidão esquecida. A administração indígena em Jundiá durante o século XVIII*. Dissertação de mestrado em História, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, inédita.

NARO, Anthony; SCHERRE, Maria Marta (2007) *Origens do Português Brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial.

OESTERREICHER, Wulf (1996) Lo hablado en lo escrito: reflexiones metodológicas y aproximación a una tipología. In Kotschi; Oesterreicher; Zimmermann (1996 eds.) *El español hablado y la cultura oral en España e Hispanoamérica*. Vervuert Iberoamericana.

OLIVEIRA, Adriane Stoll de. (2002) A codificação do Direito. Jus Navigandi, Teresina, ano 7, n. 60, 1 nov. 2002. Disponível em: <<http://jus.uol.com.br/revista/texto/3549>>. Acesso em: 18 ago. 2011.

PETRONE, Pasquale (1995). *Aldeamentos Paulistas*. São Paulo. Editora da USP.

QUEIROZ, Rita de Cássia. R. de; SILVA, Daianna Q.S.S. da (2012) Maria Possidonia, “*A menor ofendida e enodada de sangue*”: edição semidiplomática e estudo léxico semântico de um processo crime do início do século XX. Cadernos do CNFL, Vol. XVI, nº04, t.1.

RIBEIRO, Fernando V.A. (2016) *O papel das elites políticas locais na criação de vilas na porção meridional da América portuguesa (séc. XVI-XVIII): o caso da capitania de São Vicente*. Revista Escrita da História. Ano III – vol. 3, n. 5, jan./jun. 2016, p. 15-45.

RIBEIRO, Fernando V.A. (2015) *Vilas do planalto paulista: a criação de municípios na porção meridional da América Portuguesa (séc. XVI-XVIII)*. Tese de doutorado (História Econômica), FFLCH, Universidade de São Paulo. Disponível em <www.teses.usp.br>. Acesso 15 out 2017.

RIBEIRO, Fernando V.A. (2011) *A terra urbana colonial: o exemplo da vila de São Paulo*. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo. Disponível em <<http://www.snh2011.anpuh.org/>>. Acesso em 20 abril 2016.

RIBEIRO, Fernando V.A. (2010) *Poder local e patrimonialismo: a Câmara Municipal e a concessão de terras urbanas na vila de São Paulo (1560-1765)*. Dissertação de Mestrado (História Econômica), FFLCH, Universidade de São Paulo. Disponível em <www.teses.usp.br>. Acesso 15 out 2017.

SALGADO, Graça (Coordenador). (1985). *Fiscais e meirinhos: a administração no Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

SANTIAGO-ALMEIDA, Manoel M. (2009) Os Manuscritos e impressos antigos: via filológica. In: Beatriz Daruj Gil; Elis de Almeida Cardoso; Váleria Gil Condé. (Orgs.). *Modelos de Análise Linguística*. São Paulo: Contexto, p. 223-234.

São Paulo (SP). *Câmara Municipal de São Paulo: 450 Anos de História* / Câmara Municipal de

São Paulo; texto e pesquisa Ubirajara de Farias Prestes Filho. 2.ed., rev. e atual. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2012.

SCHERRE, Maria Marta Pereira (1988). *Reanálise da concordância nominal em português*. Tese de Doutorado. 2v. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SCHLIEBEN-LANGE, Brigitte (1975). *Pragmática Lingüística*. Trad. Elena Bombín. Madrid. Gredos.

SECKLER, Jorge (1888) *Almanach da Província de São Paulo. Administrativo, commercial e industrial para o anno de 1888*. São Paulo: Jorge Seckler & Comp., 6º ano. Disponível em <www.brasiliana.usp.br>. Acesso 21 out 2011.

SILVA, Elisângela Maria da (2012) *Práticas de apropriação e produção do espaço em São Paulo: a concessão de terras municipais através das cartas de datas (1850-1890)*. Dissertação (Mestrado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em www.teses.usp.br. Acesso em 30.maio.2016.

SIMÕES, José da Silva; KEWITZ, Verena (2009) Normas linguísticas, história social, contatos linguísticos e tradições discursivas: transformando encruzilhadas em novos caminhos para a constituição de corpora diacrônicos. In Castilho, A.T. de (Org.) *História do Português Paulista*. Vol. I, Série Estudos. Campinas, Publicações/IEL, FAPESP.

SIMÕES, José da Silva. (2007) *Sintatização, discursivização e semantização das orações de gerúndio no Português Brasileiro*. Tese de Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa, 2 vols., São Paulo, FFLCH-USP, disponível em www.teses.usp.br.

SIMÕES, José da Silva. (2012). A importância da história dos gêneros para a constituição de corpora diacrônicos. In: Marco Antonio Martins; Maria Alice Tavares. (Org.). *História do Português Brasileiro no Rio Grande do Norte: Análise linguística e textual da correspondência de Luís da Câmara Cascudo a Mario de Andrade - 1924-1944*. Natal/RN: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, p. 55-94.

SIMÕES, José da Silva; MANOEL, Patrícia F.; MORAIS, Priscilla Uvo (2013 Eds.) *Projeto História do Português Paulista: Corpora Históricos do Português Paulista: Edição de Memórias Históricas e Diários de Viagem*. São Paulo: FFLCH, USP, 3 volumes. Disponível em <http://phpp.fflch.usp.br/corpus>. Acesso em 25 Março 2018.

SOUZA, Pedro Daniel dos Santos (2005). *Concordância verbal em português: o que nos revela o período arcaico?* Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia, Salvador.

TAUNAY, Alfredo D'Escagnolle. (1926). *História seiscentista da villa de São Paulo*. São Paulo: Ideal, 4 vol.

SPINA, Segismundo (1994 [1977])) *Introdução à Edótica. Crítica Textual*. São Paulo: Ars Poética / EDUSP, 2ª edição revisada e atualizada.

ZENHA, Edmundo. (1948). *O município no Brasil*. São Paulo. I.P.E.

ANEXO: Glossário desenvolvido a partir da leitura das *Cartas de Datas de Jundiá*

Termo (s) como aparece (m) no manuscrito	Grafia atual	Definições		
		Mirador	Bluteau	Outras fontes ⁶⁴
Acostar	Acostar	1. aproximar, pôr junto de 2. anexar, juntar (requerimento, por ex.)	Vid. <i>encostar</i> – Segundo o Mestre Venegas. <i>Acostar</i> , & <i>Encostar</i> se derivão de <i>Costa</i> , donde parece, que o proprio <i>Acostar</i> , não há de ser nem de hombros, nem de barriga, se não de costado, ou lado direyto, ou esquerdo. Porem segundo o uso tomase geralmente por <i>Arrimar</i> , ou cousa semelhante.	1. <i>transitivo direto, transitivo indireto e bitransitivo e pronominal</i> fazer tocar ou tocar a superfície de (outro corpo); apoiar(-se), encostar(-se). 2. <i>pronominal p.ext.</i> recostar-se, deitar-se, esp. para repousar. 3. <i>regência múltipla e pronominal</i> pôr(-se) junto ou próximo a; encostar(-se). 4. <i>transitivo direto, bitransitivo e intransitivo e pronominal</i> mar aproximar(-se) [navio] do litoral; fazer navegar ou navegar junto à costa; abarbar. 5. <i>transitivo direto, transitivo indireto e bitransitivo</i> mar encostar ou atracar (navio) junto a (cais, outra embarcação). 6. <i>transitivo indireto p.ext.</i> ser ou estar contíguo a; confinar, limitar, vizinhar. 7. <i>pronominal fig.</i> ter ou procurar ajuda, favores ou proteção. (Google)
Acuidido	Acuidido (v. acudir)	[l. <i>accutere</i>] 1. Ir em auxílio ou em socorro 2. Obedecer a um chamamento ou mandado 5. Recorrer a alguém, valer-se de alguém 6. Obedecer 7. Atender, dar providência	Ajudar a alguém.	1. <i>transitivo direto e intransitivo</i> pôr-se à disposição de ou estar disposto a auxiliar. 2. <i>transitivo direto, transitivo indireto e intransitivo. p.ext.</i> servir a ou favorecer (alguém em dificuldade); auxiliar, socorrer. 3. <i>transitivo indireto e intransitivo</i> ir ou vir, quando chamado; atender (pedido, ordem etc.); comparecer. 4. <i>transitivo direto e transitivo indireto</i> : agir ou comportar-se de determinada

⁶⁴ “Outras fontes” se refere às definições de dicionários *online*, que são indicados abaixo de cada entrada do Glossário.

				<p>forma, em resposta a (pedido, estímulo etc.); atender.</p> <p>5. <i>transitivo indireto. p.ext.</i> ser conhecido ou tratado de (determinado modo); chamar-se.</p> <p>6. <i>transitivo direto, transitivo indireto e intransitivo:</i> suprir necessidade, vontade ou desejo de (alguém ou algo).</p> <p>7. <i>transitivo indireto. p.ext.</i> prestar atenção ou dirigir-la (a ou para algo); dedicar-se, ocupar-se.</p> <p>8. <i>transitivo indireto e intransitivo</i> <i>fig.</i> funcionar adequadamente; obedecer.</p> <p>9. <i>transitivo indireto. p.ext. (da acp. 3)</i> dirigir-se a (algun lugar), esp. com pressa ou rapidamente, com algum objetivo; acorrer.</p> <p>10. <i>transitivo indireto. p.ext.</i> ir até (alguém ou algo) para obter ajuda, conforto etc.</p> <p>11. <i>transitivo indireto:</i> dirigir-se a um mesmo lugar (grupo de pessoas, animais); afluir.</p> <p>12. <i>transitivo indireto e pronominal</i> <i>p.ext.</i> agir de forma a livrar-se de inconveniente ou solucionar problema; valer-se.</p> <p>13. <i>transitivo indireto e intransitivo</i> <i>fig.</i> vir, chegar, surgir, mostrar-se ou fazer-se presente (em); aparecer, manifestar-se.</p> <p>14. <i>transitivo indireto fig.</i> ocorrer, apresentar-se à consciência de alguém.</p> <p>ETIM prov. do ant. v. <i>recudir</i> ‘ressurtir ao lugar de onde se saiu, responder’ < lat. <i>recutēre</i> ‘repelir, sacudir (fig.)’, com troca de pref. (Google)</p>
Hadro	Adro	<p>[l. <i>atriu</i>] 1. terreno em frente ou em redor de uma igreja</p> <p>2. antigo cemitério,</p>	<p>Parece derivado do Latim <i>Atrium</i>, mas não tem no Português todos os significados de <i>Atrium</i> da maior parte delles faço menção na dição <i>Atrio</i>, como verás (...) No</p>	<p>1. pátio externo descoberto e por vezes murado, localizado em frente ou em torno a uma igreja; períbolo, átrio.</p> <p>2. <i>p.ext.</i> cemitério situado no terreno de antigas igrejas,</p>

		quando os enterramentos eram feitos no próprio templo e ao redor dele	Martyrologio em Portuguez, por Adro se entende cemiterio, porque antigamente não se enterravam os Christãos nas Igrejas, nem ao pé dos Altares, por respeito ao Corpo; & Sangue de Jesus Christo (...) mas nos Adros das Igrejas, a saber na entrada, & diante da porta principal dellas se abrião as sepulturas, por isso entre outros significados <i>Atrium</i> veyo também a significar cemiterio.	precedendo a entrada principal destas. ETIM lat. <i>atrium</i> , <i>ī</i> ‘sala de entrada, vestíbulo, pórtico, pátio, segundo vestíbulo nas casas romanas’. (Google)
Agoada, aguada	Aguada	lugar no campo onde bebem os animais (bebedouro)	AGOADA, Agoâda (Termo de homens do mar) Provisão de agoa doce para os navios.	1. provisão de água potável, esp. para viagens. 2. lugar em que se faz essa provisão. 3. <i>mar</i> lugar (fonte) em que o navio pode se abastecer de água doce. 4. <i>B N.E.</i> lugar em que existem cacimbas, poços ou fontes. 4. <i>RS</i> fazenda ou estância que têm boas fontes de água. 5. <i>RS</i> lugar nos campos em que os animais encontram água para beber; bebedouro. (Google)
aRuar (-se)	Arruar (-se)	1. dividir ou distribuir em ruas 2. alinhar	Apartar em ruas. Collocar em huma, ou muitas ruas separadas	<i>verbo pronominal</i> Estabelecer-se em arruamentos (in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://priberam.pt/dlpo/arruar-se [consultado em 21-12-2017])
Banda	Banda	[gót. <i>bandwó</i>] parte lateral, lado	Parte, ou lugar. De huma, & outra banda.	<i>subst.f.pl.</i> direção, lado(s). “fica lá pras b. da Bahia” <i>subst.f.pl.</i> local, lugar, sítio. “nunca mais estive naquelas b.” ETIM fr. <i>bande</i> ‘tropa’ < provç. <i>banda</i> ‘corpo de tropa, partido, lado’, do gót. <i>*bandwa</i> ‘símbolo, sinal, bandeira’. (Google: acesso em 21/12/2017)
Braça, braca, brassa	Braça	antiga medida de extensão correspondente a 2,20m	Medida, que contém o comprimento dos dous braços abertos, & estendidos, juntamente com a parte do corpo, que	<i>metr</i> antiga medida, ainda em uso no Brasil, com variações de país para país, equivalente à extensão que vai de um punho ao outro, ou da

			està no meyo delles, atè à extremidade dos dedos do meyo de cada mão. Se esta medida he de sette pès geometricos, como se vê na taboada de combinação de varias medidas, composta por Luis Serrão Pimentel, poderemos chamar huma braça.	extremidade de uma mão aberta à outra, ou da ponta de um polegar em abdução ao outro, num adulto com os braços estendidos horizontalmente para os lados. Em Portugal e no Brasil, 2,2 m lineares. (Google: acesso em 27/11/2017).
Capa	Capa	aparência, pretexto	Apparêcia, Pretexto.	<i>p.metf.</i> pretexto usado para encobrir ou disfarçar situação. (Google: acesso em 27/11/2017).
Capam, capaõ	Capão	[tupi-guarani <i>caá-paun</i>] 1. bosque isolado no meio do campo 2. moita grande de quaisquer plantas	--	1. formação arbórea de pequena extensão, volume e composição variados, e de aspecto diverso da vegetação que a circunda; caapuã, capuão, capuão de mato, ilha de mato. 2. m.q. <i>BOSQUE</i> ('formação'). ETIM segundo Nascentes, tupi <i>ka'a pu'ã</i> 'mato redondo'. (Google)
Chaõ	Chão	1. lugar em que se está acostumado a viver 2. pequena propriedade em terra	CHAM. Chaõ. A terra, que pizamos. (...) O chaõ de um edificio.	1. <i>substantivo masculino</i> extensão de terra, linear ou não. "percorrer muito c." 2. <i>substantivo masculino</i> pequena propriedade. (Google)
Confrontasoes, confrontassoës	Confrontações	s.f. pl. - extremos, limites de um prédio.	A acção de confrontar humas cousas com as outras.	<i>substantivo feminino plural</i> <i>arq jur</i> limites, estremas de um prédio com outro; lados por onde um imóvel se defronta com o contíguo. (Google)
Datta, data	Data	<i>Dir.</i> entrega dos autos ao escrivão com o despacho do juiz <i>Reg.</i> (MG, SP, PR) porção de terreno com 800 a 880m ² . dádiva, donativo, doação	Dadiva. Dom. Beneficio.	1. ação de dar; dação, doação. 2. <i>infrm.</i> grande porção de (alguma coisa). "recolheu uma d. de lixo após a festa" 3. <i>p.ext.</i> qualquer porção ou quantidade. "uma d. de sal" 4. <i>gar B</i> jazida de ouro ou de pedras preciosas. 5. <i>MG SP PR</i> terreno retangular de 20 m a 22 m por 40 m a 44 m. ETIM lat. <i>data</i> 'dada', fem. do part.pas. de <i>dãre</i> 'dar'. (Google)

Despacho	Despacho	resolução da autoridade pública sobre requerimento etc.	Negocio despachado. [pl.] Papeis de negocios despachados.	s.m. - 1. Decisão ou nota de autoridade pública aposta em petições, requerimentos etc., deferindo ou indeferindo. 2. resolução (oral ou escrita); deliberação, decisão. (Google: acesso em 27/11/2017).
Dizimo	Dízimo	contribuição que se pagava à Igreja e que correspondia à décima parte dos frutos recolhidos	A decima parte, que se paga às Igrejas, parochos dellas, & pessoas Ecclesiasticas para sua congrua sustentação; que assim como estes sustentão aos Fiéis como o pasto espiritual da doutrina, & Sacramentos, assim he razão, que os Fiéis sustentem aos taes ministros com a decima parte dos frutos, <i>que</i> colhẽ.	<i>adm.ecles hist</i> tributo que os fiéis pagavam à Igreja como obrigação religiosa. (Google)
Emtestar	Entestar		Estar bem de fronte.	<i>v. transitivo indireto</i> 1. ficar defronte a; confrontar com. 2. <i>v. transitivo indireto</i> fazer limite com; confinar. 3. <i>v. transitivo indireto</i> encostar em; tocar, roçar. (Google)
Estante e abitante	Estante e habitante	estante: fixo, residente	Estante. O que está de estada. Morador.	“A condição de <i>estante e habitante</i> correspondia a uma elite entre os vários estamentos e permitia a compra de terra, a possibilidade de pertencer ao Cabido ou às milícias e ainda a obtenção de lucro na exportação de produtos da terra para o Brasil.” (Machado 2005: 250)
Foral	Foral	1. Carta de lei que regulava a administração de uma localidade, ou que concedia privilégios a indivíduos ou corporações 2. Carta de aforamento de terra	Escritura authentica, ou livro, em que estão registrados os direitos, & tributos Reaes, se pagaõ.	Carta monárquica que regulamentava a administração de terras conquistadas. Carta que concedia privilégios a indivíduos ou corporações. Título de aforamento de terras; foro. (https://www.dicio.com.br/foral/ - acesso em 27/11/2017)
Forro	Dorro	adj. (ár. <i>hurr</i>) 1. Aquele que	Cousa, que não paga fóros. (...) Livre.	1. liberto da escravidão; alforriado.

		teve alforria. 2. Desobrigado.		2. <i>p.ext.</i> livre, desobrigado. 3. que não paga foro ou pensão. 4. isento de qualquer pagamento. (Google)
Fronteiro	Fronteiro	adj. 1. Situado em frente de outra coisa. 2. Situado na fronteira; lindeiro, confrontante.	FRONTEIRO a alguma cousa. Que está de frente de outra cousa. (...) Que está nas fronteiras de hum Reyno. Cidade Fronteira.	1. situado à frente. 2. adjacente, próximo a. (Google)
Iguapeva <i>i</i> = rio (tupi y)	Guapeva	<i>guapeba/guapeva</i> = nome de diversas plantas sapotáceas	--	Rio Guapeva (nome atual do rio de Jundiá)
Marques de Cascais, Marques de Quaiscais	Marquês de Cascais	--	--	O título de Marquês de Cascais foi um título nobiliárquico de Portugal. Foi atribuído por Carta de D. João IV de 19 de Novembro de 1643 a D. Álvaro Pires de Castro e Sousa, 6.º Conde de Monsanto, ao ser este nomeado embaixador a Paris, no início da Guerra da Restauração (1640-1668) (Wikipedia.org). ⁶⁵ Frei Gaspar refere-se a “O Conde de Monsanto, e Marquez de Cascaes Dom Luis Alvez de Ataide, Castro Noronha e Sousa”. ⁶⁶

⁶⁵ “A controvérsia entre os donatários Conde de Monsanto e Condessa de Vimieiro na década de 1620 acabou dividindo a Capitania de São Vicente em duas partes. Uma ficou com o primeiro, que incluía São Vicente (a sede), Santos e São Paulo, entre outras localidades; prevalecendo o nome. A outra porção, que corresponde principalmente ao atual Litoral Sul paulista, ficou com a condessa, que estabeleceu a sede em Itanhaém, sendo por isso mesmo conhecida como *Capitania de Itanhaém*.

Segundo uma versão, em 22 de março de 1681, o Marquês de Cascais, donatário da Capitania de São Vicente, teria transferido a capital da capitania para a Vila de São Paulo, passando a ser a “Cabeça da Capitania”. A nova capital teria sido instalada em 23 de abril de 1683, com grandes festejos públicos. O historiador Afonso d'Escragnolle Taunay, com base em investigação de documentos históricos, contesta a concretização dessa transferência.” (Fonte: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Capitania_de_São_Vicente>. Acesso em 6 jan 2018, grifos meus).

⁶⁶ No manuscrito, Frei Gaspar da Madre de Deus (Simões; Manoel; Moraes 2013 Eds.) descreve minuciosamente os fatos relacionados ao Marquês de Cascais. Encontramos também referência a ele nos *Documentos Históricos*, publicação da Biblioteca Nacional (RJ), em que se lê: “(...) Marquês de Cascais Dom Luís Alves de Ataide Castro Noronha e Sousa do Conselho de Estado do dito senhor por um Alvará de procuração pelo dito Marquês assinado, que eu tabelião conheço e ao diante irá trasladado nesta mesma escritura, por eles partes foi dito em presença de mim tabelião e das testemunhas ao diante assinadas que êle Marquês de Cascais é Donatário de oitenta léguas de terra na costa do Brasil que foram dadas em capitania a Pedro Lopes de Sousa, primeiro donatário delas, (...)” (*Documentos Históricos...*, p.130).

Merce, mersse	Mercê	Benefício, favor, graça; benignidade, bom acolhimento, favor.	Deriva-se do Latim <i>Merces</i> , que na sua genuína significação quer dizer paga do mercenário, ou garladão, & recompensa, que se dá ao merecimento de alguém, & neste sentido se entendem estas palavras do Euangelho (...). <i>Mercè</i> . Graça. Benefício.	favor, graça, benefício (Google)
Olho dagoa	Olho d'água	Ponto donde rebenta uma nascente; fonte natural perene	Hum olho de agua. O manancial, ou a primeira agua, que com cristalina, & esferica figura (a modo de olho) vem brotando da terra.	nascente de água no solo; fonte perene; borbotão, lacrimal, minadouro, olho. (Google)
Ordinaria	Ordinária	1. Que está na ordem das coisas habituais; comum, habitual. 2. Costumado, normal, periódico, regular	ORDINÁRIO. Causa que ordinariamente se usa. Causa que se costuma fazer.	comum, usual, como de costume (Google)
Outão, outtaõ, oitão	Outão	s.m. Parede lateral de uma casa, erguida sobre a linha divisória do lote	--	cada uma das paredes que formam as fachadas laterais dos edificios, parede-meia. ETIM orig.duv., creditada ao lat. <i>altānus, i</i> 'vento do alto-mar' (Google)
Parage, paraje, paragem	Paragem	1. Lugar onde se pára. 2. Qualquer localidade.	Termo Nautico. He esta, ou aquella parte do mar, em tal sitio, em tal altura, ou lugar, donde o bayxel que parou, & lançou ferro, possa aparelhar, & porse à vela, quando quizer: ou espaço de mar em qualquer parte delle.	Paraje. Palavra utilizada pelos povos de língua espanhola para denotar um ponto geográfico de uma província ou estado, que pode estar habitado ou não, e geralmente são habitados por pessoas espalhadas na zona rural. (Google: acesso em 27/11/2017)
Pelourinho	Pelourinho	Coluna ou armação de madeira levantada em lugar público, junto da qual se expunham e castigavam os criminosos.	He huma especie de columna, em algũ lugar publico da Cidade, ou Villa, em final de jurisdição, que tem de exercitar justiça com pena de morte.	1. coluna de pedra ou de madeira, colocada em praça ou lugar central e público, onde eram exibidos e castigados os criminosos. 2. <i>CAB</i> m.q. <i>MERCADO</i> ('lugar público'). ETIM fr. <i>pilori</i> 'id.', prov. der. do lat.med. <i>pilorium</i> (Google)

Penssaõ, pensaõ, pençaõ	Pensão	Engargo, obrigação, ônus; foro	He a parte dos frutos, ou do valor delles, que o possuidor de algum beneficio Ecclesiastico paga a alguém por graça, & concessão do Summo Pontifice. (...) <i>Pensio, onis</i> . Fem. He palavra Latina, que não significa o que entendemos por <i>Pensão</i> , mas val o mesmo que <i>Pagamento</i> .	1. <i>jur</i> quantia paga anualmente pelo anfitrião de um prédio ao senhorio direto; foro. 2. <i>fig.</i> obrigação, encargo, ônus. ETIM lat. <i>pensio, onis</i> 'pagamento, aluguel' (Google)
Petissão, pettissão, petisaõ, pettisaõ, peticão	Petição	1. Ato de pedir. 2. Pedido por escrito, requerimento	O papel em que se pede alguma coisa ao Principe, ou aos seus Ministros. Quando a parte se sente agravada do caso da injuria verbal despachado em Camara, de que se não pode apellar, nem agravar, se faz petição a ElRey, pela Ley nova do anno de 613. estas petições se distribuem entre Corregedores, não estando já a devassa distribuida.	1. ato de pedir. 2. pedido por escrito; requerimento. 3. <i>jur</i> formulação escrita de pedido, fundada no direito da pessoa, feita perante o juiz competente ou que preside ao feito. (Google)
Ponentte	Poente	Forma antiga de <i>poente</i> = ocidente	A parte Occidental do mundo, opposta ao Levante; chama-se Ponente, ou Poente, porque he a parte em que se poem o Sol.	poente = que se põe, oeste. ETIM lat. <i>ponens, entis</i> , part.pres. do v.lat. <i>ponere</i> 'pôr' (Google)
Posse, pose	Posse	1. Dir. Ação ou direito de possuir a título de propriedade. 2. Área em que o possessor se estabeleceu	O gozo de hũa coisa, adquirida com o direyto de propriedade, ou outro. (...) Segundo a pratica Forense ha duas castas de posse (...). Posse pessoal, & posse judicial. A pessoal, he quando o acreedor a toma por si, ou por seu Procurador com duas testemunhas, que perguntadas juraõ ao Juiz que viraõ tomar posse, & aos possuidor se lhe passa instrumento, <i>que</i> se chama Instrumento de posse. A posse judicial, he a que manda dar o Juiz pelo Escrivãõ, & Alcayde com testemunhas que assinão o acto della.	1. ato ou efeito de se apossar de alguma coisa; propriedade. 2. estado de quem possui uma coisa, de quem a detém como sua ou tem o gozo dela. 3. estado de algo que é possuído por alguém, ou que esse alguém conserva consigo.
Quadra, coadra, quoadra	Quadra		Segundo Cobarrubias he nas casas, a casa, que está mais adentro da sala, &	distância de uma esquina a outra, no mesmo lado da rua.

			pela fôrma que tem de ordinario quadrada, se chama <i>Quadra</i> . (...) <i>Quadra</i> , chamaõ outros hum Pateo quadrado, rodeado de edificios. (...) Tambem se toma por qualquer lugar quadrado.	ETIM lat. <i>quadra,ae</i> 'quadrado, forma quadrada etc.' (Google)
Quinttal, quintal	Quintal	1. Terreno nos fundos das casas, onde pode ser plantada pequena horta ou árvores frutíferas. 2. Pátio da casa de moradia.	He na Cidade, ou Villa hũ pedaço de chaõ, com arvores fructiferas, & cercado de muros. Chama se <i>Quintal</i> , por servir como de <i>Quinta</i> no povoado. Nas casas Religiosas chama-se <i>Cerca</i> .	1. terreno, ger. com jardim ou horta, atrás de uma casa de moradia ou junto a ela. 2. <i>B</i> pátio, ger. cimentado, de habitação. ETIM segundo Leite de Vasconcelos, do lat. vulg. <i>*quintanale</i> (Google)
Rancho	Rancho	1. Grupo de pessoas reunidas para uma jornada. 2. Refeição de acampamento. 3. Choça ou tellheiro, à beira das estradas, para abrigo ou pernoite de viajantes. 4. Habitação pobre, cabana. 5. Chácara, sítio	União de algũas pessoas, que tratão familiarmente huns com outros, & que em algũas cousas particulares tem os mesmos interesses (...) Bando, Facção, Parcialidade. (...) Rancho he palavra Castelhana, mas quer dizer Pousada.	habitação pobre; choça, choupana; cabana us. como abrigo temporário ou para descanso de trabalhadores. ETIM esp. <i>rancho</i> 'cabana rústica', inicialmente, lugar para acomodar soldados, marinheiros e pessoas de fora do povoado (Google)
Regimento, regimentos, regimentto, regimmentos	Regimentos	1. Conjunto de normas para o exercício de um cargo. 2. Parte regulamentar de uma lei, decreto etc.	[somente no singular] Governo, Direcção. (...) Certo modo de proceder, instituido por aquelles, que tem authoridade para esta instituição. (...) Administração, Serviço. (...) Obrigação.	conjunto de normas impostas ou consentidas; disciplina, regime.
Ribeiro, Rebeiro	Ribeiro	1. Rio pequeno, riacho, curso d'água	A agua de hum manancial, que corre pelo caminho, que se tem aberto.	<i>substantivo masculino</i> 1. pequeno curso de água; riacho, regato, arroio. 2. trecho de intersecção das águas de um telhado, que segue um ângulo reentrante. ETIM lat.medv. * <i>riparius,i</i> , masc.substv. do adj. <i>riparius,a,um</i> (Google)

Rossa	Roça	1. Terreno preparado para lavoura. 2. Terreno plantado.	Porção de mato, que sendo alta se corta, ou queyma. (...) Roça no Brasil, he a horta, ou quinta, em que se semeia mandioca; chamão-se assim as quintas do Brasil, porque são em terras, em que se roçou o mato, queymando, cortando, & arrancando as arvores.	<i>substantivo feminino</i> 1. ação ou efeito de roçar; roçadura. 2. <i>agr</i> terreno em que se faz a roçada. 3. terreno com muito mato. 4. mato crescido, ger. em terreno acidentado. 5. terreno de lavoura, grande ou pequeno; plantação, plantio. 6. sementeira cultivada entre o mato ou em terreno roçado (<i>agr</i>). 7. <i>B</i> pequena propriedade agrícola onde se cultivam frutas, hortaliças e alguns cereais. 8. <i>B</i> região além dos limites das cidades na qual se praticam, em maior ou menor escala, atividades agrícolas e pecuárias; a zona rural, o campo. ETIM regr. de <i>roçar</i> - lat.vulg. * <i>ruptiare</i> 'limpar um campo de matos e ervas' < lat. <i>rūptus, a, um</i> part.pas. de <i>rumpĕre</i> 'romper' (Google)
Selarios	Selário	--	--	[fl. 5r., l.130]. 1. Antigo imposto, que se pagava em Lisboa, antes de D. João I. (https://www.lexico.pt/selario/ : acesso em 27/11/2017). 2. Salário, pagamento por serviço (Hansen; Moreira 2013)
Sinal raso	Sinal raso	--	--	sinal raso: o que está por extenso e que não é feito em simples rubrica. (https://dicionariodoaurelio.com/verso/), acesso em 4/1/18.
Sobeios, sobeios	Sobejo	<i>adj.:</i> que sobeja, que é demais; que excede o indispensável; superabundante; supérfluo. <i>subst. masc.:</i> o que sobra da maior quantidade, restos, sobras.	O que fica de mais. Demasia.	<i>adjetivo</i> 1. que sobeja, resta, sobra; farto. "o pão s. é dado aos pobres" 2. enorme, imenso, extraordinário. "o mar s. atraía o navegador português" 3. <i>substantivo masculino</i> aquilo que fica depois de se comer ou beber; sobra, resto. "os s. da feira livre" 4. <i>substantivo masculino</i>

				<p><i>p.ext.</i> qualquer coisa que sobrou; restante. "dos s. das cortinas fez almofadas"</p> <p>5. <i>advérbio</i> m.q. <i>DE SOBEJO</i>.</p> <p>"enalteceu s. o novo coordenador"</p> <p>ETIM orig.contrv. (Google; https://www.priberam.pt/dlpo/sobejo. Acesso em 27/11/2017).</p>
Taipas	Taipa	<p>1. Muro de barro ou de cal e areia, socados entre armações de tábuas</p> <p>2. Qualquer muro divisório</p>		<p><i>substantivo feminino</i></p> <p>1. <i>constr</i> processo de construção de paredes que utiliza barro amassado para preencher os espaços criados por uma espécie de gradeamento, ger. de paus, varas, bambus, caules de arbustos etc.</p> <p>2. <i>p.met.</i> parede feita a partir desse processo; estuque.</p> <p>3. <i>p.met.</i> esse barro amassado, us. como argamassa.</p> <p>4. <i>fig.</i> aquilo que antepara ou protege; resguardo, véu, cobertura.</p> <p>5. <i>fig. infm.</i> tapa dado com força; sopapo, pancada.</p> <p>6. <i>anat.zoo</i> m.q. <i>MURALHA</i>.</p> <p>ETIM prov. do ár.-hsp. <i>t ábyya</i> (Google)</p>
Testada	Testada	s.f. - Parte anterior de certo terreno ou prédio, que confina com uma rua ou outro logradouro público.	O espaço de terra, que entesta com outra, ou com alguma povoação.	<p>1. porção de via pública (estrada, rua, passeio) que fica à frente de um prédio; testeira.</p> <p>2. parte anterior do imóvel confinante com essa via.</p> <p>3. <i>B</i> linha que separa uma propriedade privada de um logradouro público.</p>
Tijupar, tiupar	Tijupá, tajupá	<p>(tijupá, tajupá) s. m.</p> <p>1. Palhoça com duas vertentes que tocam no chão, e na qual se abrigam trabalhadores</p> <p>2. Cabana de índios, menor que a oca. 3. Choupana, rancho</p>	--	<p><i>substantivo masculino</i></p> <p>1. abrigo que se constrói na mata; tajupá, tajupar.</p> <p>2. <i>B N.</i> cobertura, ger. arredondada, de palha, madeira etc., us. para proteger pessoas e/ou cargas nas embarcações; tolda.</p> <p>3. <i>B</i> cabana com duas vertentes que tocam no chão, us. como abrigo de trabalhadores nas roças, seringais e feitorias.</p> <p>4. <i>B</i> palhoça de índios, menor que a oca.</p>

				5. <i>B</i> choça, choupana. ETIM tupi <i>teiyu'pawa</i> 'cabana de índios, choça', p.ext., 'toda e qualquer construção rudimentar' (Google)
Traueça, traueças,	Travessa	3. Rua estreita transversal entre duas ruas mais importantes 9. Porção de terra ou de mar que forma limite		1. <i>constr</i> peça de madeira disposta transversalmente sobre tábuas; través. 2. <i>constr</i> viga, trave. 3. <i>carp</i> parte superior do marco das portas, esp. de madeira; padieira. 4. <i>urb</i> rua secundária transversal. 5. galeria subterrânea que comunica duas outras. (Google)
Treslado, treslado	Traslado	<i>traslado</i> : <i>Dir.</i> : cópia fiel que o tabelião extraí do instrumento lavrado em seu livro de notas.	trasladar: escrever segunda vez. Fazer um traslado. Por em outro papel o que já está escrito. <i>traslado</i> : papel escrito, ou impresso, trasladado em outro papel. (...) Cópia Retrato.	<i>traslado</i> : 1. <i>bibl</i> m.q. APÓGRAFO . 2. transcrição de um texto original; cópia. 3. imagem reproduzida pela pintura, pelo desenho; retrato. 4. tudo que deve ser imitado; modelo, exemplo. ETIM lat. <i>translatus,us</i> 'procissão, acompanhamento com pompa' (Google)